

Auditoria externa ao processo de
avaliação da idoneidade e capacidades
formativas - Internato Médico

Secretaria-Geral do Ministério da Saúde

Relatório Final

04 de Novembro, 2019



Índice

1. Sumário Executivo	3
2. Enquadramento e abordagem metodológica	8
3. Levantamento do processo atual	12
4. Execução dos procedimentos de auditoria	29
5. Conclusões gerais e recomendações	61
6. Anexos	
Anexo 1 - Entrevistas realizadas e Interlocutores	68
Anexo 2 - Desenho de processos atuais	69
Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano	81
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade	94
Anexo 5 - Questionários preenchidos de caracterização do serviço solicitados à Ordem dos Médicos	143
Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas	144

A healthcare professional, likely a nurse or doctor, is shown in profile, wearing blue scrubs and a blue surgical cap. She is standing in a clinical setting, possibly a hospital hallway, and is writing on a large whiteboard. The whiteboard is filled with handwritten text, which is mostly illegible due to blurring. The background shows a brightly lit corridor with overhead lights. A semi-transparent grey bar is overlaid on the bottom left of the image, containing a yellow square with the number '1' and the text 'Sumário Executivo' in yellow.

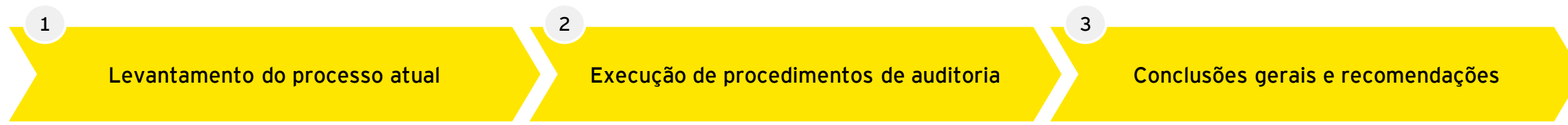
1

Sumário Executivo

Sumário Executivo (1/4)

Enquadramento e abordagem metodológica

- ▶ O Internato Médico, com uma vertente de formação geral e outra especializada, tem como principal objetivo capacitar e formar os médicos numa dada área de especialização, para posterior atribuição de grau de especialista. A atribuição de vagas de Internato Médico, realizada anualmente, tem por base a definição da idoneidade e capacidades formativas dos serviços de saúde, envolvendo a participação e colaboração de diversos interlocutores chave, nomeadamente os estabelecimentos de saúde do SNS mas também do setor privado e social, Comissões Regionais de Internato Médico (CRIM), Ordem dos Médicos, Conselho Nacional de Internato Médico (CNIM), Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS, I.P.) e Ministério da Saúde.
- ▶ O presente relatório é o resultado da realização de uma **auditoria externa e independente ao processo de avaliação da idoneidades e capacidades formativas no âmbito do formação médica especializada**, tendo como principais objetivos procurar **clarificar os procedimentos realizados pelos diversos intervenientes** e procurar **identificar eventuais riscos e constrangimentos no processo** permitindo, desta forma, melhorá-lo e torná-lo mais eficiente, rigoroso e transparente.
- ▶ A elaboração do relatório de auditoria ao processo de avaliação da idoneidade e capacidades formativas, no âmbito do Internato Médico, seguiu uma abordagem composta por três fases. Em baixo são apresentadas as principais atividades realizadas no decorrer da auditoria.



- ▶ Realização de um conjunto de entrevistas com os diversos intervenientes chave, com o objetivo de obter um entendimento das principais atividades associadas ao processo;
- ▶ Mapeamento de cada fase e identificação de potenciais riscos associados ao processo de avaliação de idoneidade e capacidades formativas.

- ▶ Definição e realização de um conjunto de testes e procedimentos de auditoria, visando avaliar o risco no processo e identificar potenciais pontos de falha ou fragilidade e inconformidades.

- ▶ Identificação e classificação das conclusões gerais decorrentes das observações realizadas durante a Fase 2 - "*Execução de procedimentos de auditoria*";
- ▶ Recomendação de iniciativas endereçadas às principais conclusões da auditoria.

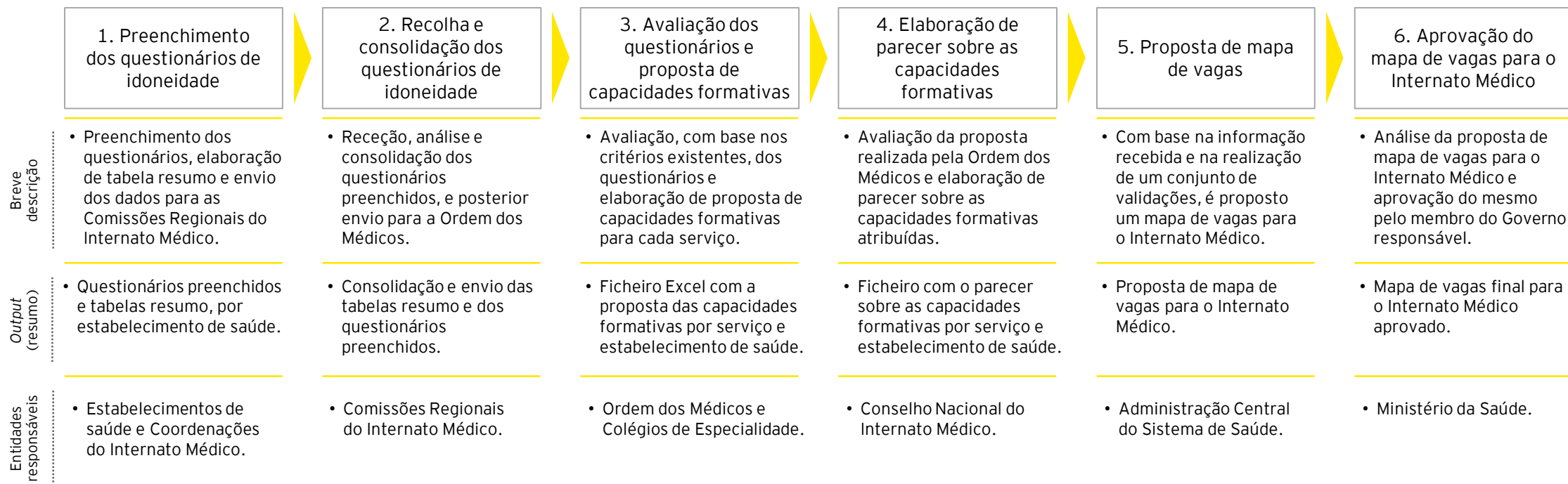
Sumário Executivo (2/4)

Levantamento do processo atual

► Tendo em vista o entendimento da situação atual, foram realizadas entrevistas com interlocutores das entidades envolvidas no processo, tendo sido identificadas as principais atividades, responsabilidades, interações, fluxos de informação e potenciais riscos associados ao processo.

- Centros Hospitalares (CH): CH Lisboa Norte E.P.E, CH Médio Tejo E.P.E e CH do Baixo Vouga E.P.E;
- Coordenações do Internato Médico: Medicina Geral e Familiar de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), Saúde Pública de LVT e Medicina Legal;
- Comissão Regional do Internato Médico (CRIM) de LVT;
- Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos;
- Conselho Nacional do Internato Médico (CNIM);
- Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS, I.P.);
- Ministério da Saúde.

► O diagrama seguinte apresenta sucintamente as fases associadas ao processo de reconhecimento de idoneidade e atribuição de capacidades formativas:



Sumário Executivo (3/4)

Conclusões gerais

► De seguida são apresentadas as principais conclusões do relatório de auditoria, diferenciadas por natureza:

Natureza processual

O processo de avaliação de idoneidade e capacidades formativas não apresenta, ao longo das diversas fases, procedimentos uniformizados e claramente documentados sobre as atividades e tarefas associadas à gestão e execução do mesmo, entre as diversas entidades envolvidas. Os documentos de trabalho utilizados para suportar o processo (como por exemplo, o ficheiro de proposta de capacidades formativas da Ordem e o ficheiro do mapa de vagas da ACSS) não são uniformes ao longo das diferentes fases, verificando-se a execução de diversas tarefas de tratamento manual de dados.

Estes fatores, associados à existência de inúmeros pedidos de alteração e correção de capacidades (por parte dos estabelecimentos de saúde, Ordem dos Médicos, CNIM e ACSS), **dificultam a correta execução e monitorização do processo e aumentam o seu grau de ineficiência.**

Natureza técnica

No que concerne ao processo de avaliação técnica da idoneidade e capacidade formativa pela Ordem dos Médicos e às ferramentas e meios utilizados para a recolha de informação sobre as características dos serviços e do internato, verifica-se que a **não existência de processos e periodicidades uniformes e definidos para revisão dos questionários e dos critérios de idoneidade e capacidade formativa** poderá aumentar a probabilidade dos mesmos não se encontrarem completamente alinhados com o contexto atual das especialidades.

Verificou-se também a **utilização de diversos elementos para a avaliação de idoneidade e capacidades formativas**, incorporando não apenas os questionários de idoneidade recolhidos como também o conhecimento do avaliador sobre o serviço, e outros elementos recolhidos de forma contínua, considerando-se que **podrá existir um grau de subjetividade na avaliação.**

Natureza estratégica

A tendência de aumento do número de vagas abertas **não é suficiente para responder ao aumento acentuado do número de proponentes à formação especializada.**

Foram identificadas perceções, das entidades envolvidas no processo (nomeadamente da Ordem dos Médicos e ACSS), de que **podrá existir dificuldade em manter o ritmo crescente do número de vagas abertas ao longo dos últimos anos**, tendo em consideração as capacidades e condições atuais dos estabelecimentos do SNS para a realização de formação médica com a qualidade desejada.

Sumário Executivo (4/4)

Recomendações

- ▶ O relatório apresenta também um conjunto de recomendações associadas ao processo de avaliação de idoneidade e capacidade formativa no âmbito do Internato Médico, associadas a “Pessoas”, “Processos” e “Tecnologia”:

Pessoas



Levantar as necessidades e requisitos do processo, no que toca a perfis e competências, e identificar potenciais oportunidades de melhoria ao nível da definição de um manual de funções, otimização da alocação de recursos e desenho de um modelo de governo e comunicação que vise minimizar eventuais falhas de comunicação e trazer maior clareza e robustez ao processo.

Processos



Elaborar um manual de regras e procedimentos com a indicação das principais atividades e metodologias de trabalho, e uniformizar os formatos e *templates* para os documentos utilizados ao longo do processo pelas diversas entidades envolvidas. A uniformização dos processos de revisão dos questionários e dos critérios de avaliação de idoneidade e capacidade formativa pela Ordem dos Médicos e a definição de obrigatoriedade no preenchimento dos questionários de idoneidade por todos os serviços servirão também para melhorar a clareza do processo e adequação do mesmo à realidade das especialidades.

Tecnologia



Potenciar a digitalização do processo através da implementação de tecnologia que permita executar as atividades de forma mais ágil e simultaneamente tornar o processo mais integro, consistente e fiável.

2

Enquadramento e abordagem metodológica



Enquadramento e abordagem metodológica

Apresentação da auditoria

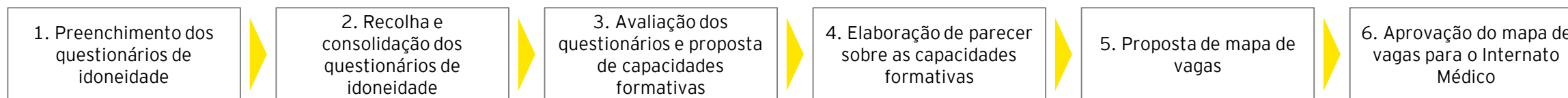
- ▶ O Internato Médico é um processo de formação, com uma vertente de formação geral e outra especializada, com o objetivo de capacitar e formar os médicos numa dada área de especialização, para posterior atribuição de grau de especialista.
- ▶ A atribuição de vagas realizada anualmente, que tem por base a definição da idoneidade e capacidades formativas dos serviços de saúde, envolve a participação e colaboração de diversos interlocutores chave, nomeadamente os estabelecimentos de saúde do SNS mas também do setor privado e social, Comissões Regionais de Internato Médico (CRIM), Ordem dos Médicos, Conselho Nacional de Internato Médico (CNIM), Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS, I.P.) e Ministério da Saúde.

O presente projeto tem como âmbito a realização de uma auditoria ao processo de avaliação da idoneidades e capacidades formativas no âmbito do Internato Médico, tendo como principais objetivos:

1 “Clarificar os procedimentos de atribuição de idoneidade e capacidade formativa aos serviços e instituições de saúde tendo em vista a formação médica especializada.”

2 “Contribuir para a identificação de eventuais constrangimentos no procedimento permitindo, desta forma, melhorá-lo e torná-lo mais eficiente.”

De uma forma geral, o processo de avaliação da idoneidade e definição da capacidade formativa é constituído pelas seguintes fases:



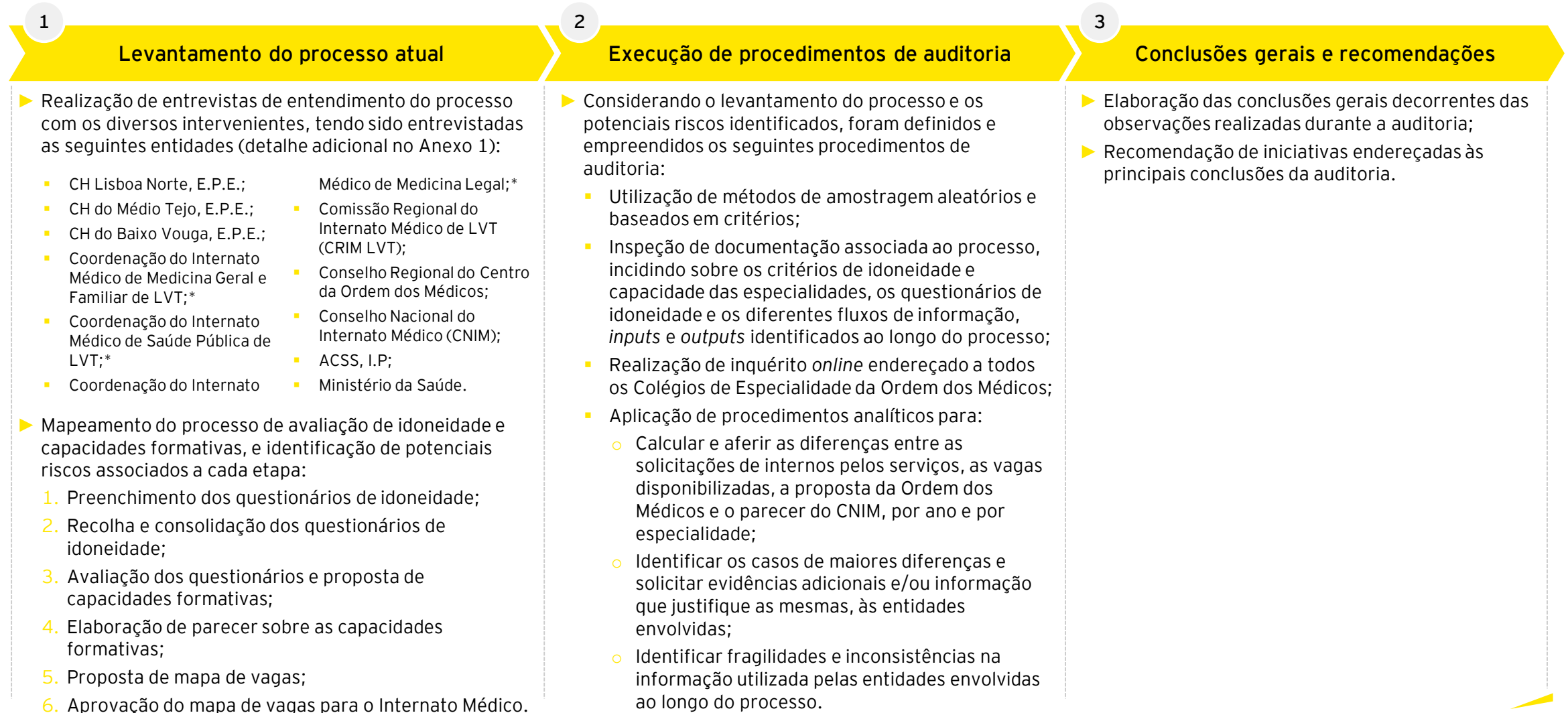
De forma a dar resposta aos objetivos e desafios propostos, foram realizadas ao longo do projeto um conjunto de atividades para suportar a elaboração do presente documento, nomeadamente:

- Entrevistas com os intervenientes chave no processo para entendimento das principais atividades realizadas e respetivo levantamento e desenho dos fluxos de atividades;
- Realização de um conjunto de procedimentos de auditoria de forma a aferir potenciais constrangimentos ou fragilidades no processo;
- Análise de dados históricos referentes ao período entre os anos de 2006 e 2018.

Enquadramento e abordagem metodológica

Principais fases da auditoria

- ▶ A elaboração do relatório de auditoria ao processo de avaliação da idoneidade e capacidades formativas no âmbito do Internato Médico seguiu uma abordagem composta por três fases. Em baixo são apresentadas as principais atividades realizadas no decorrer da auditoria.



Enquadramento e abordagem metodológica

Pressupostos assumidos

- ▶ Para a produção do presente relatório de auditoria foram analisados dados históricos do processo de avaliação da idoneidade e capacidades formativas do Internato Médico para os procedimentos concursais ocorridos no período de 2006 a 2018.
- ▶ A informação histórica utilizada para a execução de procedimentos de auditoria e conclusões e recomendações que decorrem dos mesmos, foi disponibilizada pela ACSS e pela Ordem dos Médicos, tendo sido considerada para as análises no presente relatório.
- ▶ **Fontes de informação utilizadas:**
 - Informação disponibilizada pela ACSS: número de internos propostos pelas instituições, capacidades formativas com parecer favorável do CNIM, mapa de vagas elaborado pela ACSS, mapa de vagas publicado em Diário da República e proponentes à formação especializada e colocados;
 - Informação disponibilizada pela Ordem dos Médicos: capacidades formativas propostas pela Ordem dos Médicos.
- ▶ **Não foi disponibilizada a seguinte informação para o período em análise:**
 - Dados relativos ao mapa de vagas da ACSS para os períodos concursais de 2006, 2007 e 2012;
 - Dados relativos à proposta de capacidades formativas propostas pela Ordem dos Médicos (disponibilizados pela mesma) distribuídos por região para os períodos entre 2006 e 2013;
 - Dados relativos ao parecer do CNIM (disponibilizados pela ACSS) para as especialidades de Medicina Geral e Familiar e Saúde Pública, distribuídos por região, para o período concursal de 2015.
- ▶ **Neste sentido e com vista a efetuar os procedimentos de auditoria, foram utilizados os seguintes pressupostos na construção do presente relatório:**
 - No concurso do Internato Médico de 2013, consideraram-se para a análise dos dados referentes às capacidades formativas propostas pela Ordem dos Médicos disponibilizados pela ACSS para o referido procedimento concursal, dado os mesmos não terem sido disponibilizados, por região, pela Ordem;
 - Para os anos em que existe diferenciação entre vagas normais e preferenciais/protocoladas, referidas no mapa de vagas da ACSS e/ou no mapa de vagas publicado em Diário da República, foram ambas consideradas para a análise (períodos concursais de 2006 a 2014);
 - Para o procedimento concursal de 2014, não foi disponibilizado o Diário da República. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa pelo mesmo em Diário da República Eletrónico, sem sucesso. Consideraram-se para as análises comparativas do procedimento concursal os valores finais do mapa de vagas da ACSS;
 - Os casos em que os campos referentes às “solicitações de internos pelas instituições”, “proposta de capacidades formativas da Ordem dos Médicos”, “parecer do CNIM” e “mapa de vagas” não apresentem informação ou apresentem valores não numéricos, foram considerados como o número 0 (zero).

3

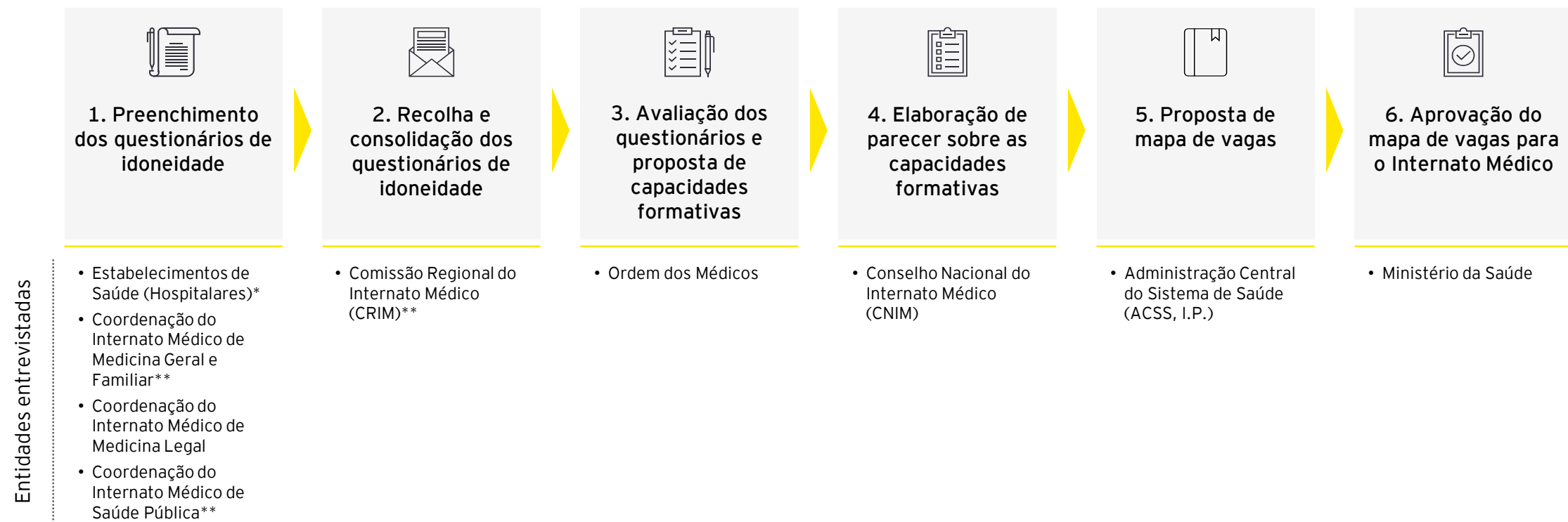
Levantamento do processo atual



Levantamento do processo atual

Visão geral

- ▶ Tendo em vista o entendimento da situação atual, foram realizadas entrevistas com interlocutores das entidades envolvidas no processo, tendo sido identificadas as principais atividades, responsabilidades, interações, e os fluxos de informação entre os envolvidos no processo de “Avaliação de idoneidade e capacidade formativa no âmbito do Internato Médico”. Foram também identificados os principais riscos existentes ao longo do processo, considerando que um risco é a “possibilidade que um evento venha a ocorrer e afetar adversamente o cumprimento dos objetivos da Instituição”.
- ▶ O presente capítulo apresenta o levantamento da situação atual em cada etapa, sendo identificados *inputs* e *outputs* de informação em cada fase e, quando possível, a alocação de recursos humanos ao processo. O Anexo 2 comporta fluxogramas detalhados para cada etapa do processo.
- ▶ O diagrama seguinte apresenta sucintamente as principais etapas do processo:



* Processo levantado com base em entrevistas aos Centros Hospitalares identificados no capítulo “Enquadramento e abordagem metodológica”

** Processo levantado com base em entrevistas às instituições localizadas na região Lisboa e Vale do Tejo (LVT)

1. Preenchimento dos questionários de idoneidade

Estabelecimentos de Saúde - Especialidades hospitalares



Principais atividades no âmbito do processo

Os estabelecimentos de saúde iniciam o processo de avaliação de idoneidade e capacidades formativas no âmbito do Internato Médico, tendo como principal responsabilidade o preenchimento dos questionários de idoneidade por cada serviço e a solicitação do número de internos desejados.

As principais atividades dos estabelecimentos de saúde no âmbito do processo em análise são:

- ▶ O Diretor do Internato Médico dá início ao processo, informando os Diretores de serviço para procederem ao preenchimento do questionário de idoneidade da sua especialidade. Existem diversas fontes onde é possível aceder ao questionário de idoneidade (*website* da ACSS, *website* da Ordem dos Médicos, versões guardadas nos computadores do serviço, entre outras).
- ▶ Cada Diretor de serviço é responsável por preencher o questionário da sua especialidade (podendo delegar essa tarefa a outro recurso do seu serviço), assinar e enviar o mesmo, em tempo útil, para o Diretor de Internato Médico.
- ▶ Durante o processo de preenchimento, existe um elevado grau acompanhamento e controlo por parte do Diretor de Interno Médico, no sentido de garantir o maior número de questionários preenchidos.
- ▶ Após receber os questionários preenchidos, o Diretor do Internato Médico, efetua ajustes caso considere necessário (em articulação com os Diretores de serviço) e posteriormente imprime, assina e digitaliza os questionários.
- ▶ Adicionalmente, o Diretor do Internato Médico preenche um ficheiro com uma tabela resumo - documento que permite sistematizar o número de internos solicitados para cada especialidade - e envia para aprovação do Conselho de Administração (CA).
- ▶ Por norma, a proposta realizada pelo CA é semelhante à proposta dos serviços, podendo ocorrer situações em que é inferior, tendo em consideração questões do foro da gestão orçamental do estabelecimento e não a capacidade técnica disponível do estabelecimento para a realização de formação no âmbito do Internato Médico.
- ▶ Após aprovação do CA, o Diretor do Internato Médico envia por *e-mail* (e, caso necessário, por papel) todos os questionários de idoneidade preenchidos e assinados, enviando também a tabela resumo para a CRIM da região (alguns Diretores remetem esta informação simultaneamente à Ordem dos Médicos, por *e-mail*).

Inputs

- ▶ Questionário de idoneidade disponibilizado no *website* da ACSS ou *website* da Ordem dos Médicos.

Outputs

- ▶ Questionários preenchidos, enviados para a CRIM e, ocasionalmente, para Ordem dos Médicos;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade, enviada para a CRIM e, ocasionalmente, para a Ordem dos Médicos.

Recursos envolvidos

- ▶ Diretores de serviço (ou outro elemento do serviço);
- ▶ Diretor de Internato Médico;
- ▶ Recurso de Secretariado;
- ▶ Conselhos de Administração.

1. Preenchimento dos questionários de idoneidade

Coordenação de Medicina Geral e Familiar*



Principais atividades no âmbito do processo

A Coordenação de Internato Médico de Medicina Geral e Familiar tem responsabilidades no âmbito do processo através do apoio, aos estabelecimentos de saúde, no preenchimento dos questionários de idoneidade.

Para tal, foi desenvolvida uma versão do questionário em plataforma *online*, sendo solicitado pela Coordenação o preenchimento de duas versões distintas do mesmo: i) questionário sobre as características do estabelecimento e ii) questionário a preencher por cada orientador de formação.

As principais atividades realizadas pela Coordenação de Internato Médico de Medicina Geral e Familiar no âmbito do processo em são:

- ▶ Validação do número de internos solicitados por cada estabelecimento, tendo em consideração fatores como:
 - Capacidade física e de infraestruturas da unidade;
 - Número de orientadores, face ao número de internos solicitados;
 - Conhecimento e experiência da Coordenação sobre cada unidade específica.
 - Aplicação do limite máximo de dois internos por orientador, devido a restrições do espaço físico e do tempo disponível dos orientadores e visando também a garantia de flexibilidade perante eventuais mudanças na estrutura e capacidade das unidades ao longo do procedimento concursal, até ao preenchimento da vaga.
- ▶ A Coordenação tem poder de decisão sobre o número de internos solicitado pelos estabelecimentos e pode propor, nas respostas aos questionários, valores diferentes do inicialmente identificado (sempre com o acordo dos Diretores dos estabelecimentos).
- ▶ Os questionários são compilados num ficheiro PDF e enviados, pelo Coordenador, à Comissão Regional do Internato Médico (CRIM) respetiva e ao Colégio de Especialidade da Ordem dos Médicos.

Inputs

- ▶ Questionários de idoneidade preenchidos, enviados pelos estabelecimentos de saúde.

Outputs

- ▶ Questionários preenchidos, enviados para a CRIM e Ordem dos Médicos;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade, enviada para a CRIM e Ordem dos Médicos.

Recursos envolvidos

- ▶ Coordenador regional de Medicina Geral e Familiar;
- ▶ 15 Diretores do Internato Médico (no caso de LVT);
- ▶ Coordenadores dos estabelecimentos de saúde de Medicina Geral e Familiar.

* Processo levantado com base em entrevistas às instituições localizadas na região Lisboa e Vale do Tejo (LVT)

1. Preenchimento dos questionários de idoneidade

Coordenação de Saúde Pública*



Principais atividades no âmbito do processo

A Coordenações de Internato Médico de Saúde Pública são responsáveis pela gestão e coordenação do Internato Médico não apenas durante a fase de preenchimento dos questionários de idoneidade, como também no acompanhamento do processo de internato, na avaliação dos internos e respetivos orientadores e na garantia do cumprimento e qualidade do plano formativo da especialidade.

Cada Coordenação é responsável, a nível regional, pelas atividades associadas aos serviços, para todos os estabelecimentos de saúde (unidades) de Saúde Pública da respetiva região. No caso da região LVT, a Coordenação conta com 1 Coordenador responsável e com 15 coordenadores, um para cada unidade de saúde Pública.

As principais atividades da Coordenação de Internato Médico de Saúde Pública no âmbito do processo em análise são:

- ▶ Cada Coordenação deve fomentar o preenchimento dos questionários de idoneidade pelas Unidades de Saúde Pública, *online* ou em papel, e garantir o respetivo envio dos mesmos preenchidos para o Coordenador da região. Os Coordenadores regionais acompanham as respetivas unidades, procurando garantir que todas preencham o questionário, mesmo que não tenham capacidade ou intenção de receber internos.
- ▶ Cada Coordenador regional agrega todos os questionários das Unidades de Saúde Pública da sua região e compila os dados num ficheiro Excel. Sobre este ficheiro, o Coordenador valida a informação recolhida e ajusta, quando necessário e em articulação com a unidade, a proposta a submeter à Ordem dos Médicos.
- ▶ Após a realização da proposta final de internos para cada Unidade de Saúde Pública, as mesmas são analisadas entre o Coordenador regional e o Departamento de Saúde Pública da região, sendo posteriormente submetida a proposta final do número de internos à respetiva Comissão Regional do Internato Médico.
- ▶ A dimensão relativamente reduzida da especialidade permite a agilização das comunicações e processos de partilha de informação entre os Coordenadores de cada região, fomentando uma base comum de conhecimento sobre as características das Unidades de Saúde Pública e respetivo desempenho dos seus médicos e internos, sendo este conhecimento utilizado ativamente no processo de análise e discussão da proposta de internos, pelo Coordenador.

Inputs

- ▶ Questionários de idoneidade preenchidos, enviados pelos estabelecimentos de saúde.

Outputs

- ▶ Questionários preenchidos, enviados para a CRIM;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade, enviada para a CRIM.

Recursos envolvidos

- ▶ Coordenador regional de Saúde Pública;
- ▶ Coordenadores das Unidades de Saúde Pública.

* Processo levantado com base em entrevistas às instituições localizadas na região Lisboa e Vale do Tejo (LVT)

1. Preenchimento dos questionários de idoneidade

Coordenação de Medicina Legal



Principais atividades no âmbito do processo

A Coordenação do Internato Médico de Medicina Legal enquadra-se no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF) e é composta por três Delegações (Sul, Centro e Norte), cada uma composta por gabinetes médico-legais e forenses em todo o continente e ilhas.

Nos gabinetes não existe o papel de Coordenador do Internato, pelo que este é assumido pelos Coordenadores da Delegação à qual o gabinete se encontra adstrito. A Coordenação do Internato Médico é composta por um Coordenador Nacional e um Coordenador Regional por Delegação.

Os internos realizam apenas parte da sua formação nos gabinetes médico-legais devido aos mesmos não disponibilizarem a componente laboratorial da formação, sendo necessário complementar a mesma nas Delegações de forma a cumprir o programa formativo necessário. Os internos realizam também estágios obrigatórios ou opcionais em meio hospitalar em especialidades relevantes (como Ortopedia ou Neurologia), ou eventualmente em outras instituições forenses nacionais ou estrangeiras, como complemento à formação.

As principais atividades da Coordenação de Internato Médico de Medicina Legal no âmbito do processo em análise são:

- ▶ O questionário de idoneidade de Medicina Legal, elaborado pelo Colégio de Especialidade em formato PDF editável, é enviado pelo CNIM ao Coordenador Nacional do Internato Médico que o distribui aos Coordenadores Regionais e que, por sua vez, o enviam para os Diretores do serviço de cada gabinete.
- ▶ Após o envio dos questionários, é dado início ao processo de preenchimento por parte dos Diretores do serviço.
- ▶ Os Coordenadores Regionais, tal como a Coordenação de Medicina Legal, quando necessário, são envolvidos de forma a apoiar o processo de preenchimento dos questionários.
- ▶ Após o preenchimento, os Diretores de serviço das delegações e os Coordenadores dos gabinetes enviam os questionários para os Coordenadores Regionais, tendo estes a responsabilidade de os enviar para as CRIM com conhecimento do Coordenador Nacional (desde o ano passado, os mesmos são também enviados para o Colégio de Especialidade, de forma a agilizar o processo).

Inputs

- ▶ Questionários de idoneidade preenchidos, enviados pelos estabelecimentos de saúde.

Outputs

- ▶ Questionários preenchidos, enviados para a CRIM e, ocasionalmente, para a Ordem dos Médicos;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade, enviada para a CRIM e, ocasionalmente, para a Ordem dos Médicos.

Recursos envolvidos

- ▶ Coordenador regional de Medicina Legal;
- ▶ Diretores dos gabinetes médico-legais.

1. Preenchimento dos questionários de idoneidade

Potenciais riscos



#	Descrição
R01	Não aproveitamento da capacidade formativa total dos serviços devido ao não preenchimento, ou preenchimento incorreto ou incompleto dos questionários de idoneidade.
R02	Desalinhamento entre o número de vagas e as características do serviço, devido ao desfasamento temporal entre o preenchimento dos questionários de idoneidade e a publicação do mapa de vagas.
R03	Entendimentos divergentes dos requisitos necessários para a idoneidade e capacidade formativa, decorrentes de má comunicação (ou não existência de comunicação) entre os serviços e os Colégios de Especialidade.
R04	Arquivo incompleto ou não realizado, pelos estabelecimentos de saúde, da informação relativa ao concurso do Internato Médico e respetivas capacidades formativas.
R05	Envio não atempado dos questionários de idoneidade preenchidos.
R06	Preenchimento e submissão de uma versão desatualizada do questionário de idoneidade.

2. Recolha e consolidação dos questionários de idoneidade Comissões Regionais do Internato Médico*



Principais atividades no âmbito do processo*

As Comissões Regionais do Internato Médico (CRIM), associadas às Administrações Regionais de Saúde (ARS), incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, têm a responsabilidade de recolha e consolidação dos questionários de idoneidade preenchidos pelos estabelecimentos de saúde.

As principais atividades das CRIM no âmbito do processo em análise são:

- ▶ Receção dos questionários preenchidos pelos estabelecimentos de saúde, maioritariamente através de *e-mail* (com o questionário digitalizado em anexo), podendo em alguns casos ser entregues em mão, em formato de papel (sendo posteriormente digitalizados pelas CRIM). As CRIM têm vindo a realizar esforços junto dos estabelecimentos para promover que todos os questionários sejam enviados em formato digitalizado.
- ▶ Adicionalmente, as CRIM solicitam aos estabelecimentos de saúde o preenchimento de uma tabela resumo com a indicação do número de internos solicitado por especialidade. Cada CRIM, através da utilização de um ficheiro Excel próprio, consolida as tabelas resumo dos estabelecimentos de saúde da sua região e, posteriormente, centralizam esta informação na CRIM Centro, que consolida a mesma num ficheiro com informação a nível nacional que é depois partilhada, pela CRIM Centro com a Ordem dos Médicos, CNIM e ACSS.
 - A tabela resumo poderá ser preenchida tanto pelo Diretor de Internato como pelo Conselho de Administração (CA) do estabelecimento de saúde, o que pode levar ao envio de duas versões distintas da tabela do mesmo estabelecimento. Neste caso, as CRIM consideram como válida a tabela enviada pelo CA, revogando o documento equivalente enviado pelo Diretor do Internato Médico.
- ▶ Paralelamente, as CRIM poderão solicitar eventuais esclarecimentos aos estabelecimentos de saúde relativamente às solicitações de internos pelos mesmos. Após estas atividades, os questionários de idoneidade preenchidos são remetidos para a Ordem dos Médicos.
 - Os métodos de entrega dos questionários à Ordem são variáveis, em função do volume de informação a remeter, tendo sido referido que estes são realizados através de *e-mail* ou entregues num dispositivo físico (como uma *pen drive*).

Inputs

- ▶ Questionários de idoneidade preenchidos, enviados pelos estabelecimentos de saúde;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade.

Outputs

- ▶ Tabela resumo, por região, com o número de internos solicitados por estabelecimento e especialidade, enviado para a Ordem dos Médicos;
- ▶ Tabela resumo (nacional) com o número de internos solicitados por estabelecimento e especialidade, enviado para a Ordem dos Médicos (pela CRIM Centro);
- ▶ Questionários preenchidos pelos estabelecimentos de saúde, enviados para a Ordem dos Médicos.

Recursos envolvidos

- ▶ Coordenador de cada CRIM;
- ▶ Recurso de Secretariado.

* Processo levantado com base em entrevistas às instituições localizadas na região Lisboa e Vale do Tejo (LVT)

2. Recolha e consolidação dos questionários de idoneidade

Potenciais riscos



#	Descrição
R07	Alteração não intencional ou perda de informação decorrente do tratamento manual de dados pelas CRIM.
R08	Arquivo incompleto ou não realizado, pelas CRIM, da informação relativa ao concurso do Internato Médico e respetivas capacidades formativas.
R09	Extravio ou perda de questionários de idoneidade preenchidos nos processos de agregação dos mesmos pelas CRIM e no envio dos mesmos à Ordem dos Médicos.
R10	Ocorrência de atrasos na recolha dos questionários preenchidos e envio dos mesmos à Ordem dos Médicos.

3. Avaliação dos questionários e proposta de capacidades formativas

Ordem dos Médicos



Principais atividades no âmbito do processo

A Ordem dos Médicos é responsável pela avaliação técnica da capacidade formativa dos serviços, tendo como um dos principais objetivos, no processo, a avaliação de idoneidade e da capacidade formativa, não comprometendo a qualidade da formação médica e o alinhamento com os programas formativos.

As principais atividades da Ordem dos Médicos no âmbito do processo em análise são:

- ▶ A Ordem recebe, das CRIM, os questionários de idoneidade e capacidade formativa preenchidos, centralizando a informação no Departamento Central de Colégios que, após a divisão e segregação da informação por especialidade, os distribui por cada Colégio de Especialidade.
- ▶ Cada Colégio é responsável por realizar uma proposta de capacidades formativas justificada com base nos critérios definidos para a sua especialidade, tendo como base questionários de idoneidade preenchidos e conhecimento obtido continuamente sobre as características e condições formativas de cada serviço (através de diversos elementos qualitativos e quantitativos, tais como relatórios de visitas de idoneidade realizadas, relatórios de atividade clínica do serviço, histórico de comunicações com os Diretores de serviço do estabelecimento, especialistas ou médicos internos, entre outros elementos).
- ▶ Durante o processo de avaliação i) caso surjam questões na interpretação da informação analisada que suscitem dúvidas na avaliação de idoneidade ou capacidade formativa, i) caso o serviço solicite idoneidade pela primeira vez ou iii) quando um médico interno tem aproveitamento negativo, o Colégio realiza uma visita de idoneidade ao serviço, sendo posteriormente elaborado um relatório com resultados da visita e considerações sobre a idoneidade do serviço, bem como a indicação de quais as melhorias necessárias a realizar. Este relatório é posteriormente partilhado com o serviço, com o Ministério da Saúde, com a CRIM e o CNIM.
- ▶ Caso considere que um serviço está tecnicamente capacitado para realizar formação médica, O Colégio poderá atribuir-lhe capacidade formativa, mesmo não tendo o serviço submetido à CRIM um questionário de idoneidade.
- ▶ Caso a capacidade formativa atribuída difira da solicitação de internos pelo estabelecimento de saúde, as justificações e racional para a avaliação são documentados pelo Colégio.
- ▶ As propostas de capacidades formativas, quando finalizadas pelos Colégios, são sujeitas a pareceres do Conselho Nacional de Pós-Graduação e das Secções Regionais da Ordem. De seguida, a proposta de capacidades formativas é enviada ao Conselho Nacional da Ordem para aprovação, e posterior envio da mesma para o CNIM.

Inputs

- ▶ Questionários de idoneidade preenchidos, enviados pelas CRIM;
- ▶ Tabelas resumo, por estabelecimento de saúde com o número de internos solicitados por especialidade, enviada pelas CRIM.

Outputs

- ▶ Ficheiro Excel com a proposta da Ordem dos Médicos das capacidades formativas por especialidade e por estabelecimento de saúde, enviado para o CNIM e ACSS.

Recursos e competências

- ▶ Departamento Central de Colégios (apoio de Secretariado);
- ▶ Membros dos Colégios de Especialidade (avaliação de idoneidade e capacidades formativas).

3. Avaliação dos questionários e proposta de capacidades formativas

Potenciais riscos



#	Descrição
R11	Alteração não intencional ou perda de informação decorrente do tratamento manual de dados pela Ordem dos Médicos.
R12	Avaliação incompleta das capacidades do serviço decorrente da utilização de questionários com perguntas pouco claras ou desatualizadas face ao contexto atual da especialidade.
R13	Avaliação incorreta ou incompleta das capacidades do serviço decorrente da criação ou aplicação de critérios subjetivos.
R14	Emissão de um parecer de capacidades formativas de forma pouco sustentada.
R15	Arquivo incompleto ou não realizado, pela Ordem dos Médicos, da informação relativa ao processo de avaliação de idoneidade e capacidades formativas.
R16	Inconsistência na aplicação dos critérios de idoneidade e capacidade para diferentes serviços.

4. Elaboração de parecer sobre as capacidades formativas Conselho Nacional do Internato Médico



Principais atividades no âmbito do processo

O Conselho Nacional do Internato Médico (CNIM), tem, entre outras, a responsabilidade de elaborar um parecer, de carácter mais logístico, relativo às capacidades formativas atribuídas pela Ordem dos Médicos.

As principais atividades do CNIM no âmbito do processo em análise são:

- ▶ O CNIM recebe aos ficheiros elaborados pelas CRIM (que contêm o número de internos solicitados pelos serviços) e a proposta de capacidades formativas da Ordem dos Médicos (que contém a proposta de capacidade formativa por serviço, atribuída pelos Colégios), e sistematiza a informação num único documento, no qual registará, posteriormente, o seu parecer sobre a capacidade formativa. Neste processo, ACSS disponibiliza um recurso de Secretariado que apoia o CNIM no tratamento da documentação recebida, no sentido de adaptar a informação para o ficheiro com uma nova estrutura, que inclui o número de internos solicitados pelos estabelecimentos e a proposta da Ordem.
- ▶ Na análise de todas as capacidades formativas, foi referido pelo CNIM que são aplicadas as seguintes regras:
 - Se o número de internos solicitado pelo serviço for igual ou superior à proposta de capacidades formativas realizada pela Ordem, o CNIM dará um parecer alinhado com a Ordem.
 - Se o número de internos solicitado pelo serviço for inferior à proposta de capacidades formativas realizada pela Ordem, o CNIM contacta os Diretores de Internato e/ou serviço para obter informação adicional e justificações relativas à solicitação de internos pelo serviço. De acordo com a informação recolhida, o CNIM dará um parecer alinhado com a Ordem dos Médicos ou com a solicitação de internos do serviço (caso o serviço apresente justificações consideradas válidas, pelo CNIM, para a impossibilidade de formar o número de internos indicado pela capacidade reconhecida pela Ordem).
 - Se a Ordem dos Médicos não der resposta a um pedido de idoneidade por um serviço (situação que ocorre quando não é atribuída qualquer capacidade formativa ao serviço, no mapa de capacidades remetido pela Ordem), o CNIM contactará o Diretor do Internato Médico para que ele confirme o desejo e a capacidade de formar, com qualidade, internos. Se esta confirmação ocorrer o CNIM dará, geralmente, um parecer alinhado com a solicitação de internos indicada pelo serviço.
- ▶ Após a elaboração do seu parecer, o CNIM envia o mesmo por *e-mail*, para a ACSS.

Inputs

- ▶ Proposta das capacidades formativas da Ordem dos Médicos por especialidade e por estabelecimento de saúde;
- ▶ Tabela resumo do número de internos solicitados por especialidade e por estabelecimento, enviada pelas CRIM;
- ▶ Ficheiro adaptado e estruturado pela ACSS, com os dados da proposta da Ordem dos Médicos e das tabelas resumos das CRIM, para ser preenchido pelo CNIM.

Outputs

- ▶ Ficheiro Excel com o parecer do CNIM sobre as capacidades formativas por especialidade e estabelecimento de saúde, enviado para a ACSS.

Recursos envolvidos

- ▶ Presidente do CNIM e um recurso adicional;
- ▶ Recurso de Secretariado.

4. Elaboração de parecer sobre as capacidades formativas

Potenciais riscos



#	Descrição
R17	Alteração não intencional ou perda de informação decorrente do tratamento manual de dados pelo CNIM.
R18	Arquivo incompleto ou não realizado, pelo CNIM, da informação relativa ao concurso do Internato Médico e respetivas capacidades formativas.
R19	Dificuldade ou impossibilidade de realização de parecer sobre capacidade formativa pelo CNIM, devido a registos incompletos sobre o pedido de idoneidade (tanto referentes à solicitação de internos pelos serviços, como o parecer da Ordem dos Médicos).
R20	Dificuldade de realização de parecer sobre capacidade formativa, devido à não obtenção de resposta a pedidos de esclarecimentos remetidos aos serviços ou à Ordem dos Médicos, durante a avaliação das capacidades formativas pelo CNIM.

5. Proposta de mapa de vagas

Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.



Principais atividades no âmbito do processo

A ACSS tem a responsabilidade de elaborar, com base nos pareceres recebidos, o mapa de vagas para o Internato Médico, para proposta ao Ministério da Saúde.

As principais atividades da ACSS no âmbito do processo em análise são:

- ▶ Receção do parecer de capacidades formativas da Ordem dos Médicos e do parecer do CNIM sobre as mesmas (devidamente justificado, quando considerado necessário pelo CNIM). Após a receção do ficheiro, o Núcleo do Internato Médico realiza as seguintes validações visando a construção da proposta de mapa de vagas:
 - Identificação da capacidade associada a estabelecimentos de saúde privados e comunicação com os mesmos (com o Diretor de Internato Médico ou com o órgão máximo responsável pela gestão) para validação do número de internos solicitado e obtenção da aceitação da proposta de vagas.
 - Verificação dos protocolos de vagas cativas com os Ministérios da Defesa e da Administração Interna. Os pedidos de cativação de vagas são comparados com o mapa de vagas e é verificado se os respetivos estabelecimentos têm capacidade para a realização da formação médica solicitada.
 - Identificação e proposta de vagas preferenciais, correspondendo a vagas adicionais (referentes a especialidades e/ou zonas geográficas específicas), não solicitadas pelos estabelecimentos, mas justificadas pela sua relevância para o cumprimento dos objetivos do Plano Nacional de Saúde e de outras necessidades estratégicas do SNS.
- ▶ De seguida é realizada uma adaptação da informação para um *layout* e formato específicos, de forma a possibilitar o carregamento na plataforma de gestão do processo de colocação. A proposta do mapa de vagas, pela ACSS (com distinção entre vagas normais, preferenciais e cativas) é enviada ao Ministério da Saúde, solicitando-se a tomada de decisão sobre o mapa de vagas e apresentando as justificações consideradas necessárias para suportar a mesma.
- ▶ Após a aprovação final por parte do Ministério da Saúde o ficheiro é carregado na plataforma de gestão das colocações e publicado em Diário da República, sendo que antes do carregamento do ficheiro na plataforma, e no decorrer das atividades acima descritas, a informação é validada pela ACSS conjuntamente com o CNIM, de forma iterativa.
- ▶ Após publicação, o mapa de vagas é também divulgado no *website* da ACSS.

Inputs

- ▶ Ficheiro Excel com a proposta da Ordem dos Médicos das capacidades formativas por especialidade e por estabelecimento de saúde;
- ▶ Ficheiro Excel com o parecer do CNIM sobre as capacidades formativas por especialidade e estabelecimento de saúde.

Outputs

- ▶ Proposta de mapa de vagas para aprovação do Ministério.

Recursos envolvidos

- ▶ Equipa do Núcleo do Internato Médico.

5. Proposta de mapa de vagas

Potenciais riscos



#	Descrição
R21	Arquivo incompleto ou não realizado, pela ACSS, da informação relativa ao concurso do Internato Médico e respetivas capacidades formativas.
R22	Alteração não intencional ou perda de informação decorrente do tratamento manual de dados pela ACSS.
R23	Não receção da totalidade da informação justificativa relativamente aos pareceres já realizados pela Ordem dos Médicos e pelo CNIM sobre a capacidade formativa.

6. Aprovação do mapa de vagas para o Internato Médico Ministério da Saúde



Principais atividades no âmbito do processo

O Ministério da Saúde tem a responsabilidade de analisar a proposta de mapa de vagas para o Internato Médico e proceder à respetiva aprovação final do mesmo, por parte do membro do Governo responsável.

As principais atividades do Ministério da Saúde no âmbito do processo em análise são:

- ▶ O Gabinete da Sr.^a Ministra da Saúde inicia a sua atividade neste processo após receber a proposta do mapa de vagas do Internato Médico por parte da ACSS. Este mapa inclui apenas a proposta de vagas da ACSS, não dando visibilidade tanto do histórico e justificações dos casos alterados, como também do número de internos solicitados inicialmente por parte de cada serviço.
- ▶ De forma a suportar o processo de análise e validação, o Gabinete da Sr.^a Ministra da Saúde pode solicitar à ACSS esclarecimentos pontuais assim como a disponibilização do histórico de informação referente a propostas e pareceres efetuados.
 - Os pedidos de esclarecimento pontuais apenas são realizados nos casos excecionais em que possam ser levantadas algumas dúvidas relativamente ao número de vagas atribuído. No entanto, o Gabinete da Sr.^a Ministra da Saúde não realiza qualquer alteração ao mapa de vagas disponibilizado pela ACSS.
- ▶ No decorrer deste processo, a Sr.^a Ministra pode também solicitar o apoio de outras pessoas do Gabinete, nomeadamente a Secretária de Estado da Saúde.
- ▶ Por fim, após a análise e validação do mapa de vagas disponibilizado, o Gabinete da Sr.^a Ministra da Saúde finaliza o processo com a respetiva aprovação do mapa e posterior envio para a ACSS.
- ▶ Ao longo de todo o processo de validação e aprovação do mapa de vagas, o Ministério da Saúde apenas interage com a ACSS na eventual necessidade de solicitação de pedidos de informação ou esclarecimentos, sendo responsabilidade da ACSS realizar todas as validações necessárias com as restantes entidades envolvidas no processo.

Inputs

- ▶ Proposta de mapa de vagas para o Internato Médico, disponibilizado pela ACSS.

Outputs

- ▶ Mapa de vagas para o Internato Médico aprovado.

Recursos envolvidos

- ▶ Ministra da Saúde;
- ▶ Elementos do Gabinete da Ministra.

6. Aprovação do mapa de vagas para o Internato Médico

Potenciais riscos



#	Descrição
R24	Dificuldade na aprovação final do mapa de vagas do Internato Médico, devido à ocorrência de atrasos na receção do mesmo.
R25	Dificuldade na aprovação final do mapa de vagas do Internato Médico, devido à falta de visibilidade de todas as interações e alterações realizadas ao longo de todo processo.

4

Execução dos procedimentos de auditoria



Execução de procedimentos de auditoria

Visão geral

► Na presente auditoria foi seguida uma abordagem de auditoria orientada aos riscos do processo:

- O levantamento do processo realizado durante a prossecução da auditoria, através de diversas reuniões de entendimento das atividades e recolha de evidências com as diferentes entidades envolvidas no mesmo, permitiu a identificação e caracterização de diversos riscos nas diferentes etapas do processo.
- Considerando os riscos identificados, a EY definiu e executou diversos procedimentos de auditoria visando identificar constrangimentos, fragilidades e potenciais pontos de falha.
- O presente capítulo descreve em detalhe os procedimentos realizados e as principais observações decorrentes da execução dos mesmos.

► No quadro em baixo apresentam-se, sucintamente, os procedimentos realizados no âmbito desta auditoria:

Riscos identificados	Descrição do procedimento	Método de auditoria
R02, R03, R04, R05, R06, R07, R08, R09, R10, R11, R15, R16, R17, R18, R19, R20, R21, R22, R23, R24, R25	1 Realização de entrevistas de levantamento do processo com os interlocutores identificados em cada fase, para obtenção de entendimento detalhado do processo, constrangimentos e fragilidades.	Entrevista
R02, R04, R05, R08, R15, R18, R19, R20, R21, R23	2 Inspeção de documentação relevante que evidencie os fluxos de informação mencionados pelos interlocutores.	Inspeção
R01, R12, R13	3 Análise dos questionários de idoneidade quanto ao seu formato e estrutura.	Inspeção
R01	4 Análise, por amostragem, à qualidade e plenitude do preenchimento dos questionários de idoneidade.	Amostragem
R13, R14, R16, R20	5 Inquérito aos Colégios de Especialidade visando recolha de informação sobre os métodos de avaliação de idoneidade e aplicação dos critérios.	Inquérito
R13, R14, R16	6 Análise do nível de subjetividade existente nos critérios de idoneidade e capacidade, por especialidade.	Inspeção
R14, R15, R18, R19, R21	7 Recolha e análise das justificações para um conjunto selecionado de diferenças identificadas na avaliação de idoneidade, pela Ordem dos Médicos, pelo CNIM e pela ACSS, na construção do mapa de vagas.	Procedimentos analíticos e Amostragem
R07, R11, R17, R22, R23	8 Análise evolutiva e do nível de concordância entre as solicitações de internos pelos serviços, as capacidades formativas atribuídas pela Ordem, o parecer do CNIM, número de colocados, número de proponentes e o número de vagas disponibilizadas, por ano e por especialidade.	Procedimentos analíticos

Procedimentos de auditoria realizados

1. Entrevistas de levantamento do processo (1/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Obter um entendimento detalhado do processo, constrangimentos e fragilidades.	<ul style="list-style-type: none">▶ Realização de entrevistas de levantamento processual e reuniões de trabalho e identificação de principais atividades, <i>inputs</i> e <i>outputs</i>;▶ Identificação de constrangimentos e fragilidades e potenciais pontos fortes do processo.	<p data-bbox="2114 262 2205 282">Entrevista</p> <hr/> <p data-bbox="2114 329 2424 349">Nr. de entrevistas realizadas</p> <p data-bbox="2114 361 2140 381">11</p> <hr/> <p data-bbox="2114 428 2346 448">Elementos analisados</p> <ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="2114 459 2424 516">• Informação obtida nas entrevistas e descrição do processo pelo interlocutor;<li data-bbox="2114 526 2405 546">• Atas das entrevistas realizadas.

Observações

- ▶ De forma geral, verificou-se que os procedimentos de trabalho apresentam fragilidades ao nível da sua documentação e definição, e demonstram pouco grau de uniformidade ao longo do processo, sendo que as metodologias de trabalho e eventuais mecanismos de controlo sobre as mesmas, são definidas muitas vezes pelo recurso que as executa.
- ▶ Não se identificaram automatismos ou plataformas digitais robustos e adotados de forma generalizada, associados aos métodos de tratamento da informação, tanto ao nível da recolha das respostas aos questionários de idoneidade, como no seu tratamento, análise e produção dos mapas de capacidades formativas e mapas de vagas. Identificaram-se que as tarefas de tratamento de dados são realizadas de forma maioritariamente manual e com pouco suporte digital ao nível da sua monitorização e acompanhamento, nomeadamente:
 - Transcrição, pelas CRIM, dos números de internos solicitados pelos serviços, remetidos pelos estabelecimentos de saúde, para ficheiros Excel;
 - Transcrição, por alguns Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos, da informação dos questionários de idoneidade e de outra informação remetida à Ordem (como os ficheiros elaborados pelas CRIM), para ferramentas Excel de suporte ao processo de avaliação de capacidade formativa;
 - Transformação do mapa de capacidades formativas da Ordem dos Médicos e de ficheiros Excel com o número de internos solicitados pelos serviços para um documento um Excel, pelo CNIM, realizando-se mudanças de formato e de estrutura de dados;
 - Tratamento manual da informação de capacidades formativas, pela ACSS, no processo de análise dos pareceres da Ordem dos Médicos e do CNIM e preparação do mapa de vagas a submeter à aprovação e decisão do Órgão do Governo.
- ▶ Foi referido pelos entrevistados que os prazos legais associados ao processo nem sempre são cumpridos pelas instituições e entidades envolvidas, tendo sido referidas como principais causas desta situação i) o grande volume de trabalho manual e a ii) sobrecarga dos recursos alocados às atividades do processo.

Procedimentos de auditoria realizados

1. Entrevistas de levantamento do processo (2/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Obter um entendimento detalhado do processo, constrangimentos e fragilidades.	<ul style="list-style-type: none">▶ Realização de entrevistas de levantamento processual e reuniões de trabalho e identificação de principais atividades, <i>inputs</i> e <i>outputs</i>;▶ Identificação de constrangimentos e fragilidades e potenciais pontos fortes do processo.	<p>Entrevista</p> <hr/> <p>Nr. de entrevistas realizadas 11</p> <hr/> <p>Elementos analisados</p> <ul style="list-style-type: none">• Informação obtida nas entrevistas e descrição do processo pelo interlocutor;• Atas das entrevistas realizadas.

Observações (continuação)

- ▶ Identificaram-se constrangimentos ao nível dos processos de gestão de arquivo:
 - O arquivo digital, quando existente, não está estruturado de forma centralizada, sendo mantido isoladamente e de forma não uniformizada pelos recursos que executam o processo;
 - Verificaram-se variações na estrutura da documentação, grau de detalhe e formas de arquivo, pelas diferentes entidades envolvidas no processo, para diferentes procedimentos concursais;
 - Não são utilizados formatos de armazenamento e estruturação da informação estandardizados entre as diferentes entidades envolvidas, sendo necessário que os documentos sejam muitas vezes convertidos para diferentes estruturas, de forma manual;
 - A utilização de procedimentos de trabalho pouco documentados e não uniformizados possibilita também a adoção de práticas de arquivo não uniformes e isoladas, evidenciando elevados níveis de dependência do arquivo pessoal dos recursos responsáveis pelas diferentes tarefas e, conseqüentemente, dificultando a consulta histórica de informação.
- ▶ Foi mencionado pela generalidade dos interlocutores das CRIM, da Ordem dos Médicos, do CNIM e da ACSS que existe uma dedicação de todos os recursos envolvidos ao cumprimento do objetivo de maximizar o número de vagas disponibilizadas. Verificaram-se também esforços adicionais de reavaliação contínua das capacidades formativas ou mapa de vagas durante todo o processo, e discussão conjunta entre as diferentes entidades envolvidas no processo, no sentido aproveitar todas as capacidades formativas realmente existentes no Sistema Nacional de Saúde.

Procedimentos de auditoria realizados

1. Entrevistas de levantamento do processo (3/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Obter um entendimento detalhado do processo, constrangimentos e fragilidades.	<ul style="list-style-type: none">▶ Realização de entrevistas de levantamento processual e reuniões de trabalho e identificação de principais atividades, <i>inputs</i> e <i>outputs</i>;▶ Identificação de constrangimentos e fragilidades e potenciais pontos fortes do processo.	<p data-bbox="2120 262 2205 282">Entrevista</p> <hr/> <p data-bbox="2120 329 2424 349">Nr. de entrevistas realizadas</p> <p data-bbox="2120 361 2140 381">11</p> <hr/> <p data-bbox="2120 428 2346 448">Elementos analisados</p> <ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="2120 459 2424 515">• Informação obtida nas entrevistas e descrição do processo pelo interlocutor;<li data-bbox="2120 526 2405 546">• Atas das entrevistas realizadas.

Observações (continuação)

- ▶ Foi identificado que os canais de comunicação entre a Ordem dos Médicos e as restantes entidades no processo não são homogêneos entre os diferentes Colégios.
 - Foram referidas situações de comunicação pouco frequente ou detalhada entre a Ordem dos Médicos e os serviços, contribuindo para obtenção de *feedback* reduzido sobre a avaliação da Ordem e para a existência de diferentes perspetivas relacionadas com a atribuição de capacidades formativas;
 - Foram referidas situações de comunicação pouco detalhada e por vezes pouco atempada na resposta da Ordem dos Médicos a pedidos de esclarecimentos realizados pelo CNIM sobre as proposta de capacidades formativas, dificultando o processo de análise e emissão de parecer sobre as mesmas por parte do CNIM.
- ▶ A informação obtida junto dos interlocutores relativamente ao número de recursos afetos ao processo e ao grau de esforço associado às diferentes etapas é maioritariamente pouco objetiva, inviabilizando a possibilidade de aferir a correta alocação de recursos às atividades e custos associados ao processo.

Procedimentos de auditoria realizados

2. Inspeção de documentação associada aos fluxos de informação



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Confirmar o entendimento do processo e o formato e conteúdo dos fluxos de informação entre as diferentes etapas;▶ Analisar <i>inputs</i> e <i>outputs</i>, nomeadamente a sua estrutura e formato, conteúdo, nível de detalhe e confirmar destinatários, envolvidos e informados.	<ul style="list-style-type: none">▶ Sistematização dos <i>inputs</i> e <i>outputs</i> de cada etapa e solicitação aos interlocutores responsáveis de evidência da receção (ou envio) do <i>input</i> (ou <i>output</i>);▶ Solicitação de evidências aos interlocutores da CRIM LVT, da Ordem dos Médicos, do CNIM e da ACSS.	<p>Inspeção</p> <hr/> <p>Nr. de elementos analisados CRIM: 2 <i>inputs</i>; 2 <i>outputs</i>; Ordem dos Médicos: 3 <i>inputs</i>; 2 <i>outputs</i>; CNIM: 2 <i>inputs</i>; 2 <i>outputs</i>; ACSS: 3 <i>inputs</i>; 2 <i>outputs</i>.</p> <hr/> <p>Elementos analisados Evidências dos fluxos de informação entre as entidades</p>

Observações

- ▶ Confirmou-se a não utilização de formatos uniformes para o registo da informação relativa às idoneidades e capacidades formativas no âmbito deste processo:
 - Esta situação identificou-se na proposta de capacidades formativas da Ordem dos Médicos, que apresenta uma estrutura diferente daquela que será depois utilizada pelo CNIM na formulação do seu parecer e usada pela ACSS, na sua proposta de vagas. Como consequência deste facto o CNIM, com o apoio administrativo da ACSS, efetua uma construção manual de um documento único onde centraliza, por Instituição e por especialidade, as solicitações de internos pelas instituições, a capacidade formativa proposta pela Ordem dos Médicos, e o campo para o parecer do CNIM;
 - Foram também identificadas diferenças no método de disponibilização dos questionários de idoneidade aos serviços, nas diferentes especialidades, tendo sido identificada uma especialidade em que o questionário foi convertido para um formulário *online*. Esta diversidade nos formatos de recolha de informação, poderá criar constrangimentos aos Colégios de Especialidade aquando da sua análise dos questionários e avaliação de idoneidade e capacidade formativa.
- ▶ Verificou-se a existência de diferentes versões dos mapas de capacidades formativas e mapas de vagas. Os processos de atualização e criação de versões são realizados por *e-mail* e não é realizado um controlo adequado dos fluxos de informação e do arquivo da informação, tornando-se difícil o controlo de versões e a identificação, ao longo do processo, da informação real e atualizada. Este constrangimento verificou-se, notoriamente, nas atividades que sucedem à emissão de um parecer pela Ordem dos Médicos e que compõem a realização de um parecer pelo CNIM, a construção de um mapa de vagas pela ACSS e posterior publicação do mesmo.
- ▶ Adicionalmente, foram identificadas diversas inconsistências nos ficheiros facultados pela ACSS durante a auditoria, nomeadamente a existência de informação incompleta, inconsistências de formato, estrutura e nomenclatura, ou a utilização de diferentes níveis de desagregação geográfica. Esta situação poderá criar complexidade acrescida nas atividades de construção do mapa de vagas pela ACSS, bem como aumentar a probabilidade de ocorrência de erros e necessidades de correção de informação.

Procedimentos de auditoria realizados

3. Análise dos questionários quanto ao seu formato e estrutura



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Examinar a tipologia e apresentação ou clareza das perguntas, bem como o grau de subjetividade associado às mesmas;▶ Aferir o grau de risco associado à recolha incompleta ou incorreta das características do serviço.	<ul style="list-style-type: none">▶ Os questionários foram analisados face aos seguintes aspetos:<ul style="list-style-type: none">▪ Clareza da questão e dificuldade de interpretação e grau de objetividade da questão;▪ Existência de inconsistências na estrutura das questões;▪ Definição do período ou horizonte temporal de referência;▪ Solicitação de qual a capacidade formativa desejada;▪ Identificação do responsável pela submissão do questionário, e solicitação da sua assinatura.	<p data-bbox="2122 261 2192 282">Inspeção</p> <hr/> <p data-bbox="2122 318 2416 339">Nr. de elementos analisados</p> <p data-bbox="2122 347 2385 368">47 questionários de idoneidade</p> <hr/> <p data-bbox="2122 404 2346 425">Elementos analisados</p> <p data-bbox="2122 432 2398 554">Versões dos questionários de idoneidade disponibilizadas no <i>website</i> da ACSS, a 26/7/2019 (questionário de Medicina Legal obtido no <i>website</i> da Ordem dos Médicos, a 6/9/2019)</p>

Observações

- ▶ Verificou-se que existem oportunidades de melhoria em 13 dos 47 questionários, sumarizadas nos seguintes pontos:
 - 2 questionários (referentes às especialidades de Cirurgia Geral e Oncologia) contêm perguntas que apresentam oportunidades de melhoria no que respeita ao grau de objetividade;
 - 2 questionários (referentes às especialidades de Ginecologia/Obstetrícia e Nefrologia) incluem perguntas ou campos de resposta com erros e inconsistências na sua estrutura;
 - 2 questionários (referentes às especialidades de Anestesiologia e Imunoalergologia) compreendem questões em que são solicitados indicadores (por exemplo, número de consultas realizadas) sem que seja indicado o período temporal associado aos mesmos;
 - 4 questionários (referentes às especialidades de Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Geral e Familiar, Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Radioterapia) não contêm um campo a solicitar um responsável pela informação e/ou assinatura do responsável do preenchimento;
 - Cinco questionários (referentes às especialidades de Dermatovenereologia, Medicina Intensiva, Medicina do Trabalho, Medicina Geral e Familiar e Psiquiatria da Infância e da Adolescência) não solicitam a capacidade formativa desejada pelo estabelecimento de saúde.
- ▶ As situações identificadas podem dificultar o preenchimento adequado dos questionários e afetar a qualidade da informação recolhida através dos mesmos.
- ▶ Foi identificado que os questionários não são homogêneos na sua estrutura e formato entre as diversas especialidades (por exemplo, identificaram-se questionários em formato editável de forma digital e questionário que deverão ser impressos e preenchidos de forma manuscrita).
- ▶ A estrutura das questões, ou o seu grau de subjetividade, poderão eventualmente suscitar interpretações incorretas por parte dos inquiridos e potenciar imprecisões na resposta às mesmas.

Procedimentos de auditoria realizados

4. Análise ao preenchimento dos questionários de idoneidade



Objetivo

- ▶ Avaliar o preenchimento dos questionários de idoneidade e, conseqüentemente, a qualidade e plenitude da informação utilizada pelos Colégios de Especialidade no processo de aplicação dos critérios de idoneidade e capacidade formativa.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Os questionários selecionados, preenchidos para o procedimento concursal de 2019, foram analisados face aos seguintes aspetos:
 - Plenitude do preenchimento do questionário (excluindo campos de observações ou comentários referentes a outras questões);
 - Adequação da resposta face à estrutura, tipologia e conteúdo da pergunta;
 - Questionário assinado pelo Diretor de serviço e pelo Diretor do Internato Médico do estabelecimento.

Tipologia do procedimento

Amostragem

Nr. de elementos na amostra

25 questionários de idoneidade preenchidos

Universo dos elementos analisados

Totalidade dos serviços e estabelecimentos de saúde que solicitaram internos no âmbito do procedimento concursal de 2019

Observações

- ▶ Dos 25 questionários* selecionados e solicitados à Ordem dos Médicos, 4 deles não foram recebidos, tendo sido indicado pela Ordem que estes questionários não foram recebidos. A auditoria verificou que, para estes casos, tendo por base os dados facultados pelas entidades no decorrer do projeto, foram solicitados internos pelos serviços em causa e aos quais a Ordem reconheceu idoneidade e capacidade formativa.
- ▶ Verificou-se que 8 questionários (correspondendo a aproximadamente 38% dos questionários analisados) apresentam lacunas no seu preenchimento, nomeadamente:
 - 2 questionários não têm a totalidade dos campos de resposta preenchidos;
 - 2 questionários contêm respostas pouco adequadas ou subjetivas face à tipologia da pergunta colocada;
 - 4 questionários não estão assinados pelo Diretor de serviço e/ou pelo Diretor do Internato Médico de acordo com as assinaturas solicitadas no inquérito. Verificámos, no entanto, que nem todos os questionários indicam a necessidade de assinatura pelo Diretor do serviço e Diretor de Internato Médico.
- ▶ As situações descritas potenciam o risco de não ser recolhida toda a informação relevante, permitindo a ocorrência de divergências no preenchimento da informação prestada por parte dos estabelecimentos de saúde. Adicionalmente, o fato de não ser exigida a assinatura por parte do pelo Diretor do serviço e Diretor de Internato Médico poderá aumentar o risco do envio de informação incorreta e criar ineficiências nas comunicações que possam vir a ser necessárias entre o Colégio de Especialidade e o estabelecimento de saúde.

Procedimentos de auditoria realizados

5. Inquérito aos Colégios de Especialidade (1/5)



Objetivo

- ▶ Obter um entendimento do processo de avaliação da idoneidade e capacidade formativa para cada especialidade e avaliar o potencial para utilização dos critérios ou outras regras de avaliação de forma subjetiva nos diferentes Colégios de Especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Inquérito aos Colégios de Especialidade, incidindo sobre:
 1. Questionário de idoneidade da especialidade;
 2. Composição e processo de aplicação dos critérios de idoneidade e de capacidade formativa;
 3. Recursos afetos ao processo e grau de esforço associado ao mesmo;
 4. Procedimentos de registo de justificações sobre a avaliação realizada;
 5. Considerações sobre os principais constrangimentos e oportunidades de melhoria no processo de avaliação pelo Colégio de Especialidade.

Tipologia do procedimento

Inquérito *online*

Nr. de elementos analisados

27 respostas (correspondentes a 25 Colégios de Especialidade, 50% do total de Colégios), recolhidas entre 5/9/2019 e 30/9/2019

Elementos analisados

Inquérito *online* enviado à Ordem dos Médicos, para preenchimento por todos os Colégios de Especialidade

Observações

Com base na análise às respostas ao inquérito *online* realizado aos Colégios de Especialidade, foi possível apurar os seguintes pontos (detalhados nos slides seguintes):

- ▶ De forma generalizada, não existem procedimentos uniformizados entre todos os Colégios, para a revisão e atualização dos questionários de idoneidade ou dos critérios de idoneidade e capacidade.
- ▶ 22% das respostas indicam que os questionários de caracterização do serviço atualmente em vigor não se encontram atualizados e não são adequados face à realidade das especialidades.
- ▶ 11% das respostas indicam que os critérios de idoneidade e capacidade formativa atualmente em vigor não se encontram atualizados e não são adequados face à realidade das especialidades.
- ▶ 33% das respostas indicam que não existem fórmulas definidas que sistematizem a aplicação dos critérios e a definição de idoneidade.
- ▶ No que concerne à sistematização da aplicação dos critérios para o cálculo da capacidade formativa, 37% das respostas indicam que não existem fórmulas definidas.
- ▶ Verificaram-se respostas que identificam critérios subjetivos que dependem da aplicação do julgamento dos avaliadores do Colégio para tomada de decisão, nas avaliações de idoneidade ou capacidade, como por exemplo a opinião do Diretor de Serviço ou o *feedback* dados pelos especialistas e internos.
- ▶ Além dos questionários de idoneidade são utilizadas diversas outras fontes de informação para a realização da avaliação como, por exemplo, entrevistas com profissionais dos serviços, ou relatórios de atividade dos serviços. Foi também referido, em 15% das respostas, que os questionários não apresentam níveis adequados de qualidade e completude ao nível do seu preenchimento. Algumas dessas respostas referem a existência de erros no preenchimento e informação incompleta ou ocasionalmente errada.

Procedimentos de auditoria realizados

5. Inquérito aos Colégios de Especialidade (2/5)

Objetivo

- ▶ Obter um entendimento do processo de avaliação da idoneidade e capacidade formativa para cada especialidade e avaliar o potencial para utilização dos critérios ou outras regras de avaliação de forma subjetiva nos diferentes Colégios de Especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Inquérito aos Colégios de Especialidade, incidindo sobre:
 1. Questionário de idoneidade da especialidade;
 2. Composição e processo de aplicação dos critérios de idoneidade e de capacidade formativa;
 3. Recursos afetos ao processo e grau de esforço associado ao mesmo;
 4. Procedimentos de registo de justificações sobre a avaliação realizada;
 5. Considerações sobre os principais constrangimentos e oportunidades de melhoria no processo de avaliação pelo Colégio de Especialidade.

Tipologia do procedimento

Inquérito *online*

Nr. de elementos analisados

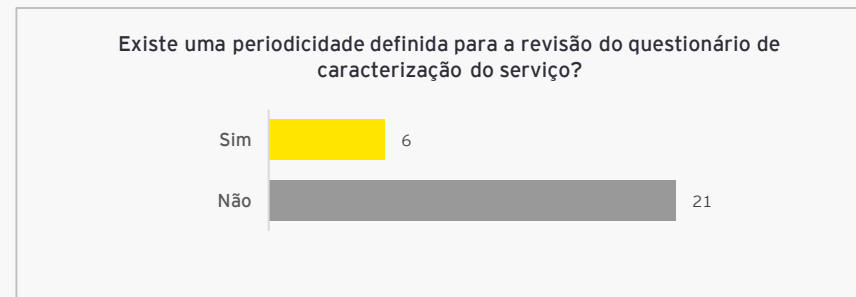
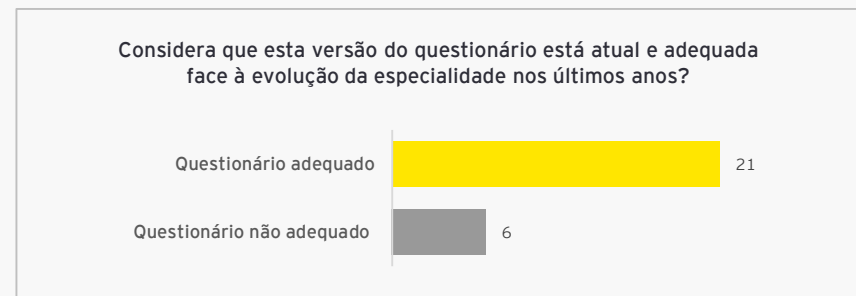
27 respostas (correspondentes a 25 Colégios de Especialidade, 50% do total de Colégios), recolhidas entre 5/9/2019 e 30/9/2019

Elementos analisados

Inquérito *online* enviado à Ordem dos Médicos, para preenchimento por todos os Colégios de Especialidade

Observações detalhadas | 1. Questionários de idoneidade

- ▶ Cerca de 22% das respostas¹ indicam que a versão dos questionários atualmente em vigor não está atual e não é adequada face à evolução da especialidade nos últimos anos.
- ▶ Foram identificadas práticas distintas de revisão dos questionários de idoneidade entre os diferentes Colégios, sendo que apenas 22%² dos Colégios inquiridos afirmam existir uma periodicidade definida para a revisão do questionário.
- ▶ Quando definidas, as periodicidades não são uniformes entre os Colégios, tendo sido identificadas periodicidades que variam desde uma frequência anual até uma frequência de 6 em 6 anos, verificando-se também periodicidades alinhadas com a revisão dos programas formativos ou com a eleição do Presidente do Colégio.
- ▶ O ano da revisão dos questionários de idoneidade identificado nas respostas ao inquérito indica que as revisões dos mesmos ocorre com frequência reduzida (os três valores mínimos registados são referente aos anos 1900, 1950 e 1999, sendo o valor máximo referente ao ano 2019).



¹ Referente aos Colégios de Especialidade de Endocrinologia e Nutrição, Neurocirurgia, Cirurgia Pediátrica, Medicina Interna, Radioncologia e Imunoalergologia

² Referente aos Colégios de Especialidade de Urologia, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Pediátrica, Medicina Interna, Cirurgia Torácica e Cirurgia Cardiorádica

Procedimentos de auditoria realizados

5. Inquérito aos Colégios de Especialidade (3/5)

Objetivo

- ▶ Obter um entendimento do processo de avaliação da idoneidade e capacidade formativa para cada especialidade e avaliar o potencial para utilização dos critérios ou outras regras de avaliação de forma subjetiva nos diferentes Colégios de Especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Inquérito aos Colégios de Especialidade, incidindo sobre:
 1. Questionário de idoneidade da especialidade;
 2. Composição e processo de aplicação dos critérios de idoneidade e de capacidade formativa;
 3. Recursos afetos ao processo e grau de esforço associado ao mesmo;
 4. Procedimentos de registo de justificações sobre a avaliação realizada;
 5. Considerações sobre os principais constrangimentos e oportunidades de melhoria no processo de avaliação pelo Colégio de Especialidade.

Tipologia do procedimento

Inquérito *online*

Nr. de elementos analisados

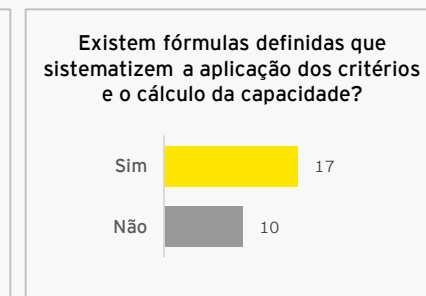
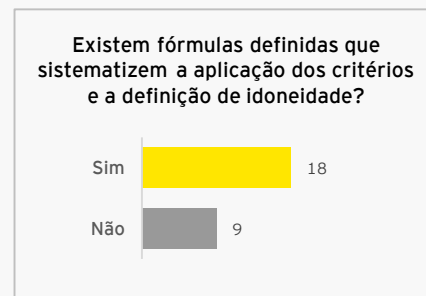
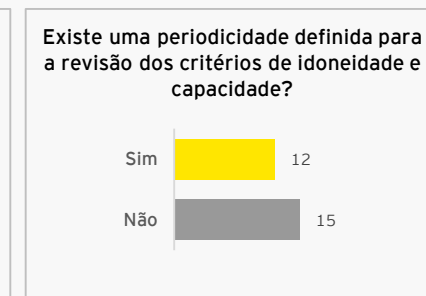
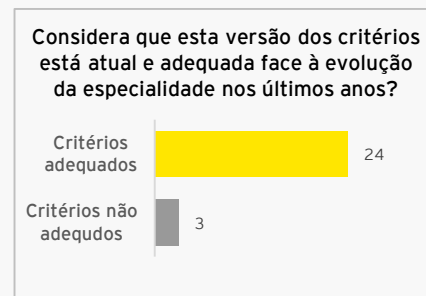
27 respostas (correspondentes a 25 Colégios de Especialidade, 50% do total de Colégios), recolhidas entre 5/9/2019 e 30/9/2019

Elementos analisados

Inquérito *online* enviado à Ordem dos Médicos, para preenchimento por todos os Colégios de Especialidade

Observações detalhadas | 2. Critérios de idoneidade e capacidade

- ▶ 3 respostas¹ indicam que os critérios utilizados não estão atuais ou adequados, embora mencionando que os processos de revisão estão em curso
- ▶ Identificou-se variabilidade na periodicidade aplicada para revisão dos critérios entre os Colégios, sendo que 44%² dos inquiridos afirmam existir uma periodicidade definida.
- ▶ Em 25 respostas, é referido que não são envolvidas outras entidades no processo de revisão dos critérios de idoneidade e capacidade pelo Colégio.
- ▶ 33%³ das respostas indicam que não existem fórmulas definidas que sistematizem a aplicação dos critérios e a definição de idoneidade. Adicionalmente, no que concerne à sistematização da aplicação dos critérios para o cálculo da capacidade formativa, 37%⁴ das respostas indicam que não existem fórmulas definidas.
- ▶ Algumas respostas identificam critérios subjetivos que dependem da aplicação do julgamento dos avaliadores do Colégio para tomada de decisão, nas avaliações de idoneidade ou capacidade, identificando fatores como:
 - A realização de entrevistas com os profissionais do serviço;
 - Opinião da Direção do serviço e outros médicos e *feedback* recebido dos especialistas e internos do serviço;
 - A perceção sobre o nível de apoio prestado pelos orientadores aos médicos internos e o seu grau de empenho no processo formativo;
 - Ambiente do serviço e estabilidade dos recursos afetos ao mesmo;
 - Carências assistenciais da região.



¹ Referente aos Colégios de Especialidade de Psiquiatria, Radioncologia e Imunoalergologia

² Referente aos Colégios de Especialidade de Anatomia Patológica, Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, Neurocirurgia, Medicina Nuclear, Ginecologia/Obstetrícia, Psiquiatria, Ortopedia, Cirurgia Pediátrica, Oftalmologia, Hematologia Clínica, Medicina Intensiva, Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Radioncologia, Imunoalergologia e Anestesiologia

³ Referente aos Colégios de Especialidade de Endocrinologia e Nutrição, Medicina Nuclear, Psiquiatria, Ortopedia, Cirurgia Pediátrica, Medicina Intensiva, Imunoalergologia e Anestesiologia

⁴ Referente aos Colégios de Especialidade de Endocrinologia e Nutrição, Medicina Nuclear, Psiquiatria, Ortopedia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Maxilofacial, Cirurgia Torácica, Imunoalergologia e Anestesiologia

Procedimentos de auditoria realizados

5. Inquérito aos Colégios de Especialidade (4/5)

Objetivo

- ▶ Obter um entendimento do processo de avaliação da idoneidade e capacidade formativa para cada especialidade e avaliar o potencial para utilização dos critérios ou outras regras de avaliação de forma subjetiva nos diferentes Colégios de Especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Inquérito aos Colégios de Especialidade, incidindo sobre:
 1. Questionário de idoneidade da especialidade;
 2. Composição e processo de aplicação dos critérios de idoneidade e de capacidade formativa;
 3. Recursos afetos ao processo e grau de esforço associado ao mesmo;
 4. Procedimentos de registo de justificações sobre a avaliação realizada;
 5. Considerações sobre os principais constrangimentos e oportunidades de melhoria no processo de avaliação pelo Colégio de Especialidade.

Tipologia do procedimento

Inquérito *online*

Nr. de elementos analisados

27 respostas (correspondentes a 25 Colégios de Especialidade, 50% do total de Colégios), recolhidas entre 5/9/2019 e 30/9/2019

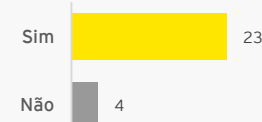
Elementos analisados

Inquérito *online* enviado à Ordem dos Médicos, para preenchimento por todos os Colégios de Especialidade

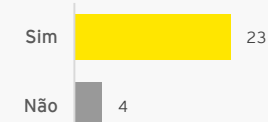
Observações detalhadas | 3. Processo de avaliação de idoneidade e capacidade

- ▶ Cerca de 15%¹ dos inquiridos consideram que o preenchimento dos questionários pelos estabelecimentos de saúde nem sempre apresenta níveis adequados de qualidade ou plenitude da informação.
- ▶ Cerca de 15%² dos inquiridos identificam que os prazos de entrega dos questionários à Ordem dos Médicos não são cumpridos. Destas, uma identifica a desadequação do questionário como a causa para a falta de qualidade no preenchimento e duas identificam erros e informação incompleta no preenchimento dos questionários pelos estabelecimentos de saúde.
- ▶ Cerca de 60%³ dos inquiridos referem que existem outros meios de recolha de informação de caracterização do serviço, além do preenchimento dos questionários de idoneidade, nomeadamente:
 - A realização de entrevistas ao serviço, realização de visitas de idoneidade ou informação adicional remetida pelo serviço (por exemplo, relatórios de atividade);
 - A solicitação de informação adicional, em formato escrito e/ou telefónico, a internos ou elementos específicos do serviço;
 - Conhecimento específico que os avaliadores detêm sobre os serviços nos casos de especialidades com um número reduzido de serviços a nível nacional.

Considera que os questionários submetidos pelos estabelecimentos apresentam níveis adequados de qualidade e completude ao nível do seu preenchimento?



Geralmente, são cumpridos os prazos legais para a entrega dos questionários preenchidos ao Colégio de Especialidade?



Para além dos questionários preenchidos, recebe mais alguma informação que suporte a avaliação e realização de proposta de capacidades formativas?



¹ Referente aos Colégios de Especialidade de Endocrinologia e Nutrição, Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética, Cirurgia Cardioráquia e Imunoalergologia

² Referente aos Colégios de Especialidade de Endocrinologia e Nutrição, Anatomia Patológica, Cirurgia Cardioráquia e Imunoalergologia

³ Urologia, Endocrinologia e Nutrição, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética, Medicina Nuclear, Ginecologia/Obstetrícia, Cirurgia Pediátrica, Oftalmologia, Hematologia Clínica, Medicina Interna, Cirurgia Torácica, Medicina Intensiva, Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Doenças Infeciosas, Anestesiologia e Estomatologia

Procedimentos de auditoria realizados

5. Inquérito aos Colégios de Especialidade (5/5)



Objetivo

- ▶ Obter um entendimento do processo de avaliação da idoneidade e capacidade formativa para cada especialidade e avaliar o potencial para utilização dos critérios ou outras regras de avaliação de forma subjetiva nos diferentes Colégios de Especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Inquérito aos Colégios de Especialidade, incidindo sobre:
 1. Questionário de idoneidade da especialidade;
 2. Composição e processo de aplicação dos critérios de idoneidade e de capacidade formativa;
 3. Recursos afetos ao processo e grau de esforço associado ao mesmo;
 4. Procedimentos de registo de justificações sobre a avaliação realizada;
 5. Considerações sobre os principais constrangimentos e oportunidades de melhoria no processo de avaliação pelo Colégio de Especialidade.

Tipologia do procedimento

Inquérito *online*

Nr. de elementos analisados

27 respostas (correspondentes a 25 Colégios de Especialidade, 50% do total de Colégios), recolhidas entre 5/9/2019 e 30/9/2019

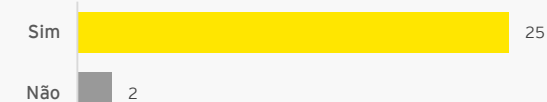
Elementos analisados

Inquérito *online* enviado à Ordem dos Médicos, para preenchimento por todos os Colégios de Especialidade

Observações detalhadas | 3. Processo de avaliação de idoneidade e capacidade (continuação)

- ▶ A generalidade dos inquiridos (92%) referiu que, caso surjam dúvidas sobre o conteúdo dos questionários de idoneidade, são realizados procedimentos adicionais de avaliação, nomeadamente a realização de visitas de idoneidade ou contacto por *e-mail* ou telefone com o Diretor do serviço.
- ▶ Cerca de 80% dos inquiridos referem que é realizado um registo do racional aplicado na avaliação nos casos em que parecer do Colégio difere do número de internos solicitados pelo serviço. No entanto, alguns inquiridos afirmam não partilhar esta informação com entidades externas à Ordem.
- ▶ Nas respostas ao inquérito foram indicados constrangimentos no processo de avaliação, nomeadamente:
 - Dificuldade na obtenção de números oficiais sobre o serviço e sobre o internato, número de especialistas elegíveis por orientador ou número de orientandos por orientador;
 - Existência de questionários desadaptados;
 - A não existência de uma alocação de tempo definida e disponível para a realização das atividades de avaliação;
 - A assimetria nas características dos serviços, impossibilitando a criação de critérios uniformes e facilmente mensuráveis;
 - A receção tardia de alguns questionários de idoneidade.

Quando existem dúvidas sobre o conteúdo dos questionários preenchidos ou sobre a proposta das capacidades formativas, são realizados procedimentos adicionais de validação?



Nos casos em que o parecer do Colégio difere do número de internos solicitados pelos serviços, é registado algum tipo de justificação do racional dessa decisão?



Procedimentos de auditoria realizados

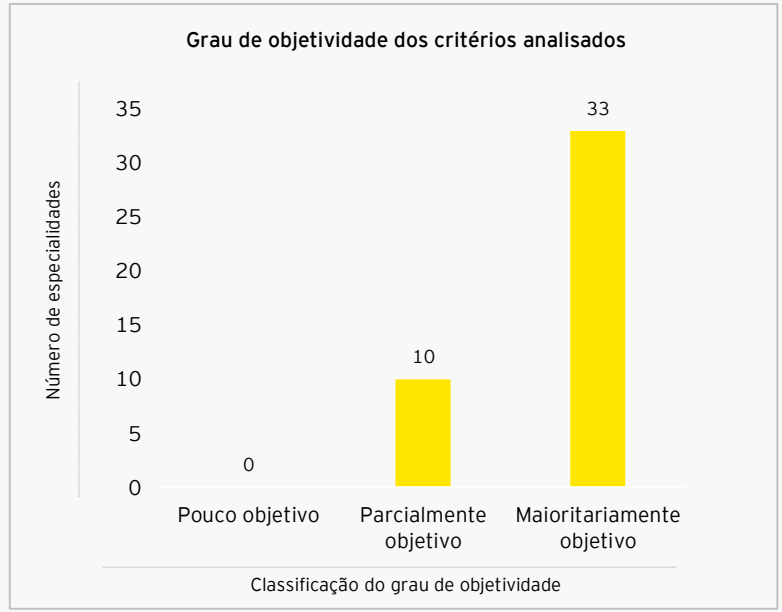
6. Análise do nível de subjetividade dos critérios



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Analisar o nível de objetividade dos critérios de idoneidade e capacidade em vigor.	<ul style="list-style-type: none">▶ Os critérios de cada especialidade foram avaliados e classificados em bandas qualitativas de acordo com grau de objetividade da apresentação e definição dos critérios;▶ Foi considerado que o conceito de objetividade abrange clareza, indicação das condições, requisitos, identificação transparente de limites mínimos/máximos e situações de exceção, quando aplicável.	<p>Procedimento analítico</p> <hr/> <p>Nr. de elementos analisados Critérios de idoneidade e capacidade formativa de 43 especialidades</p> <hr/> <p>Elementos analisados Critérios de idoneidade e capacidade formativa disponibilizados no <i>website</i> da Ordem dos Médicos</p>

Observações

- ▶ Não foram identificadas especialidades com critérios de idoneidade considerados pouco objetivos.
- ▶ Adicionalmente, cerca de 77% das especialidades analisadas apresentam um elevado grau de objetividade.
- ▶ No entender da EY, foram identificados um conjunto de critérios referentes a 10 especialidades que apresentam uma discrepância de objetividade face às restantes especialidades. As 10 especialidades com critérios considerados "Parcialmente objetivos" são referentes aos Colégios de Cardiologia Pediátrica, Cirurgia Maxilofacial, Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, Endocrinologia e Nutrição, Estomatologia, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho, Medicina Legal, Oncologia Médica e Urologia.
 - Exemplo de critério considerado objetivo: *"Será ainda analisado o ratio de novos doentes / ano / médico interno do serviço em estágio (...), considerando que o número de novos doentes / ano do serviço deverá ser superior a 250 x nº de internos em estágio clínico (...)"*.
 - Exemplo de critério considerado menos objetivo comparado com o critério apresentado previamente: *"Possuir um movimento de utentes suficientemente numeroso e nosologicamente diversificado, para permitir uma formação eficaz da especialidade"*.
- ▶ Verificou-se, no entanto, que não existe homogeneidade na estruturação dos critérios no seu enquadramento e no grau de detalhe apresentado.



Procedimentos de auditoria realizados

7. Análise de diferenças na avaliação de capacidade (1/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Analisar e clarificar o processo de aplicação dos critérios de idoneidade e capacidade formativa, pela Ordem dos Médicos;▶ Recolher evidências da sua aplicação bem como do processo de análise e decisão, pela Ordem dos Médicos, nos casos em que o seu parecer de capacidades formativas não está alinhado com a solicitação de internos pelo serviço.	<ul style="list-style-type: none">▶ Identificação, para o procedimento concursal de 2018, dos serviços para os quais foi realizado um parecer de capacidades formativas pela Ordem dos Médicos não alinhado com o número de internos solicitado pelo serviço;▶ Para uma amostra selecionada, foi solicitada à Ordem informação que justifique a diferença observada e evidencie o processo de aplicação dos critérios.	<p data-bbox="2099 282 2429 307">Amostragem</p> <hr/> <p data-bbox="2099 307 2429 331">Nr. de elementos na amostra</p> <p data-bbox="2099 331 2429 392">Parecer de capacidade formativa de 57 serviços</p> <hr/> <p data-bbox="2099 392 2429 416">Universo dos elementos analisados</p> <p data-bbox="2099 416 2429 571">Totalidade dos casos em que o parecer da capacidade formativa da Ordem não está alinhado com a solicitação de internos pelo serviço, no procedimento concursal de 2018</p>

Observações (solicitação de evidências à Ordem dos Médicos)

- ▶ Para a realização deste procedimento foram selecionados aleatoriamente 57¹ casos em que a capacidade formativa atribuída pela Ordem dos Médicos não esteve alinhada com o número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde. Os casos selecionados constituem uma amostra relativa ao procedimento concursal de 2018. Apenas foram facultadas pela Ordem respostas relativas a 50 dos 57 casos solicitados²; Adicionalmente, 9 justificações recebidas foram consideradas “não aplicáveis” para a análise, por identificarem informação não respeitante ao concurso considerado na análise (procedimento concursal de 2018).
 - Considerou-se que 61% (25 respostas) das respostas válidas recebidas apresentaram informação e elementos que suportam corretamente a aplicação dos critérios de idoneidade e capacidade, tendo sido identificados critérios específicos que estiveram na base da decisão, assim como informação e indicadores sobre o serviço que estão na base da avaliação e que suportam a capacidade formativa reconhecida. Destas, cerca de 30% (7 respostas) apresentaram relatórios de visita, com visitas de idoneidade realizadas nos últimos 3 anos.
 - 16 das 41 respostas válidas não apresentam evidências que permitam justificar a capacidade formativa reconhecida pela Ordem³. Destas, cerca de 81% (13 respostas) indicaram elementos que suportaram a decisão, mas não apresentaram evidências ou informação adicional para a justificação do cálculo da capacidade formativa reconhecida. 19% (3 respostas) apresentam informação considerada inconclusiva, por não se encontrar alinhada com a proposta de capacidades formativas atribuída pela Ordem.
- ▶ Em 4 casos, a resposta do Colégio evidencia incongruências no número de internos solicitados pelos serviços entre o registo da Ordem dos Médicos (suportado pelo questionário de idoneidade preenchido pelo serviço) e os documentos e mapas de vagas utilizados pela ACSS e facultados à EY no decorrer da auditoria, evidenciando fragilidades nos processos de documentação e registo em ficheiro da informação relativa ao procedimento concursal.

¹ Identificados no Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas.

² Casos sem resposta pela Ordem dizem respeito aos Colégios das Especialidades de Angiologia e Cirurgia Vascolar, Endocrinologia/Nutrição, Neurorradiologia, Pneumologia, Reumatologia e Urologia.

³ Casos sem evidência que permita justificar a CF reconhecida dizem respeito aos Colégios das Especialidades de Angiologia e Cirurgia Vascolar, Cardiologia, Cirurgia Geral, Doenças Infeciosas, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna, Ortopedia, Pediatria, Saúde Pública e Urologia.

Procedimentos de auditoria realizados

7. Análise de diferenças na avaliação de capacidade (2/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Analisar o processo de emissão de um parecer pelo CNIM, nos casos em que não existe alinhamento entre o seu parecer e a capacidade formativa reconhecida pela Ordem.	<ul style="list-style-type: none">▶ Identificação, para o procedimento concursal de 2018, dos serviços para os quais foi realizado um parecer pelo CNIM não alinhado com a capacidade formativa reconhecida pela Ordem dos Médicos;▶ Para uma amostra selecionada, foi solicitada ao CNIM informação que justifique a diferença observada e evidencie a emissão de parecer pelo CNIM.	<p data-bbox="2117 262 2225 282">Amostragem</p> <p data-bbox="2117 319 2431 339">Nr. de elementos na amostra</p> <p data-bbox="2117 348 2354 388">Parecer sobre a capacidade formativa de 21 serviços</p> <p data-bbox="2117 416 2380 456">Universo dos elementos analisados</p> <p data-bbox="2117 465 2416 565">Totalidade dos casos em que o parecer do CNIM não está alinhado com a capacidade formativa reconhecida pela Ordem no procedimento concursal de 2018</p>

Observações (solicitação de evidências ao CNIM)

- ▶ Apenas foram facultados esclarecimentos pelo CNIM relativamente a 13 dos 21* casos solicitados, referentes às situações em que o parecer do CNIM reconheceu capacidades formativas inferiores às atribuídas pela Ordem dos Médicos.
 - Para estes casos, foi indicado que o procedimento aplicado consiste na validação da capacidade formativa com a Direção do Internato Médico do estabelecimento de saúde, quando a Ordem atribui uma capacidade formativa superior à solicitada pelo estabelecimento de saúde. Caso a Direção do Internato Médico apresente razões consideradas válidas pelo CNIM (como por exemplo, a indicação de que não tem capacidade para formar com qualidade o número de internos inerente à capacidade formativa proposta pela Ordem), o parecer do CNIM irá ao encontro da solicitação dos estabelecimentos de saúde. Este procedimento está alinhado com o processo levantado na entrevista realizada com o CNIM e descrito no capítulo 3 'Levantamento do processo atual' deste documento.
 - Foi igualmente referido que as interações com o estabelecimento são realizadas maioritariamente via contacto telefónico, sendo as CRIM responsáveis por realizar grande parte desses telefonemas.
- ▶ A informação prestada, apesar de estar alinhada com o procedimento levantado, não está devidamente documentada com evidências sólidas relativas ao contacto CNIM ou das CRIM com os estabelecimentos de saúde, indicando potenciais fragilidades na documentação das decisões tomadas, e respetivas justificações, pelo CNIM.



Procedimentos de auditoria realizados

7. Análise de diferenças na avaliação de capacidade (3/3)



Objetivo	Descrição dos procedimentos realizados	Tipologia do procedimento
<ul style="list-style-type: none">▶ Analisar o processo de construção do mapa de vagas, nos casos em que o número de vagas proposto pela ACSS é superior à capacidade formativa reconhecida pela Ordem dos Médicos.	<ul style="list-style-type: none">▶ Identificação, no período de 2013-2018, dos serviços para os quais foi proposto pela ACSS um número de vagas superior à capacidade formativa reconhecida pela Ordem dos Médicos;▶ Para todos estes casos foi solicitada à ACSS informação que justifique a diferença observada e evidencie a tomada de decisão.	<p>Procedimento analítico</p> <hr/> <p>Nr. de elementos analisados 23 casos, correspondentes à totalidade dos serviços com diferenças, no período em análise</p> <hr/> <p>Elementos analisados Totalidade dos casos em que o mapa de vagas proposto pela ACSS propõe mais vagas do que a capacidade formativa proposta pela Ordem dos Médicos</p>

Observações (solicitação de evidências à ACSS)

- ▶ Foram apresentadas, pela ACSS, justificações e evidências adicionais para suportar os 23 casos* para os quais se verificou, no período em análise, a proposta pela ACSS de um número de vagas superior à capacidade formativa reconhecida pela Ordem dos Médicos.
- ▶ Verificou-se um caso em que a diferença identificada se tratou de um erro no mapa de vagas, que foi identificado e posteriormente corrigido. No entanto, foi confirmado que esta correção não foi publicada em Diário da República.
- ▶ Uma das diferenças identificadas evidencia a existência de uma inconsistência no mapa de vagas, tendo o estabelecimento de saúde sido listado duas vezes, com nomenclatura distinta. Apesar a inconsistência, o número total de vagas propostas para o estabelecimento em questão não sofreu qualquer impacto. Esta situação evidencia que a construção do mapa de vagas é realizada de forma maioritariamente manual e sem aparentar um funcionamento eficaz de eventuais controlos existentes.
- ▶ Verifica-se um volume elevado de comunicações por *e-mail* relativas a solicitações de alteração de capacidades formativas e respetivas vagas, não tendo sido identificados mecanismos que visem garantir que as decisões tomadas desta forma sejam corretamente vertidas para os ficheiros utilizados pela ACSS no decorrer do processo.
- ▶ Para 5 dos casos analisados, o documento apresentado como justificativo não contém elementos que permitam confirmar a validade do mesmo. Esta situação evidencia a existência de fragilidades nos procedimentos de arquivo da informação que suporta o processo de construção do mapa de vagas pela ACSS.



Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos

Objetivo

- ▶ Identificação dos principais indicadores e tendências que caracterizam cada procedimento concursal;
- ▶ Análise do nível de concordância entre as solicitações de internos pelos serviços, as capacidades formativas atribuídas pela Ordem, o parecer do CNIM e o número de vagas disponibilizadas, por ano e por especialidade.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Em cada procedimento concursal foram analisadas todas as capacidades formativas, através da aplicação de procedimentos analíticos para aferir tendências por especialidade e região e calcular as diferenças existentes entre as solicitações de internos, as avaliações de capacidades formativas, e a capacidade disponibilizada no mapa de vagas publicado.

Tipologia do procedimento

Procedimento analítico

Universo analisado

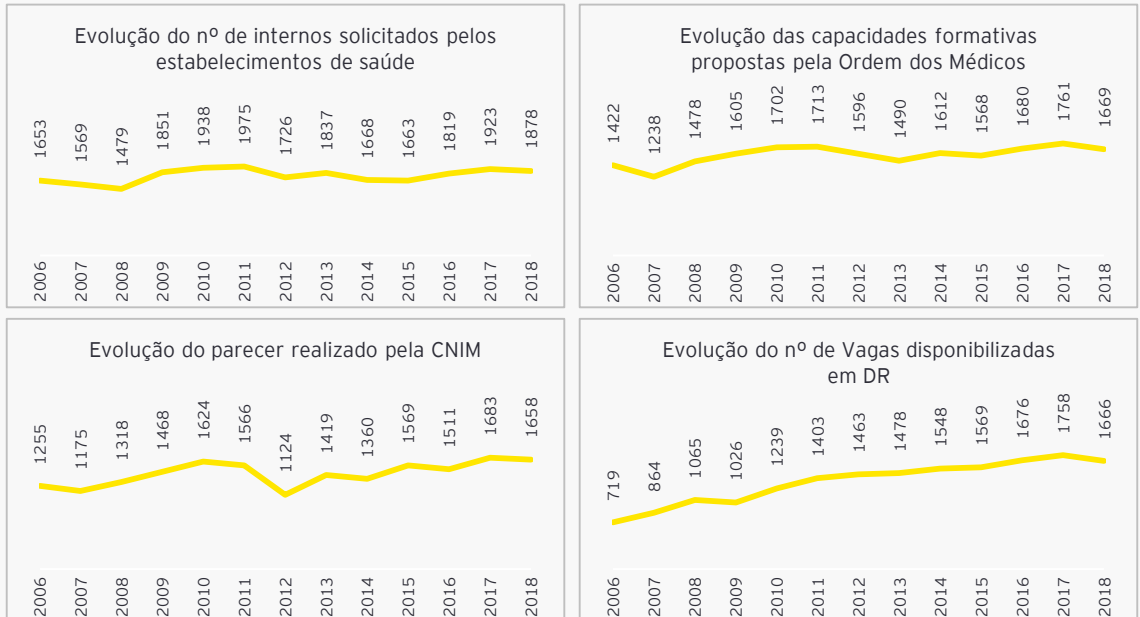
Concursos referentes a 2013-2018

Elementos analisados

- Número de internos solicitados pelas instituições e parecer do CNIM, facultados pela ACSS;
- Capacidades formativas facultadas pela Ordem dos Médicos;
- Mapa de vagas publicado em Diário da República.

Observações

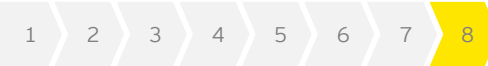
- ▶ Os gráficos representam a tendência evolutiva, para o período entre 2006 e 2018, relativamente à proposta ou parecer dos estabelecimentos de saúde, Ordem dos Médicos, CNIM e Diário da República, sendo possível identificar uma tendência positiva que evidencia um aumento da capacidade formativa/número de vagas.
- ▶ No período analisado, as especialidades que apresentam maiores diferenças positivas, tanto em percentagem como em valor absoluto, entre as vagas disponibilizadas e a solicitação de internos pelos serviços são Farmacologia Clínica e Medicina do Trabalho. Por outro lado, as especialidades que apresentam maiores diferenças negativas, em percentagem, são Urologia e Cirurgia Cardioratória. Em termos absolutos, as maiores diferenças negativas verificam-se nas especialidades de Cirurgia Geral e Medicina Interna.
- ▶ As regiões com maiores diferenças negativas, a nível percentual, são o Algarve e Lisboa e Vale do Tejo (não foram registadas diferenças positivas).
- ▶ Os slides seguintes apresentam informação e análises detalhadas relativamente a cada um dos procedimentos concursais analisados.
- ▶ Indicadores adicionais e diferenças por especialidade encontram-se detalhados nos anexos 3 e 4 do presente documento.



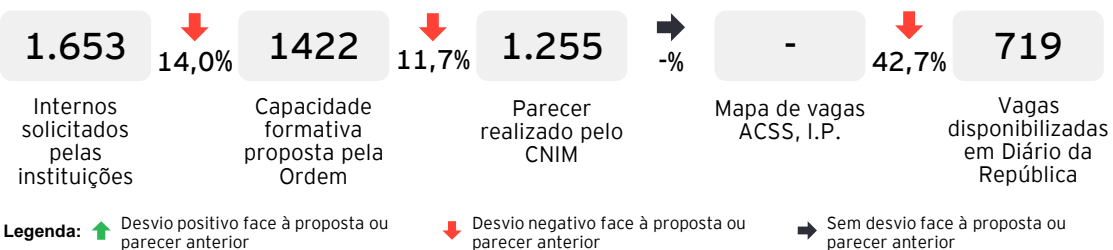
* Para 2014, não foi disponibilizado o Diário da República, tendo sido realizada uma pesquisa pelo mesmo em Diário da República Eletrónico, sem sucesso. Para este ano, foram assumidos os valores finais do mapa de vagas da ACSS.

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2006



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2006, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 56,5% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 1 especialidade;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 231 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 14 especialidades (equivalente a 91 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 28 especialidades (equivalente a menos 322 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 7 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 36 especialidades, correspondente a uma redução de 167 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM realizou um parecer superior em 2 especialidades (equivalente a 7 capacidades formativas adicionais) e um parecer inferior em 34 especialidades (equivalente a menos 175 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 2 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 41 especialidades, correspondente a uma redução de 703 vagas. Destes casos, o DR apresenta um número de vagas superior em 1 especialidade (equivalente a 2 vaga adicional) e inferior em 40 especialidades (equivalente a menos 705 vagas).

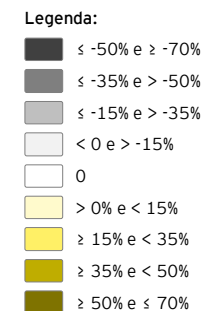
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Legal (100%; DR: 6 vs. Inst: 3)
2. Otorrinolaringologia (-87,2%; DR: 5 vs. Inst: 39)
3. Patologia Clínica (-82,1%; DR: 10 vs. Inst: 56)
4. Gastreenterologia (-81,1%; DR: 7 vs. Inst: 37)
5. Estomatologia (-80%; DR: 3 vs. Inst: 15)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Patologia Clínica (-83,6%; DR: 10 vs. OM: 61)
2. Estomatologia (-80%; DR: 3 vs. OM: 15)
3. Reumatologia (-80%; DR: 2 vs. OM: 10)
4. Hematologia Clínica (-77,3%; DR: 5 vs. OM: 22)
5. Genética Médica (-75%; DR: 3 vs. OM: 12)

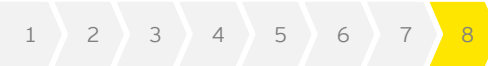
▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

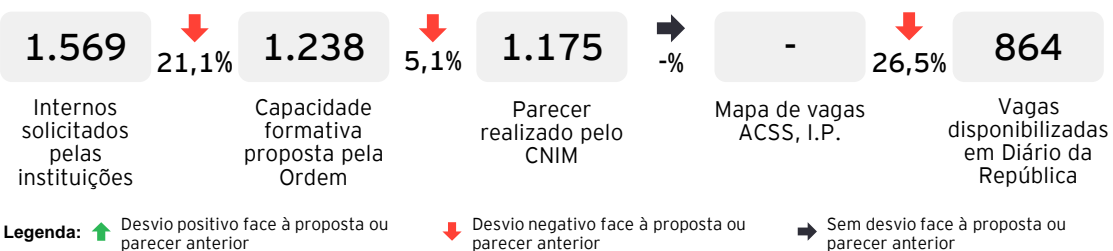
1. Genética Médica (-66,7%; CNIM: 4 vs. OM: 12)
2. Medicina Legal (-62,5%; CNIM: 3 vs. OM: 8)
3. Cirurgia Maxilofacial (-50%; CNIM: 1 vs. OM: 2)
4. Angiologia e Cirurgia Vasculard (-44,4%; CNIM: 5 vs. OM: 9)
5. Medicina Nuclear (-28,6%; CNIM: 5 vs. OM: 7)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2007



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2007, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 44,9% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 5 especialidade;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 39 especialidades, correspondente a uma redução de 331 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 2 especialidades (equivalente a 41 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 37 especialidades (equivalente a menos 372 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 26 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 18 especialidades, correspondente a uma redução de 63 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM realizou um parecer superior em 1 especialidade (equivalente a 16 capacidades formativas adicionais) e um parecer inferior em 17 especialidades (equivalente a menos 79 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 1 especialidade;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 43 especialidades, correspondente a uma redução de 374 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 43 especialidades (menos 374 capacidades formativas).

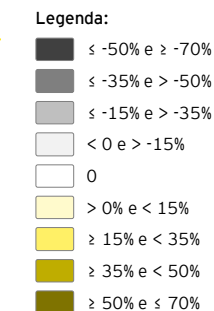
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (-100%; DR: 0 vs. Inst: 2)
2. Psiquiatria da Infância e da Adolescência (-83,3%; DR: 2 vs. Inst: 12)
3. Neurorradiologia (-75%; DR: 1 vs. Inst: 4)
4. Otorrinolaringologia (-74,3%; DR: 9 vs. Inst: 35)
5. Cardiologia (-73,3%; DR: 12 vs. Inst: 45)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Psiquiatria da Infância e da Adolescência (-75%; DR: 2 vs. OM: 8)
2. Genética Médica (-60%; DR: 2 vs. OM: 5)
3. Medicina Nuclear (-60%; DR: 2 vs. OM: 5)
4. Cardiologia Pediátrica (-50%; DR: 2 vs. OM: 4) / Cirurgia Maxilofacial (-50%; DR: 2 vs. OM: 4) / Cirurgia Pediátrica (-50%; DR: 2 vs. OM: 4) / Neurorradiologia (-50%; DR: 2 vs. OM: 4)

▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

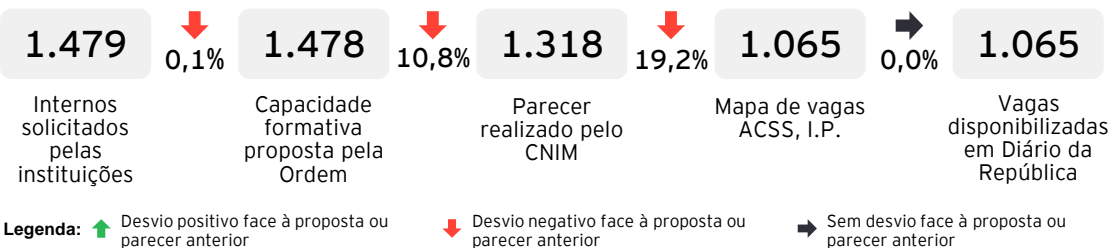
1. Cardiologia (80%; CNIM: 36 vs. OM: 20)
2. Urologia (-71,4%; CNIM: 4 vs. OM: 14)
3. Genética Médica (-40%; CNIM: 3 vs. OM: 5)
3. Cirurgia Pediátrica (-25%; CNIM: 3 vs. OM: 4)
5. Psiquiatria da Infância e da Adolescência (-25%; CNIM: 6 vs. OM: 8)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2008

1 2 3 4 5 6 7 8

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2008, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 28% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 5 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 38 especialidades, correspondente a uma redução de 1 capacidade formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 23 especialidades (equivalente a 202 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 15 especialidades (equivalente a menos 203 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 7 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 36 especialidades, correspondente a uma redução de 160 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 36 especialidades (equivalente a menos 160 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 1 especialidade;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 413 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 42 especialidades (menos 413 capacidades formativas).

Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

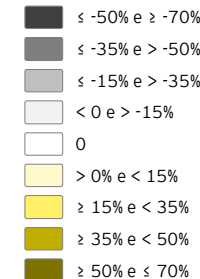
Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Dermatovenereologia (-76,9%; DR: 3 vs. Inst: 13)
2. Estomatologia (-70%; DR: 3 vs. Inst: 10)
3. Genética Médica (-60%; DR: 2 vs. Inst: 5)
4. Otorrinolaringologia (-57,7%; DR: 11 vs. Inst: 26)
5. Gastrenterologia (-56,5%; DR: 10 vs. Inst: 23)

% diferenças por região



Legenda:



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-72,2%; DR: 3 vs. OM: 11)
2. Patologia Clínica (-63,8%; DR: 17 vs. OM: 47)
3. Dermatovenereologia (-57,1%; DR: 3 vs. OM: 7)
4. Cirurgia Maxilofacial (-50%; DR: 2 vs. OM: 4) / Imunohemoterapia (-50%; DR: 10 vs. OM: 20) / Radiologia (-50%; DR: 15 vs. OM: 30)

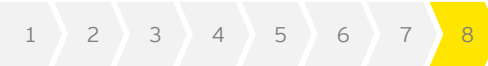
▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

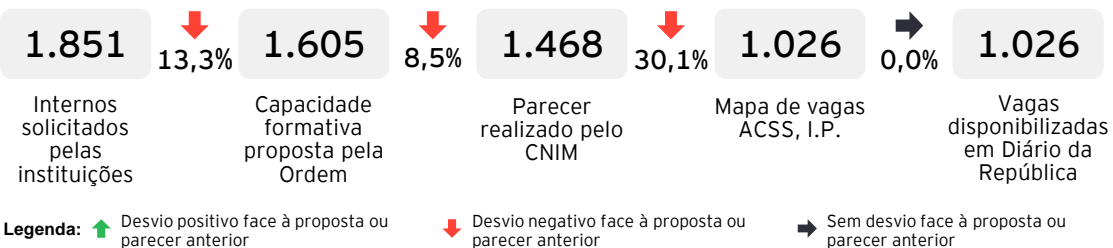
1. Genética Médica (-66,7%; CNIM: 1 vs. OM: 3)
2. Medicina Nuclear (-50%; CNIM: 3 vs. OM: 6)
3. Cardiologia Pediátrica (-40%; CNIM: 3 vs. OM: 5)
3. Cirurgia Pediátrica (-40%; CNIM: 3 vs. OM: 5)
5. Patologia Clínica (-38,3%; CNIM: 29 vs. OM: 47)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2009



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2009, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 44,6% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 7 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 37 especialidades, correspondente a uma redução de 246 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 2 especialidades (equivalente a 23 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 35 especialidades (equivalente a menos 269 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 15 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 29 especialidades, correspondente a uma redução de 137 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 29 especialidades (equivalente a menos 137 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 1 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 43 especialidades, correspondente a uma redução de 579 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 43 especialidades (menos 579 capacidades formativas).

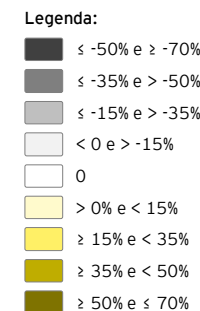
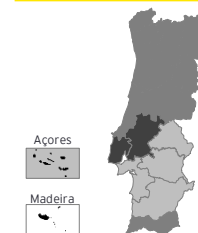
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-100%; DR: 0 vs. Inst: 14)
2. Medicina Desportiva (-100%; DR: 0 vs. Inst: 2)
3. Patologia Clínica (-85,7%; DR: 7 vs. Inst: 49)
4. Imunohemoterapia (-74,1%; DR: 7 vs. Inst: 27)
5. Doenças Infecciosas (-71,4%; DR: 4 vs. Inst: 14) / Otorrinolaringologia (-71,4%; DR: 12 vs. Inst: 42)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-100%; DR: 0 vs. OM: 11)
2. Medicina Desportiva (-100%; DR: 0 vs. OM: 12)
3. Patologia Clínica (-85,1%; DR: 7 vs. OM: 47)
4. Doenças Infecciosas (-71,4%; DR: 4 vs. OM: 14)
4. Imunohemoterapia (-70,8%; DR: 7 vs. OM: 24)

▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

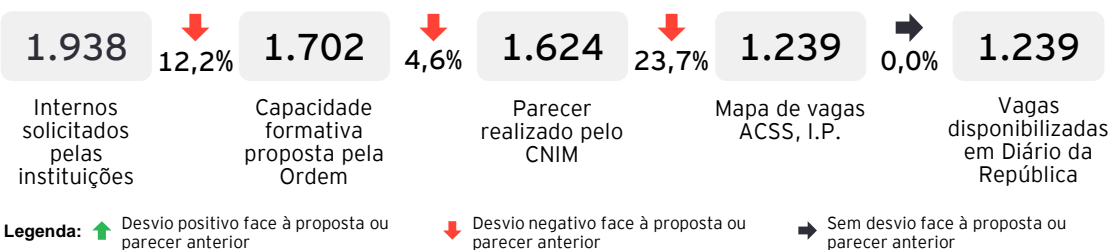
1. Medicina Desportiva (-83,3%; CNIM: 2 vs. OM: 12)
2. Urologia (-38,5%; CNIM: 8 vs. OM: 13)
3. Nefrologia (-25%; CNIM: 12 vs. OM: 16)
4. Radiologia (-21,9%; CNIM: 25 vs. OM: 32)
5. Patologia Clínica (-21,3%; CNIM: 37 vs. OM: 47)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2010



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2010, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 36,1% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 6 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 38 especialidades, correspondente a uma redução de 236 capacidade formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 4 especialidades (equivalente a 28 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 34 especialidades (equivalente a menos 264 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 21 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 23 especialidades, correspondente a uma redução de 78 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 23 especialidades (equivalente a menos 78 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 2 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 463 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 42 especialidades (menos 463 capacidades formativas).

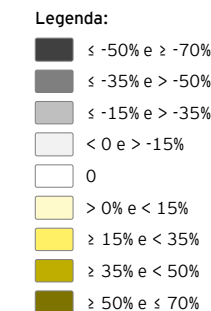
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-100%; DR: 0 vs. Inst: 13)
2. Medicina Desportiva (-100%; DR: 0 vs. Inst: 5)
3. Patologia Clínica (-71,7%; DR: 13 vs. Inst: 46)
4. Imunohemoterapia (-70,4%; DR: 8 vs. Inst: 27)
5. Pneumologia (-62,2%; DR: 14 vs. Inst: 37)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-100%; DR: 0 vs. OM: 14)
2. Medicina Desportiva (-100%; DR: 0 vs. OM: 13)
3. Imunohemoterapia (-68%; DR: 8 vs. OM: 25)
4. Patologia Clínica (-62,9%; DR: 13 vs. OM: 35)
5. Pneumologia (-51,7; DR: 14 vs. OM: 29)

▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

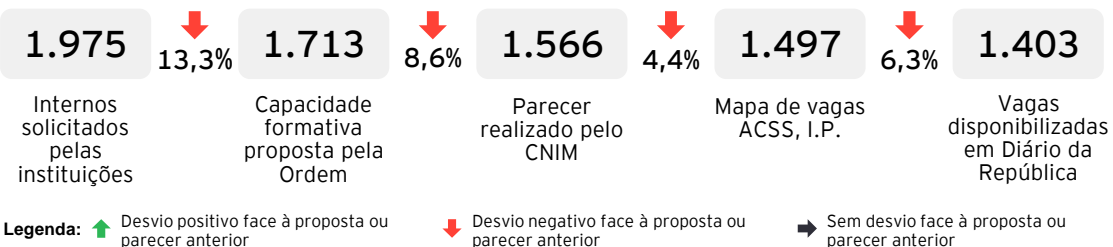
1. Medicina Desportiva (-61,5%; CNIM: 5 vs. OM: 13)
2. Saúde Pública (-25,5%; CNIM: 35 vs. OM: 47)
3. Cardiologia Pediátrica (-25%; CNIM: 3 vs. OM: 4)
3. Cirurgia Maxilofacial (-20%; CNIM: 4 vs. OM: 5)
5. Anatomia Patológica (-18,2%; CNIM: 18 vs. OM: 22)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2011

1 2 3 4 5 6 7 8

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2011, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 29% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 5 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 40 especialidades, correspondente a uma redução de 262 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 7 especialidades (equivalente a 32 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 33 especialidades (equivalente a menos 294 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 10 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 35 especialidades, correspondente a uma redução de 147 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 35 especialidades (equivalente a menos 147 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 7 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 38 especialidades, correspondente a uma redução de 310 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 38 especialidades (menos 310 capacidades formativas).

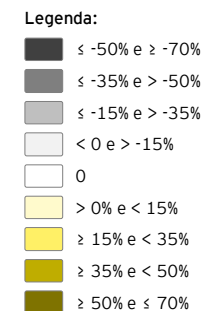
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Dermatovenereologia (-70,6%; DR: 5 vs. Inst: 17)
2. Cirurgia Maxilofacial (-66,7%; DR: 2 vs. Inst: 6)
3. Urologia (-58,3%; DR: 10 vs. Inst: 24)
4. Angiologia e Cirurgia Vasculiar (-57,1%; DR: 6 vs. Inst: 14)
5. Pediatria (-57%; DR: 46 vs. Inst: 107)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Estomatologia (-53,8%; DR: 6 vs. OM: 13)
2. Pediatria (-41,8%; DR: 46 vs. OM: 79)
3. Pneumologia (-40%; DR: 15 vs. OM: 25)
4. Reumatologia (-40%; DR: 12 vs. OM: 20)
5. Imuno-hemoterapia (-34,8%; DR: 15 vs. OM: 23)

▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

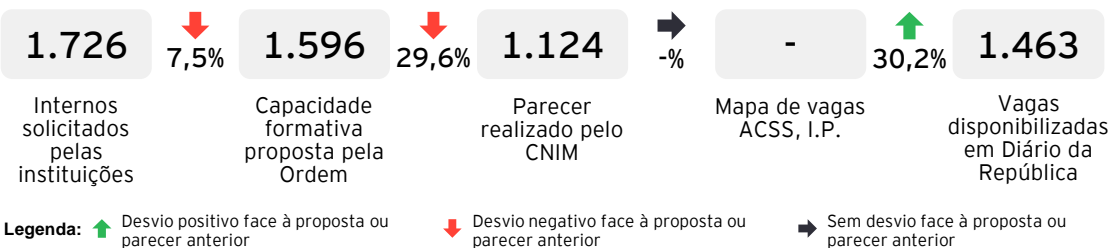
1. Reumatologia (-45%; CNIM: 11 vs. OM: 20)
2. Cirurgia Cardíaca (-33,3%; CNIM: 4 vs. OM: 6)
3. Genética Médica (-33,3%; CNIM: 2 vs. OM: 3)
4. Estomatologia (-30,8%; CNIM: 9 vs. OM: 13)
5. Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética (-28,6%; CNIM: 5 vs. OM: 7)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2012



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2012, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 15,2% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 3 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 43 especialidades, correspondente a uma redução de 130 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 17 especialidades (equivalente a 127 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 26 especialidades (equivalente a menos 257 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 4 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 472 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 42 especialidades (equivalente a menos 472 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 13 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 33 especialidades, correspondente a uma redução de 133 vagas. Destes casos, o DR não apresenta nenhuma especialidade com número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 33 especialidades (menos 133 capacidades formativas).

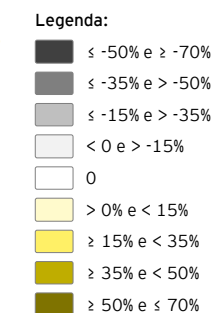
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina do Trabalho (400%; DR: 5 vs. Inst: 1)
2. Urologia (-76%; DR: 6 vs. Inst: 25)
3. Nefrologia (66,7%; DR: 25 vs. Inst: 15)
4. Dermatovenereologia (-60%; DR: 6 vs. Inst: 15)
5. Otorrinolaringologia (-60%; DR: 14 vs. Inst: 35)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (-66,7%; DR: 1 vs. OM: 3)
2. Cirurgia Maxilofacial (-60%; DR: 2 vs. OM: 5)
3. Estomatologia (-38,9%; DR: 11 vs. OM: 18)
4. Doenças Infecciosas (-26,1%; DR: 17 vs. OM: 23)
5. Urologia (-25%; DR: 6 vs. OM: 8)

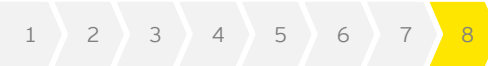
▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

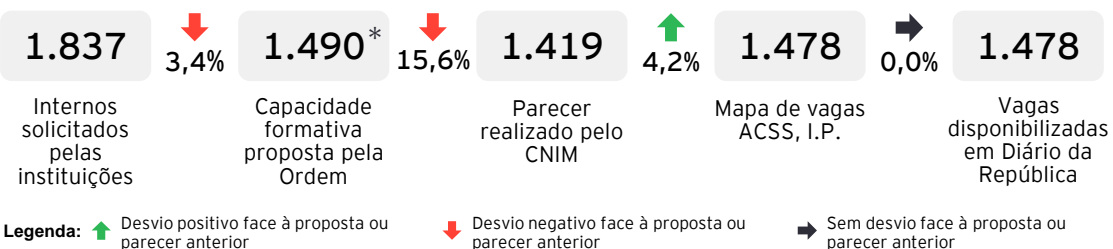
1. Endocrinologia e Nutrição (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 11)
2. Imunohemoterapia (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 26)
3. Medicina Desportiva (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 3)
4. Neurocirurgia (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 11)
5. Neurorradiologia (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 14)

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2013*



Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2013, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 19,5% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 9 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 37 especialidades, correspondente a uma redução de 347 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 6 especialidades (equivalente a 24 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 31 especialidades (equivalente a menos 371 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 25 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 21 especialidades, correspondente a uma redução de 71 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 21 especialidades (equivalente a menos 71 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 34 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da proposta da Ordem dos Médicos em 12 especialidades, correspondente a uma redução de 12 vagas. Destes casos, o DR apresenta um número de vagas superior em 1 especialidade (equivalente a 1 vaga adicional) e inferior em 11 especialidades (equivalente a menos 13 vagas).

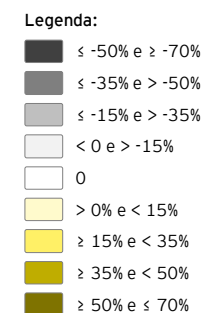
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Urologia (-70,4%; DR: 8 vs. Inst: 27)
2. Gastrenterologia (-61,3%; DR: 12 vs. Inst: 31)
3. Angiologia e Cirurgia Vascular (-57,1%; DR: 6 vs. Inst: 14)
4. Dermatovenereologia (-57,1%; DR: 6 vs. Inst: 14)
5. Radioncologia (-55,6%; DR: 4 vs. Inst: 9)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos*

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (50%; DR: 3 vs. OM: 2)
2. Medicina Nuclear (-25%; DR: 3 vs. OM: 4)
3. Urologia (-11,1%; DR: 8 vs. OM: 9)
4. Ginecologia/Obstetrícia (-5,9%; DR: 32 vs. OM: 34)
5. Otorrinolaringologia (-5,3%; DR: 18 vs. OM: 19)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos*

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 2)
2. Cirurgia Pediátrica (-33,3%; CNIM: 2 vs. OM: 3)
3. Patologia Clínica (-28,2%; CNIM: 28 vs. OM: 39)
4. Medicina Nuclear (-25%; CNIM: 3 vs. OM: 4)
5. Neurorradiologia (-25%; 3 CNIM vs. OM: 4)

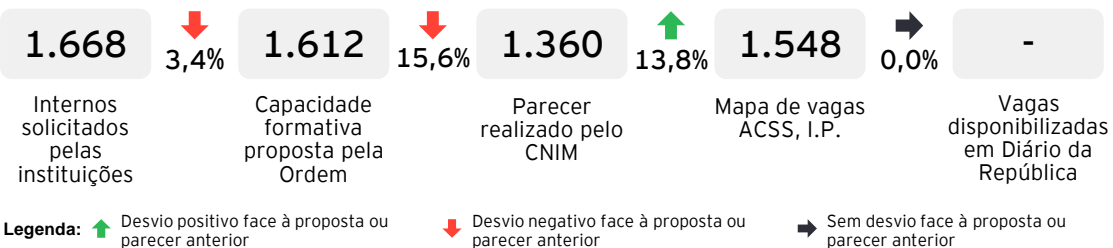
% diferenças por região



Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2014

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2014, o número de vagas da ACSS é inferior em 7,2% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 8 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 39 especialidades, correspondente a uma redução de 56 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 13 especialidades (equivalente a 129 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 26 especialidades (equivalente a menos 185 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 4 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 43 especialidades, correspondente a uma redução de 252 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 43 especialidades (equivalente a menos 252 capacidades formativas).

Análise do mapa de vagas da ACSS face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ A ACSS iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 13 especialidades;
- ▶ A ACSS apresenta uma proposta diferente da Ordem dos Médicos em 34 especialidades, correspondente a uma redução de 64 vagas. Destes casos, a ACSS apresenta um número de vagas superior em 1 especialidade (equivalente a 1 vaga adicional) e inferior em 33 especialidades (equivalente a menos 65 vagas).

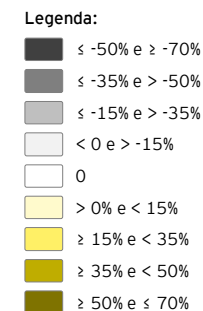
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre mapa de vagas ACSS e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Legal (80%; DR: 9 vs. Inst: 5)
2. Cirurgia Torácica (-66,7%; DR: 1 vs. Inst: 3)
3. Doenças Infecciosas (60%; DR: 16 vs. Inst: 10)
4. Urologia (-50%; DR: 10 vs. Inst: 20)
5. Oftalmologia (-47,2%; DR: 19 vs. Inst: 36)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre mapa de vagas ACSS e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Cirurgia Torácica (-50%; DR: 1 vs. OM: 2)
2. Cardiologia Pediátrica (-25%; DR: 3 vs. OM: 4)
3. Cirurgia Cardíaca (-25%; DR: 3 vs. OM: 4)
4. Cirurgia Maxilofacial (-25%; DR: 3 vs. OM: 4)
5. Estomatologia (-22,2%; DR: 7 vs. OM: 9)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Farmacologia Clínica (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 2)
2. Cirurgia Torácica (-50%; CNIM: 1 vs. OM: 2)
3. Medicina Legal (-50%; CNIM: 5 vs. OM: 10)
4. Patologia Clínica (-44,2%; CNIM: 24 vs. OM: 43)
5. Angiologia e Cirurgia Vasculuar (-42,9%; CNIM: 4 vs. OM: 7)

% diferenças por região



Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2015

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2015, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 5,7% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 6 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 41 especialidades, correspondente a uma redução de 95 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 15 especialidades (equivalente a 89 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 26 especialidades (equivalente a menos 184 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 44 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 3 especialidades, correspondente ao aumento de 1 capacidade formativa. Destes casos, o CNIM realizou um parecer superior em 2 especialidades (equivalente a 2 capacidades formativas adicionais) e um parecer inferior em 1 especialidade (equivalente a menos 1 capacidade formativa).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 44 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da Ordem dos Médicos em 3 especialidades, correspondente a um aumento de 1 vaga. Destes casos, o DR apresenta um número de vagas superior em 2 especialidades (equivalente a 2 vagas adicionais) e inferior em 1 especialidade (equivalente a menos 1 vaga).

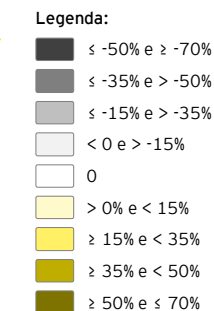
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Cirurgia Torácica (100%; DR: 2 vs. Inst: 1)
2. Farmacologia Clínica (100%; DR: 2 vs. Inst: 1)
3. Cirurgia Cardíaca (66,7%; DR: 5 vs. Inst: 3)
4. Cirurgia Maxilofacial (66,7%; DR: 5 vs. Inst: 3)
5. Urologia (-61,5%; DR: 26 vs. Inst: 10)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Ortopedia (2,1%; DR: 49 vs. OM: 48)
2. Psiquiatria (1,9%; DR: 55 vs. OM: 54)
4. Medicina Geral e Familiar (-0,2%; DR: 473 vs. OM: 474)
4. N/A
5. N/A

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Ortopedia (2,1%; CNIM: 49 vs. OM 48)
2. Psiquiatria (1,9%; CNIM: 55 vs. OM: 54)
3. Medicina Geral e Familiar (-0,2%; CNIM: 473 vs. OM: 474)
4. N/A
5. N/A

% diferenças por região*

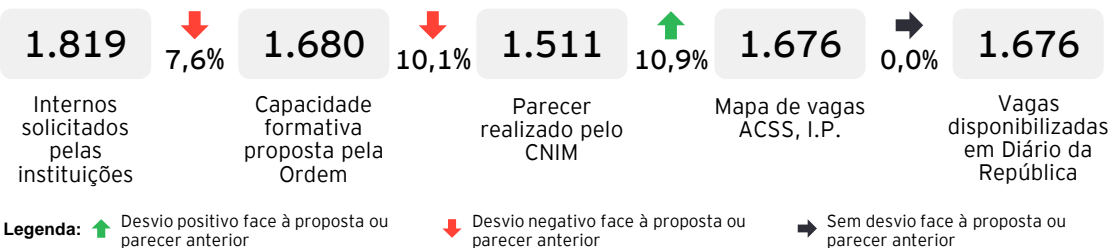


56 * Em 2015, o parecer do CNIM relativamente às especialidades de Medicina Geral e Familiar e Saúde Pública não foi disponibilizado de forma individualizada por região, tendo as mesmas sido excluídas para esta análise geográfica.

Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2016

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2016, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 7,9% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 6 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 139 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 16 especialidades (equivalente a 62 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 26 especialidades (equivalente a menos 201 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 11 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 37 especialidades, correspondente a uma redução de 169 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 37 especialidades (equivalente a menos 169 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 44 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da Ordem dos Médicos em 4 especialidades, correspondente a uma redução de 4 vagas. Destes casos, o DR não apresenta um número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, apresentando um número de vagas inferior em 4 especialidades (equivalente a menos 4 vagas).

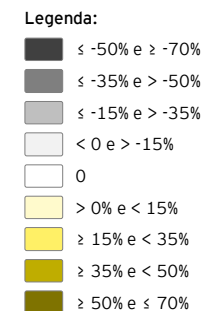
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina do Trabalho (150%; DR: 10 vs. Inst: 4)
2. Cirurgia Maxilofacial (100%; DR: 4 vs. Inst: 2)
3. Endocrinologia e Nutrição (66,7%; DR: 20 vs. Inst: 12)
4. Patologia Clínica (66,7%; DR: 45 vs. Inst.: 27)
5. Cardiologia Pediátrica (-50%; DR: 3 vs. Inst: 6)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Otorrinolaringologia (-4,2%; DR: 23 vs. OM: 24)
2. Radiologia (-3,6%; DR: 27 vs. OM: 28)
2. Ortopedia (-2,1%; DR: 47 vs. OM: 48)
4. Medicina Interna (-0,5%; DR: 185 vs. OM: 186)
5. N/A

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Cirurgia Torácica (-100%; CNIM: 0 vs. OM: 1)
2. Medicina do Trabalho (-60%; CNIM: 4 vs. OM: 10)
3. Cirurgia Maxilofacial (-50%; CNIM: 2 vs. OM: 4)
4. Patologia Clínica (-44,4%; CNIM: 25 vs. OM: 45)
5. Endocrinologia e Nutrição (-40%; CNIM: 12 vs. OM: 20)

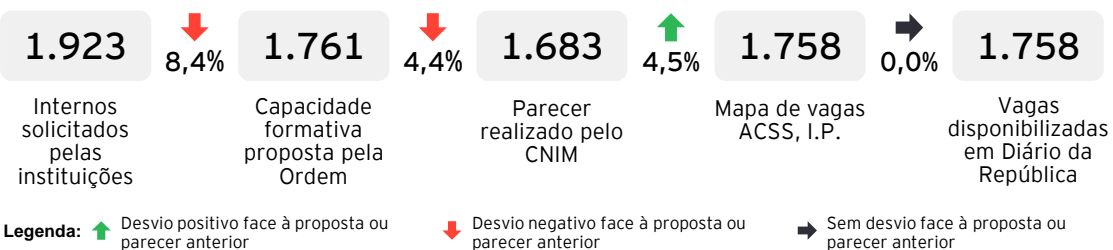
% diferenças por região



Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2017

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2017, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 8,6% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 3 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 45 especialidades, correspondente a uma redução de 162 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 16 especialidades (equivalente a 61 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 28 especialidades (equivalente a menos 223 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 22 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 26 especialidades, correspondente a uma redução de 78 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM não realizou nenhum parecer superior à proposta da Ordem dos Médicos, tendo realizado um parecer inferior em 26 especialidades (equivalente a menos 78 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 46 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas diferente da Ordem dos Médicos em 2 especialidades, correspondente a uma redução de 3 vagas. Destes casos, o DR não apresenta um número de vagas superior à proposta da Ordem dos Médicos, apresentando um número de vagas inferior em 2 especialidades (equivalente a menos 3 vagas).

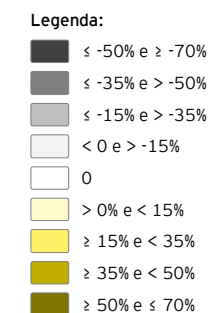
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (200%; DR: 3 vs. Inst: 1)
2. Patologia Clínica (73,1%; DR: 45 vs. Inst: 26)
3. Imunoalergologia (60%; DR: 16 vs. Inst: 10)
4. Urologia (-44,8%; DR: 16 vs. Inst: 29)
5. Ginecologia/Obstetrícia (-43,1%; DR: 41 vs. Inst: 72)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Imunoalergologia (-11,1%; DR: 16 vs. OM: 18)
2. Pediatria (-1,1%; DR: 93 vs. OM: 94)
3. N/A
4. N/A
5. N/A

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Cirurgia Plástica Rec. Estética (-54,5%; CNIM: 5 vs. OM: 11)
2. Imunoalergologia (-27,8%; CNIM: 13 vs. OM: 18)
3. Endocrinologia e Nutrição (-27,3%; CNIM: 16 vs. OM: 22)
4. Anatomia Patológica (-20%; CNIM: 20 vs. OM: 16)
5. Patologia Clínica (-20%; CNIM: 36 vs. OM: 45)

% diferenças por região

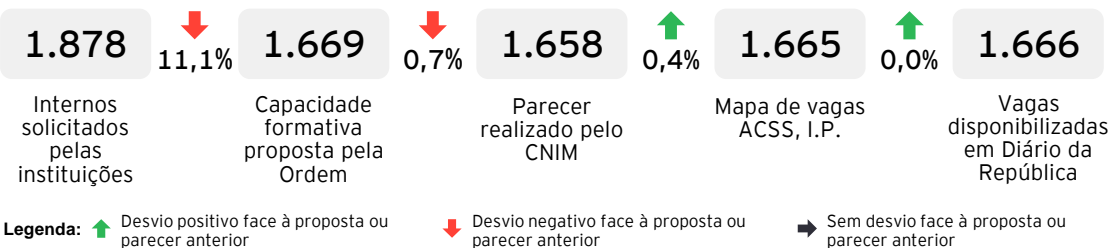


Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Procedimento Concursal de 2018

1 2 3 4 5 6 7 8

Indicadores chave



Principais observações

No ano de 2018, o número de vagas disponibilizada em Diário da República (DR) é inferior em 11,3% face ao número de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde.

Análise da proposta da Ordem dos Médicos face à solicitação dos serviços:

- ▶ A Ordem iguala a solicitação dos serviços em 6 especialidades;
- ▶ A Ordem apresenta uma proposta diferente dos serviços em 42 especialidades, correspondente a uma redução de 209 capacidades formativas. Destes casos, a Ordem realizou uma proposta superior em 15 especialidades (equivalente a 39 capacidades formativas adicionais) e uma proposta inferior em 27 especialidades (equivalente a menos 248 capacidades formativas).

Análise do parecer do CNIM face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O CNIM iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 32 especialidades;
- ▶ O CNIM apresenta um parecer diferente da Ordem dos Médicos em 16 especialidades, correspondente a uma redução de 11 capacidades formativas. Destes casos, o CNIM realizou um parecer superior em 4 especialidades (equivalente a 10 capacidades formativas adicionais) e um parecer inferior em 12 especialidades (equivalente a menos 21 capacidades formativas).

Análise da publicação do Diário da República face à proposta da Ordem dos Médicos:

- ▶ O DR iguala a proposta da Ordem dos Médicos em 44 especialidades;
- ▶ O DR apresenta um número de vagas abertas diferente da Ordem dos Médicos em 4 especialidades, correspondente a uma redução de 3 vagas. Destes casos, o DR apresenta um número de vagas superior em 1 especialidade (equivalente a 1 vaga adicional) e apresenta um número de vagas inferior em 3 especialidades (equivalente a menos 4 vagas).

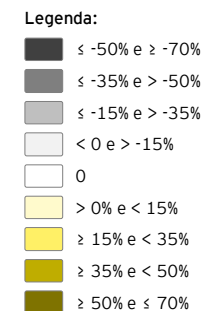
Principais diferenças no processo de avaliação

▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e os internos solicitados pelas instituições

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Farmacologia Clínica (500%; DR: 6 vs. Inst: 1)
2. Reumatologia (81,8%; DR: 20 vs. Inst: 11)
3. Cirurgia Maxilofacial (75%; DR: 7 vs. Inst: 4)
4. Imunohemoterapia (-52,6%; DR: 9 vs. Inst: 19)
5. Cirurgia Cardíaca (-50%; DR: 2 vs. Inst: 4) / Medicina do Trabalho (50%; DR: 9 vs. Inst: 6)

% diferenças por região



▶ Diferenças entre as vagas disponibilizadas em DR e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (-66,7%; DR: 1 vs. OM: 3)
2. Otorrinolaringologia (-5,6%; DR: 17 vs. OM: 18)
3. Gastrenterologia (5%; DR: 25 vs. OM: 21)
4. Pediatria (-1%; DR: 96 vs. OM: 97)
5. N/A

% diferenças por região



▶ Diferenças entre o parecer do CNIM e a proposta da Ordem dos Médicos

Top 5 de especialidades com diferenças, em %

1. Medicina Desportiva (-66,7%; CNIM: 1 vs. OM: 3)
2. Cirurgia Maxilofacial (-42,9%; CNIM: 4 vs. OM: 7)
3. Farmacologia Clínica (-33,3%; CNIM: 4 vs. OM: 6)
4. Medicina do Trabalho (-22,2%; CNIM: 7 vs. OM: 9)
5. Saúde Pública (21,2%; CNIM: 40 vs. OM: 33)

% diferenças por região



Procedimentos de auditoria realizados

8. Análise de dados históricos - Capacidade formativa potencial

Objetivo

- ▶ Aferir o volume de internos solicitados pelos estabelecimentos de saúde, a proposta da Ordem dos Médicos e o parecer do CNIM sobre as capacidades formativas e o número de vagas disponibilizadas e avaliar a diferença face ao número de proponentes à formação especializada.

Descrição dos procedimentos realizados

- ▶ Em cada procedimento concursal foram analisadas todas as capacidades formativas, solicitações de internos, as avaliações de capacidades formativas, e a capacidade disponibilizada no mapa de vagas publicado.

Tipologia do procedimento

Procedimento analítico

Universo analisado

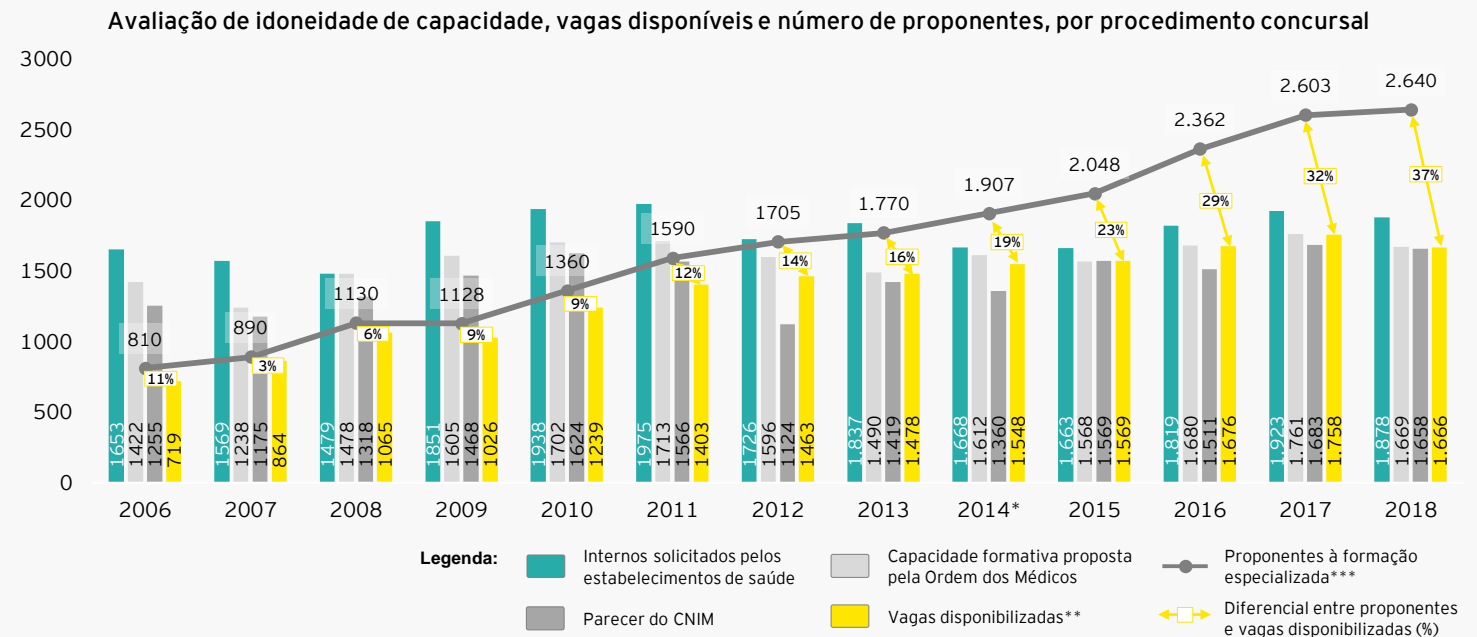
Concursos referentes a 2013-2018

Elementos analisados

- Solicitações de internos pelos estabelecimentos, capacidades formativas propostas pela Ordem dos Médicos e parecer do CNIM;
- Vagas publicadas em DR;
- Proponentes ao procedimento concursal.

Observações

- ▶ Nos procedimentos concursais de 2006 a 2013 verificou-se que as solicitações de internos são superiores ao número de proponentes.
- ▶ No período entre 2006 e 2018, verifica-se uma tendência positiva no aumento do número de vagas disponibilizadas para a formação especializada, no valor de 132%, apesar do número de internos solicitados pelos estabelecimentos de ter sofrido um incremento de apenas 14%.
- ▶ No entanto, o número de proponentes ao concurso para a formação especializada cresceu 226%, no mesmo período, atingindo 2.640 proponentes em 2018 (face a 810 em 2006).
- ▶ Os dados de evolução neste período evidenciam uma diferença crescente entre o número de proponentes à formação especializada e o número de vagas disponibilizadas para a mesma.



* Para 2014, não foi disponibilizado o Diário da República, por parte da ACSS, pelo que, para esse ano, foram utilizados os valores finais do mapa de vagas da ACSS.

** Vagas referentes aos Concursos IM - A FE, não incluindo as vagas disponibilizadas nas fases B/extraordinárias.

60 *** Inclui todos os alunos proponentes à formação especializada, contudo este valor poderá incluir desistências, faltas à prova ou exclusões.

5

Conclusões gerais e recomendações



Conclusões gerais e recomendações

Apresentação das conclusões e recomendações

- ▶ As entrevistas de levantamento do processo assim como as situações, fragilidades e constrangimentos observados nos restantes procedimentos de auditoria realizados resultaram num conjunto de conclusões gerais, que se encontram agrupadas nas seguintes categorias:

Conclusões de natureza processual:

- ▶ Conclusões relacionadas com a necessidade de procedimentos documentados e uniformizados para o governo e gestão do processo e com ineficiências e constrangimentos identificados na execução e monitorização do processo pelas entidades envolvidas.

Conclusões de natureza técnica:

- ▶ Conclusões relacionadas com os processos de avaliação técnica da idoneidade e capacidade formativa, pela Ordem dos Médicos e com as ferramentas e meios utilizados para a recolha de informação sobre as características dos serviços.

Conclusões de natureza estratégica:

- ▶ Conclusões relacionadas com a avaliação das tendências verificadas, no período em análise, para a formação especializada do Internato Médico.







- ▶ As conclusões são caracterizadas de acordo com a natureza do impacto potencial que poderão ter no processo em análise, de acordo com a seguinte caracterização:




- Impactos potenciais na eficiência do processo e gestão da informação
- Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar ligeiramente o aproveitamento da capacidade formativa
- Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar de forma considerável o aproveitamento da capacidade formativa

- ▶ Visando endereçar as fragilidades e constrangimentos identificados nas conclusões, recomendam-se um conjunto de iniciativas no que concerne às "Pessoas" aos "Processos" e à "Tecnologia".

Conclusões gerais e recomendações




Conclusões de natureza processual




Conclusão	Implicações	Impacto
1. A documentação analisada ao longo do processo apresenta fragilidades ao nível da uniformização da estrutura e formato entre as diversas entidades envolvidas e entre diferentes procedimentos concursais.	Necessidade acrescida de atividades de tratamento de dados, aumentando os riscos associados à potencial alteração não intencional ou perda de informação.	
2. Todas as atividades associadas às diferentes fases do processo apresentam uma elevada carga manual na sua realização, nomeadamente no que concerne à análise e tratamento de dados.	Existência de erros, problemas de fiabilidade dos dados, e dificuldades acrescidas no cumprimento dos prazos.	
3. Existência de inúmeros pedidos, muitas vezes tardios, de alterações de capacidades formativas ou vagas. O processo de discussão e decisão é realizado através de diversos contactos por telefone ou <i>e-mail</i> .	Necessidade de monitorização de diversas versões dos mapas elaborados e da validade da informação neles contida. Dificuldades na monitorização das alterações e correções realizadas.	
4. Existência de dificuldades no cumprimento dos prazos legais pelas diversas entidades, nomeadamente no preenchimento dos questionários e no envio dos diferentes mapas e documentação ao longo do processo.	Necessidade de esforço adicional por parte das entidades para considerar e enquadrar a informação recebida tardiamente. Esta prática leva à necessidade de alteração de diversos documentos elaborados ao longo do processo.	
5. Constrangimentos de recursos humanos nas tarefas associadas ao processo, nomeadamente ao nível da acumulação das tarefas com outras atividades por parte dos recursos alocados ao processo, e à alta rotatividade dos recursos.	Complexidade e morosidade na realização das tarefas, podendo levar a atrasos no envio da documentação necessária.	
6. O processo evidencia, de uma forma geral, falta de regras e procedimentos documentados referentes ao funcionamento das atividades associadas ao Internato Médico, nomeadamente as metodologias de trabalho, os processos de comunicação, a elaboração de documentação e arquivo da mesma.	Variabilidade na execução das atividades e complexidades acrescida nas tarefas de monitorização do processo e gestão da documentação.	

- Legenda**
-  Impactos potenciais na eficiência do processo e gestão da informação
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar ligeiramente o aproveitamento da capacidade formativa
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar de forma considerável o aproveitamento da capacidade formativa

Conclusões gerais e recomendações


Conclusões de natureza técnica




Conclusão	Implicações	Impacto
<p>7. Não se verificou a existência de práticas uniformes e documentadas de revisão periódica dos critérios de idoneidade e capacidade por parte da Ordem do Médicos. Alguns Colégios de Especialidade assinalaram que existem critérios pouco adequados face à evolução e contexto atual da sua especialidade, tendo sido referido que os critérios se encontram em revisão.</p>	<p>Ocorrência de diferentes interpretações dos critérios pelos avaliadores e potencial desadequação dos mesmos face à realidade da especialidade.</p>	
<p>8. O processo de avaliação de idoneidade e capacidades formativas realizado pelos Colégios incorpora diversas fontes de informação que suportam a aplicação dos critérios, nomeadamente os questionários preenchidos, conhecimentos dos avaliadores e outros elementos recolhidos de forma contínua. A utilização de fórmulas para sistematização da aplicação dos critérios não é uniforme entre os Colégios.</p>	<p>Ocorrência de diferentes interpretações dos critérios pelos avaliadores, considerando-se que poderá existir um grau de subjetividade na aplicação dos mesmos.</p>	
<p>9. Não se verificou a existência de práticas uniformes e documentadas de revisão periódica dos questionários por parte da Ordem do Médicos, tendo sido também assinalado que existem questionários pouco adequados face ao contexto atual da especialidade e questionários cujo formato e estrutura dificultam o seu preenchimento. Foi identificada, por alguns Colégios de Especialidade, a existência de questionários preenchidos com informação incorreta.</p>	<p>Impactos na qualidade da informação recolhida e na correta caracterização dos serviços.</p>	

- Legenda**
-  Impactos potenciais na eficiência do processo e gestão da informação
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar ligeiramente o aproveitamento da capacidade formativa
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar de forma considerável o aproveitamento da capacidade formativa

Conclusões gerais e recomendações

Conclusões de natureza estratégica

Conclusão	Implicações	Impacto
10. A tendência de aumento do número de vagas abertas, no período em análise, não é suficiente para responder ao aumento acentuado do número de proponentes à formação especializada. Foram identificadas percepções, das entidades envolvidas no processo, de que poderá existir dificuldade em manter o ritmo crescente do número de vagas abertas ao longo dos últimos anos, tendo em consideração as capacidades e condições atuais dos estabelecimentos do SNS para a realização de formação médica com a qualidade desejada.	Potencial comprometimento dos níveis de qualidade da formação especializada, aumento do número de médicos proponentes sem colocação, assim como pressão adicional nos recursos humanos afetos ao processo de avaliação de idoneidades e capacidades formativas.	

- Legenda**
-  Impactos potenciais na eficiência do processo e gestão da informação
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar ligeiramente o aproveitamento da capacidade formativa
 -  Impactos potenciais na aferição da idoneidade e capacidade formativa dos serviços, podendo afetar de forma considerável o aproveitamento da capacidade formativa

Conclusões gerais e recomendações

Recomendações

► Iniciativas recomendadas, nas categorias “Pessoas”, “Processos” e “Tecnologia”:

Pessoas



1. Realizar um levantamento detalhado dos requisitos de perfis e competências necessários à execução do processo, para identificação de necessidades e potenciais oportunidades de melhoria, seja por exemplo ao nível da definição de um manual de funções, como também ao nível da otimização da alocação de recursos clínicos de acordo com as tarefas de complexidade técnica, comparativamente com tarefas administrativas e de suporte;
2. Definir um modelo de governo e de comunicação claro para todas as partes envolvidas que vise minimizar eventuais falhas de comunicação e tornar o processo mais eficiente e robusto.

Processos



3. Elaborar um manual de regras e procedimentos com a indicação das principais atividades e metodologias de trabalho, com vista a clarificar e agilizar as práticas implementadas ao longo do processo e respetiva gestão de conhecimento;
4. Uniformizar os formatos e *templates* para os documentos de trabalho utilizados ao longo do processo (por exemplo ficheiros Excel, mapas de capacidades formativas, mapas de vagas) pelas diversas entidades envolvidas;
5. Definir uma periodicidade obrigatória para a revisão dos questionários e dos critérios de avaliação de idoneidade e capacidade formativa, no sentido de os tornar mais uniformes e enquadrados e atualizados face à prática atual das especialidades;
6. Tornar obrigatório o preenchimento do questionário por todos os serviços a nível nacional, de forma a melhorar o nível de controlo sobre os pedidos de idoneidade e capacidades formativas e promoção de uma caracterização dos serviços mais frequente.

Tecnologia



7. Potenciar a digitalização do processo através da implementação de tecnologia que permita executar as atividades de forma mais ágil e simultaneamente tornar o processo mais íntegro, consistente e fiável (procurando melhorias, por exemplo, ao nível da digitalização dos questionários, repositório centralizado de informação histórica e de caracterização dos serviços e do Internato Médico, fluxos de aprovação, sistema de notificação/alertas, entre outros).

6

Anexos





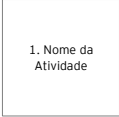


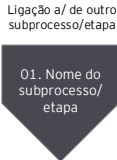





Anexo 1 - Entrevistas realizadas e interlocutores

Entidade	Interlocutor	Função
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E	Dr. José António Lopes	Diretor do Internato Médico
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	Dr. João Leiria	Diretor do Internato Médico
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E	Dr. Nuno Fernandes	Diretor do Internato Médico
Coordenação do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de Lisboa e Vale do Tejo	Dr. Daniel Pinto Adriana Rubín Barrenechea	Coordenador do Internato Médico Assistente de Medicina Geral e Familiar
Coordenação do Internato Médico de Saúde Pública de Lisboa e Vale do Tejo	Dr. Rui Portugal	Coordenador do Internato Médico
Coordenação do Internato Médico de Medicina Legal	Dr. Jerónimo Fonte-Santa	Coordenador Nacional
Comissão Regional do Internato Médico de Lisboa e Vale do Tejo	Dr. João Falcão Estrada Celeste Tomé	Diretor Secretariado
Conselho Nacional do Internato Médico	Dr. João Paulo Farias	Presidente
Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos	Dr. Carlos Cortes Dr.ª Patrícia Pessoa	Presidente do Conselho Regional - Secção Regional do Centro Diretora de Serviços
ACSS, I.P., Conselho Diretivo	Dr. Pedro Alexandre	Vogal
ACSS, I.P., Departamento de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos na Saúde	Dr. Carlos Rodrigues	Técnico Superior
Ministério da Saúde	Prof.ª Dr.ª Marta Temido Prof.ª Dr.ª Inês Fronteira	Ministra da Saúde Adjunta da Ministra da Saúde / Adviser

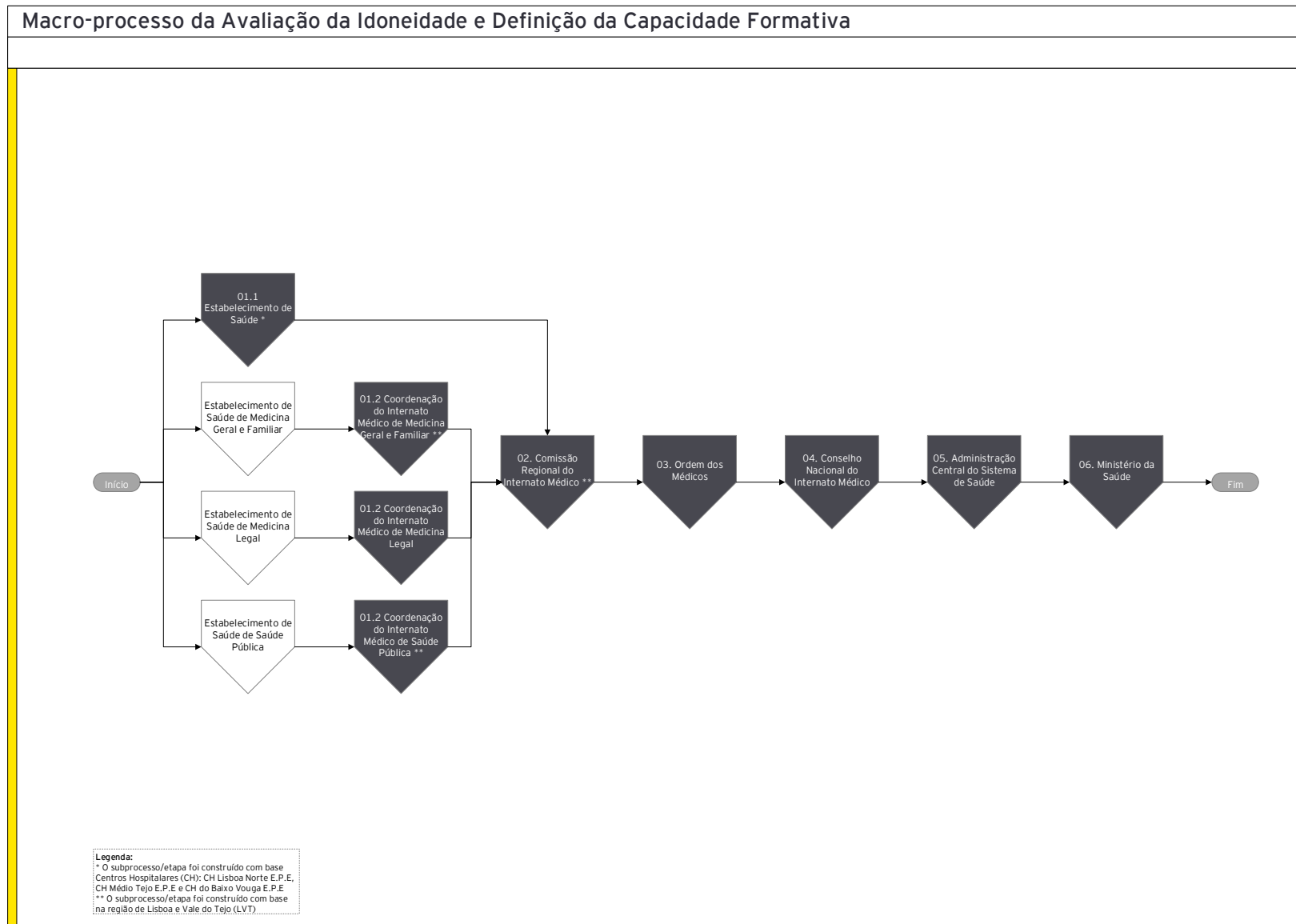
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Legenda

Objetos e respetivas legendas	
<p>Início/Fim</p> 	<p>1) Legenda Indica o início/fim do subprocesso/etapa.</p>
<p>Flow</p> 	<p>1) Legenda Aplicado na ligação de duas atividades.</p> <p>2) Codificação e regras de formatação A ligação horizontal tem sempre a direção da esquerda para a direita e não deve cruzar outras ligações.</p>
<p>Convenção para ligar atividades</p> 	<p>1) Legenda É utilizado para indicar que o processo/flow continua noutra página (ainda no mesmo subprocesso/etapa).</p> <p>2) Codificação e regras de formatação Os números devem ser únicos no Flowchart.</p>
<p>Entidade e/ ou Área</p> 	<p>1) Legenda O ator responsável será a pessoa encarregada pela atividade.</p> <p>2) Codificação e regras de formatação Na descrição do ator deverá ser indicada a Entidade e/ou Área a que pertence (separador lateral) e a respetiva função. Ex. Coordenação do Internato Médico (Coordenador Nacional).</p>
<p>Atividade</p> 	<p>1) Legenda Atividade (unidade de trabalho) realizada por uma função; uma aplicação; etc.</p> <p>2) Regras de formatação Nome da Atividade (<50 caracts). Utilize uma descrição curta e utilize verbos para o efeito.</p>
<p>Ator responsável</p>  <p>Função</p>	<p>1) Legenda Direção e/ ou Área responsável pela atividade. Ex. Comissão Regional do Internato Médico.</p> <p>2) Codificação e regras de formatação Cada página deverá ter no máximo 5 Direções e/ ou Áreas (5 linhas). No caso de haver mais do que 5 entidades com intervenção no subprocesso, este deverá ser descrito em várias páginas aplicando a convenção para ligar atividades.</p>
<p>Ponto de Decisão</p>  <p>Ator responsável</p>	<p>1) Legenda Um ponto de decisão é uma atividade que potencialmente poderá ter duas atividades subsequentes, sendo que terá que se optar sempre por uma delas, i.e. as mesmas não são cumulativas no processo. E.g. Aprova/ Valida?</p> <p>2) Regras de formatação Nome da atividade (<20 caracts). Utilize uma descrição curta.</p>
<p>Ligação a/ de outro subprocesso/etapa</p> 	<p>Nome do subprocesso/etapa</p> <p>1) Legenda Este item apenas indica a ligação a outros subprocessos. NÃO REPRESENTA UMA ATIVIDADE. A ligação poderá estar relacionada com um <i>input/ output</i> recebido/ enviado para outro subprocesso.</p> <p>2) Codificação e regras de formatação Há duas possíveis ligações a esta figura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setas a apontar para a figura: indica que o subprocesso envia informação para outro subprocesso; • Setas a apontar para o sentido oposto à figura: indica que o subprocesso recebe informação de outro subprocesso.
<p>E</p> <p>OU</p> <p>Output</p> <p>Input</p>	<p>1) Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades realizadas em Simultâneo. - Atividades sem obrigatoriedade de ocorrer em Simultâneo (pode ocorrer apenas uma atividade, ou várias, ou todas). - <i>Input</i> de uma atividade. - <i>Output</i> de uma atividade.
  	<p>1) Legenda Fornecer informação relativamente à ferramenta utilizada para suportar a atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficheiro/Documento (Ex. Ficheiro Excel). - E-mail. - Carta e/ou documentação entregue em papel. <p>Nota: A não atribuição de qualquer legenda significa que a atividade é manual.</p>

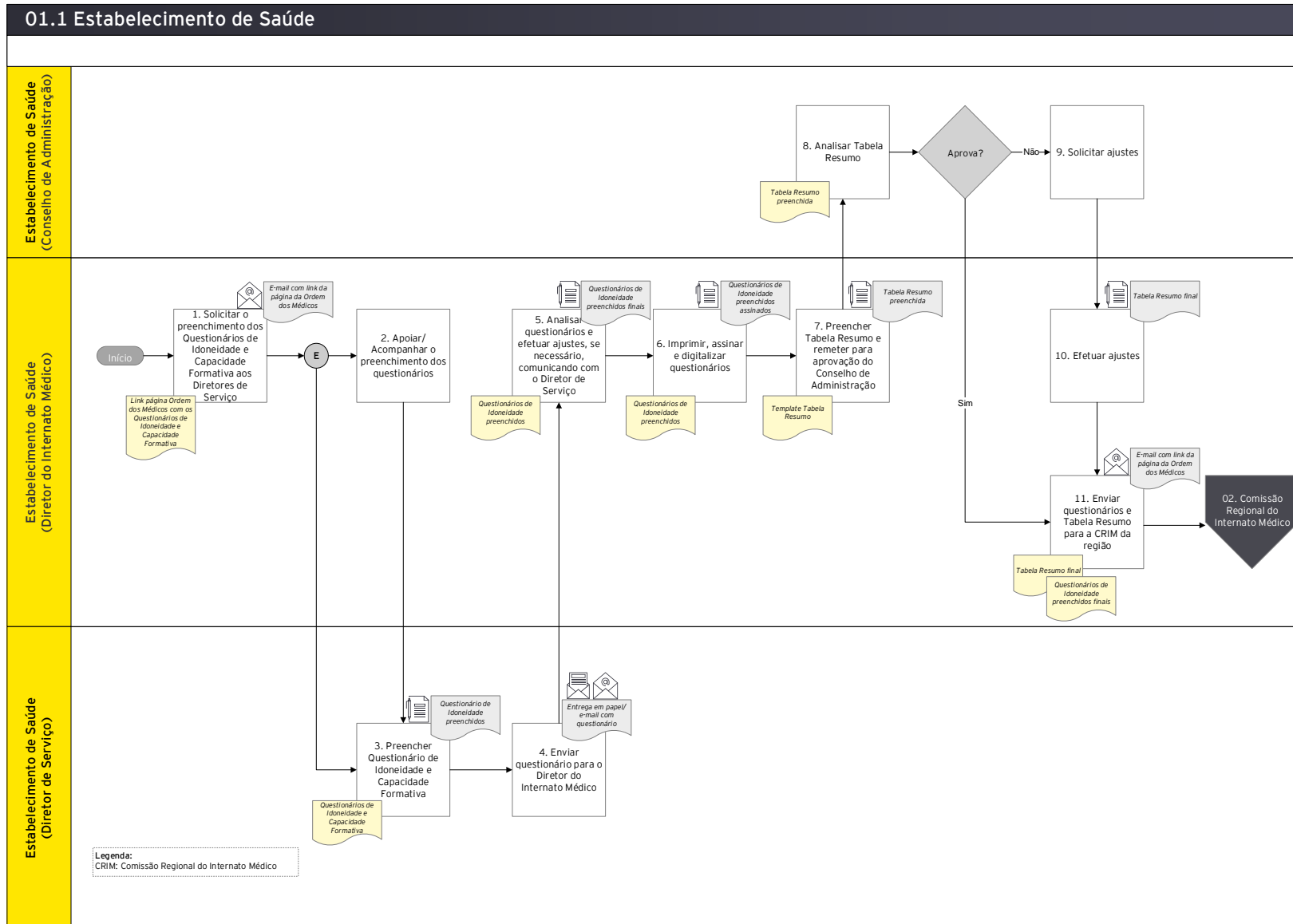
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Macro-processo de Avaliação da Idoneidade e Capacidades Formativas



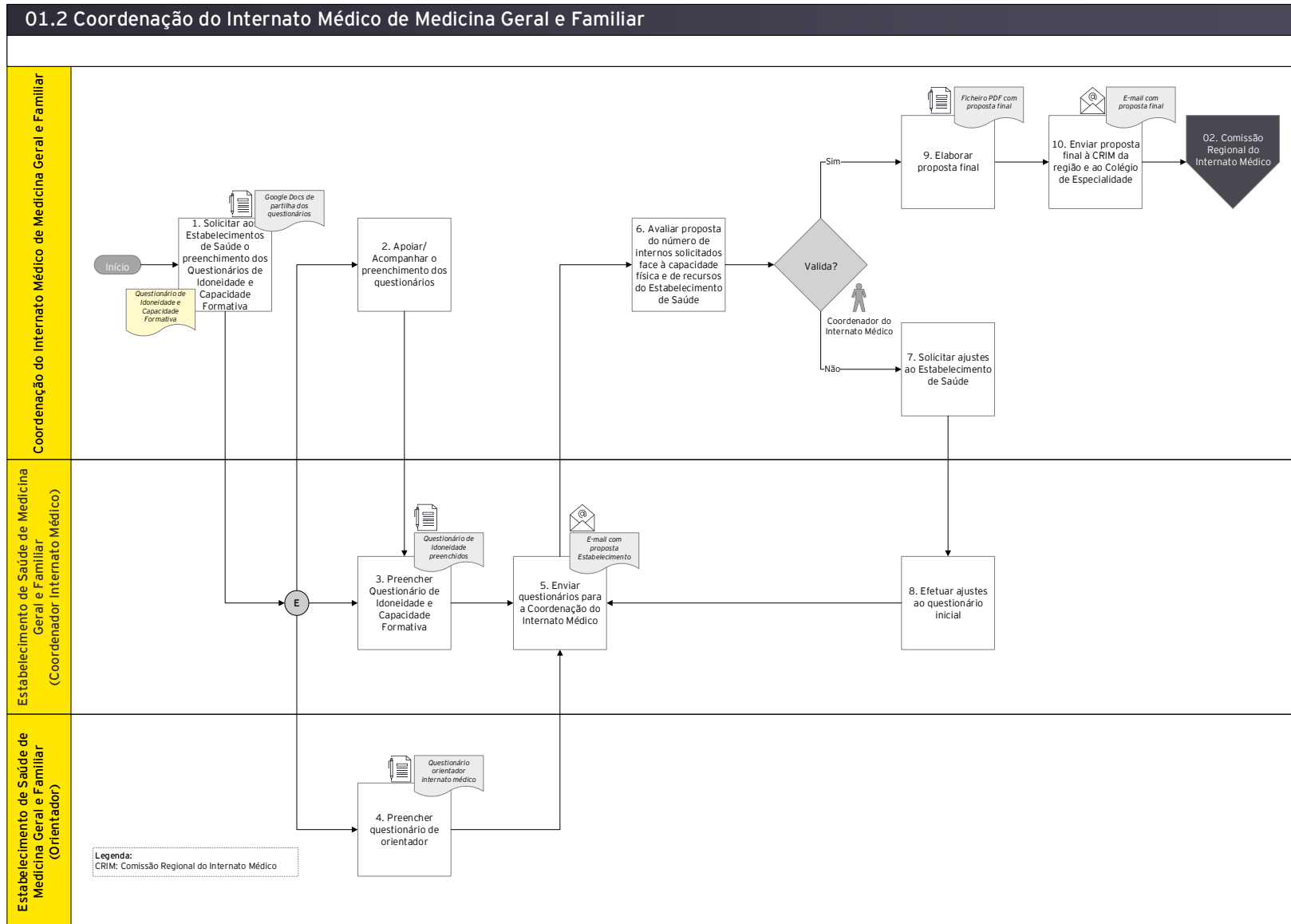
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Estabelecimentos de saúde - Especialidades hospitalares



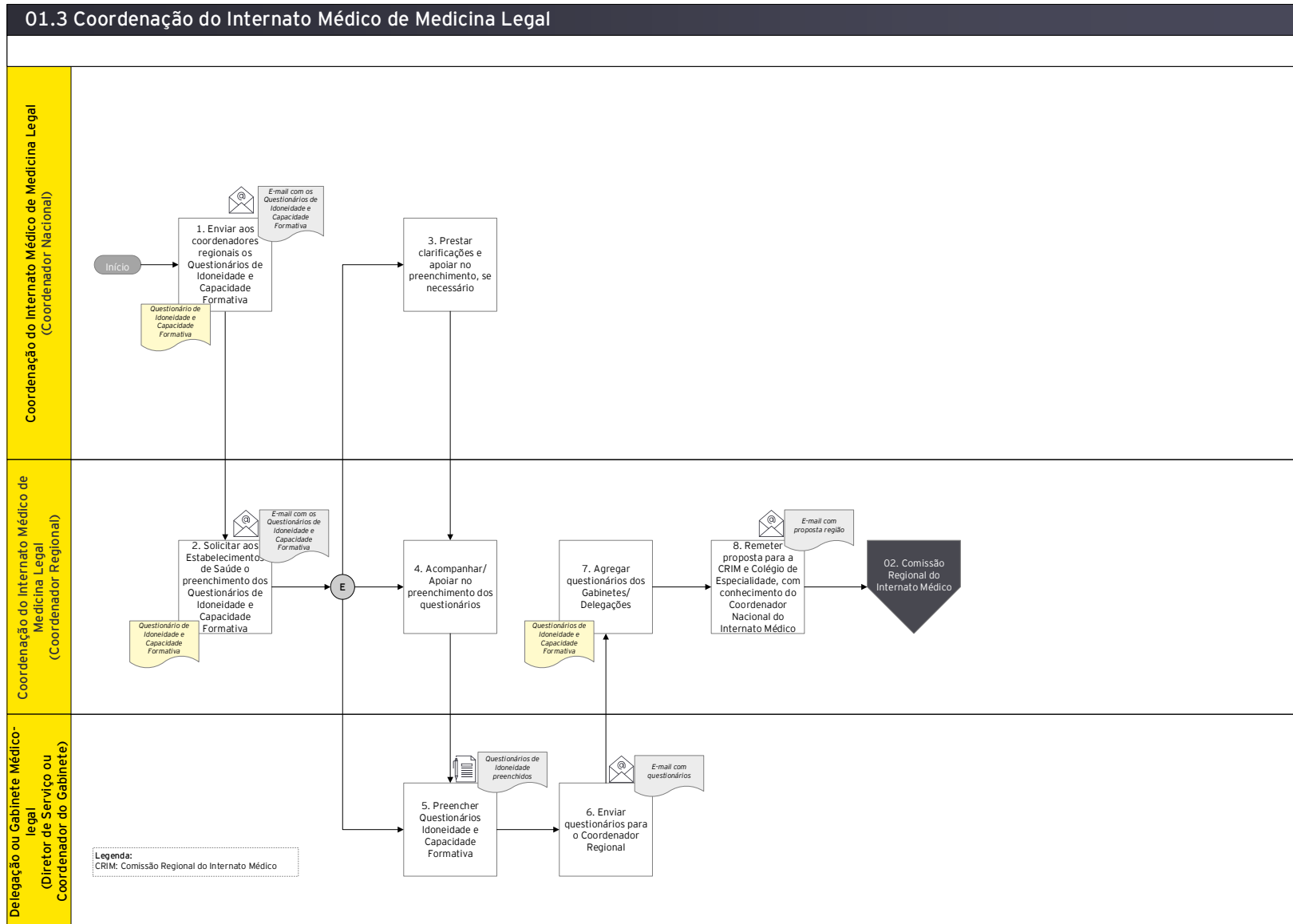
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Coordenação Medicina Geral e Familiar



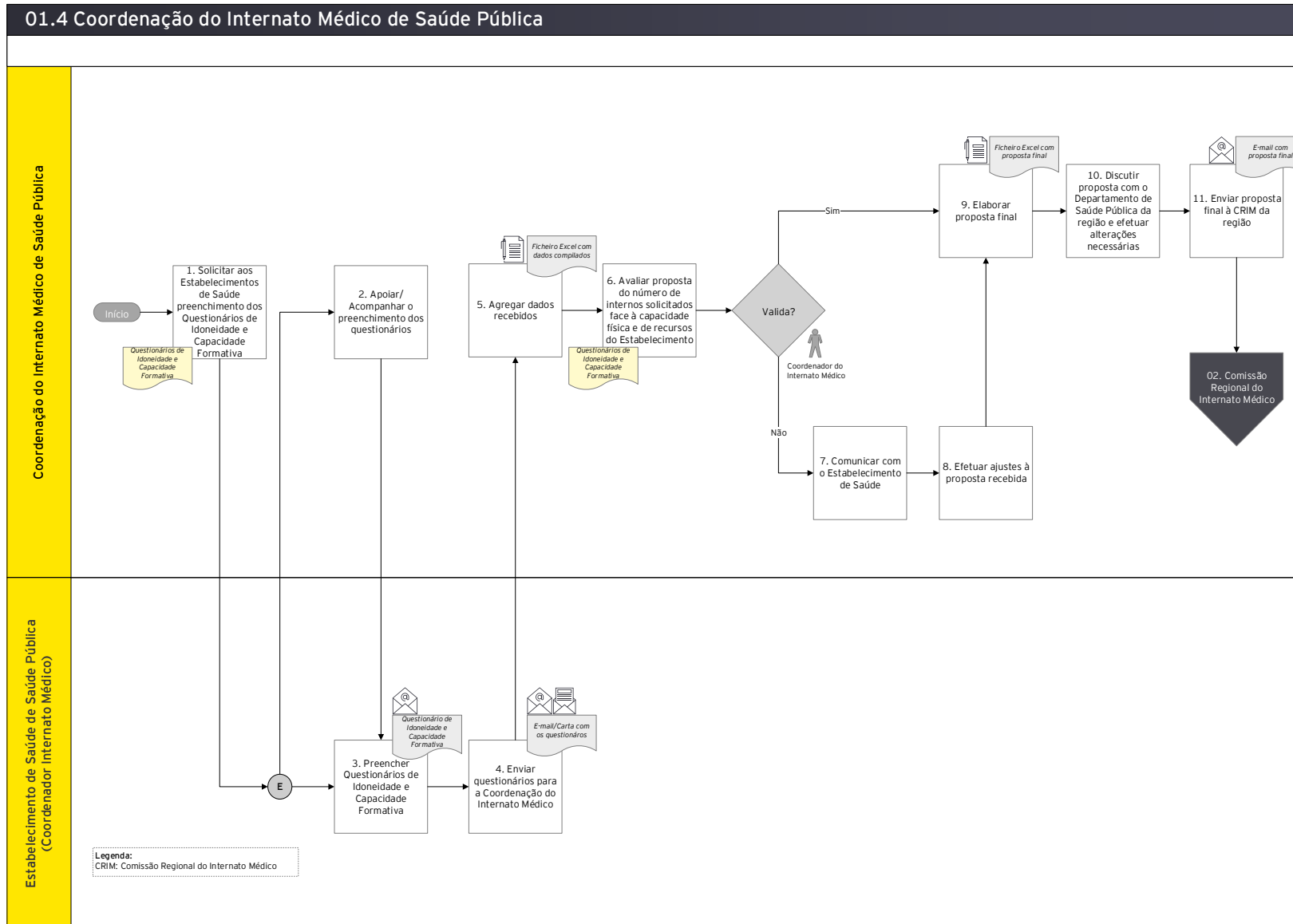
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Coordenação Medicina Legal

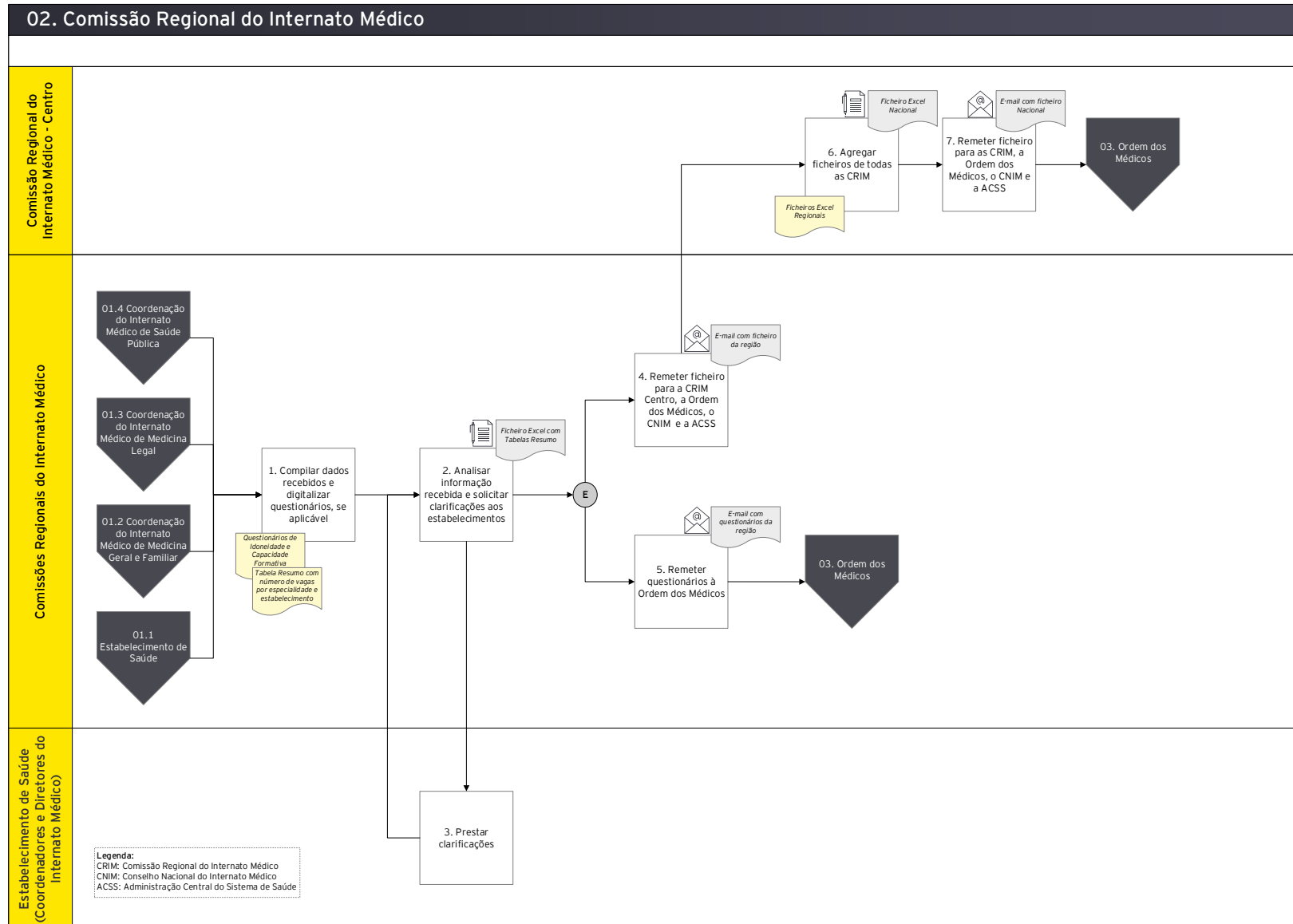


Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Coordenação Saúde Pública

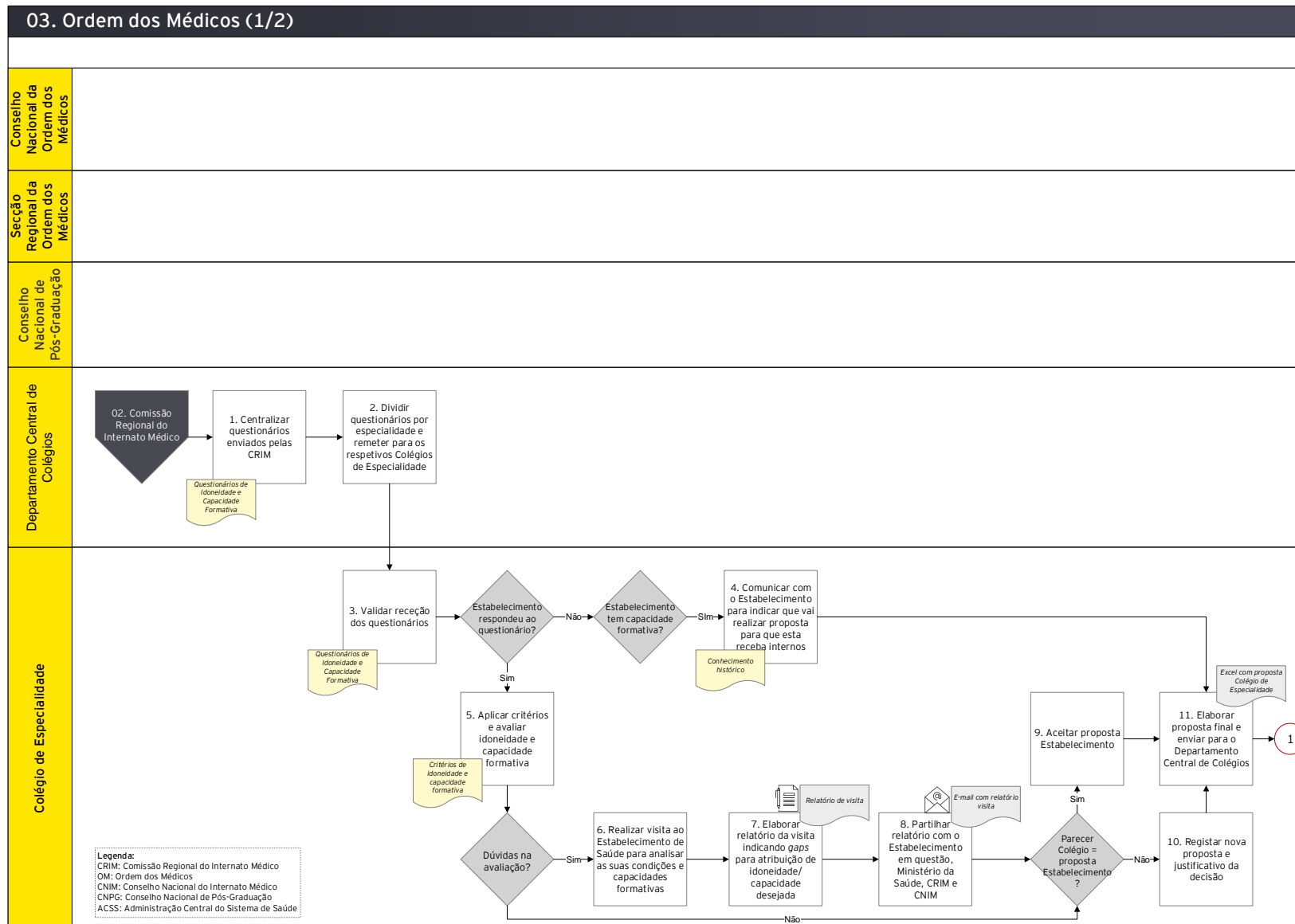


Anexo 2 - Desenho dos processos atuais Comissões Regionais do Internato Médico



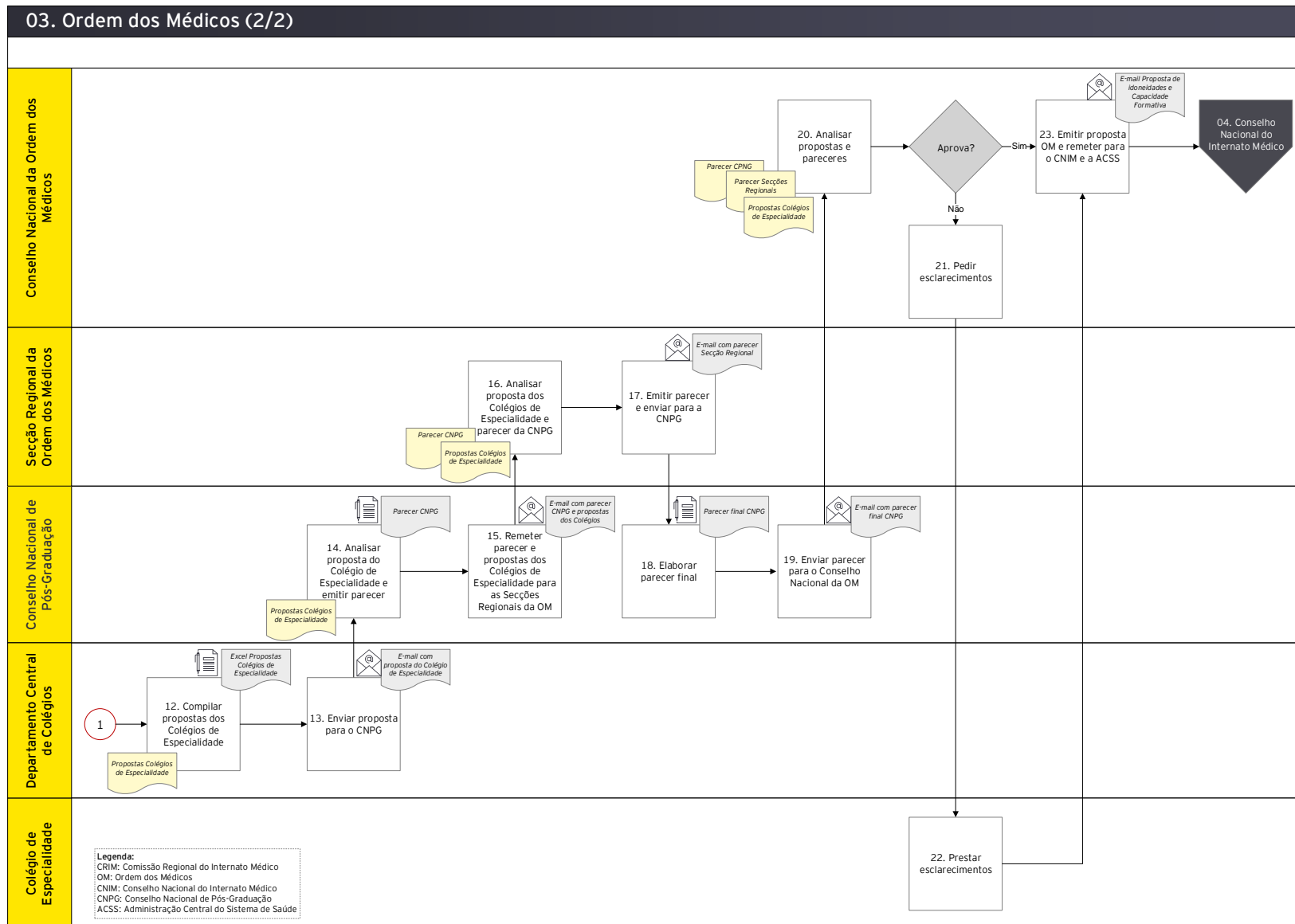
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Ordem dos Médicos (1/2)



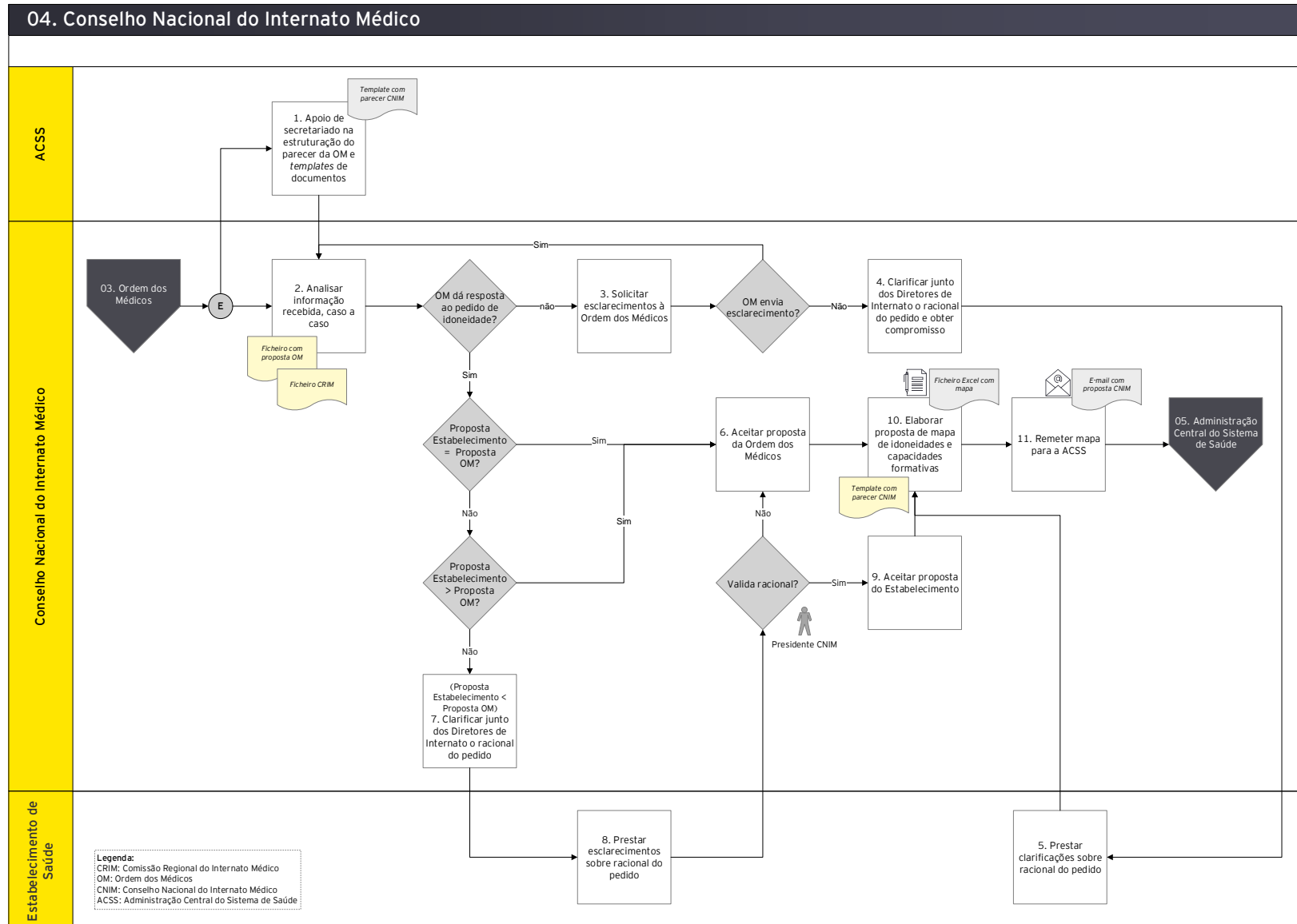
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Ordem dos Médicos (2/2)



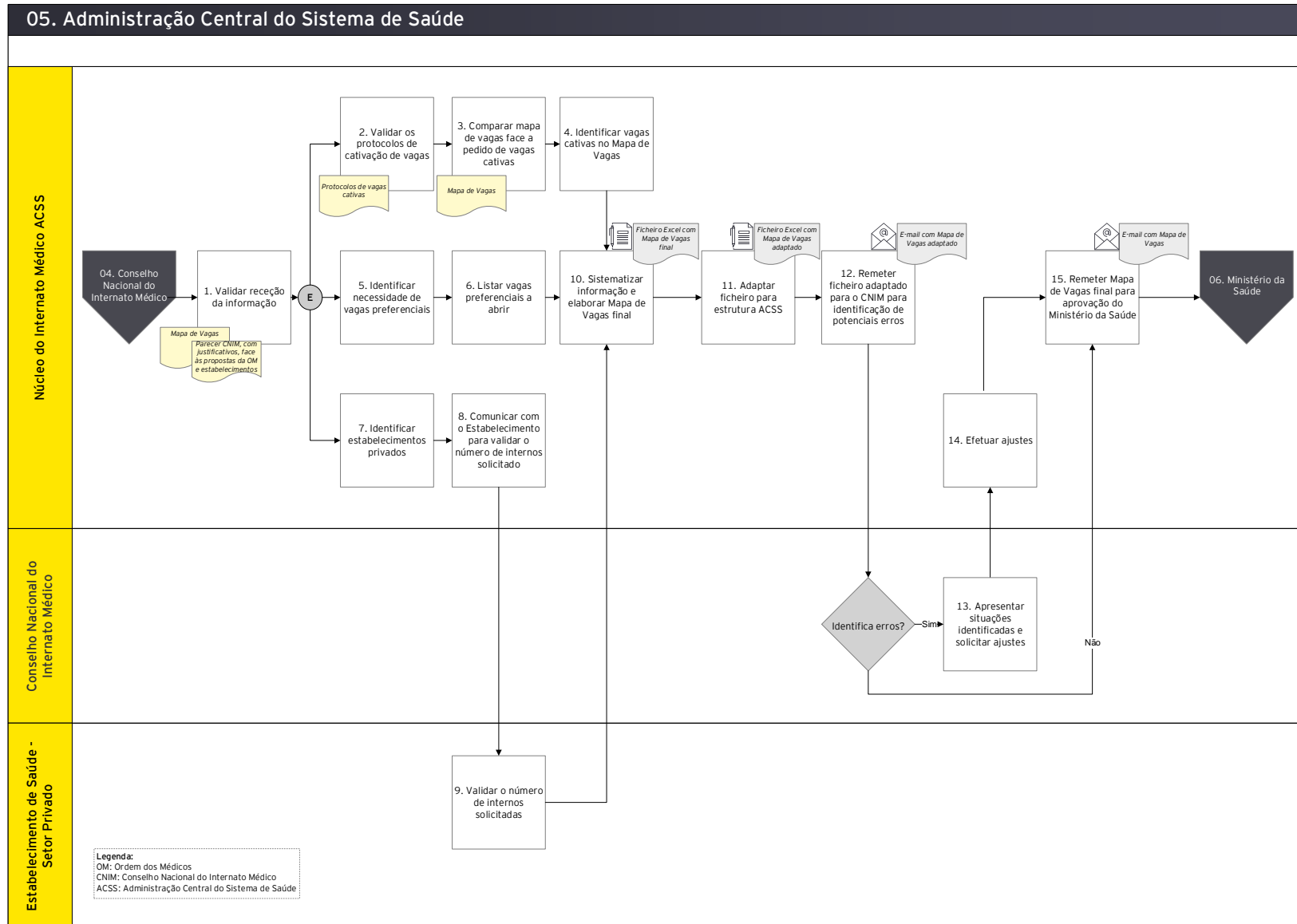
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Conselho Nacional do Internato Médico



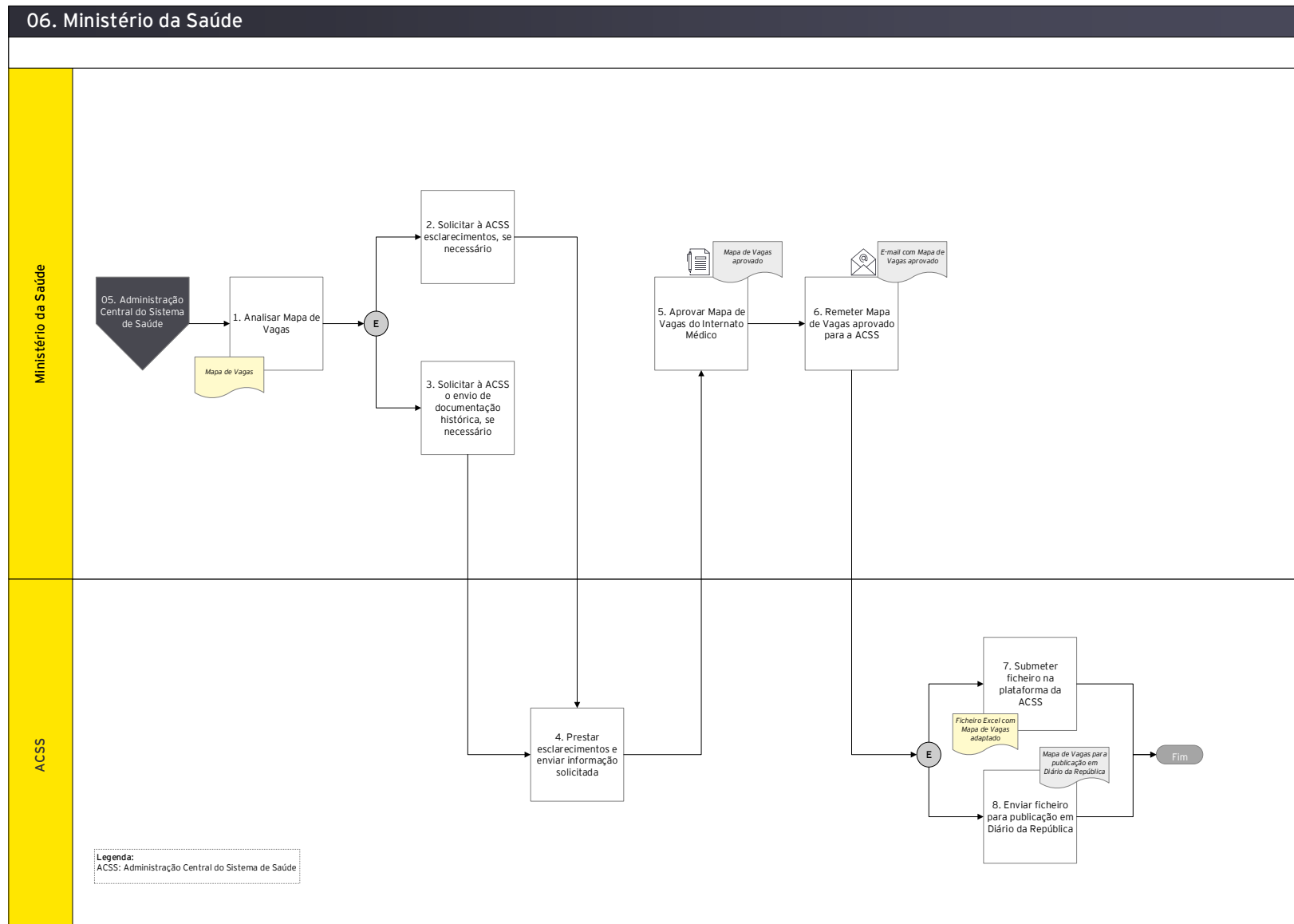
Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.



Anexo 2 - Desenho dos processos atuais

Ministério da Saúde



Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2006

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM
Anatomia Patológica	26	27	1	22	-4	-5	17	-9	-10	-5
Anestesiologia	92	75	-17	66	-26	-9	50	-42	-25	-16
Angiologia e Cirurgia Vascular	6	9	3	5	-1	-4	4	-2	-5	-1
Cardiologia	56	33	-23	31	-25	-2	13	-43	-20	-18
Cardiologia Pediátrica	9	2	-7	2	-7	0	2	-7	0	0
Cirurgia Cardiotorácica	10	8	-2	8	-2	0	3	-7	-5	-5
Cirurgia Geral	99	43	-56	50	-49	7	30	-69	-13	-20
Cirurgia Maxilofacial	4	2	-2	1	-3	-1	1	-3	-1	0
Cirurgia Pediátrica	7	5	-2	4	-3	-1	2	-5	-3	-2
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	12	9	-3	8	-4	-1	3	-9	-6	-5
Dermatovenereologia	14	15	1	13	-1	-2	8	-6	-7	-5
Doenças Infecciosas	15	10	-5	10	-5	0	7	-8	-3	-3
Endocrinologia e Nutrição	16	17	1	13	-3	-4	6	-10	-11	-7
Estomatologia	15	15	0	14	-1	-1	3	-12	-12	-11
Gastrenterologia	37	16	-21	15	-22	-1	7	-30	-9	-8
Genética Médica	5	12	7	4	-1	-8	3	-2	-9	-1
Ginecologia/Obstetrícia	72	44	-28	38	-34	-6	28	-44	-16	-10
Hematologia Clínica	23	22	-1	21	-2	-1	5	-18	-17	-16
Imunoalergologia	12	14	2	12	0	-2	4	-8	-10	-8
Imunohemoterapia	27	18	-9	16	-11	-2	6	-21	-12	-10
Medicina Física e de Reabilitação	36	30	-6	28	-8	-2	9	-27	-21	-19
Medicina Geral e Familiar	180	218	38	180	0	-38	138	-42	-80	-42
Medicina Interna	222	242	20	220	-2	-22	125	-97	-117	-95
Medicina Legal	3	8	5	3	0	-5	6	3	-2	3
Medicina Nuclear	6	7	1	5	-1	-2	2	-4	-5	-3
Nefrologia	17	13	-4	13	-4	0	15	-2	2	2
Neurocirurgia	14	9	-5	9	-5	0	3	-11	-6	-6
Neurologia	35	27	-8	24	-11	-3	9	-26	-18	-15
Neurorradiologia	11	12	1	9	-2	-3	5	-6	-7	-4
Oftalmologia	49	37	-12	35	-14	-2	12	-37	-25	-23
Oncologia Médica	28	27	-1	26	-2	-1	9	-19	-18	-17
Ortopedia	74	48	-26	41	-33	-7	21	-53	-27	-20
Otorrinolaringologia	39	15	-24	15	-24	0	5	-34	-10	-10
Patologia Clínica	56	61	5	51	-5	-10	10	-46	-51	-41
Pediatria	101	80	-21	70	-31	-10	50	-51	-30	-20
Pneumologia	36	28	-8	27	-9	-1	9	-27	-19	-18
Psiquiatria	48	40	-8	36	-12	-4	18	-30	-22	-18
Psiquiatria Infância e Adolescência	13	9	-4	9	-4	0	5	-8	-4	-4
Radiologia	43	38	-5	32	-11	-6	13	-30	-25	-19
Radioncologia	13	9	-4	10	-3	1	7	-6	-2	-3
Reumatologia	9	10	1	9	0	-1	2	-7	-8	-7
Saúde Pública	31	36	5	29	-2	-7	36	5	0	7
Urologia	32	22	-10	21	-11	-1	8	-24	-14	-13
Total	1653	1422	-231	1255	-398	-167	719	-934	-703	-536

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2007

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM
Anatomia Patológica	24	17	-7	17	-7	0	11	-13	-6	-6
Anestesiologia	94	48	-46	48	-46	0	36	-58	-12	-12
Angiologia e Cirurgia Vascular	11	11	0	10	-1	-1	6	-5	-5	-4
Cardiologia	45	20	-25	36	-9	16	12	-33	-8	-24
Cardiologia Pediátrica	5	4	-1	4	-1	0	2	-3	-2	-2
Cirurgia Cardiotorácica	10	5	-5	5	-5	0	3	-7	-2	-2
Cirurgia Geral	87	45	-42	40	-47	-5	30	-57	-15	-10
Cirurgia Maxilofacial	5	4	-1	4	-1	0	2	-3	-2	-2
Cirurgia Pediátrica	4	4	0	3	-1	-1	2	-2	-2	-1
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	8	7	-1	7	-1	0	4	-4	-3	-3
Dermatovenereologia	13	11	-2	10	-3	-1	6	-7	-5	-4
Doenças Infecciosas	15	13	-2	13	-2	0	7	-8	-6	-6
Endocrinologia e Nutrição	12	10	-2	10	-2	0	7	-5	-3	-3
Estomatologia	12	12	0	12	0	0	8	-4	-4	-4
Gastrenterologia	40	18	-22	18	-22	0	13	-27	-5	-5
Genética Médica	5	5	0	3	-2	-2	2	-3	-3	-1
Ginecologia/Obstetrícia	66	40	-26	40	-26	0	31	-35	-9	-9
Hematologia Clínica	19	14	-5	14	-5	0	10	-9	-4	-4
Imunoalergologia	8	7	-1	7	-1	0	5	-3	-2	-2
Imunohemoterapia	25	19	-6	19	-6	0	13	-12	-6	-6
Medicina Desportiva	2	2	0	2	0	0	2	-2	0	0
Medicina Física e de Reabilitação	34	24	-10	23	-11	-1	14	-20	-10	-9
Medicina Geral e Familiar	231	267	36	231	0	-36	216	-15	-51	-15
Medicina Interna	221	203	-18	201	-20	-2	122	-99	-81	-79
Medicina Legal	7	6	-1	6	-1	0	5	-2	-1	-1
Medicina Nuclear	6	5	-1	5	-1	0	2	-4	-3	-3
Nefrologia	20	15	-5	15	-5	0	10	-10	-5	-5
Neurocirurgia	12	9	-3	8	-4	-1	5	-7	-4	-3
Neurologia	32	25	-7	24	-8	-1	19	-13	-6	-5
Neurorradiologia	4	2	-2	2	-2	0	1	-3	-1	-1
Oftalmologia	42	33	-9	33	-9	0	19	-23	-14	-14
Oncologia Médica	22	19	-3	19	-3	0	13	-9	-6	-6
Ortopedia	62	39	-23	38	-24	-1	29	-33	-10	-9
Otorrinolaringologia	35	15	-20	15	-20	0	9	-26	-6	-6
Patologia Clínica	44	43	-1	41	-3	-2	26	-18	-17	-15
Pediatria	91	68	-23	61	-30	-7	55	-36	-13	-6
Pneumologia	28	20	-8	20	-8	0	13	-15	-7	-7
Psiquiatria	49	34	-15	34	-15	0	28	-21	-6	-6
Psiquiatria Infância e Adolescência	12	8	-4	6	-6	-2	2	-10	-6	-4
Radiologia	30	23	-7	23	-7	0	15	-15	-8	-8
Radioncologia	12	12	0	12	0	0	7	-5	-5	-5
Reumatologia	8	7	-1	6	-2	-1	5	-3	-2	-1
Saúde Pública	28	33	5	28	0	-5	27	-1	-6	-1
Urologia	29	14	-15	4	-25	-10	12	-17	-2	8
Total	1569	1238	-331	1175	-394	-63	864	-705	-374	-311

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2008

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	19	22	3	15	-4	-7	16	16	-3	-6	1	0
Anestesiologia	90	51	-39	43	-47	-8	48	48	-42	-3	5	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	11	10	-1	9	-2	-1	7	7	-4	-3	-2	0
Cardiologia	36	27	-9	27	-9	0	21	21	-15	-6	-6	0
Cardiologia Pediátrica	5	5	0	3	-2	-2	3	3	-2	-2	0	0
Cirurgia Cardiorádica	7	8	1	7	0	-1	5	5	-2	-3	-2	0
Cirurgia Geral	66	56	-10	48	-18	-8	32	32	-34	-24	-16	0
Cirurgia Maxilofacial	4	4	0	3	-1	-1	2	2	-2	-2	-1	0
Cirurgia Pediátrica	5	5	0	3	-2	-2	3	3	-2	-2	0	0
Cirurgia Plástica Reconstructiva Estética	6	9	3	8	2	-1	7	7	1	-2	-1	0
Dermatovenerologia	13	7	-6	6	-7	-1	3	3	-10	-4	-3	0
Doenças Infecciosas	11	15	4	12	1	-3	10	10	-1	-5	-2	0
Endocrinologia e Nutrição	8	12	4	11	3	-1	8	8	0	-4	-3	0
Estomatologia	10	11	1	10	0	-1	3	3	-7	-8	-7	0
Gastroenterologia	23	19	-4	19	-4	0	10	10	-13	-9	-9	0
Genética Médica	5	3	-2	1	-4	-2	2	2	-3	-1	1	0
Ginecologia/Obstetrícia	79	49	-30	44	-35	-5	48	48	-31	-1	4	0
Hematologia Clínica	11	18	7	17	6	-1	10	10	-1	-8	-7	0
Imunoalergologia	7	11	4	11	4	0	7	7	0	-4	-4	0
Imunohemoterapia	15	20	5	17	2	-3	10	10	-5	-10	-7	0
Medicina Física e de Reabilitação	24	33	9	30	6	-3	19	19	-5	-14	-11	0
Medicina Geral e Familiar	350	330	-20	330	-20	0	289	289	-61	-41	-41	0
Medicina Interna	147	244	97	211	64	-33	127	127	-20	-117	-84	0
Medicina Legal	5	6	1	6	1	0	4	4	-1	-2	-2	0
Medicina Nuclear	4	6	2	3	-1	-3	4	4	0	-2	1	0
Nefrologia	18	24	6	15	-3	-9	15	15	-3	-9	0	0
Neurocirurgia	12	6	-6	6	6	0	6	6	-6	0	0	0
Neurologia	23	26	3	24	1	-2	17	17	-6	-9	-7	0
Neurorradiologia	8	9	1	8	0	-1	7	7	-1	-2	-1	0
Oftalmologia	32	39	7	37	5	-2	28	28	-4	-11	-9	0
Oncologia Médica	18	24	6	22	4	-2	15	15	-3	-9	-7	0
Ortopedia	63	40	-23	35	-28	-5	37	37	-26	-3	2	0
Otorrinolaringologia	26	16	-10	15	-11	-1	11	11	-15	-5	-4	0
Patologia Clínica	23	47	24	29	6	-18	17	17	-6	-30	-12	0
Pediatria	96	80	-16	70	-26	-10	78	78	-18	-2	8	0
Pneumologia	23	29	6	25	2	-4	17	17	-6	-12	-8	0
Psiquiatria	50	39	-11	34	-16	-5	34	34	-16	-5	0	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	10	10	0	8	-2	-2	9	9	-1	-1	1	0
Radiologia	30	30	0	25	-5	-5	15	15	-15	-15	-10	0
Radioncologia	13	14	1	13	0	-1	9	9	-4	-5	-4	0
Reumatologia	6	9	3	8	2	-1	6	6	0	-3	-2	0
Saúde Pública	36	40	4	40	4	0	32	32	-4	-8	-8	0
Urologia	31	15	-16	10	-21	-5	14	14	-17	-1	4	0
Total	1479	1478	-1	1318	-161	-160	1065	1065	-414	-413	-253	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2009

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	30	21	-9	21	-9	0	19	19	-11	-2	-2	0
Anestesiologia	89	86	-3	77	-12	-9	63	63	-26	-23	-14	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	11	8	-3	8	-3	0	7	7	-4	-1	-1	0
Cardiologia	42	29	-13	26	-16	-3	16	16	-26	-13	-10	0
Cardiologia Pediátrica	5	5	0	5	0	2	2	-3	-3	-3	0	
Cirurgia Cardiorádica	9	9	0	8	-1	-1	5	5	-4	-4	-3	0
Cirurgia Geral	105	79	-26	70	-35	-9	33	33	-72	-46	-37	0
Cirurgia Maxilofacial	6	5	-1	4	-2	-1	5	5	-1	0	1	0
Cirurgia Pediátrica	5	3	-2	3	-2	0	2	2	-3	-1	-1	0
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	13	8	-5	8	-5	0	7	7	-6	-1	-1	0
Dermatovenereologia	13	8	-5	7	-6	-1	5	5	-8	-3	-2	0
Doenças Infecciosas	14	14	0	14	0	0	4	4	-10	-10	-10	0
Endocrinologia e Nutrição	17	16	-1	16	-1	0	6	6	-11	-10	-10	0
Estomatologia	14	11	-3	11	-3	0	0	0	-14	-11	-11	0
Gastroenterologia	34	22	-12	18	-16	-4	10	10	-24	-12	-8	0
Genética Médica	4	4	0	4	0	0	2	2	-2	-2	-2	0
Ginecologia/Obstetrícia	80	54	-26	54	-26	0	45	45	-35	-9	-9	0
Hematologia Clínica	24	18	-6	17	-7	-1	15	15	-9	-3	-2	0
Imunoalergologia	9	8	-1	7	-2	-1	3	3	-6	-5	-4	0
Imunohemoterapia	27	24	-3	20	-7	-4	7	7	-20	-17	-13	0
Medicina Desportiva	2	12	10	2	0	-10	2	2	-2	-12	-2	0
Medicina Física e de Reabilitação	33	33	0	29	-4	-4	15	15	-18	-18	-14	0
Medicina Geral e Familiar	362	346	-16	336	-26	-10	318	318	-44	-28	-18	0
Medicina Interna	245	258	13	239	-6	-19	129	129	-116	-129	-110	0
Medicina Legal	5	5	0	5	0	0	4	4	-1	-1	-1	0
Medicina Nuclear	5	4	-1	4	-1	0	3	3	-2	-1	-1	0
Nefrologia	18	16	-2	12	-6	-4	7	7	-11	-9	-5	0
Neurocirurgia	11	7	-4	7	-4	0	5	5	-6	-2	-2	0
Neurologia	32	28	-4	26	-6	-2	13	13	-19	-15	-13	0
Neurorradiologia	12	9	-3	8	-4	-1	5	5	-7	-4	-3	0
Oftalmologia	44	34	-10	29	-15	-5	16	16	-28	-18	-13	0
Oncologia Médica	34	32	-2	29	-5	-3	27	27	-7	-5	-2	0
Ortopedia	61	45	-16	42	-19	-3	27	27	-34	-18	-15	0
Otorrinolaringologia	42	16	-26	15	-27	-1	12	12	-30	-4	-3	0
Patologia Clínica	49	47	-2	37	-12	-10	7	7	-42	-40	-30	0
Pediatria	102	83	-19	75	-27	-8	60	60	-42	-23	-15	0
Pneumologia	36	25	-11	22	-14	-3	11	11	-25	-14	-11	0
Psiquiatria	60	49	-11	44	-16	-5	39	39	-21	-10	-5	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	12	12	0	10	-2	-2	8	8	-4	-4	-2	0
Radiologia	39	32	-7	25	-14	-7	12	12	-27	-20	-13	0
Radioncologia	17	13	-4	12	-5	-1	11	11	-6	-2	-1	0
Reumatologia	14	12	-2	12	-2	0	5	5	-9	-7	-7	0
Saúde Pública	43	42	-1	42	-1	0	24	24	-19	-18	-18	0
Urologia	22	13	-9	8	-14	-5	12	12	-10	-1	4	0
Total	1851	1605	-246	1468	-383	-137	1026	1026	-825	-579	-442	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2010

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	29	22	-7	18	-11	-4	15	15	-14	-7	-3	0
Anestesiologia	102	82	-20	79	-23	-3	68	68	-34	-14	-11	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	10	7	-3	7	-3	0	7	7	-3	0	0	0
Cardiologia	55	28	-27	28	-27	0	23	23	-32	-5	-5	0
Cardiologia Pediátrica	4	4	0	3	-1	-1	3	3	-1	-1	0	0
Cirurgia Cardiotórácica	11	7	-4	7	-4	0	5	5	-6	-2	-2	0
Cirurgia Geral	99	76	-23	74	-25	-2	56	56	-43	-20	-18	0
Cirurgia Maxilofacial	5	5	0	4	-1	-1	3	3	-2	-2	-1	0
Cirurgia Pediátrica	6	4	-2	4	-2	0	3	3	-3	-1	-1	0
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	13	10	-3	10	-3	0	9	9	-4	-1	-1	0
Dermatovenereologia	15	11	-4	11	-4	0	8	8	-7	-3	-3	0
Doenças Infecciosas	18	17	-1	17	-1	0	9	9	-9	-8	-8	0
Endocrinologia e Nutrição	19	19	0	18	-1	-1	11	11	-8	-8	-7	0
Estomatologia	13	14	1	12	-1	-2	0	0	-13	-14	-12	0
Gastroenterologia	38	29	-9	29	-9	0	19	19	-19	-10	-10	0
Genética Médica	5	4	-1	4	-1	0	3	3	-2	-1	-1	0
Ginecologia/Obstetria	75	51	-24	51	-24	0	41	41	-34	-10	-10	0
Hematologia Clínica	19	18	-1	17	-2	-1	12	12	-7	-6	-5	0
Imunologia	9	8	-1	8	-1	0	5	5	-4	-3	-3	0
Imunohemoterapia	27	25	-2	23	-4	-2	8	8	-19	-17	-15	0
Medicina Desportiva	5	13	8	5	0	-8	0	0	-5	-13	-5	0
Medicina Física e de Reabilitação	34	30	-4	28	-6	-2	15	15	-19	-15	-13	0
Medicina Geral e Familiar	394	406	12	406	12	0	372	372	-22	-34	-34	0
Medicina Interna	237	244	7	232	-5	-12	155	155	-82	-89	-77	0
Medicina Legal	8	7	-1	7	-1	0	5	5	-3	-2	-2	0
Medicina Nuclear	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Nefrologia	22	22	0	20	-2	-2	12	12	-10	-10	-8	0
Neurocirurgia	10	8	-2	8	-2	0	6	6	-4	-2	-2	0
Neurologia	33	24	-9	24	-9	0	19	19	-14	-5	-5	0
Neurorradiologia	15	11	-4	11	-4	0	8	8	-7	-3	-3	0
Oftalmologia	51	42	-9	38	-13	-4	25	25	-26	-17	-13	0
Oncologia Médica	40	38	-2	37	-3	-1	34	34	-6	-4	-3	0
Ortopedia	66	46	-20	46	-20	0	37	37	-29	-9	-9	0
Otorrinolaringologia	37	32	-5	29	-8	-3	18	18	-19	-14	-11	0
Patologia Clínica	46	35	-11	31	-15	-4	13	13	-33	-22	-18	0
Pediatria	96	82	-14	79	-17	-3	65	65	-31	-17	-14	0
Pneumologia	37	29	-8	27	-10	-2	14	14	-23	-15	-13	0
Psiquiatria	61	60	-1	54	-7	-6	40	40	-21	-20	-14	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	15	12	-3	12	-3	0	10	10	-5	-2	-2	0
Radiologia	46	29	-17	28	-18	-1	23	23	-23	-6	-5	0
Radioncologia	15	13	-2	12	-3	-1	11	11	-4	-2	-1	0
Reumatologia	13	13	0	13	0	0	7	7	-6	-6	-6	0
Saúde Pública	50	47	-3	35	-15	-12	26	26	-24	-21	-9	0
Urologia	31	14	-17	14	-17	0	12	12	-19	-2	-2	0
Total	1938	1702	-236	1624	-314	-78	1239	1239	-699	-463	-385	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2011

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACS
Anatomia Patológica	27	25	-2	18	-9	-7	24	21	-6	-4	3	-3
Anestesiologia	103	78	-25	72	-31	-6	63	61	-2	-17	-11	-2
Angiologia e Cirurgia Vascular	14	7	-7	7	-7	0	7	6	-8	-1	-1	-1
Cardiologia	50	27	-23	25	-25	-2	25	24	-26	-3	-1	-1
Cardiologia Pediátrica	4	4	0	3	-1	-1	3	3	-1	-1	0	0
Cirurgia Cardíaca	7	6	-1	4	-3	-2	4	4	-3	-2	0	0
Cirurgia Geral	105	90	-15	81	-24	-9	69	68	-37	-22	-13	-1
Cirurgia Maxilofacial	6	2	-4	2	-4	0	2	2	-4	0	0	0
Cirurgia Pediátrica	7	6	-1	6	-1	0	6	5	-2	-1	-1	-1
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	7	7	0	5	-2	-2	6	6	-1	-1	1	0
Cirurgia Torácica	6	3	-3	3	-3	0	3	3	-3	0	0	0
Dermatovenereologia	17	6	-11	6	-11	0	6	5	-12	-1	-1	-1
Doenças Infecciosas	14	17	3	14	0	-3	16	15	1	-2	1	-1
Endocrinologia e Nutrição	18	17	-1	16	-2	-1	17	16	-2	-1	0	-1
Estomatologia	9	13	4	9	0	-4	7	6	-3	-7	-3	-1
Gastroenterologia	37	31	-6	23	-14	-8	27	26	-11	-5	3	-1
Genética Médica	2	3	1	2	0	-1	3	3	0	0	1	0
Ginecologia/Obstetrícia	75	38	-37	38	-37	0	36	35	-40	-3	-3	-1
Hematologia Clínica	22	19	-3	14	-8	-5	17	17	-5	-2	3	0
Imunopatologia	10	9	-1	8	-2	-1	9	8	-2	-1	0	-1
Imunohemoterapia	26	23	-3	19	-7	-4	18	15	-11	-8	-4	-3
Medicina Desportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Medicina Física e de Reabilitação	36	30	-6	27	-9	-3	29	26	-10	-4	-1	-3
Medicina Geral e Familiar	447	447	0	447	0	0	447	415	-32	-32	-32	-32
Medicina Interna	244	257	13	238	-6	-19	193	178	-66	-79	-60	-15
Medicina Legal	9	5	-4	5	-4	0	5	5	-4	0	0	0
Medicina Nuclear	4	3	-1	3	-1	0	3	3	-1	0	0	0
Nefrologia	21	23	2	17	-4	-6	22	20	-1	-3	3	-2
Neurocirurgia	10	9	-1	7	-3	-2	9	9	-1	0	2	0
Neurologia	31	17	-14	16	-15	-1	16	15	-16	-2	-1	-1
Neurorradiologia	15	16	1	12	-3	-4	12	11	-4	-5	-1	-1
Oftalmologia	47	42	-5	32	-15	-10	35	33	-14	-9	1	-2
Oncologia Médica	39	38	-1	35	-4	-3	38	37	-2	-1	2	-1
Ortopedia	64	46	-18	43	-21	-3	43	41	-23	-5	-2	-2
Otorrinolaringologia	42	32	-10	27	-15	-5	30	29	-13	-3	2	-1
Patologia Clínica	45	42	-3	36	-9	-6	32	30	-15	-12	-6	-2
Pediatria	107	79	-28	74	-33	-5	47	46	-61	-33	-28	-1
Pneumologia	33	25	-8	21	-12	-4	16	15	-18	-10	-6	-1
Psiquiatria	66	49	-17	48	-18	-1	39	39	-27	-10	-9	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	13	13	0	10	-3	-3	13	12	-1	-1	2	-1
Radiologia	36	25	-11	22	-14	-3	23	23	-13	-2	1	0
Radioncologia	12	10	-2	9	-3	-1	10	9	-3	-1	0	-1
Reumatologia	12	20	8	11	-1	-9	14	12	0	-8	1	-2
Saúde Pública	52	43	-9	41	-11	-2	43	36	-16	-7	-5	-7
Urologia	24	11	-13	10	-14	-1	10	10	-14	-1	0	0
Total	1975	1713	-262	1566	-409	-147	1497	1403	-572	-310	-163	-94

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2012

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM
Anatomia Patológica	27	16	-11	13	-14	-3	16	-11	0	3
Anestesiologia	94	54	-40	46	-48	-8	50	-44	-4	4
Angiologia e Cirurgia Vascular	12	11	-1	3	-9	-8	10	-2	-1	7
Cardiologia	40	30	-10	17	-23	-13	27	-13	-3	10
Cardiologia Pediátrica	3	4	1	2	-1	-2	4	1	0	2
Cirurgia Cardíaca	6	5	-1	4	-2	-1	5	-1	0	1
Cirurgia Geral	88	83	-5	64	-24	-19	78	-10	-5	14
Cirurgia Maxilofacial	4	5	1	1	-3	-4	2	-2	-3	1
Cirurgia Pediátrica	6	5	-1	4	-2	-1	5	-1	0	1
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	8	5	-3	4	-4	-1	4	-4	-1	0
Cirurgia Torácica	4	3	-1	3	-1	0	3	-1	0	0
Dermatovenereologia	15	7	-8	7	-8	0	6	-9	-1	-1
Doenças Infecciosas	13	23	10	13	0	-10	17	4	-6	4
Endocrinologia e Nutrição	13	11	-2	0	-13	-11	11	-2	0	11
Estomatologia	11	18	7	8	-3	-10	11	0	-7	3
Gastroenterologia	37	36	-1	22	-15	-14	31	-6	-5	9
Genética Médica	4	5	1	4	0	-1	5	1	0	1
Ginecologia/Obstetrícia	71	35	-36	32	-39	-3	32	-39	-3	0
Hematologia Clínica	19	19	0	16	-3	-3	18	-1	-1	2
Imunopatologia	10	11	1	5	-5	-6	10	0	-1	5
Imunohemoterapia	20	26	6	0	-20	-26	21	1	-5	21
Medicina Desportiva	0	3	3	0	0	-3	1	1	-2	1
Medicina Física e de Reabilitação	30	32	2	25	-5	-7	31	1	-1	6
Medicina Geral e Familiar	364	406	42	364	0	-42	380	16	-26	16
Medicina Interna	210	236	26	193	-17	-43	224	14	-12	31
Medicina Legal	9	8	-1	3	-6	-5	8	-1	0	5
Medicina Nuclear	3	4	1	2	-1	-2	4	1	0	2
Medicina Trabalho	1	5	4	1	0	-4	5	4	0	4
Nefrologia	15	30	15	13	-2	-17	25	10	-5	12
Neurocirurgia	6	11	5	0	-6	-11	9	3	-2	9
Neurologia	28	29	1	19	-9	-10	23	-5	-6	4
Neurorradiologia	14	14	0	0	-14	-14	13	-1	-1	13
Oftalmologia	35	27	-8	9	-26	-18	21	-14	-6	12
Oncologia Médica	29	26	-3	2	-27	-24	25	-4	-1	23
Ortopedia	61	45	-16	14	-47	-31	41	-20	-4	27
Otorrinolaringologia	35	18	-17	5	-30	-13	14	-21	-4	9
Patologia Clínica	35	32	-3	24	-11	-8	29	-6	-3	5
Pediatria	103	72	-31	63	-40	-9	70	-33	-2	7
Pneumologia	32	25	-7	9	-23	-16	22	-10	-3	13
Psiquiatria	62	63	1	37	-25	-26	58	-4	-5	21
Psiquiatria Infância e Adolescência	12	11	-1	1	-11	-10	10	-2	-1	9
Radiologia	39	20	-19	9	-30	-11	19	-20	-1	10
Radioncologia	6	4	-2	3	-3	-1	4	-2	0	1
Reumatologia	10	10	0	7	-3	-3	10	0	0	3
Saúde Pública	57	45	-12	45	-12	0	45	-12	0	0
Urologia	25	8	-17	8	-17	0	6	-19	-2	-2
Total	1726	1596	-130	1124	-602	-472	1463	-263	-133	339

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2013

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	17	10	-7	10	-7	0	10	10	-7	0	0	0
Anestesiologia	112	64	-48	63	-49	-1	63	63	-49	-1	0	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	14	6	-8	6	-8	0	6	6	-8	0	0	0
Cardiologia	47	28	-19	28	-19	0	28	28	-19	0	0	0
Cardiologia Pediátrica	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Cirurgia Cardíaca	5	4	-1	4	-1	0	4	4	-1	0	0	0
Cirurgia Geral	81	50	-31	50	-31	0	49	49	-32	-1	-1	0
Cirurgia Maxilofacial	5	3	-2	3	-2	0	3	3	-2	0	0	0
Cirurgia Pediátrica	3	3	0	2	-1	-1	3	3	0	0	1	0
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	11	5	-6	5	-6	0	5	5	-6	0	0	0
Cirurgia Torácica	3	3	0	3	0	0	3	3	0	0	0	0
Dermatovenereologia	14	6	-8	6	-8	0	6	6	-8	0	0	0
Doenças Infecciosas	14	14	0	13	-1	-1	14	14	0	0	1	0
Endocrinologia e Nutrição	12	11	-1	9	-3	-2	11	11	-1	0	2	0
Estomatologia	10	13	3	10	0	-3	13	13	3	0	3	0
Gastroenterologia	31	12	-19	12	-19	0	12	12	-19	0	0	0
Genética Médica	4	2	-2	2	-2	0	2	2	-2	0	0	0
Ginecologia/Obstetrícia	68	34	-34	33	-35	-1	32	32	-36	-2	-1	0
Hematologia Clínica	19	15	-4	15	-4	0	15	15	-4	0	0	0
Imunopatologia	12	13	1	11	-1	-2	13	13	1	0	2	0
Imunohemoterapia	22	18	-4	18	-4	0	18	18	-4	0	0	0
Medicina Desportiva	0	2	2	0	0	-2	3	3	3	1	3	0
Medicina Física e de Reabilitação	33	27	-6	27	-6	0	27	27	-6	0	0	0
Medicina Geral e Familiar	443	443	0	443	0	0	443	443	0	0	0	0
Medicina Interna	210	226	16	199	-11	-27	224	224	14	-2	25	0
Medicina Legal	7	7	0	7	0	0	7	7	0	0	0	0
Medicina Nuclear	4	4	0	3	-1	-1	3	3	-1	-1	0	0
Medicina Trabalho	5	5	0	4	-1	-1	5	5	0	0	1	0
Nefrologia	13	12	-1	12	-1	0	12	12	-1	0	0	0
Neurocirurgia	11	5	-6	5	-6	0	5	5	-6	0	0	0
Neurologia	38	25	-13	25	-13	0	25	25	-13	0	0	0
Neurorradiologia	4	4	0	3	-1	-1	4	4	0	0	1	0
Oftalmologia	35	28	-7	26	-9	-2	27	27	-8	-1	1	0
Oncologia Médica	35	25	-10	24	-11	-1	24	24	-11	-1	0	0
Ortopedia	62	42	-20	42	-20	0	41	41	-21	-1	-1	0
Otorrinolaringologia	33	19	-14	18	-15	-1	18	18	-15	-1	0	0
Patologia Clínica	38	39	1	28	-10	-11	39	39	1	0	11	0
Pediatria	105	71	-34	69	-36	-2	71	71	-34	0	2	0
Pneumologia	41	35	-6	32	-9	-3	34	34	-7	-1	2	0
Psiquiatria	61	59	-2	53	-8	-6	59	59	-2	0	6	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	14	9	-5	9	-5	0	9	9	-5	0	0	0
Radiologia	41	26	-15	25	-16	-1	26	26	-15	0	1	0
Radioncologia	9	4	-5	4	-5	0	4	4	-5	0	0	0
Reumatologia	9	10	1	9	0	-1	10	10	1	0	1	0
Saúde Pública	51	36	-15	36	-15	0	36	36	-15	0	0	0
Urologia	27	9	-18	9	-18	0	8	8	-19	-1	-1	0
Total	1837	1490	-347	1419	-418	-71	1478	1478	-359	-12	59	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2014

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Diferença entre Mapa de Vagas ACSS e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas ACSS e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas ACSS e Parecer do CNIM
Anatomia Patológica	17	18	1	12	-5	-6	17	0	-1	5
Anestesiologia	93	70	-23	63	-30	-7	68	-25	-2	5
Angiologia e Cirurgia Vascular	11	7	-4	4	-7	-3	7	-4	0	3
Cardiologia	43	29	-14	25	-18	-4	27	-16	-2	2
Cardiologia Pediátrica	3	4	1	3	0	-1	3	0	-1	0
Cirurgia Cardíaca	4	4	0	3	-1	-1	3	-1	-1	0
Cirurgia Geral	71	40	-31	38	-33	-2	40	-31	0	2
Cirurgia Maxilofacial	5	4	-1	4	-1	0	3	-2	-1	-1
Cirurgia Pediátrica	6	5	-1	3	-3	-2	4	-2	-1	1
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	7	7	0	5	-2	-2	6	-1	-1	1
Cirurgia Torácica	3	2	-1	1	-2	-1	1	-2	-1	0
Dermatovenereologia	20	12	-8	10	-10	-2	11	-9	-1	1
Doenças Infecciosas	10	17	7	10	0	-7	16	6	-1	6
Endocrinologia/Nutrição	13	16	3	10	-3	-6	14	1	-2	4
Estomatologia	11	9	-2	6	-5	-3	7	-4	-2	1
Farmacologia Clínica	2	2	0	2	0	-2	2	0	0	2
Gastrenterologia	24	18	-6	13	-11	-5	16	-8	-2	3
Genética Médica	5	4	-1	3	-2	-1	4	-1	0	1
Ginecologia/Obstetrícia	58	39	-19	35	-23	-4	36	-22	-3	1
Hematologia Clínica	18	15	-3	14	-4	-1	14	-4	-1	0
Imunoalergologia	8	9	1	7	-1	-2	8	0	-1	1
Imunohemoterapia	15	15	0	11	-4	-4	15	0	0	4
Medicina Física Reabilitação	31	32	1	26	-5	-6	29	-2	-3	3
Medicina Geral e Familiar	438	506	68	468	30	-38	498	60	-8	30
Medicina Interna	188	201	13	172	-16	-29	197	9	-4	25
Medicina Legal	5	10	5	5	0	-5	9	4	-1	4
Medicina Nuclear	5	4	-1	4	-1	0	4	-1	0	0
Medicina Trabalho	6	6	0	4	-2	-2	6	0	0	2
Nefrologia	16	16	0	15	-1	-1	16	0	0	1
Neurocirurgia	11	11	0	8	-3	-3	9	-2	-2	1
Neurologia	30	28	-2	26	-4	-2	28	-2	0	2
Neurorradiologia	7	5	-2	4	-3	-1	5	-2	0	1
Oftalmologia	36	21	-15	18	-18	-3	19	-17	-2	1
Oncologia Médica	36	34	-2	32	-4	-2	32	-4	-2	0
Ortopedia	51	43	-8	34	-17	-9	41	-10	-2	7
Otorrinolaringologia	24	19	-5	15	-9	-4	18	-6	-1	3
Patologia Clínica	33	43	10	24	-9	-19	41	8	-2	17
Pediatria	91	77	-14	65	-26	-12	74	-17	-3	9
Pneumologia	36	36	0	28	-8	-8	30	-6	-6	2
Psiquiatria	50	66	16	44	-6	-22	64	14	-2	20
Psiquiatria Infância e Adolescência	15	14	-1	10	-5	-4	13	-2	-1	3
Radiologia	33	25	-8	19	-14	-6	26	-7	1	7
Radioncologia	9	8	-1	8	-1	0	8	-1	0	0
Reumatologia	12	10	-2	8	-4	-2	9	-3	-1	1
Saúde Pública	40	41	1	34	-6	-7	40	0	-1	6
Urologia	20	10	-10	9	-11	-1	10	-10	0	1
Total	1668	1612	-56	1360	-308	-252	1548	-120	-64	188

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2015

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACS
Anatomia Patológica	17	15	-2	15	-2	0	15	15	-2	0	0	0
Anestesiologia	81	80	-1	80	-1	0	80	80	-1	0	0	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	9	7	-2	7	-2	0	7	7	-2	0	0	0
Cardiologia	44	29	-15	29	-15	0	29	29	-15	0	0	0
Cardiologia Pediátrica	3	3	0	3	0	0	3	3	0	0	0	0
Cirurgia Cardíaca	3	5	2	5	2	0	5	5	2	0	0	0
Cirurgia Geral	81	39	-42	39	-42	0	39	39	-42	0	0	0
Cirurgia Maxilofacial	3	5	2	5	2	0	5	5	2	0	0	0
Cirurgia Pediátrica	5	4	-1	4	-1	0	4	4	-1	0	0	0
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	5	8	3	8	3	0	8	8	3	0	0	0
Cirurgia Torácica	1	2	1	2	1	0	2	2	1	0	0	0
Dermatovenereologia	15	10	-5	10	-5	0	10	10	-5	0	0	0
Doenças Infecciosas	14	13	-1	13	-1	0	13	13	-1	0	0	0
Endocrinologia e Nutrição	13	14	1	14	1	0	14	14	1	0	0	0
Estomatologia	10	14	4	14	4	0	14	14	4	0	0	0
Farmacologia Clínica	1	2	1	2	1	0	2	2	1	0	0	0
Gastroenterologia	28	21	-7	21	-7	0	21	21	-7	0	0	0
Genética Médica	5	5	0	5	0	0	5	5	0	0	0	0
Ginecologia/Obstetrícia	62	40	-22	40	-22	0	40	40	-22	0	0	0
Hematologia Clínica	17	17	0	17	0	0	17	17	0	0	0	0
Imunopatologia	9	7	-2	7	-2	0	7	7	-2	0	0	0
Imunohemoterapia	20	19	-1	19	-1	0	19	19	-1	0	0	0
Medicina Desportiva	0	2	2	2	2	0	2	2	2	0	0	0
Medicina Física e de Reabilitação	23	27	4	27	4	0	27	27	4	0	0	0
Medicina Geral e Familiar	416	474	58	473	57	-1	473	473	57	-1	0	0
Medicina Interna	195	201	6	201	6	0	201	201	6	0	0	0
Medicina Legal	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Medicina Nuclear	6	5	-1	5	-1	0	5	5	-1	0	0	0
Medicina Trabalho	5	6	1	6	1	0	6	6	1	0	0	0
Nefrologia	17	17	0	17	0	0	17	17	0	0	0	0
Neurocirurgia	9	7	-2	7	-2	0	7	7	-2	0	0	0
Neurologia	32	27	-5	27	-5	0	27	27	-5	0	0	0
Neurorradiologia	9	7	-2	7	-2	0	7	7	-2	0	0	0
Oftalmologia	33	20	-13	20	-13	0	20	20	-13	0	0	0
Oncologia Médica	34	29	-5	29	-5	0	29	29	-5	0	0	0
Ortopedia	51	48	-3	49	-2	1	49	49	-2	1	0	0
Otorrinolaringologia	30	22	-8	22	-8	0	22	22	-8	0	0	0
Patologia Clínica	29	30	1	30	1	0	30	30	1	0	0	0
Pediatria	98	81	-17	81	-17	0	81	81	-17	0	0	0
Pneumologia	30	31	1	31	1	0	31	31	1	0	0	0
Psiquiatria	55	54	-1	55	0	1	55	55	0	1	0	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	17	15	-2	15	-2	0	15	15	-2	0	0	0
Radiologia	29	26	-3	26	-3	0	26	26	-3	0	0	0
Radioncologia	10	12	2	12	2	0	12	12	2	0	0	0
Reumatologia	8	8	0	8	0	0	8	8	0	0	0	0
Saúde Pública	51	46	-5	46	-5	0	46	46	-5	0	0	0
Urologia	26	10	-16	10	-16	0	10	10	-16	0	0	0
Total	1663	1568	-95	1569	-94	1	1569	1569	-94	1	0	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2016

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	20	19	-1	12	-8	-7	19	19	-1	0	7	0
Anestesiologia	87	80	-7	77	-10	-3	80	80	-7	0	3	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	9	7	-2	5	-4	-2	7	7	-2	0	2	0
Cardiologia	39	32	-7	26	-13	-6	32	32	-7	0	6	0
Cardiologia Pediátrica	6	3	-3	3	-3	0	3	3	-3	0	0	0
Cirurgia Cardíaca	4	4	0	3	-1	-1	4	4	0	0	1	0
Cirurgia Geral	80	49	-31	45	-35	-4	49	49	-31	0	4	0
Cirurgia Maxilofacial	2	4	2	2	0	-2	4	4	2	0	2	0
Cirurgia Pediátrica	5	4	-1	4	-1	0	4	4	-1	0	0	0
Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	11	9	-2	7	-4	-2	9	9	-2	0	2	0
Cirurgia Torácica	0	1	1	0	0	-1	1	1	0	0	1	0
Dermatovenereologia	13	11	-2	11	-2	0	11	11	-2	0	0	0
Doenças Infecciosas	17	16	-1	14	-3	-2	16	16	-1	0	2	0
Endocrinologia e Nutrição	12	20	8	12	0	-8	20	20	8	0	8	0
Estomatologia	10	14	4	9	-1	-5	14	14	4	0	5	0
Farmacologia Clínica	2	2	0	2	0	0	2	2	0	0	0	0
Gastrenterologia	29	21	-8	20	-9	-1	21	21	-8	0	1	0
Genética Médica	3	3	0	3	0	0	3	3	0	0	0	0
Ginecologia/Obstetrícia	66	40	-26	38	-28	-2	40	40	-26	0	2	0
Hematologia Clínica	17	18	1	17	0	-1	18	18	1	0	1	0
Imunopatologia	11	13	2	10	-1	-3	13	13	2	0	3	0
Imunohemoterapia	19	20	1	18	-1	-2	20	20	1	0	2	0
Medicina Física e de Reabilitação	29	25	-4	22	-7	-3	25	25	-4	0	3	0
Medicina Geral e Familiar	468	469	1	468	0	-1	469	469	1	0	1	0
Medicina Intensiva	26	26	0	26	0	0	26	26	0	0	0	0
Medicina Interna	206	186	-20	164	-42	-22	185	185	-21	-1	21	0
Medicina Legal	4	5	1	5	1	0	5	5	1	0	0	0
Medicina Nuclear	5	4	-1	4	-1	0	4	4	-1	0	0	0
Medicina Trabalho	4	10	6	4	0	-6	10	10	6	0	6	0
Nefrologia	19	20	1	18	-1	-2	20	20	1	0	2	0
Neurocirurgia	12	10	-2	9	-3	-1	10	10	-2	0	1	0
Neurologia	36	28	-8	26	-10	-2	28	28	-8	0	2	0
Neurorradiologia	9	10	1	9	0	-1	10	10	1	0	1	0
Oftalmologia	35	18	-17	17	-18	-1	18	18	-17	0	1	0
Oncologia Médica	48	43	-5	40	-8	-3	43	43	-5	0	3	0
Ortopedia	56	48	-8	39	-17	-9	47	47	-9	-1	8	0
Otorrinolaringologia	28	24	-4	18	-10	-6	23	23	-5	-1	5	0
Patologia Clínica	27	45	18	25	-2	-20	45	45	18	0	20	0
Pediatria	100	84	-16	76	-24	-8	84	84	-16	0	8	0
Pneumologia	33	35	2	30	-3	-5	35	35	2	0	5	0
Psiquiatria	60	72	12	57	-3	-15	72	72	12	0	15	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	19	14	-5	13	-6	-1	14	14	-5	0	1	0
Radiologia	27	28	1	22	-5	-6	27	27	0	-1	5	0
Radioncologia	10	10	0	8	-2	-2	10	10	0	0	2	0
Reumatologia	12	11	-1	11	-1	0	11	11	-1	0	0	0
Saúde Pública	61	51	-10	51	-10	0	51	51	-10	0	0	0
Urologia	23	14	-9	11	-12	-3	14	14	-9	0	3	0
Total	1819	1680	-139	1511	-308	-169	1676	1676	-143	-4	165	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

Procedimento Concursal de 2017

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	21	20	-1	16	-5	-4	20	20	-1	0	4	0
Anestesiologia	91	78	-13	78	-13	0	78	78	-13	0	0	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	10	7	-3	6	-4	-1	7	7	-3	0	1	0
Cardiologia	45	35	-10	33	-12	-2	35	35	-10	0	2	0
Cardiologia Pediátrica	4	3	-1	3	-1	0	3	3	-1	0	0	0
Cirurgia Cardíaca	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Cirurgia Geral	87	62	-25	59	-28	-3	62	62	-25	0	3	0
Cirurgia Maxilofacial	5	7	2	7	2	0	7	7	2	0	0	0
Cirurgia Pediátrica	5	4	-1	4	-1	0	4	4	-1	0	0	0
Cirurgia Plástica Reconstructiva Estética	12	11	-1	5	-7	-6	11	11	-1	0	6	0
Cirurgia Torácica	6	4	-2	4	-2	0	4	4	-2	0	0	0
Dermatovenereologia	15	12	-3	12	-3	0	12	12	-3	0	0	0
Doenças Infecciosas	19	16	-3	16	-3	0	16	16	-3	0	0	0
Endocrinologia e Nutrição	17	22	5	16	-1	-6	22	22	5	0	6	0
Estomatologia	12	14	2	12	0	-2	14	14	2	0	2	0
Farmacologia Clínica	2	2	0	2	0	0	2	2	0	0	0	0
Gastroenterologia	35	25	-10	25	-10	0	25	25	-10	0	0	0
Genética Médica	7	8	1	8	1	0	8	8	1	0	0	0
Ginecologia/Obstetrícia	72	41	-31	40	-32	-1	41	41	-31	0	1	0
Hematologia Clínica	18	17	-1	16	-2	-1	17	17	-1	0	1	0
Imunopatologia	10	18	8	13	3	-5	16	16	6	-2	3	0
Imunohemoterapia	19	20	1	19	0	-1	20	20	1	0	1	0
Medicina Desportiva	1	3	2	3	2	0	3	3	2	0	0	0
Medicina Física e de Reabilitação	33	29	-4	28	-5	-1	29	29	-4	0	1	0
Medicina Geral e Familiar	464	462	-2	452	-12	-10	462	462	-2	0	10	0
Medicina Intensiva	23	26	3	25	2	-1	26	26	3	0	1	0
Medicina Interna	222	219	-3	214	-8	-5	219	219	-3	0	5	0
Medicina Legal	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Medicina Nuclear	4	4	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0
Medicina Trabalho	9	10	1	10	1	0	10	10	1	0	0	0
Nefrologia	19	23	4	18	-1	-5	23	23	4	0	5	0
Neurocirurgia	11	8	-3	8	-3	0	8	8	-3	0	0	0
Neurologia	31	28	-3	28	-3	0	28	28	-3	0	0	0
Neurorradiologia	12	13	1	13	1	0	13	13	1	0	0	0
Oftalmologia	38	22	-16	20	-18	-2	22	22	-16	0	2	0
Oncologia Médica	48	39	-9	39	-9	0	39	39	-9	0	0	0
Ortopedia	65	47	-18	44	-21	-3	47	47	-18	0	3	0
Otorrinolaringologia	28	19	-9	18	-10	-1	19	19	-9	0	1	0
Patologia Clínica	26	45	19	36	10	-9	45	45	19	0	9	0
Pediatria	108	94	-14	92	-16	-2	93	93	-15	-1	1	0
Pneumologia	36	37	1	36	0	-1	37	37	1	0	1	0
Psiquiatria	65	73	8	71	6	-2	73	73	8	0	2	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	16	14	-2	14	-2	0	14	14	-2	0	0	0
Radiologia	34	27	-7	26	-8	-1	27	27	-7	0	1	0
Radioncologia	11	10	-1	9	-2	-1	10	10	-1	0	1	0
Reumatologia	14	15	1	15	1	0	15	15	1	0	0	0
Saúde Pública	58	44	-14	44	-14	0	44	44	-14	0	0	0
Urologia	29	16	-13	14	-15	-2	16	16	-13	0	2	0
Total	1923	1761	-162	1683	-240	-78	1758	1758	-165	-3	75	0

Anexo 3 - Análise de dados históricos por ano

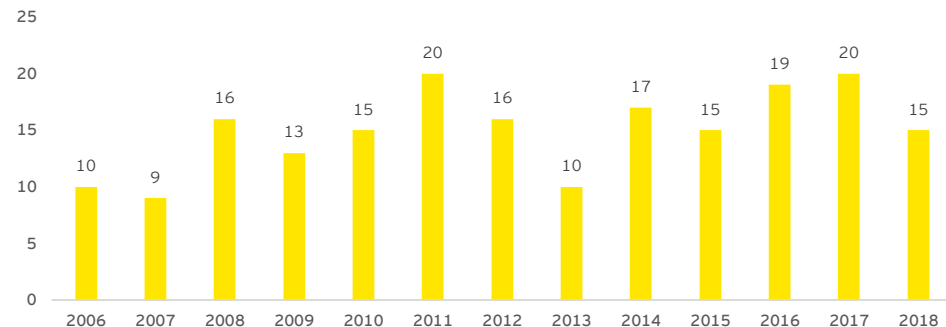
Procedimento Concursal de 2018

Especialidade	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	Diferença entre Proposta da OM e Internos propostos pelas Instituições	CF com parecer favorável do CNIM	Diferença entre Parecer do CNIM e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Parecer do CNIM e Proposta da OM	Mapa de Vagas ACSS	Mapa de Vagas publicado em DR	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Internos propostos pelas Instituições	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Proposta da OM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Parecer do CNIM	Diferença entre Mapa de Vagas publicado em DR e Mapa de Vagas ACSS
Anatomia Patológica	16	15	-1	15	-1	0	15	15	-1	0	0	0
Anestesiologia	89	80	-9	80	-9	0	80	80	-9	0	0	0
Angiologia e Cirurgia Vascular	7	9	2	9	2	0	9	9	2	0	0	0
Cardiologia	47	37	-10	37	-10	0	37	37	-10	0	0	0
Cardiologia Pediátrica	3	3	0	3	0	0	3	3	0	0	0	0
Cirurgia Cardíaca	4	2	-2	2	-2	0	2	2	-2	0	0	0
Cirurgia Geral	82	65	-17	64	-18	-1	65	65	-17	0	1	0
Cirurgia Maxilofacial	4	7	3	4	0	-3	7	7	3	0	3	0
Cirurgia Pediátrica	5	6	1	6	1	0	6	6	1	0	0	0
Cirurgia Plástica Reconstructiva Estética	11	9	-2	9	-2	0	9	9	-2	0	0	0
Cirurgia Torácica	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Dermatovenereologia	18	12	-6	13	-5	1	12	12	-6	0	-1	0
Doenças Infecciosas	22	22	0	22	0	0	22	22	0	0	0	0
Endocrinologia e Nutrição	14	11	-3	11	-3	0	11	11	-3	0	0	0
Estomatologia	11	14	3	12	1	-2	14	14	3	0	2	0
Farmacologia Clínica	1	6	5	4	3	-2	6	6	5	0	2	0
Gastreenterologia	33	20	-13	21	-12	1	21	21	-12	1	0	0
Genética Médica	6	6	0	6	0	0	6	6	0	0	0	0
Ginecologia/Obstetrícia	68	42	-26	43	-25	1	42	42	-26	0	-1	0
Hematologia Clínica	17	18	1	18	1	0	18	18	1	0	0	0
Imunopatologia	6	6	0	6	0	0	6	6	0	0	0	0
Imunohemoterapia	19	9	-10	9	-10	0	9	9	-10	0	0	0
Medicina Desportiva	1	3	2	1	0	-2	1	1	0	-2	0	0
Medicina Física e de Reabilitação	30	28	-2	28	-2	0	28	28	-2	0	0	0
Medicina Geral e Familiar	502	439	-63	439	-63	0	439	439	-63	0	0	0
Medicina Intensiva	27	29	2	27	0	-2	29	29	2	0	2	0
Medicina Interna	220	221	1	221	1	0	221	221	1	0	0	0
Medicina Legal	6	4	-2	4	-2	0	4	4	-2	0	0	0
Medicina Nuclear	4	3	-1	3	-1	0	3	3	-1	0	0	0
Medicina do Trabalho	6	9	3	7	1	-2	9	9	3	0	2	0
Nefrologia	23	26	3	24	1	-2	25	26	3	0	2	1
Neurocirurgia	12	13	1	13	1	0	13	13	1	0	0	0
Neurologia	33	29	-4	29	-4	0	29	29	-4	0	0	0
Neurorradiologia	12	14	2	14	2	0	14	14	2	0	0	0
Oftalmologia	30	20	-10	20	-10	0	20	20	-10	0	0	0
Oncologia Médica	37	37	0	37	0	0	37	37	0	0	0	0
Ortopedia	63	49	-14	49	-14	0	49	49	-14	0	0	0
Otorrinolaringologia	25	18	-7	17	-8	-1	17	17	-8	-1	0	0
Patologia Clínica	33	24	-9	22	-11	-2	24	24	-9	0	2	0
Pediatria	100	97	-3	96	-4	-1	96	96	-4	-1	0	0
Pneumologia	33	31	-2	31	-2	0	31	31	-2	0	0	0
Psiquiatria	56	53	-3	53	-3	0	53	53	-3	0	0	0
Psiquiatria Infância e Adolescência	17	15	-2	15	-2	0	15	15	-2	0	0	0
Radiologia	33	29	-4	29	-4	0	29	29	-4	0	0	0
Radioncologia	12	12	0	12	0	0	12	12	0	0	0	0
Reumatologia	11	20	9	19	8	-1	20	20	9	0	1	0
Saúde Pública	50	33	-17	40	-10	7	33	33	-17	0	-7	0
Urologia	19	13	-6	13	-6	0	13	13	-6	0	0	0
Total	1878	1669	-209	1658	-220	-11	1665	1666	-212	-3	8	1

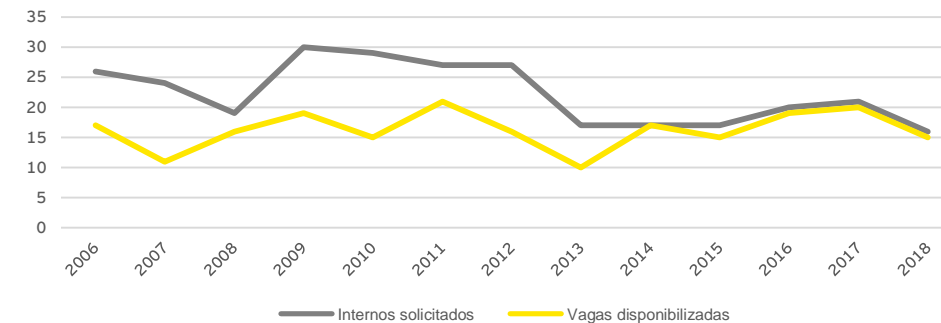
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Anatomia Patológica

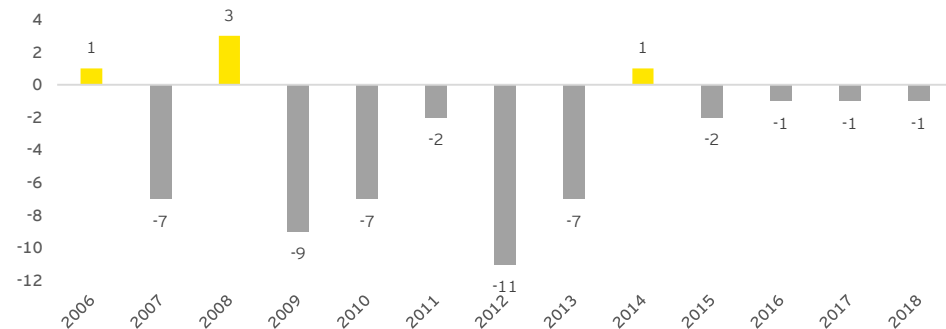
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

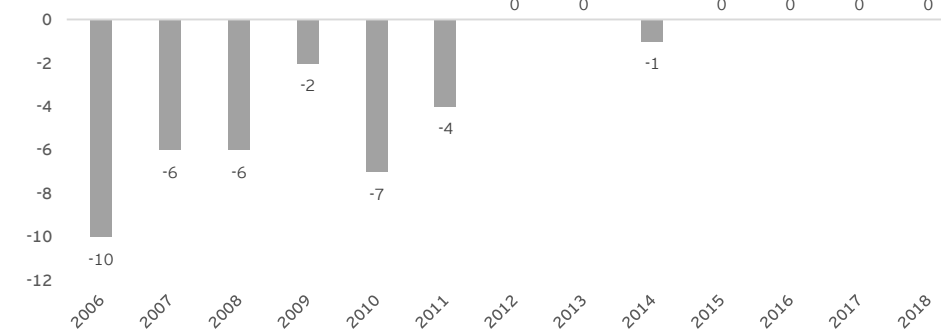


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

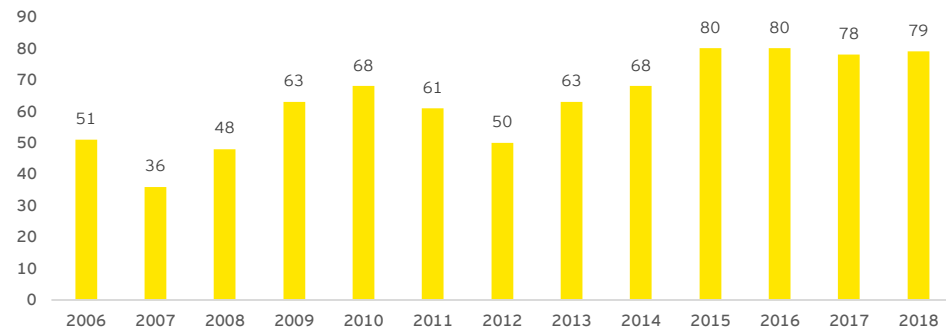


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

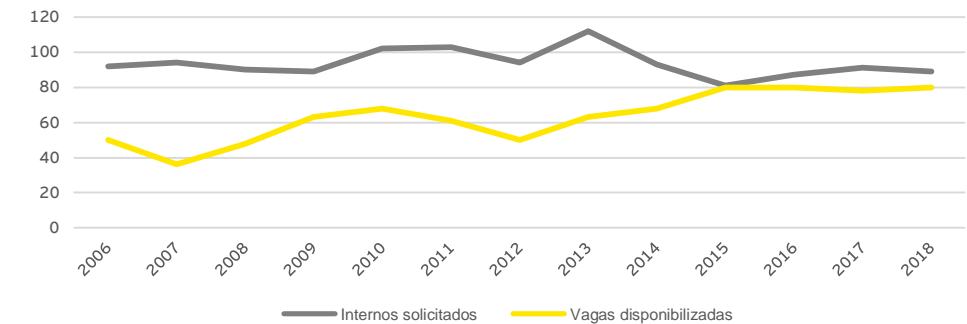
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Anestesiologia

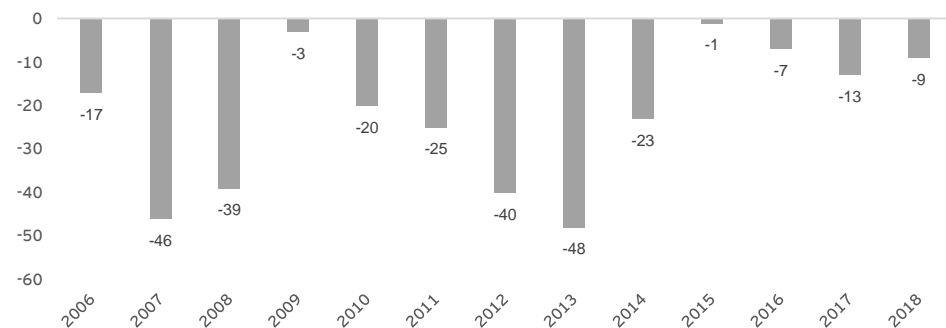
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

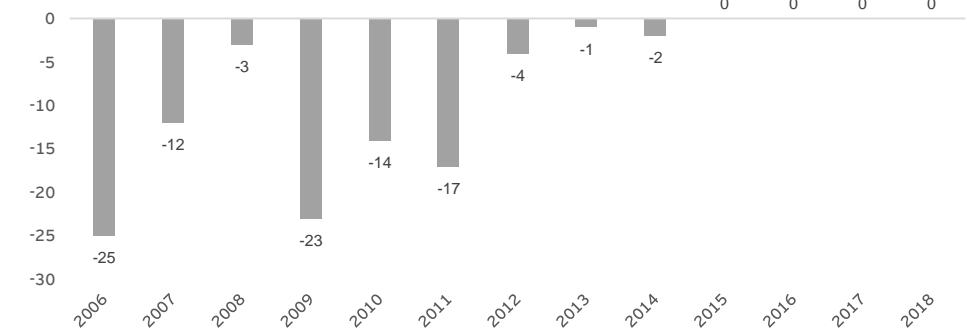


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

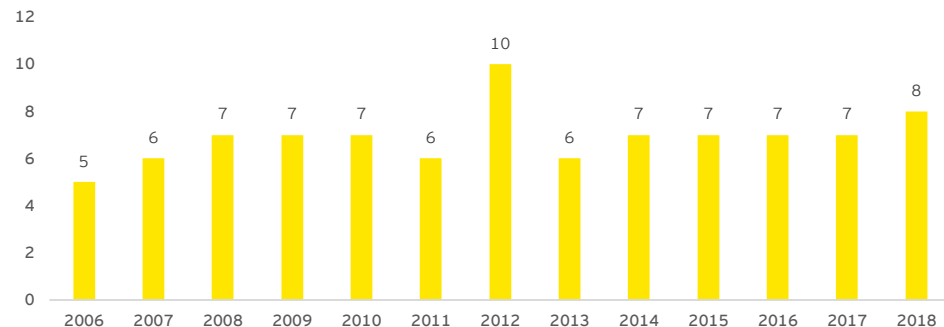


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

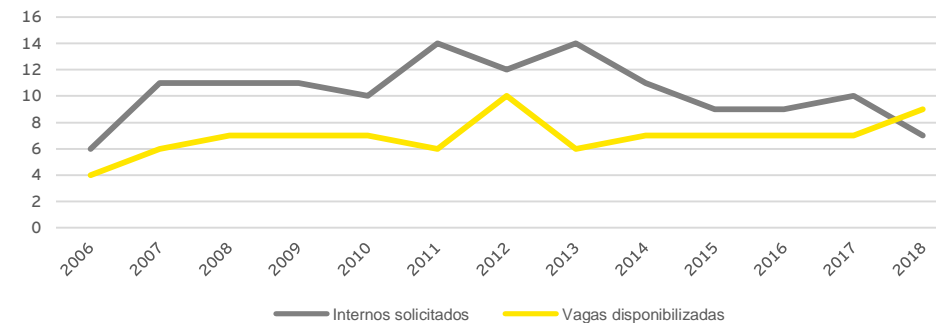
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Angiologia e Cirurgia Vascular

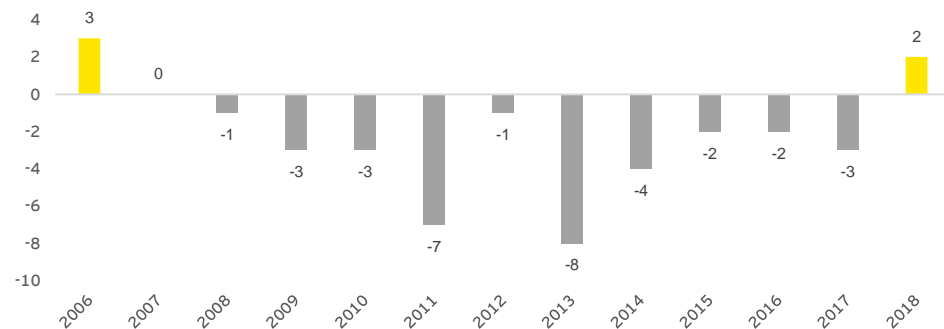
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

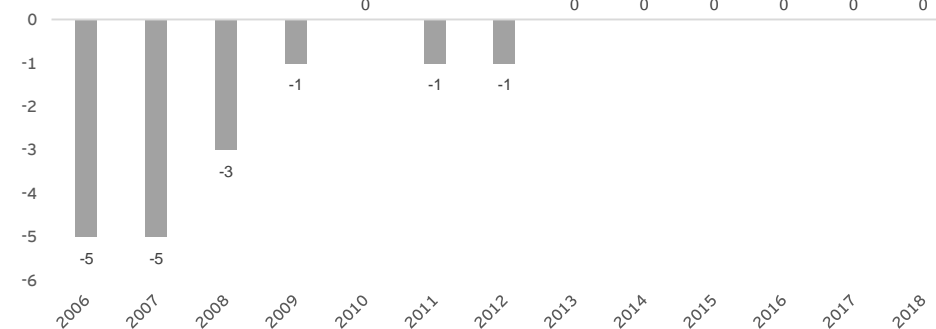


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

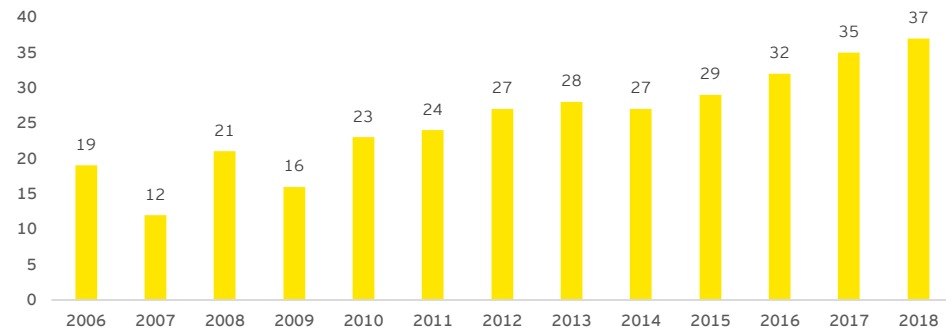


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

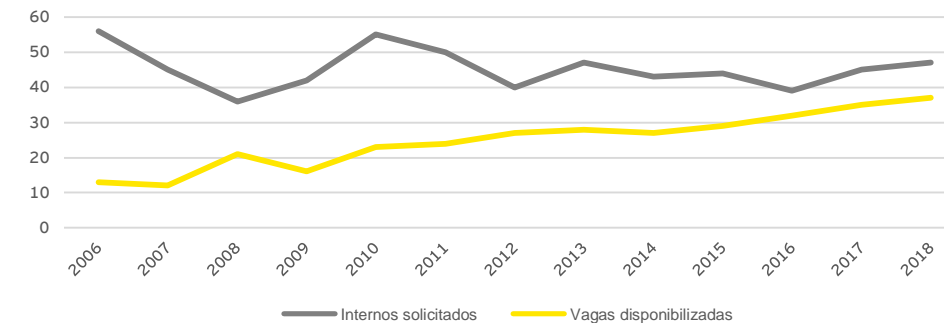
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cardiologia

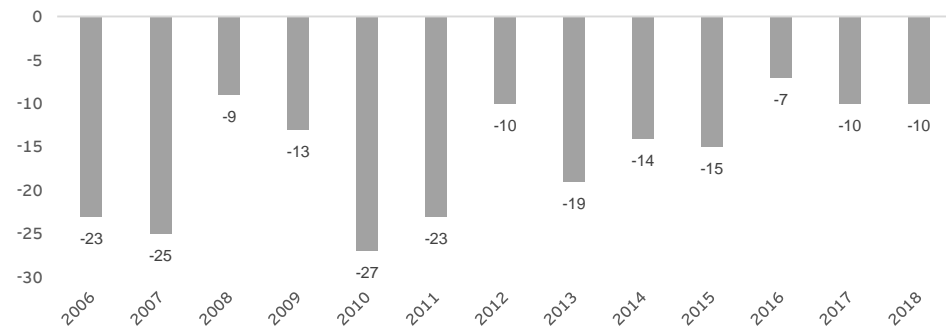
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

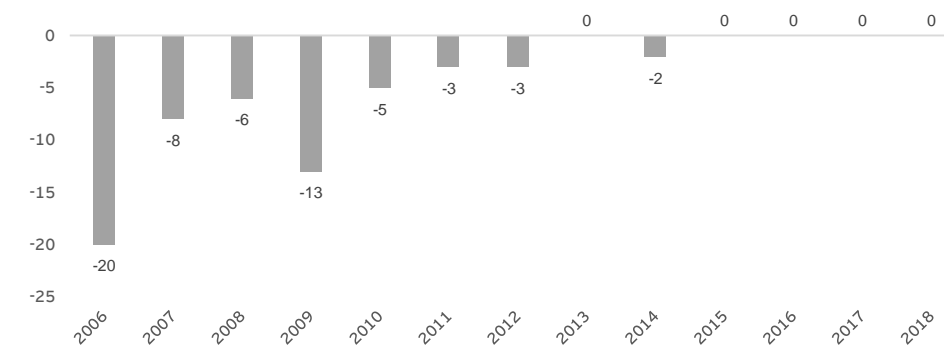


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

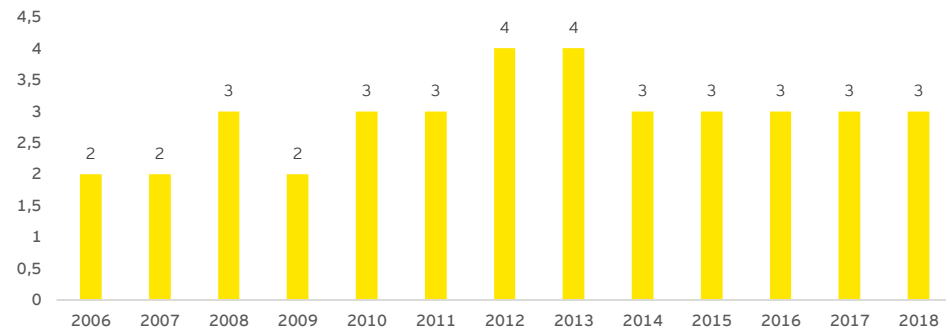


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

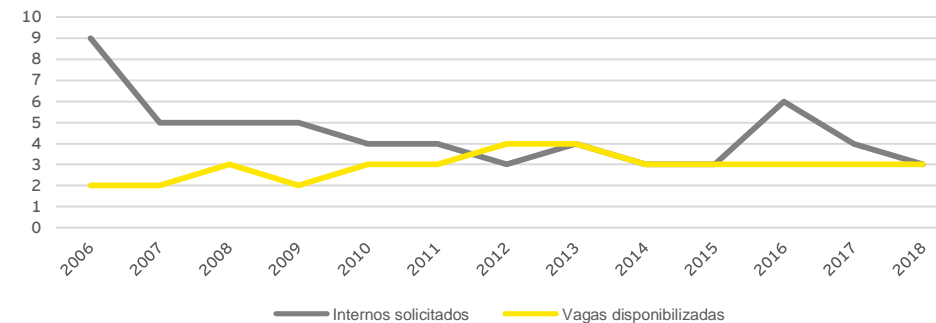
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cardiologia Pediátrica

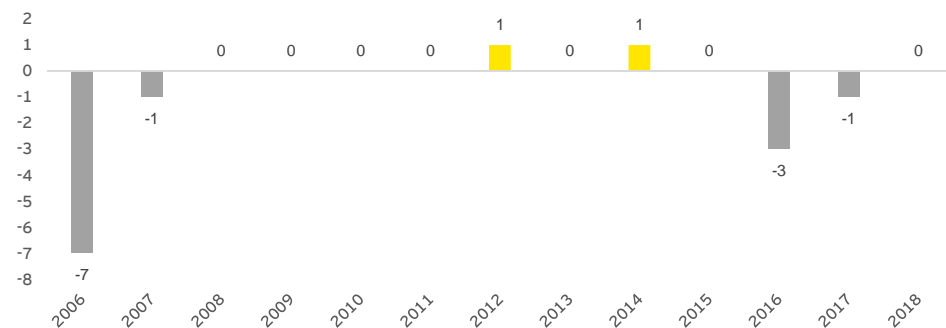
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

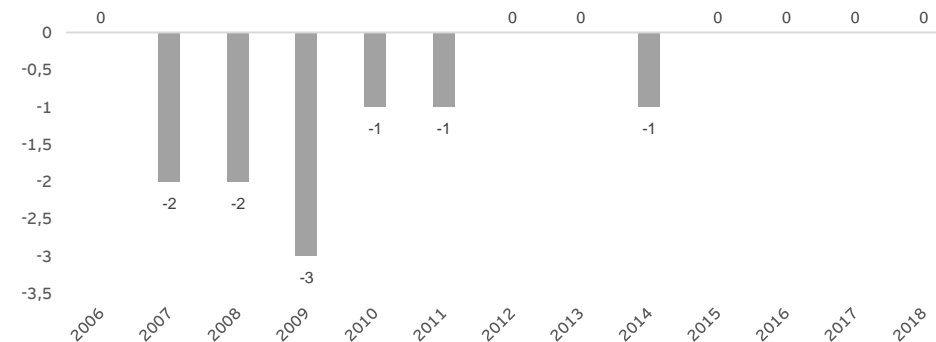


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

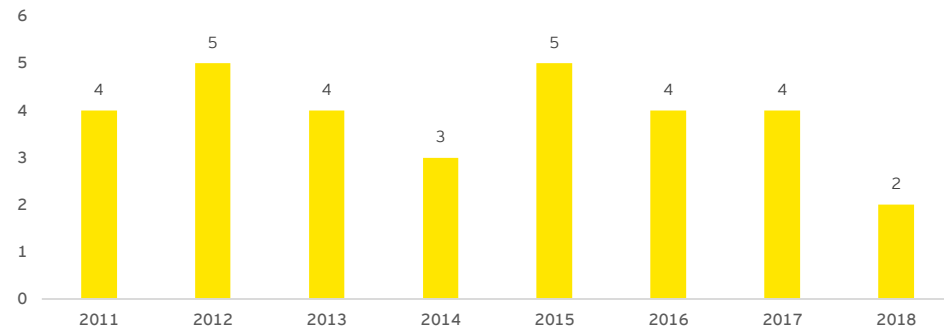


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

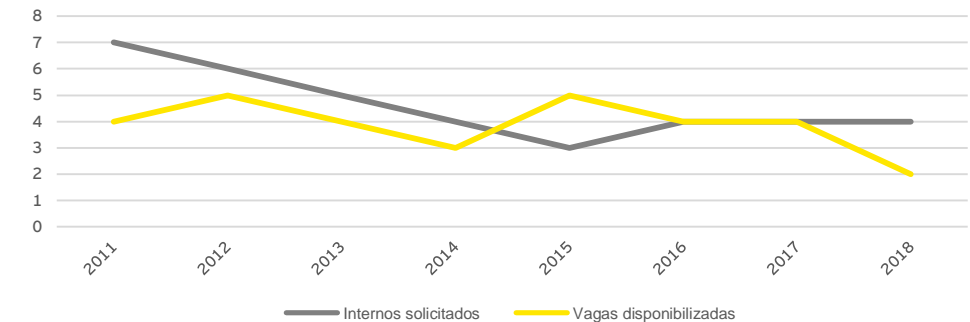
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Cardíaca

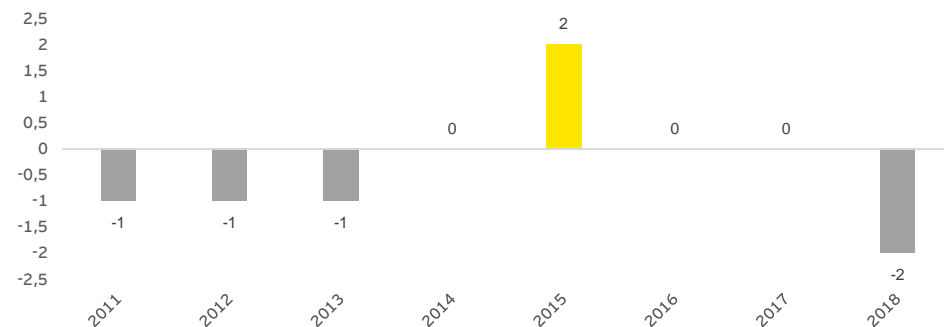
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

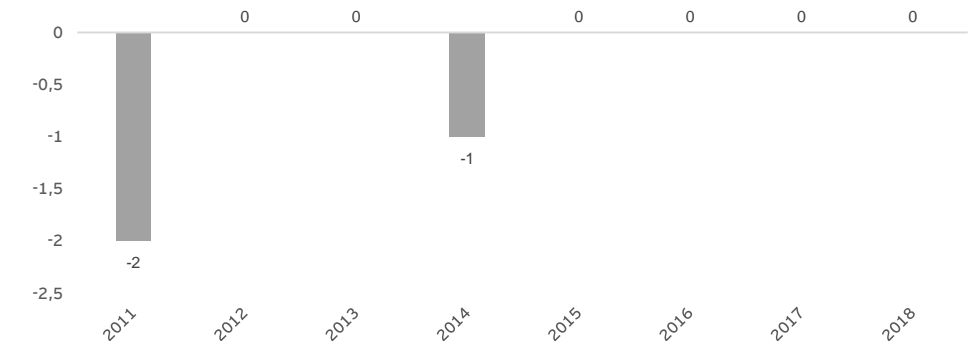


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

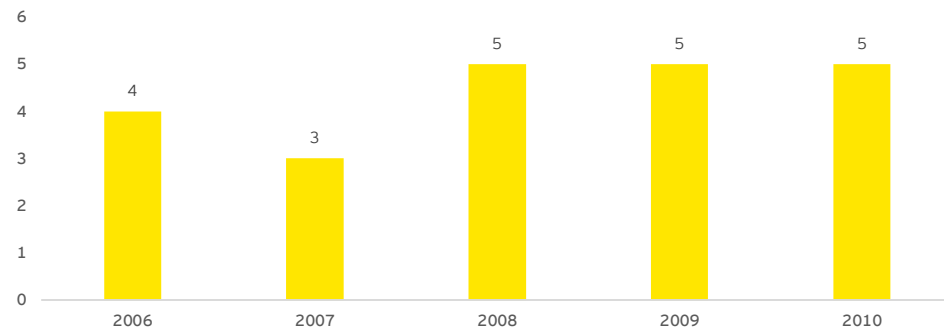


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

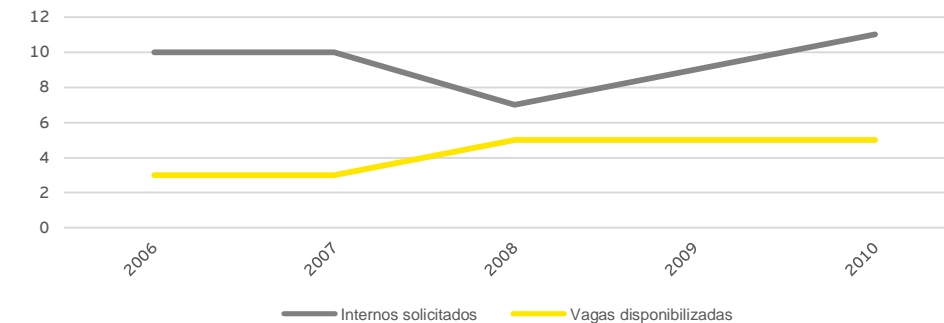
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Cardiotorácica

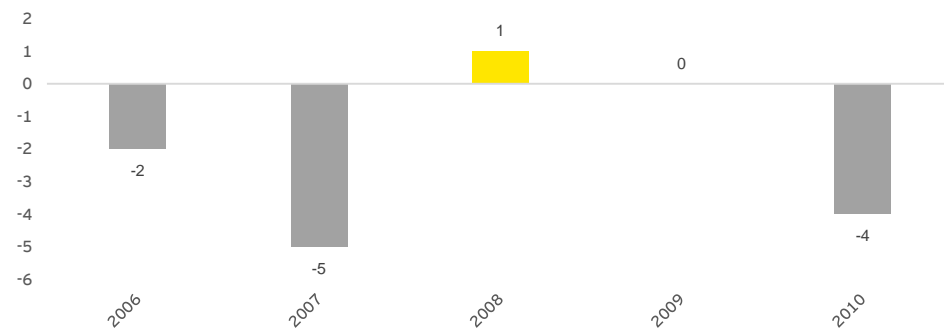
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

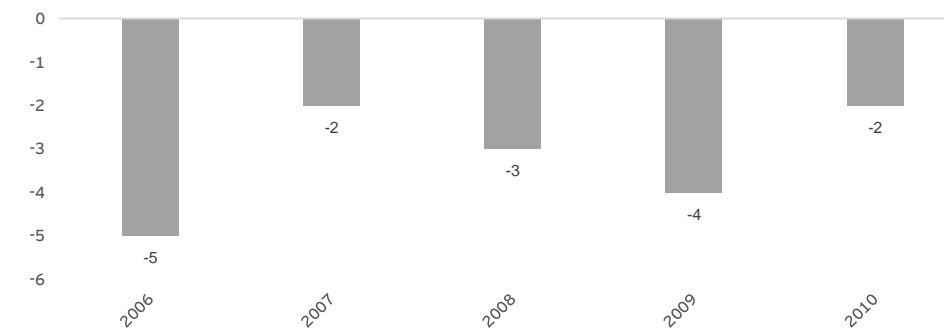


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

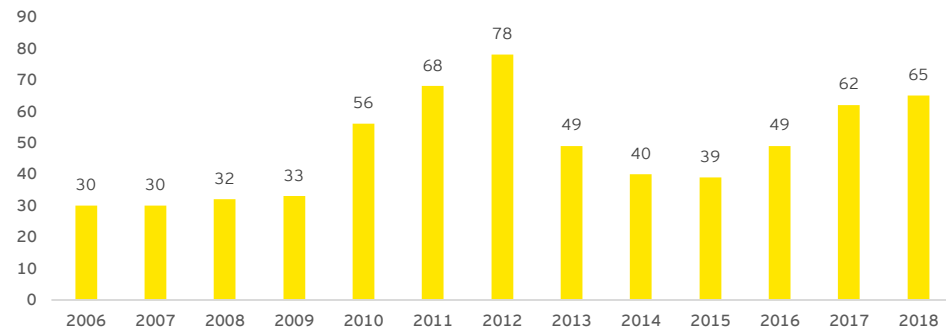


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

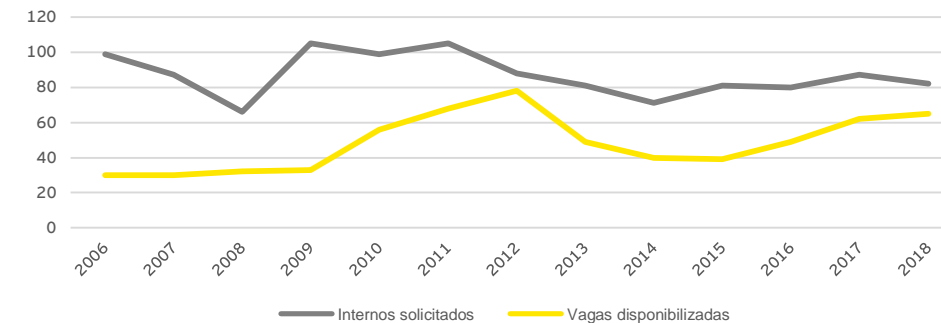
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Geral

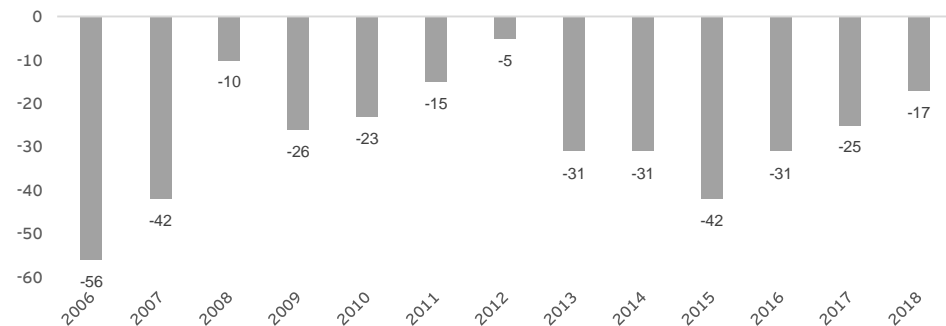
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

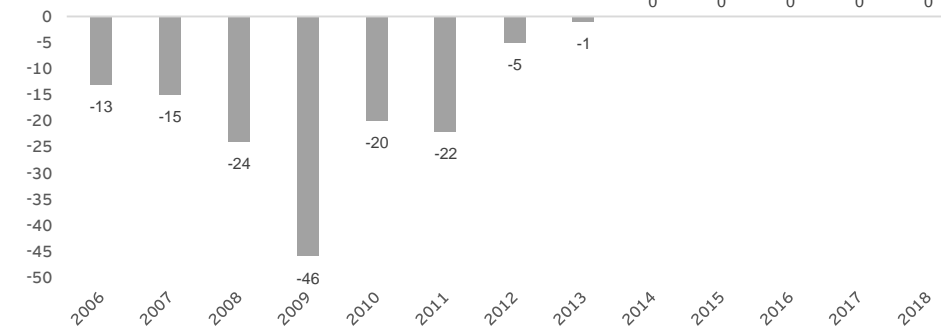


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

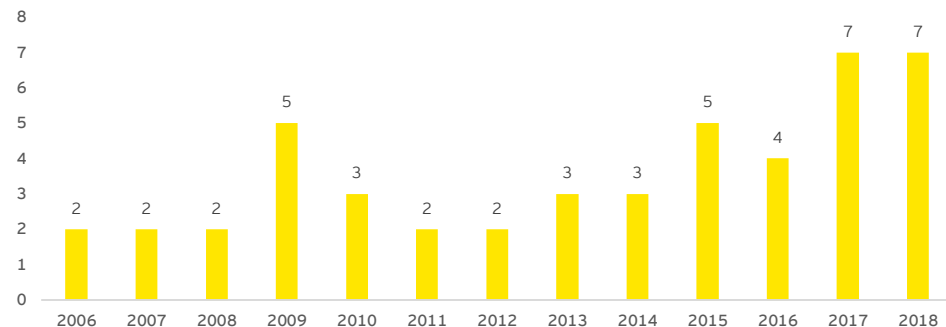


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

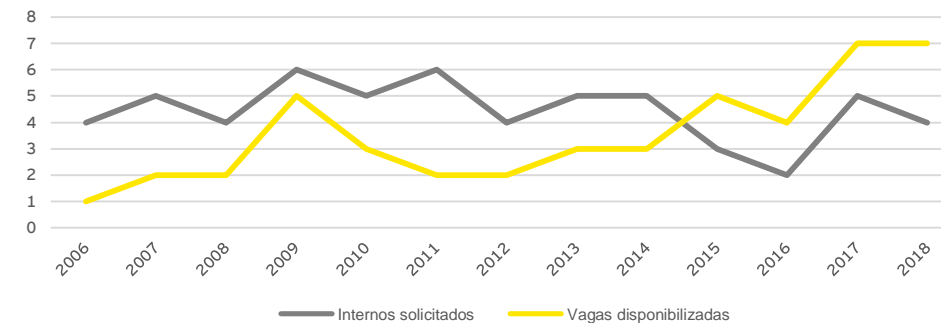
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Maxilofacial

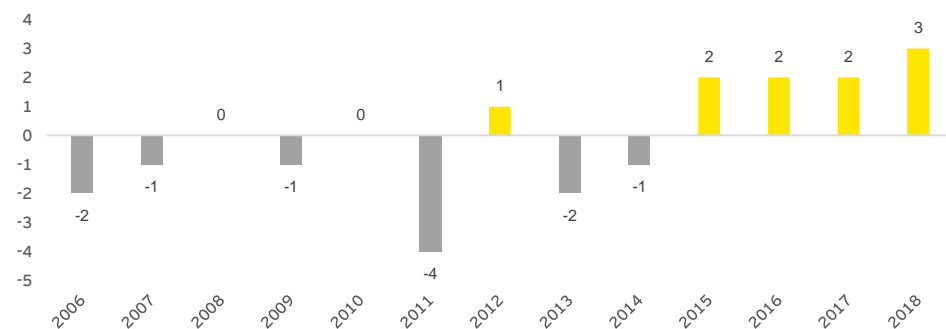
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

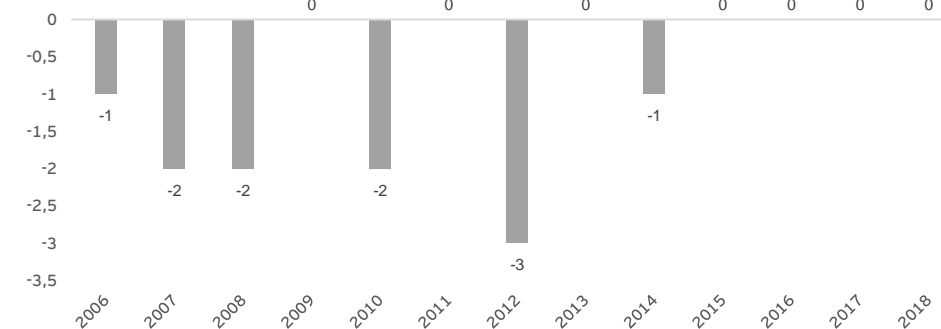


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

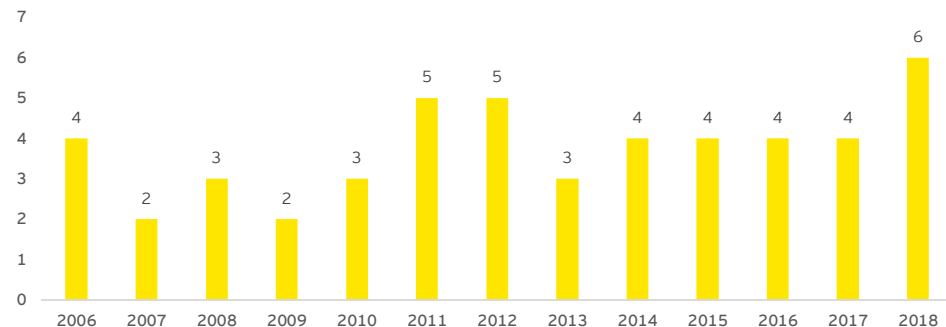


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

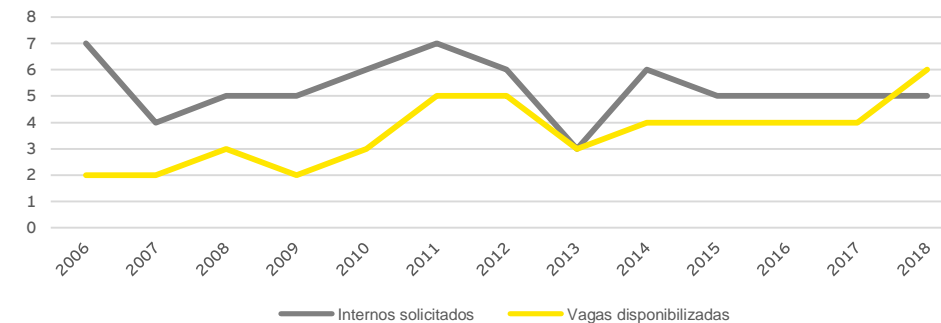
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Pediátrica

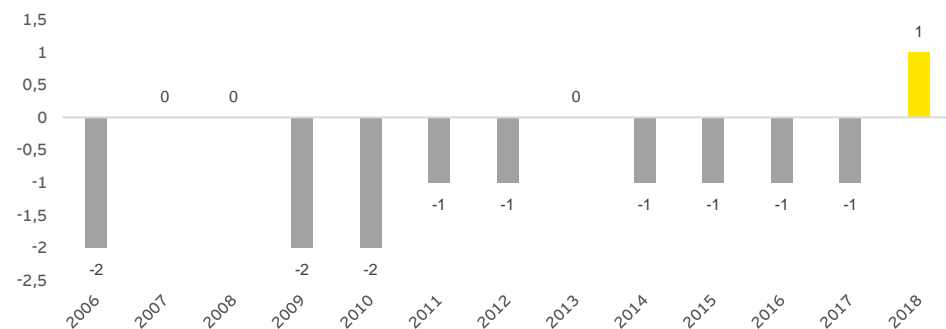
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

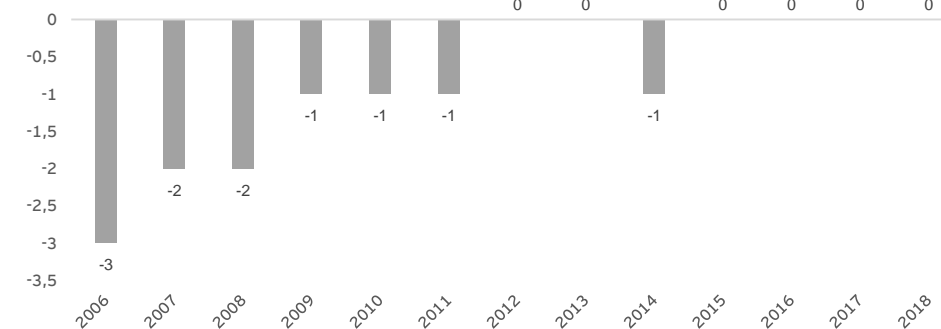


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

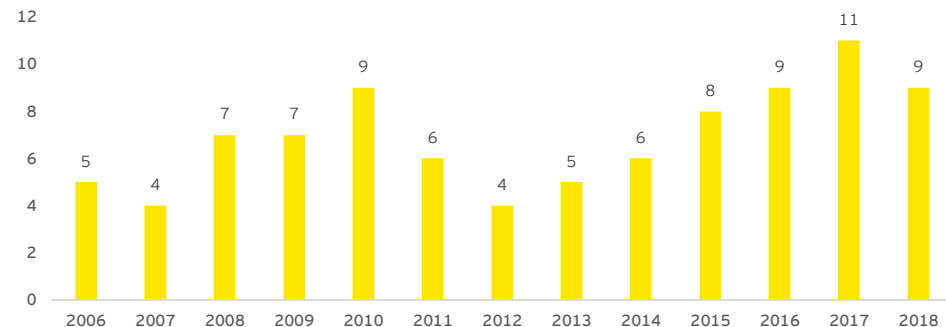


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

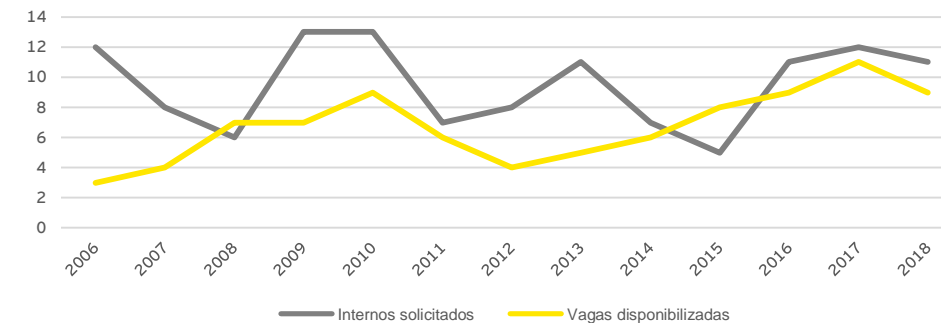
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética

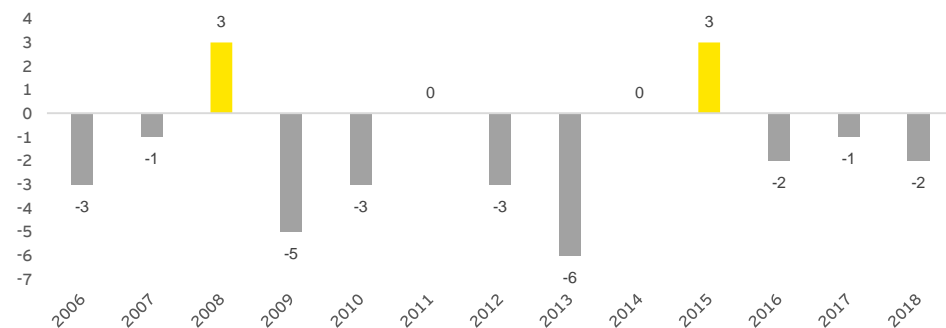
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

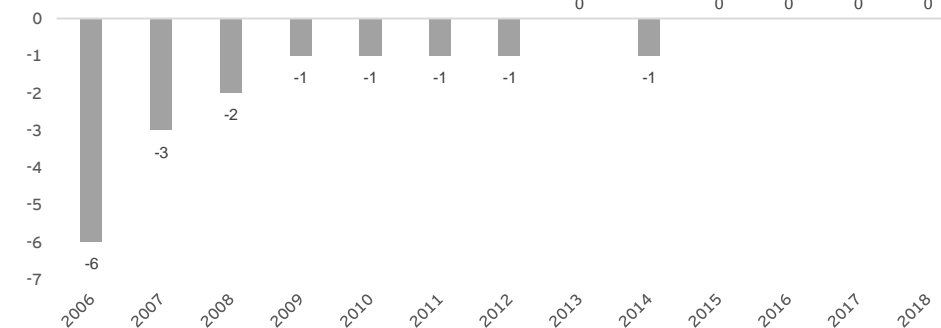


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

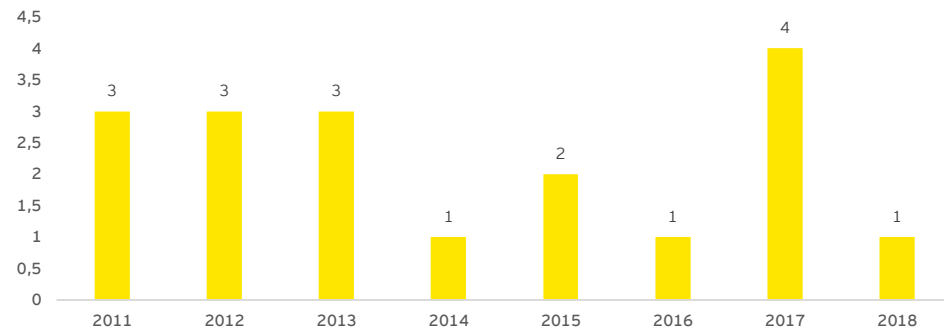


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

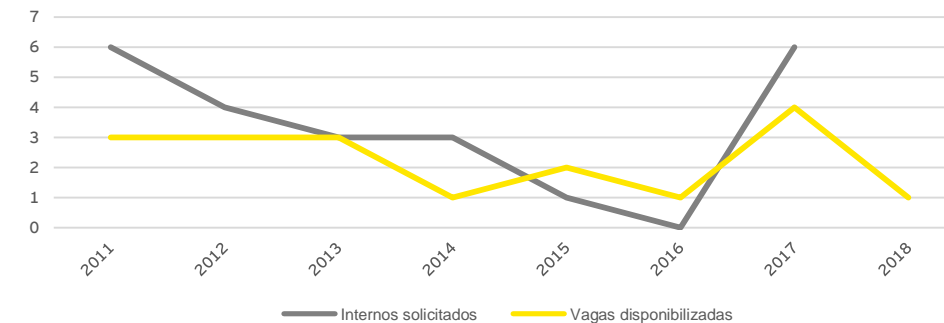
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Cirurgia Torácica

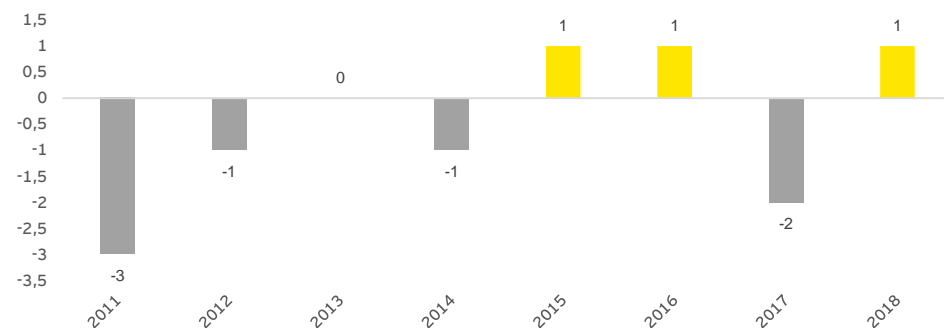
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

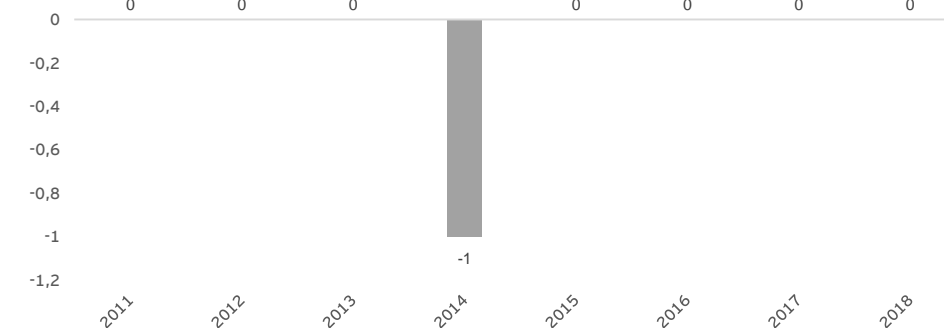


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

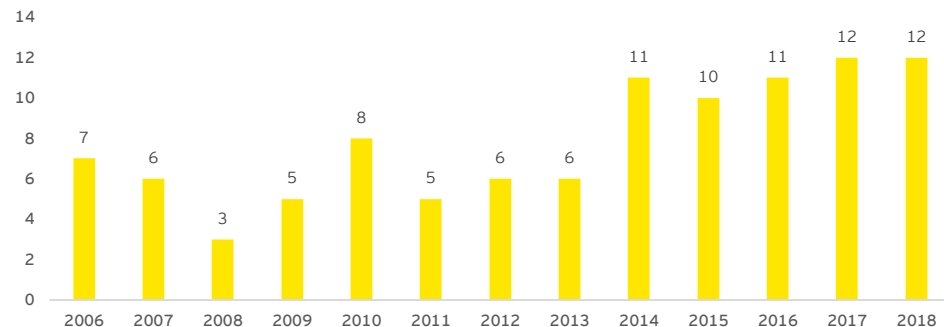


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

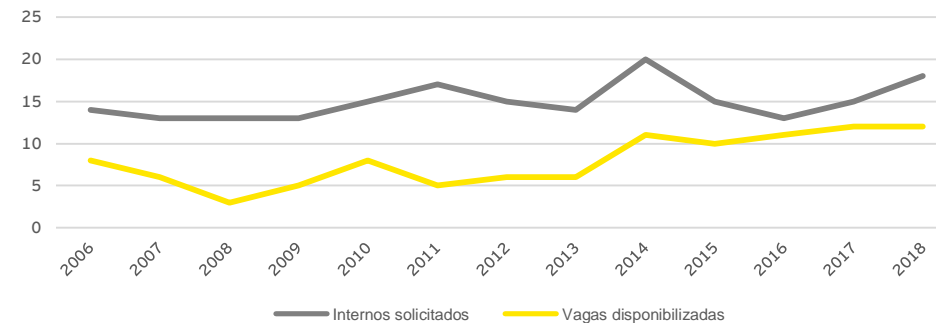
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Dermatovenereologia

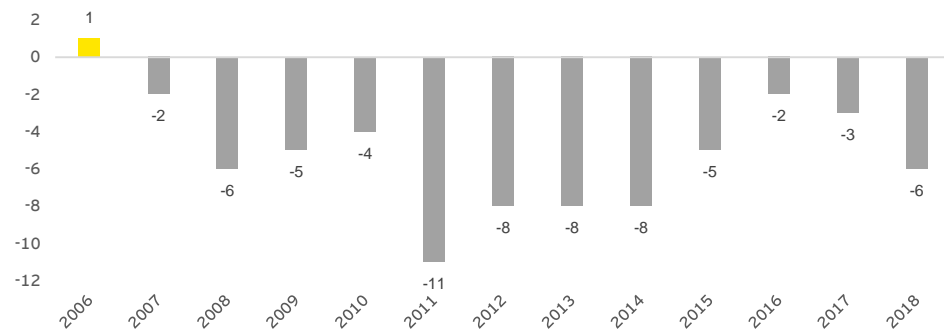
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

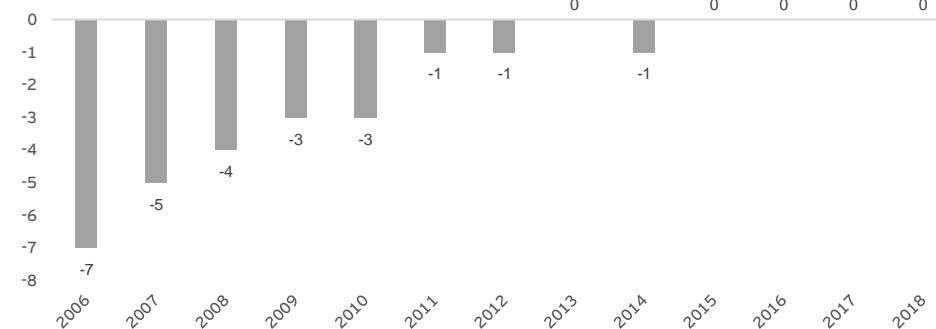


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

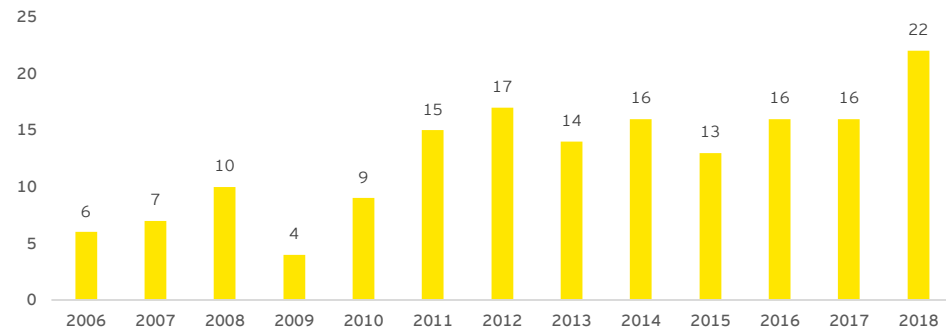


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

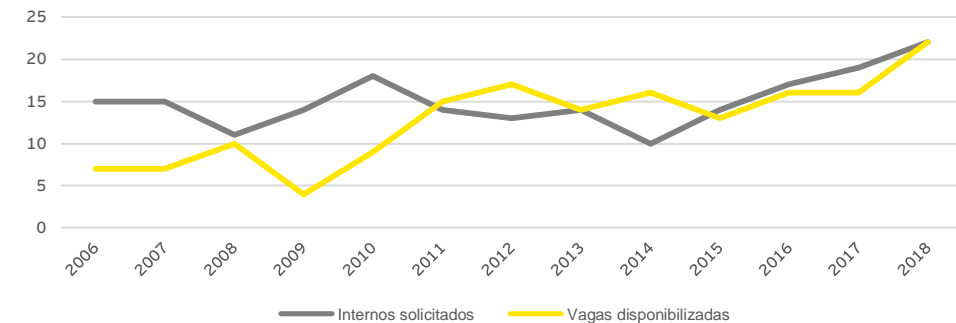
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Doenças Infecciosas

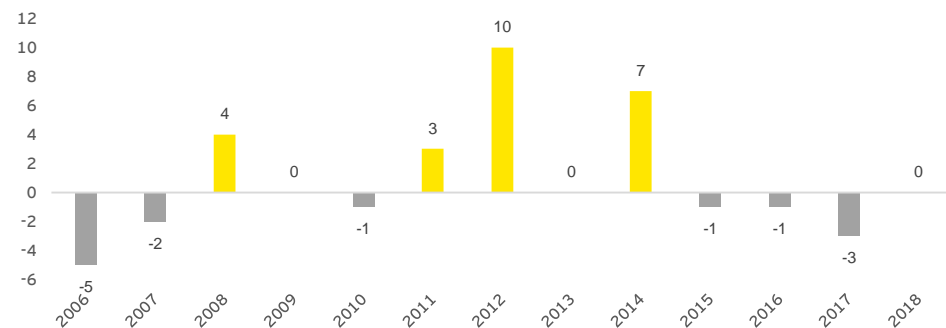
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

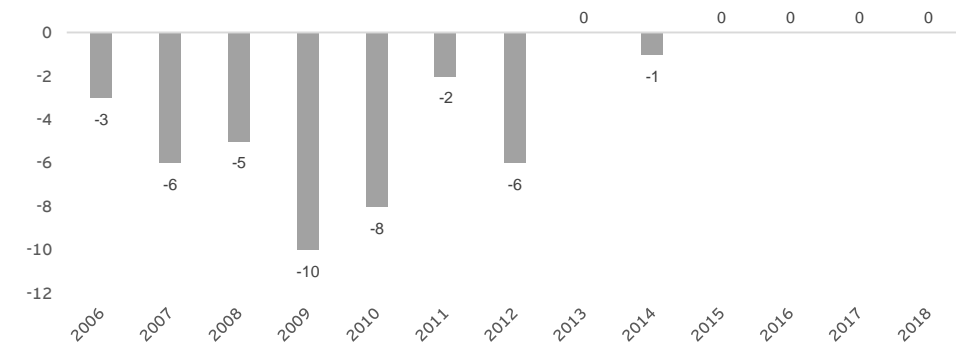


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

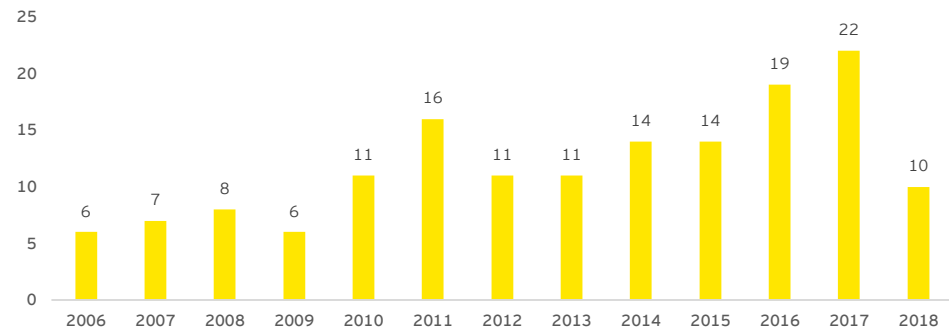


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

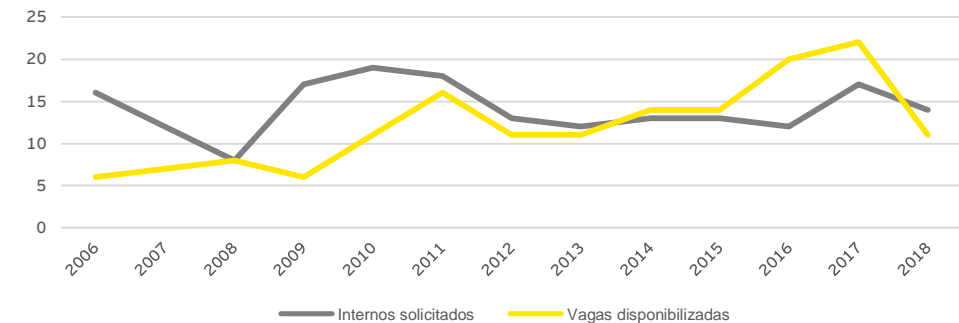
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Endocrinologia e Nutrição

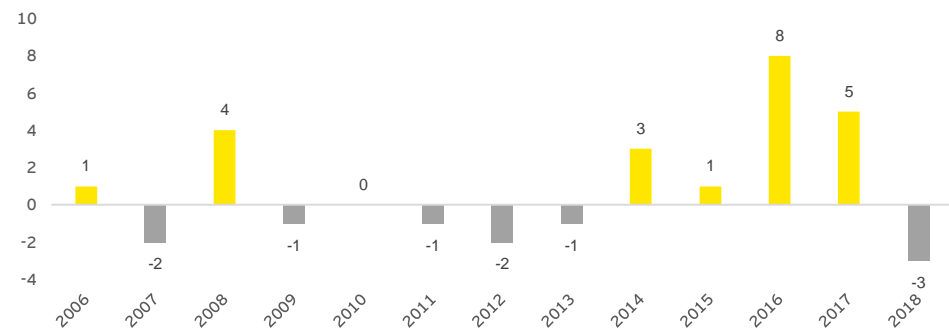
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

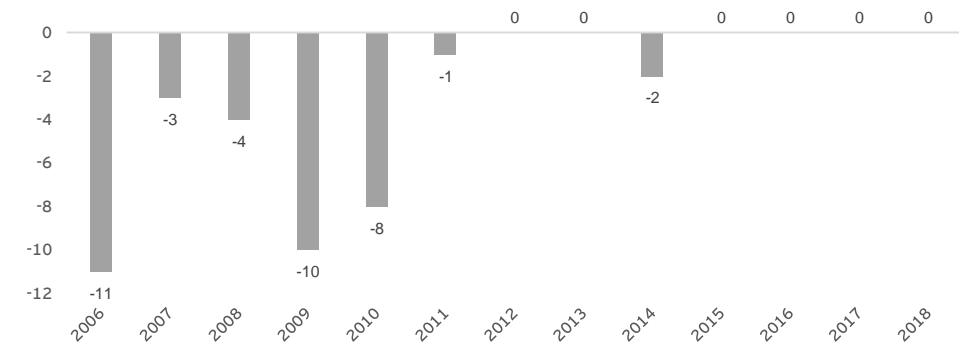


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

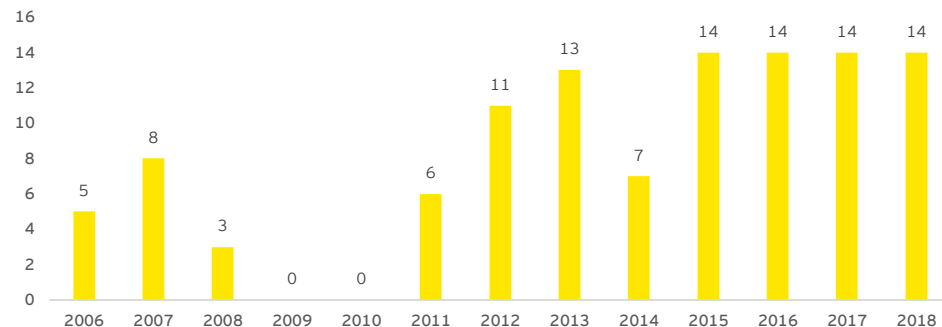


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

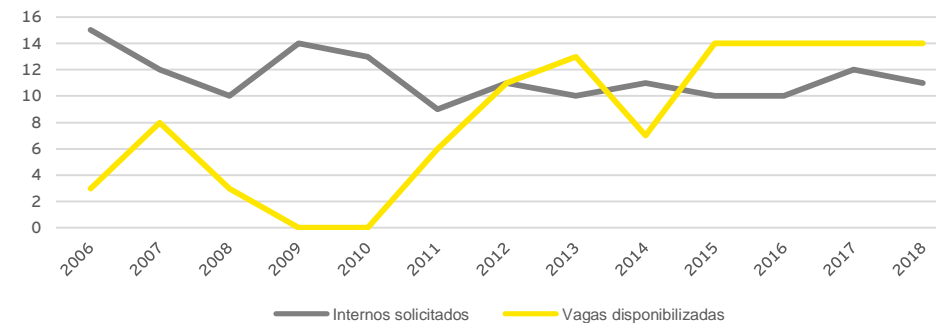
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Estomatologia

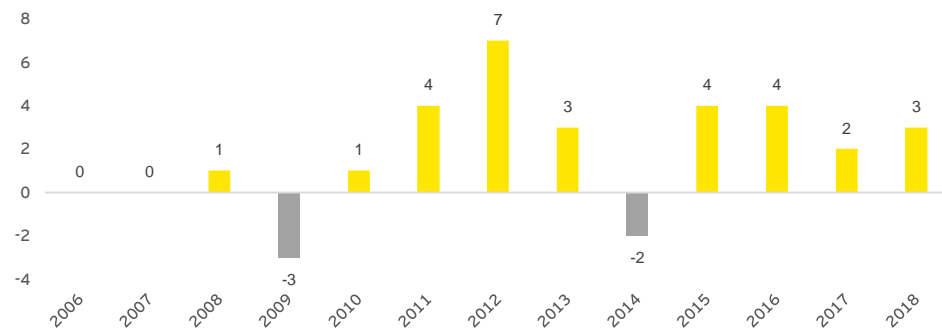
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

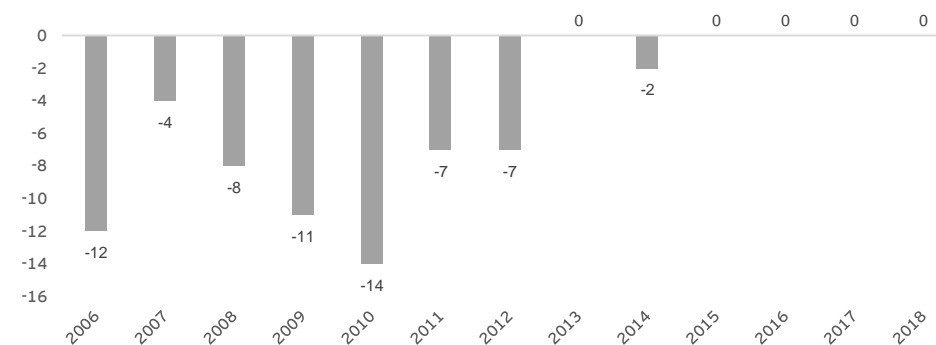


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

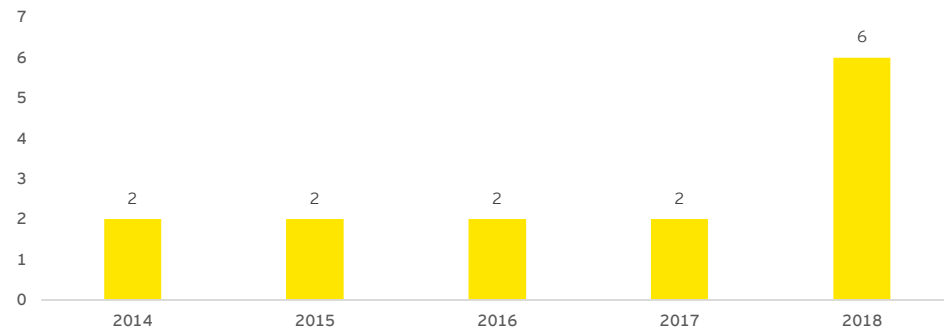


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

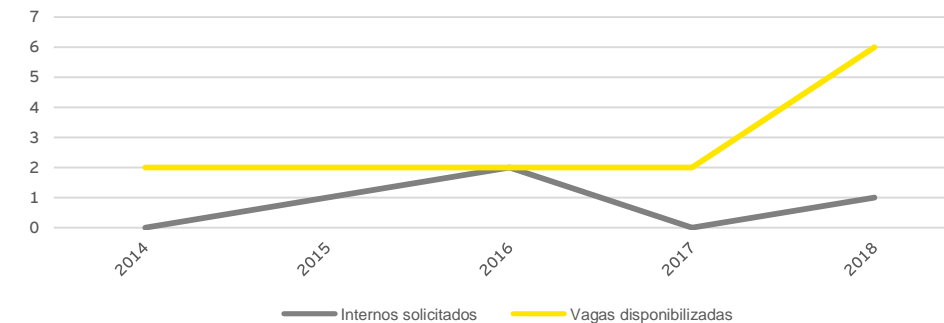
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Farmacologia Clínica

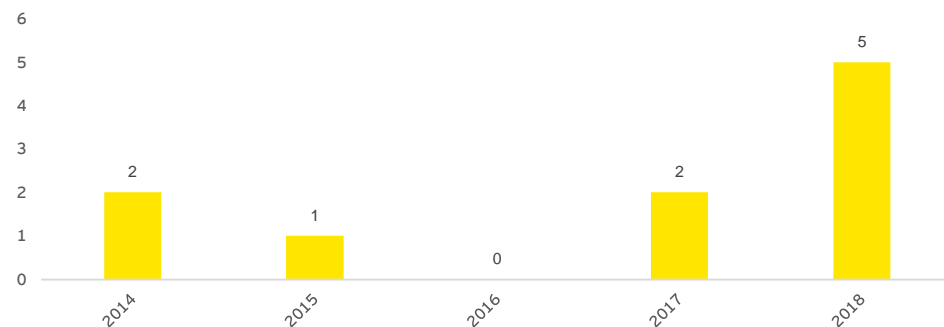
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

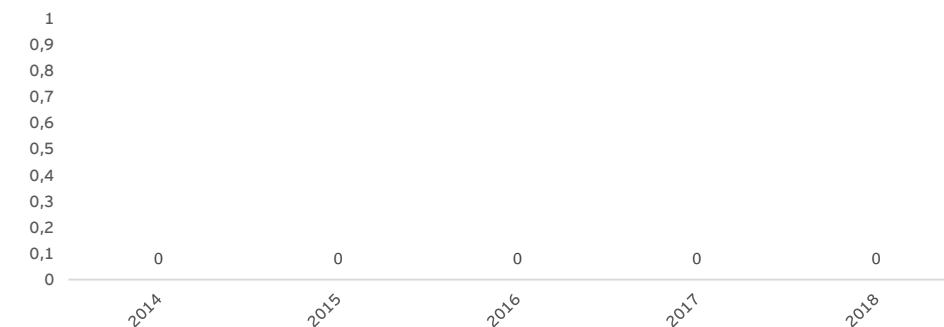


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

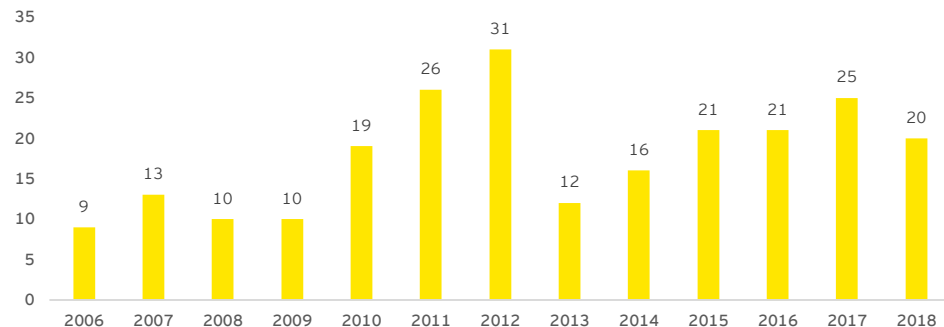


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

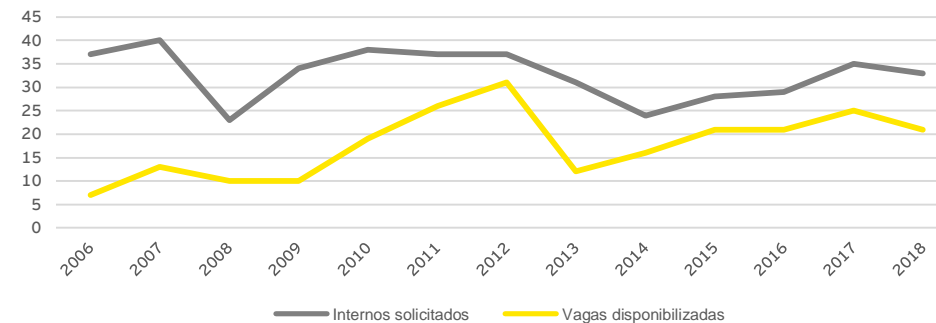
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Gastrenterologia

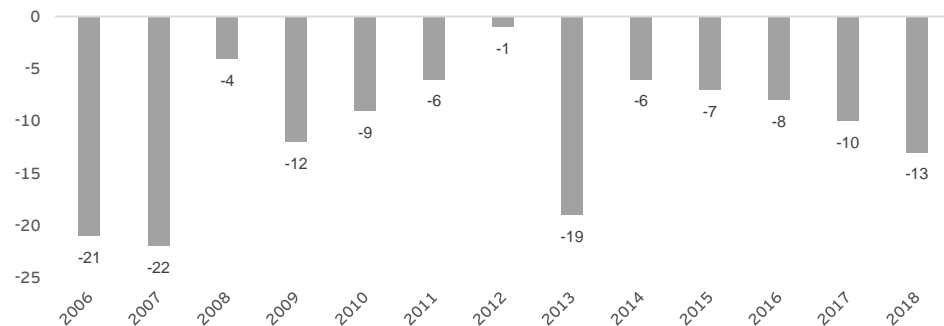
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

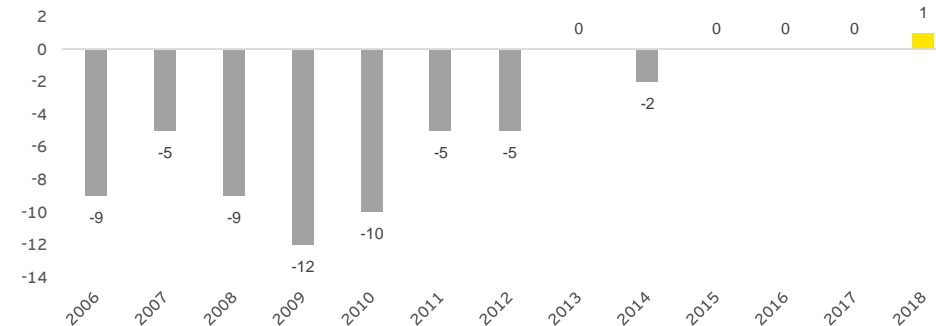


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

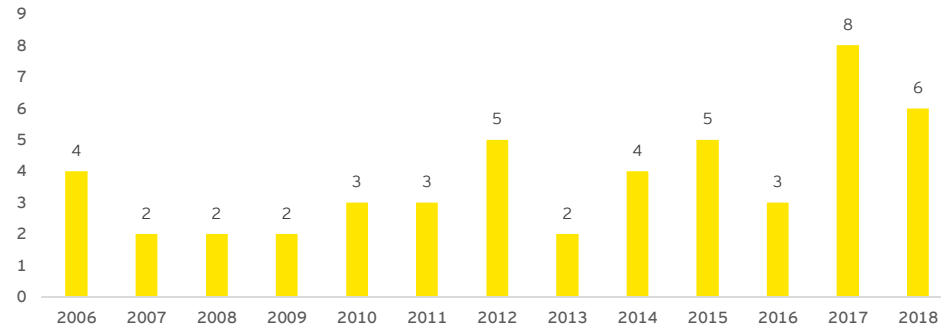


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

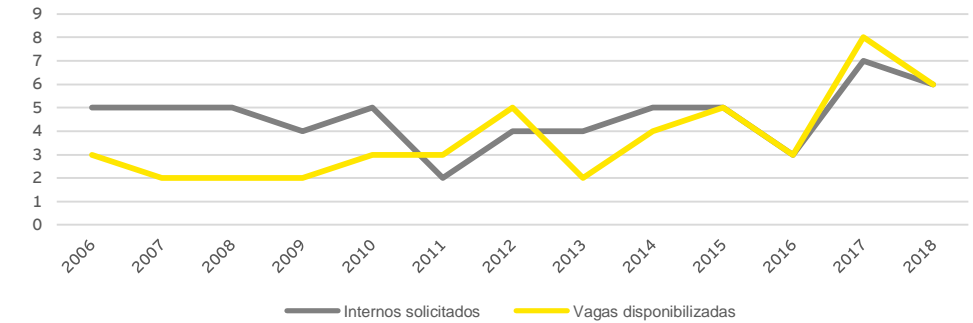
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Genética Médica

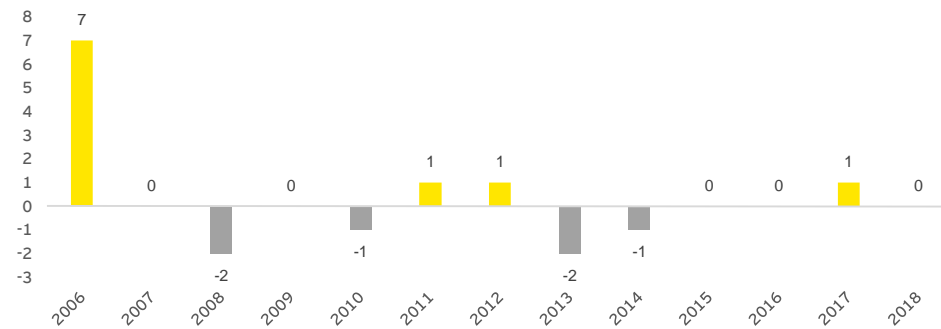
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

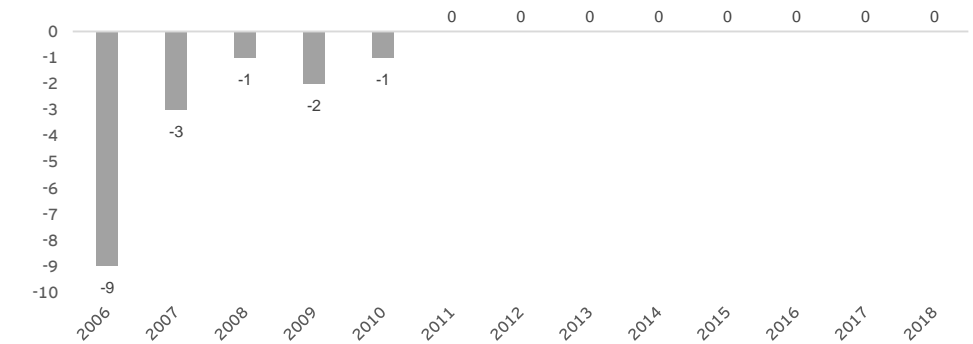


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

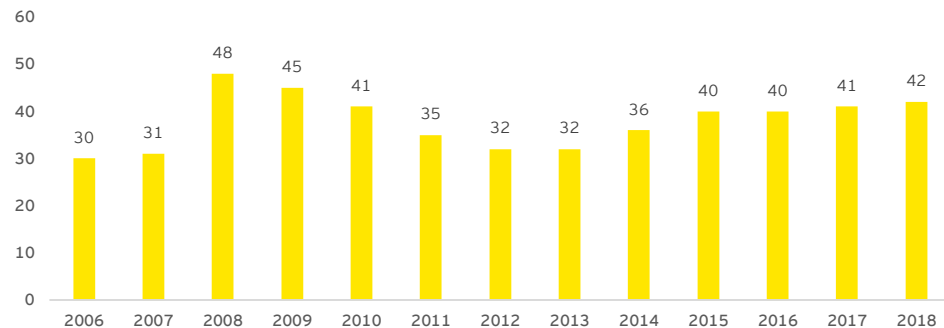


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

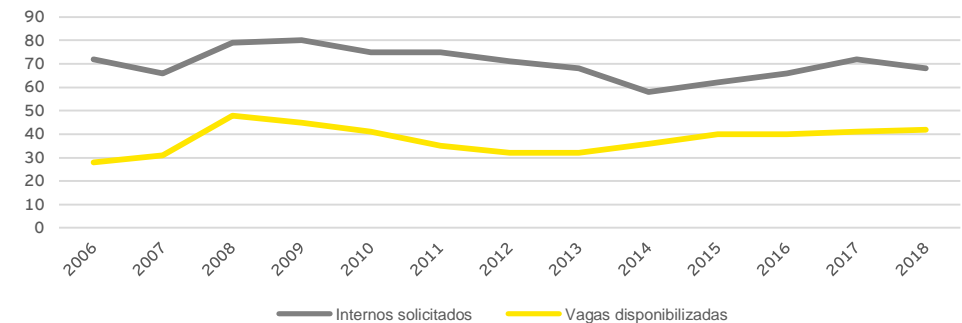
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Ginecologia/Obstetrícia

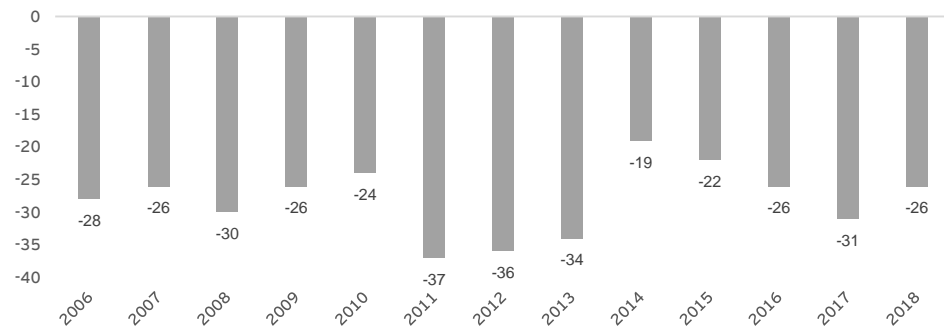
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



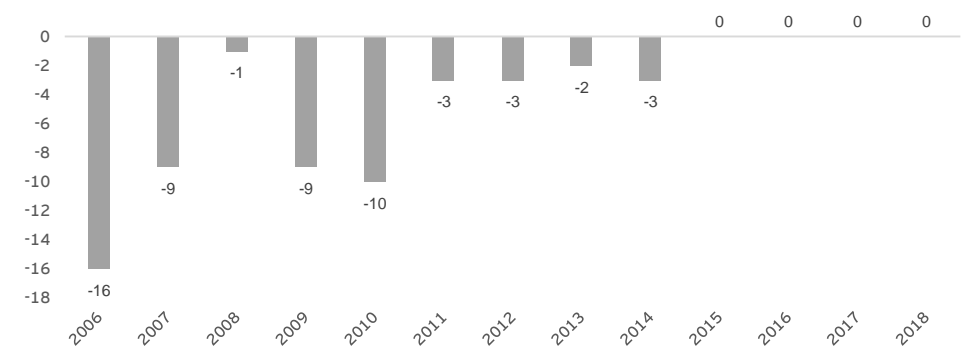
Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)



Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)



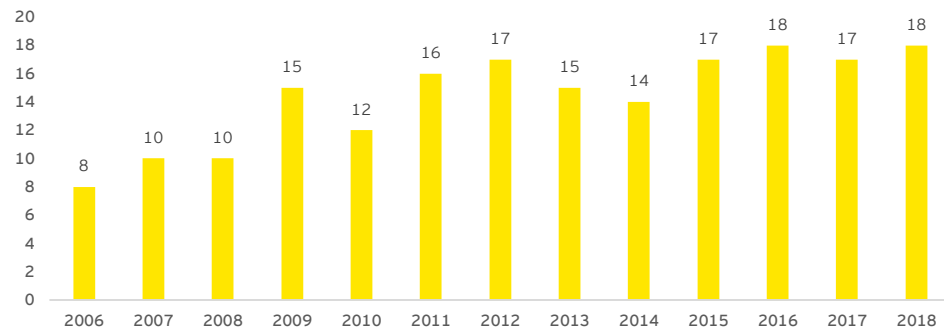
Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

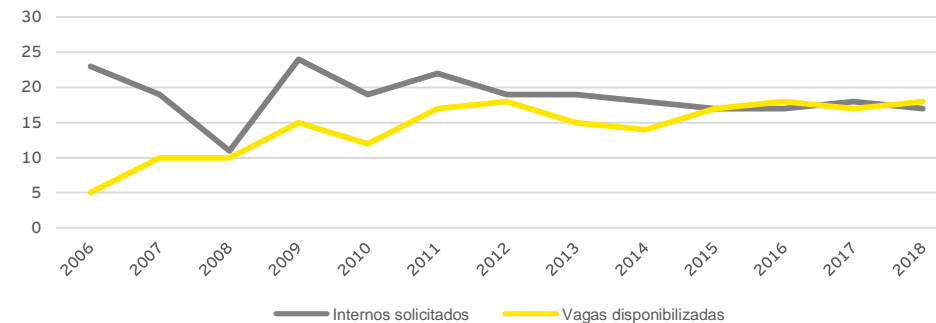
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Hematologia Clínica

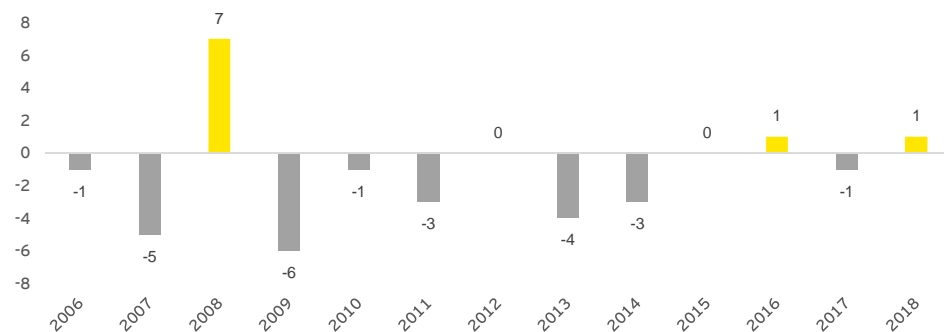
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

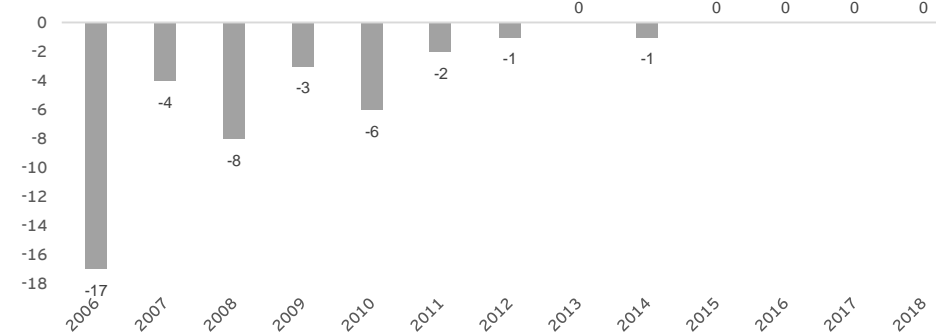


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

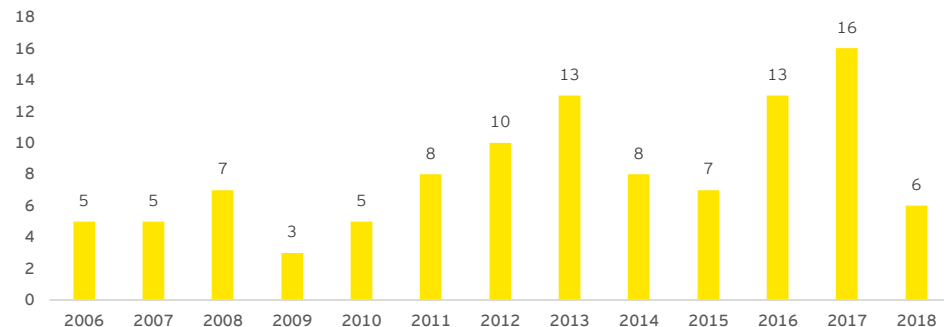


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

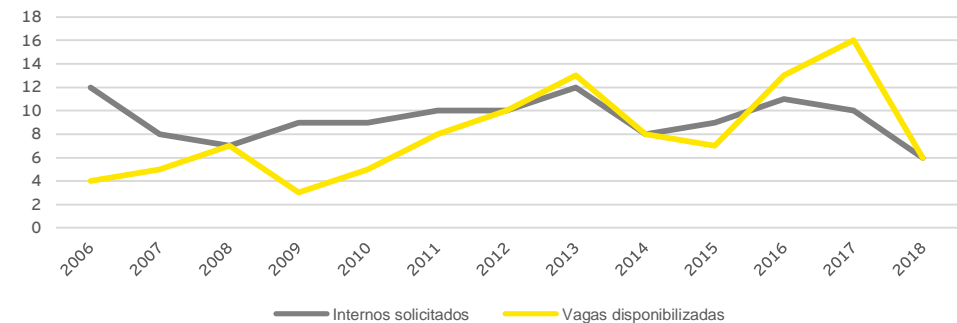
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Imunoalergologia

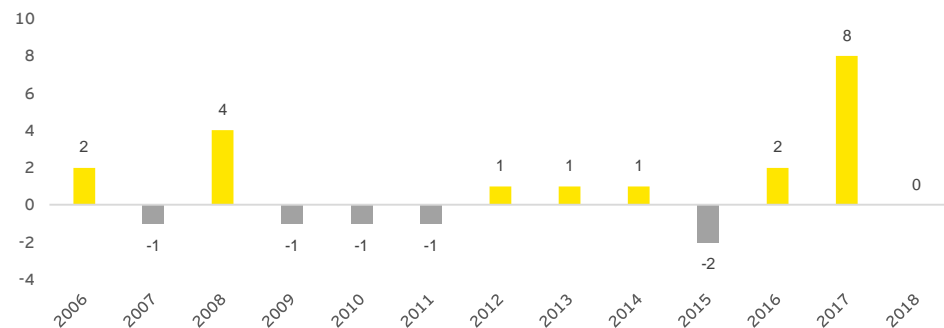
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

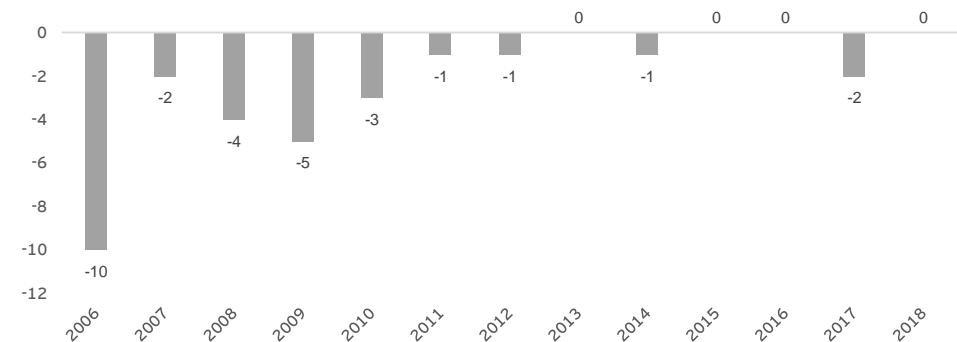


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

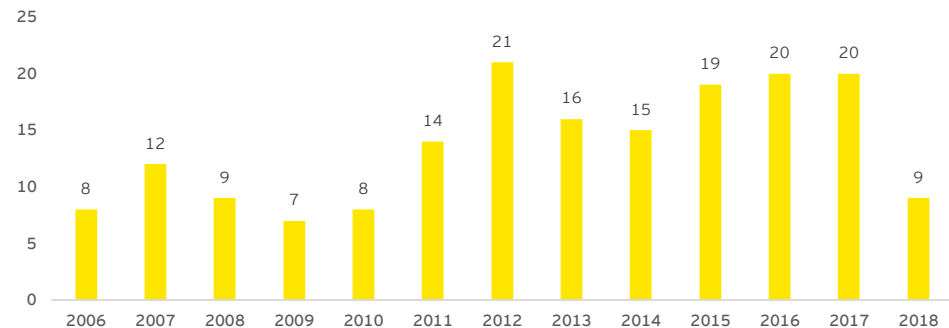


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

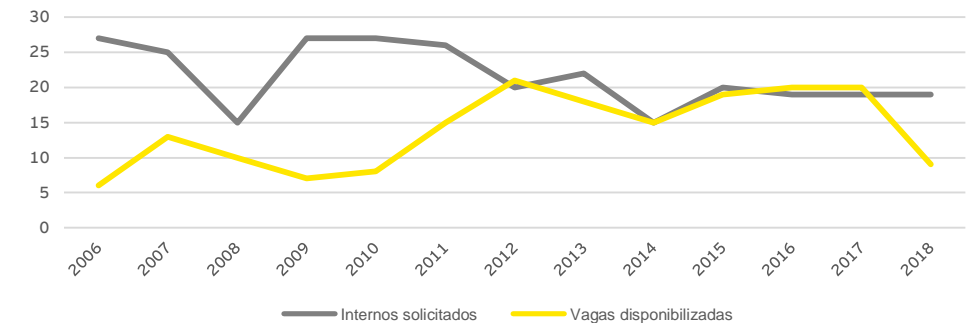
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Imunohemoterapia

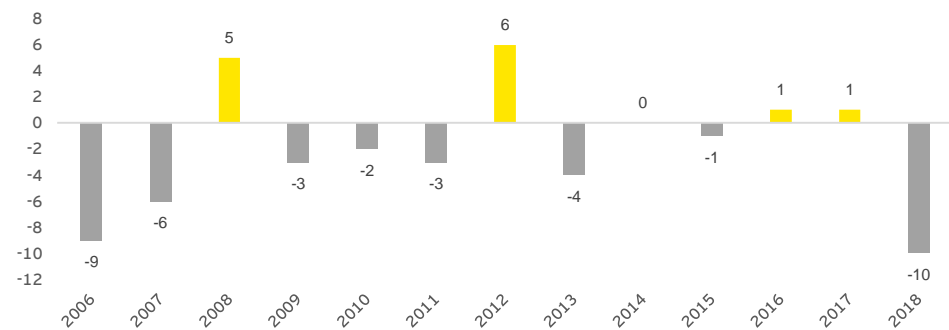
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

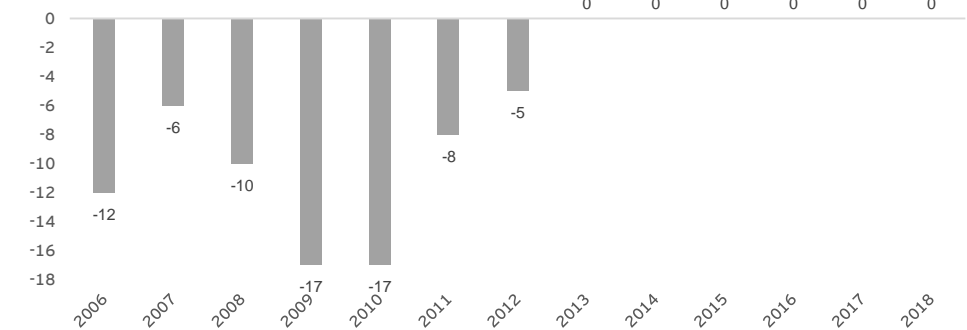


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

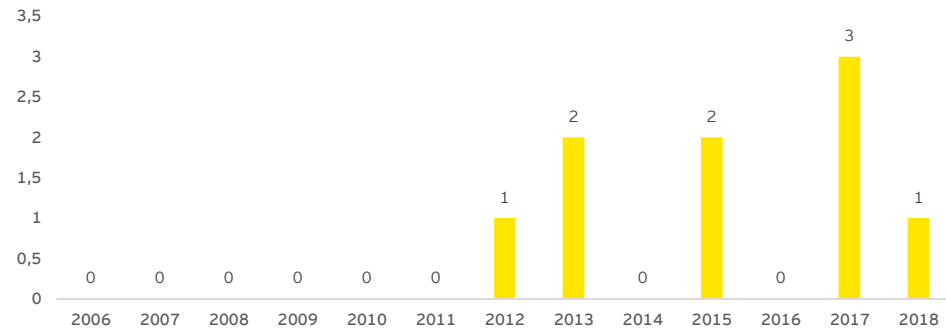


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

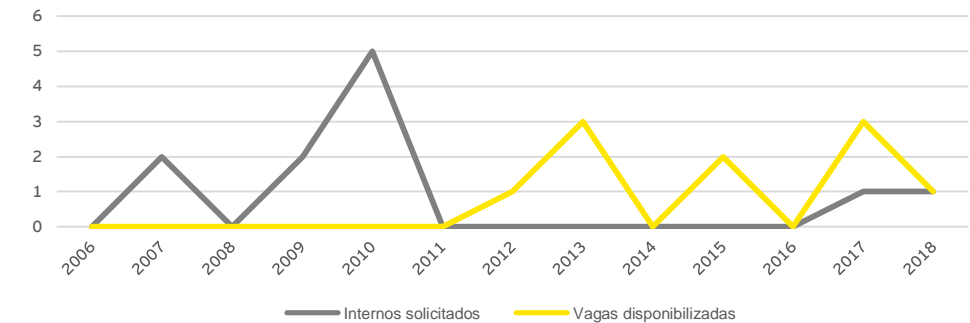
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Desportiva

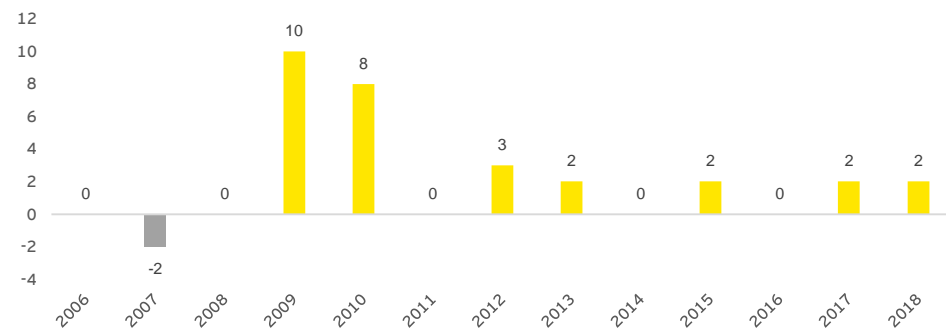
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

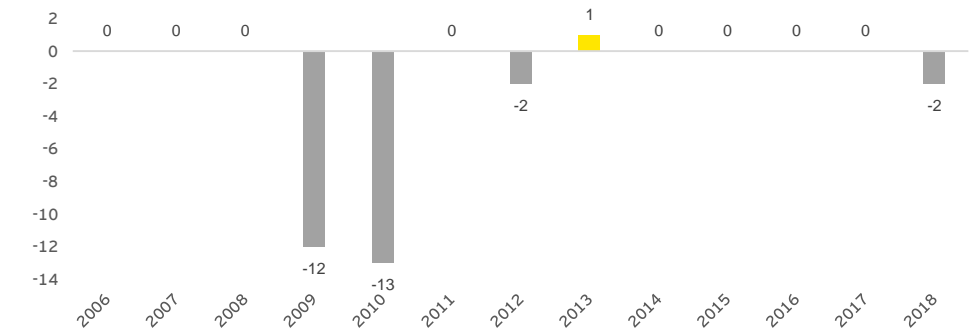


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

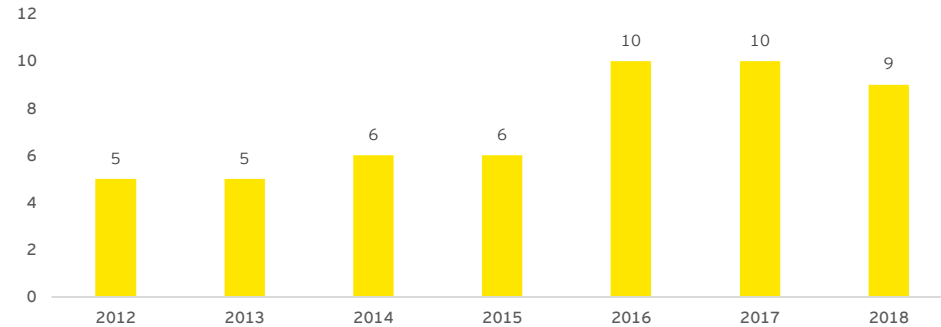


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

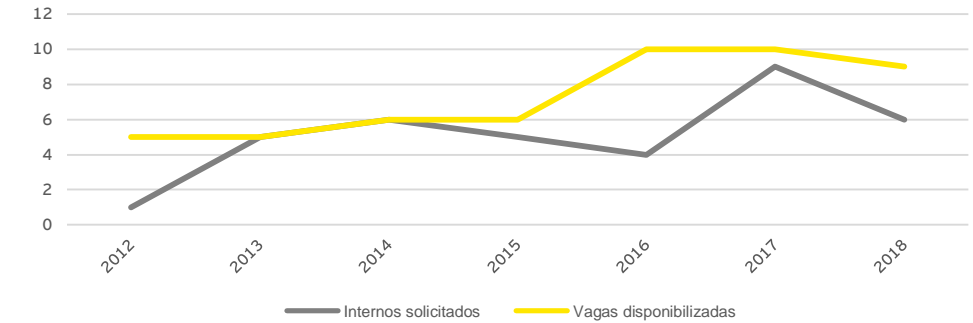
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina do Trabalho

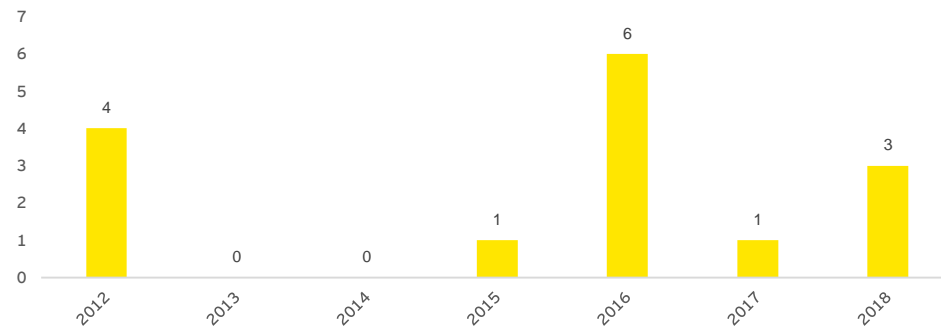
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

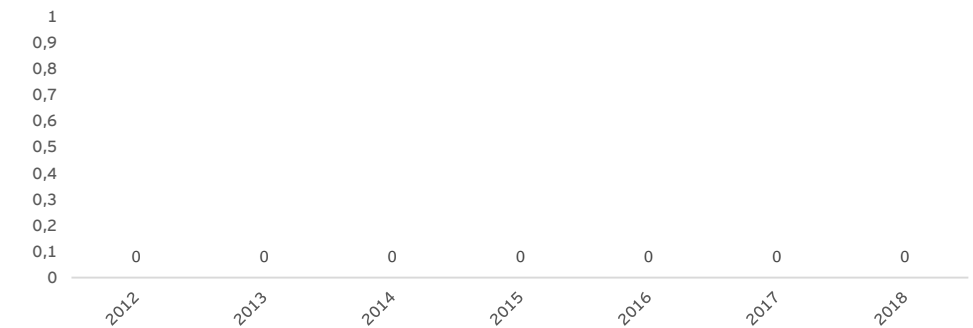


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

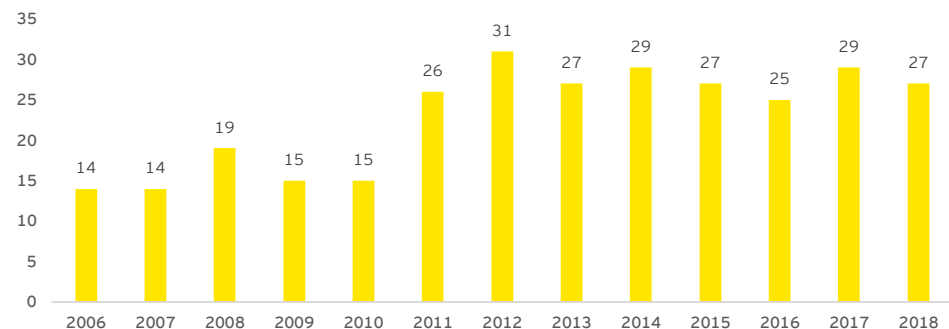


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

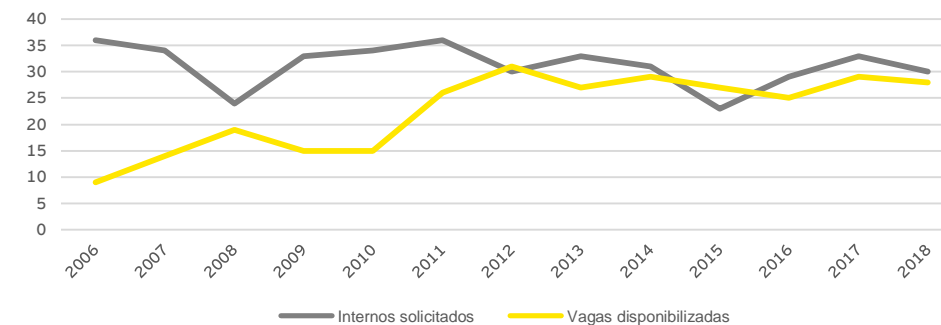
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Física e de Reabilitação

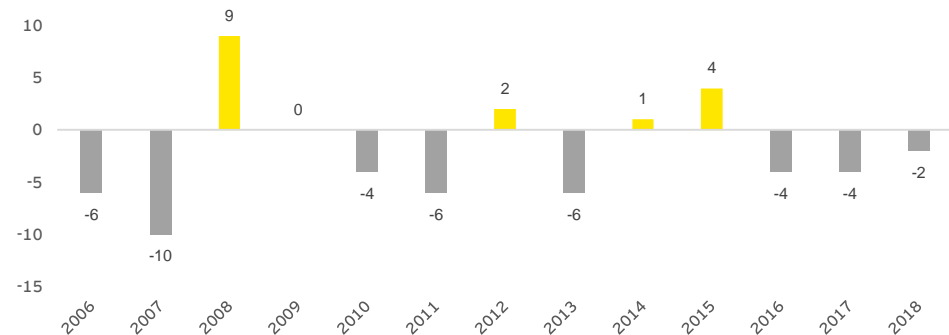
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

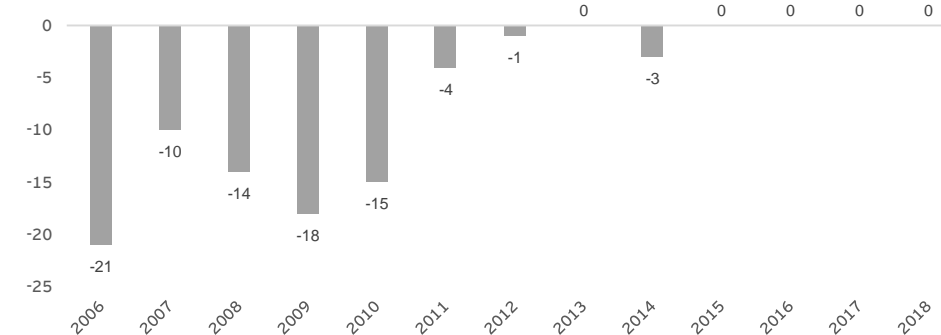


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

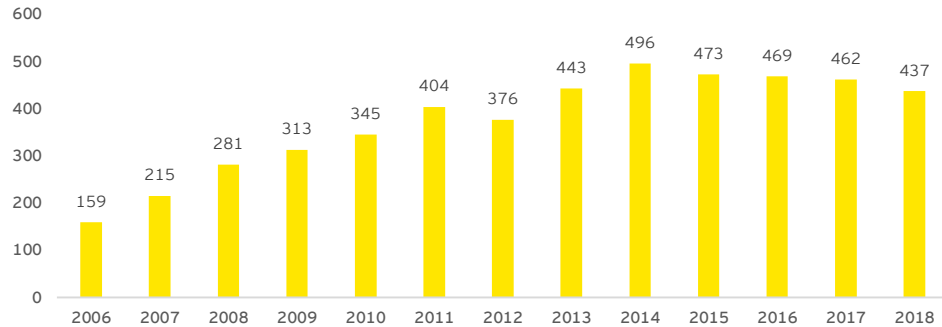


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

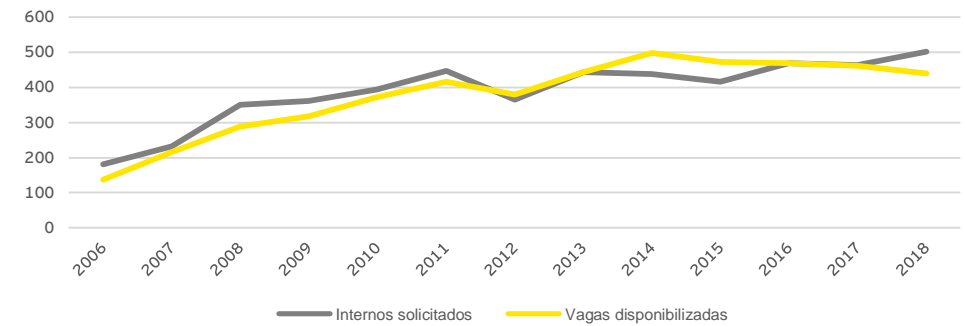
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Geral e Familiar

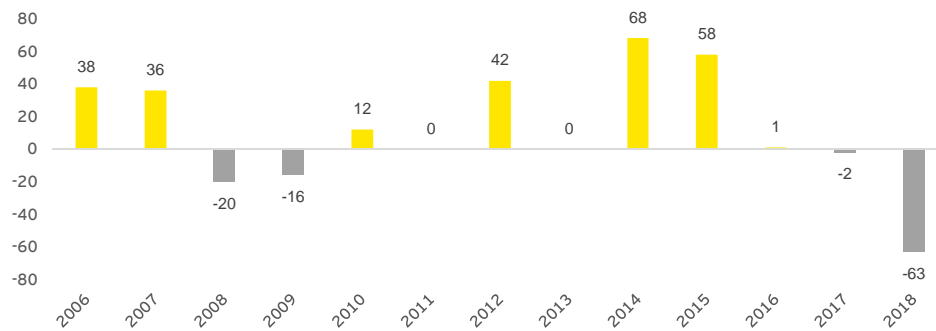
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados* vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

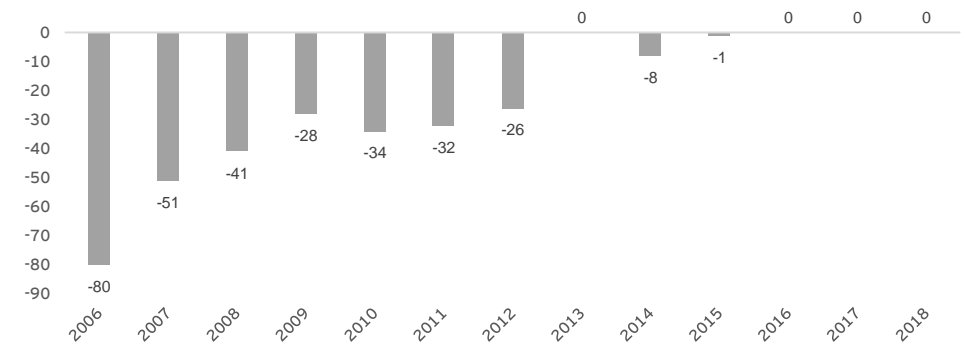


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados* (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

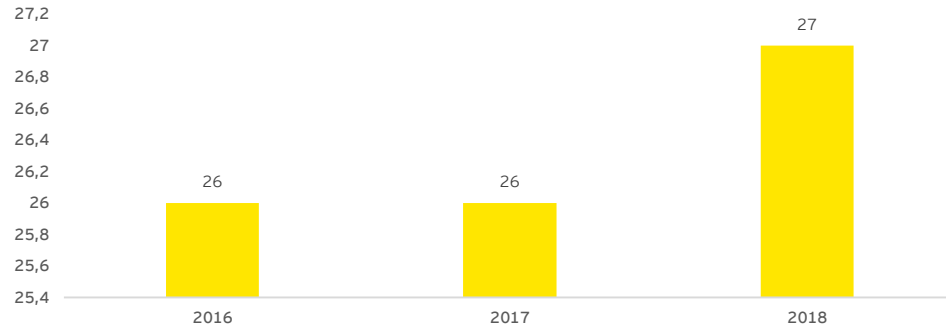


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

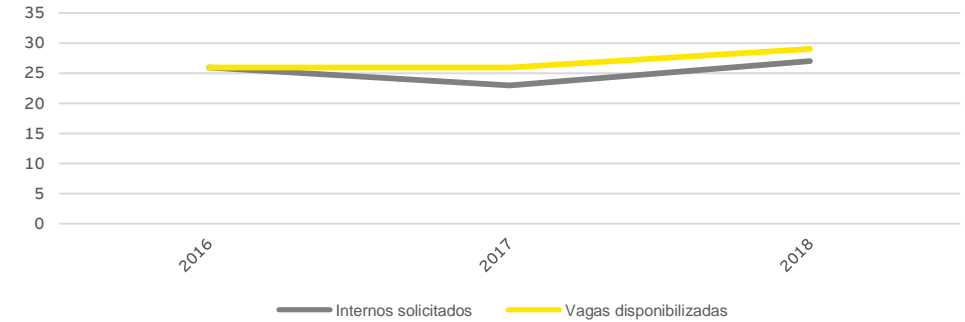
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Intensiva

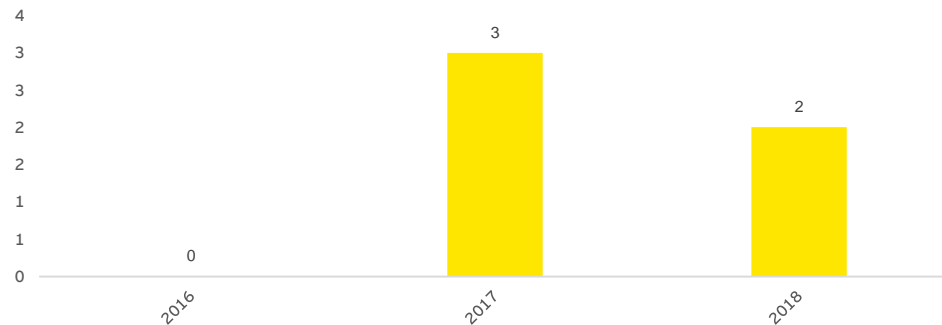
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

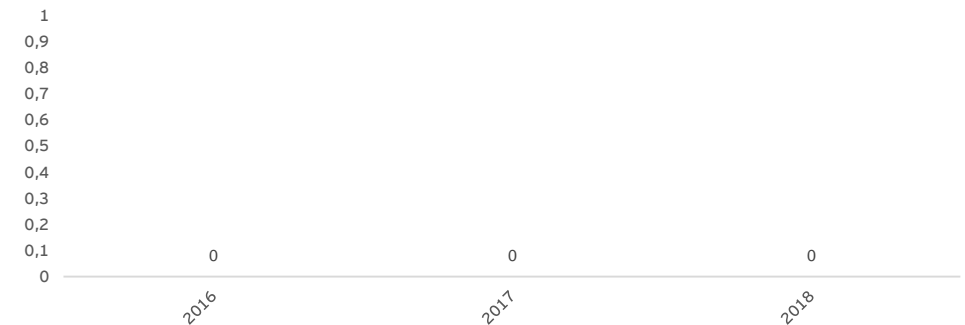


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

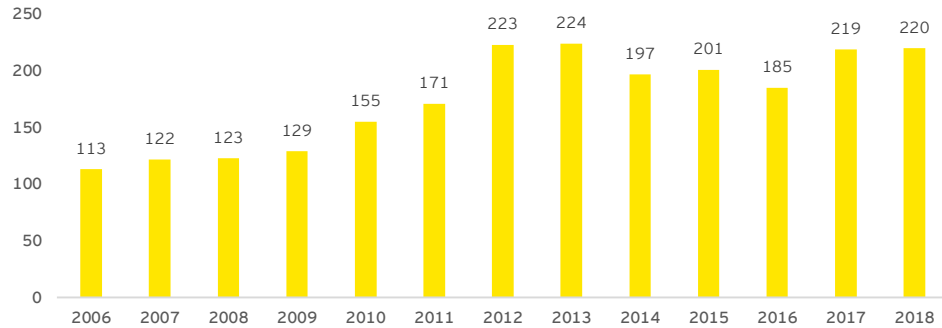


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

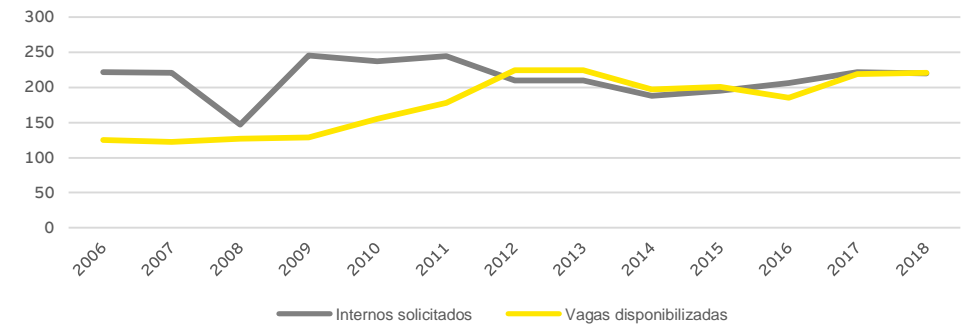
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Interna

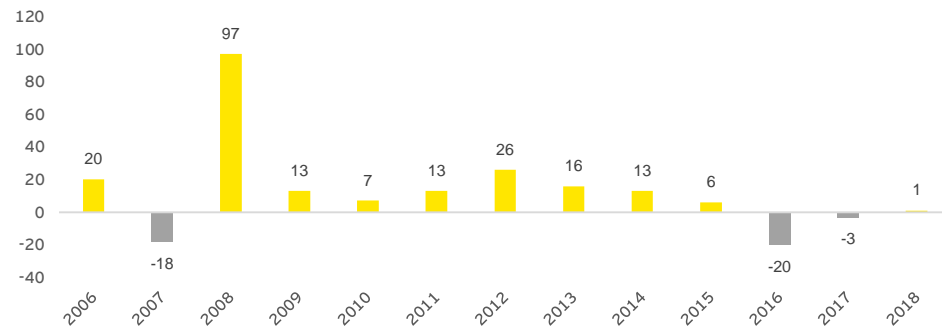
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

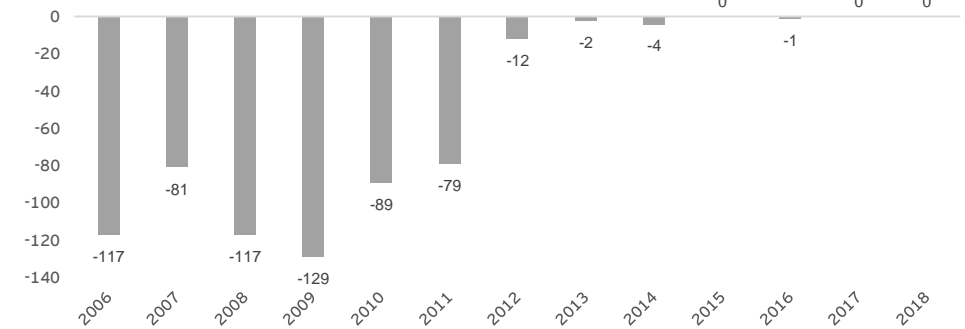


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

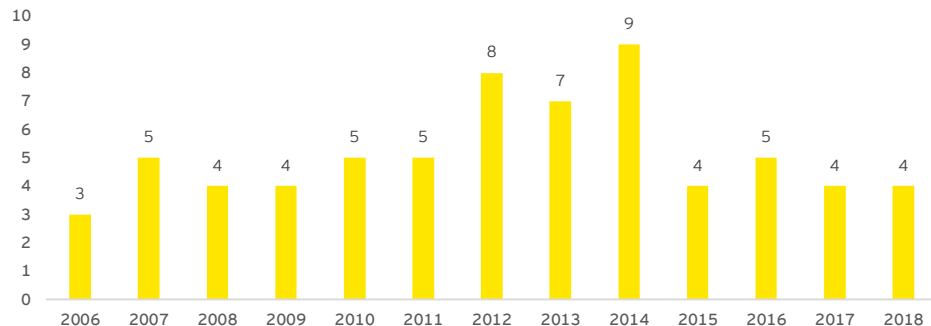


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

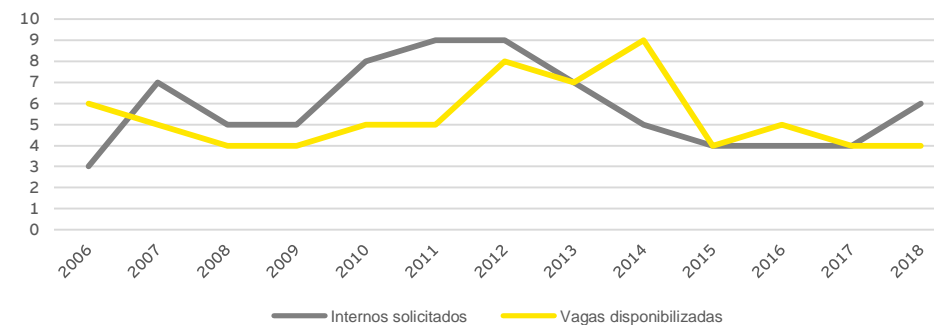
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Legal

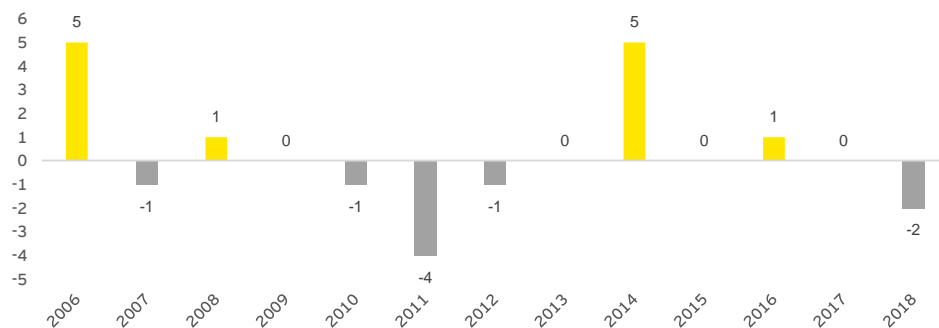
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

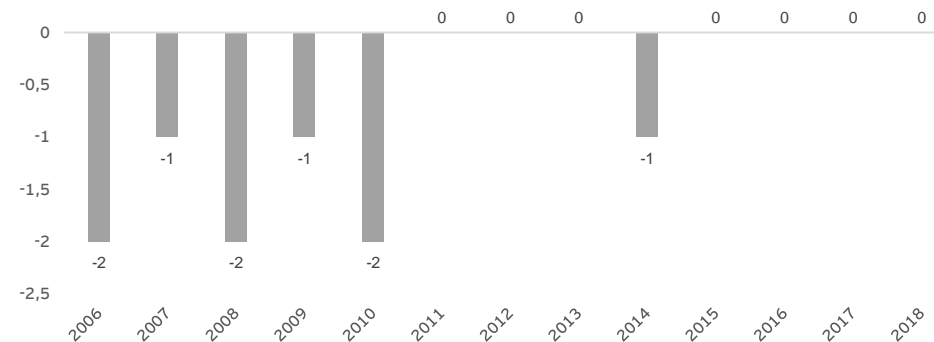


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

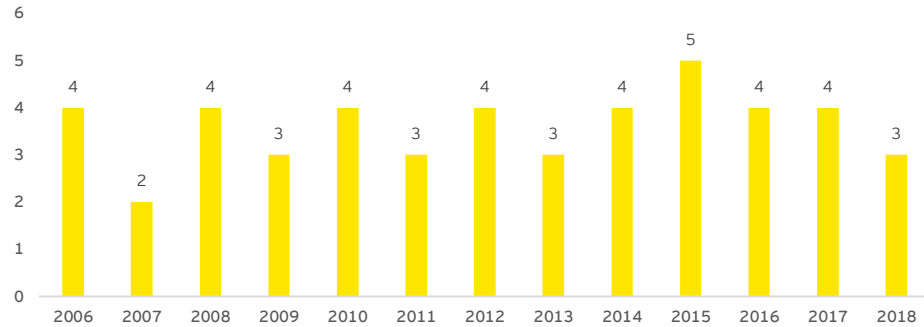


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

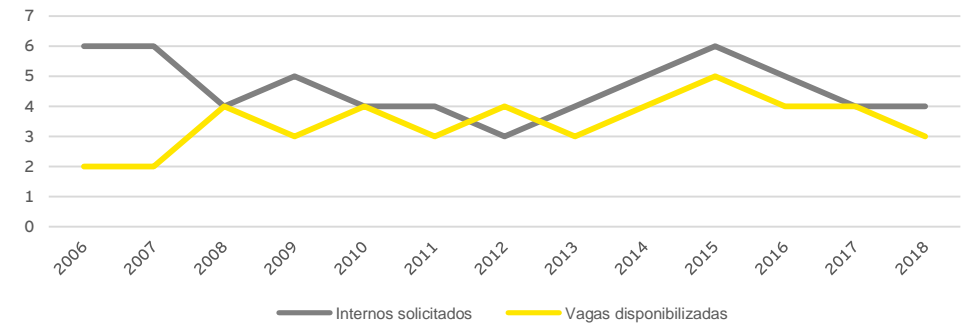
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Medicina Nuclear

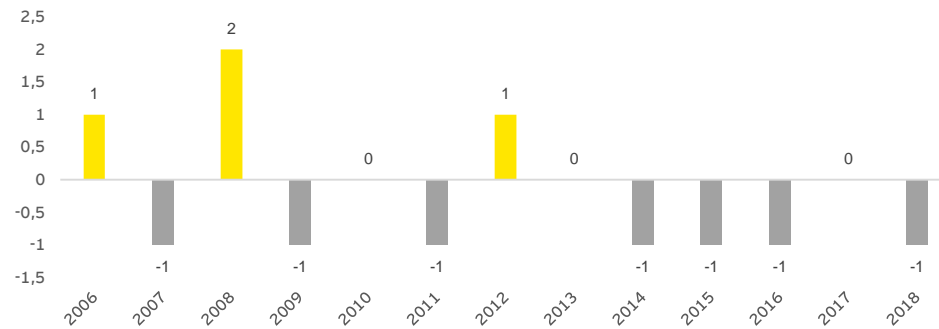
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

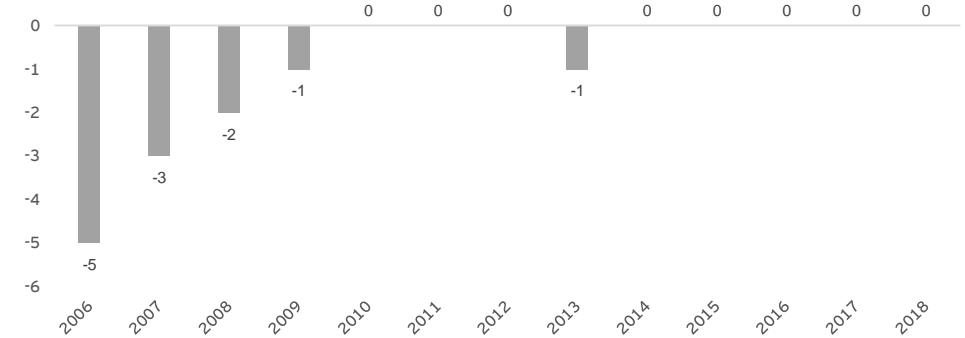


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

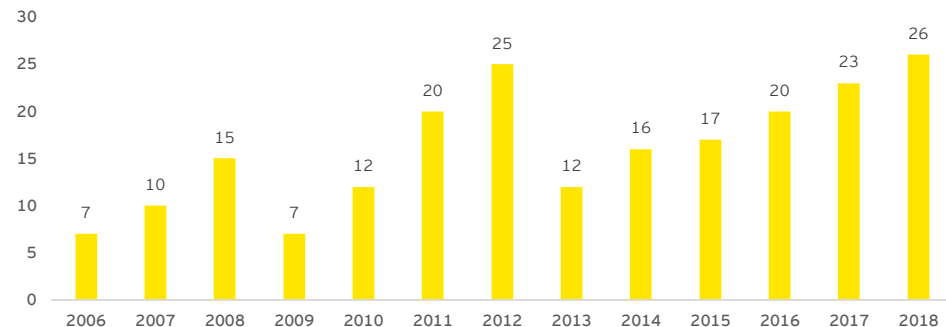


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

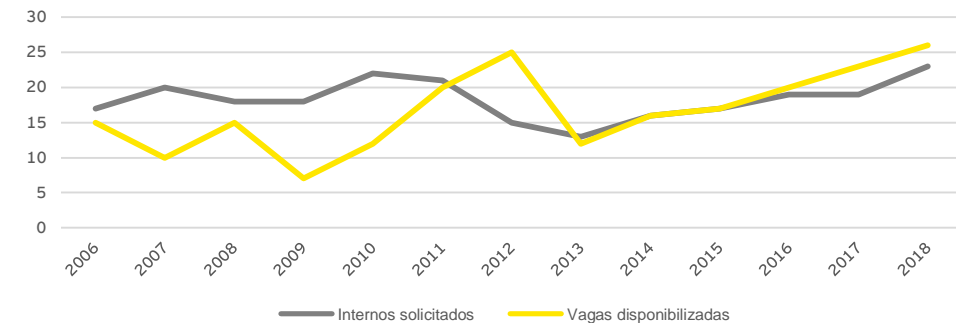
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Nefrologia

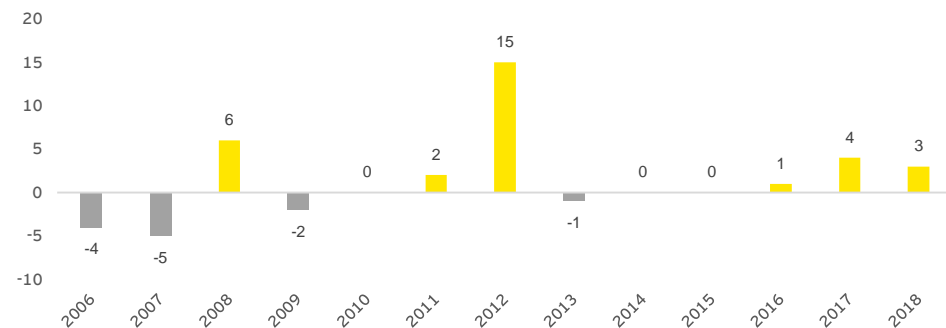
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

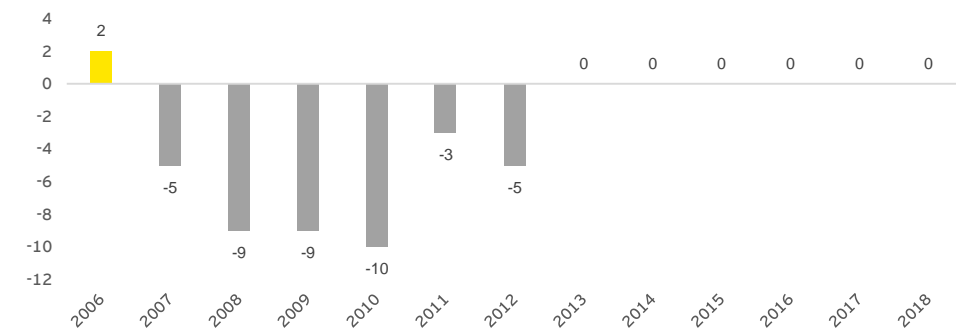


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

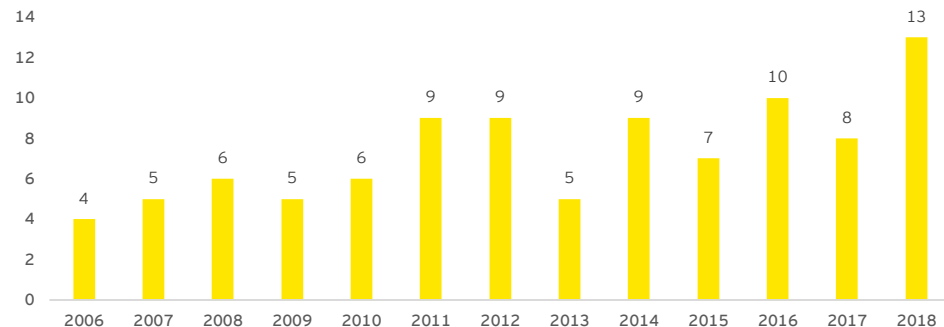


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

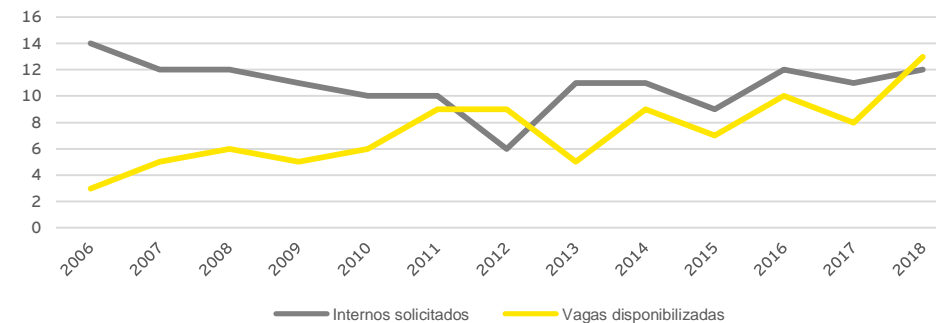
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Neurocirurgia

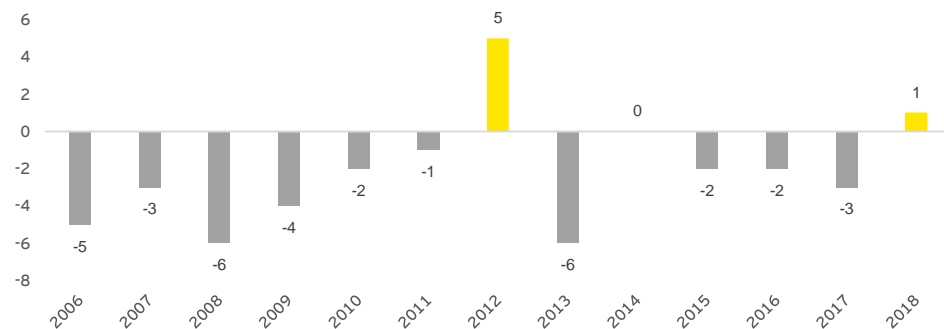
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

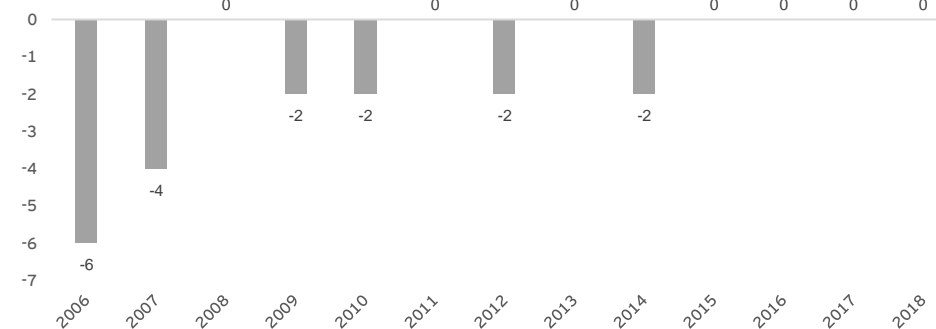


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

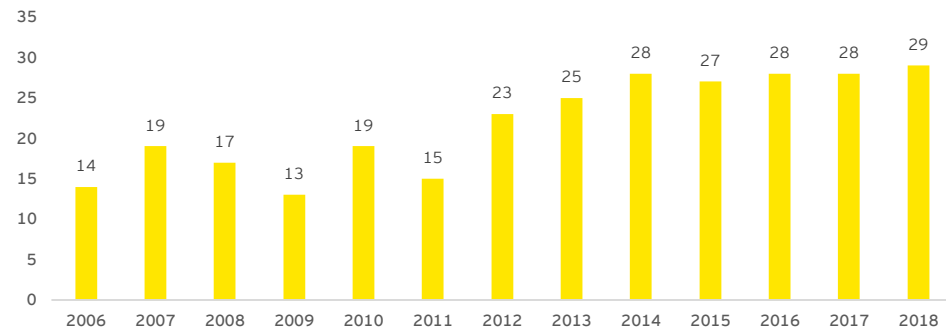


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

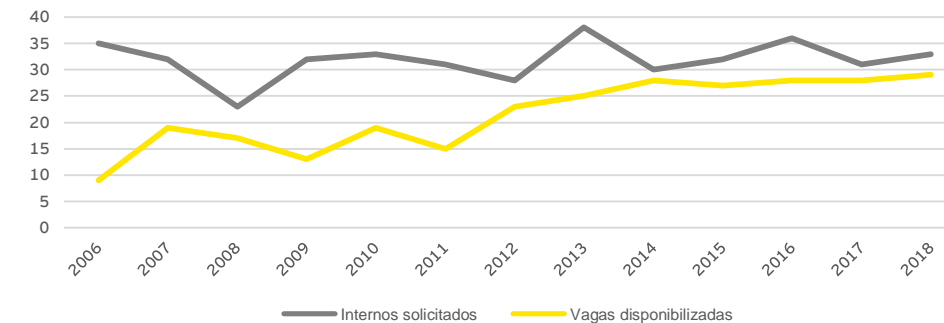
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Neurologia

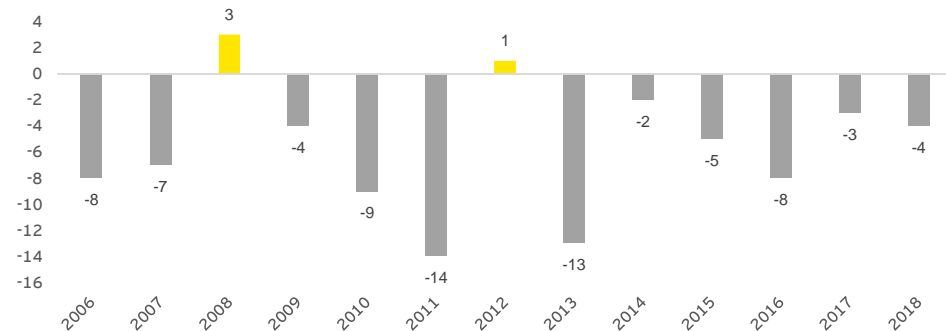
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

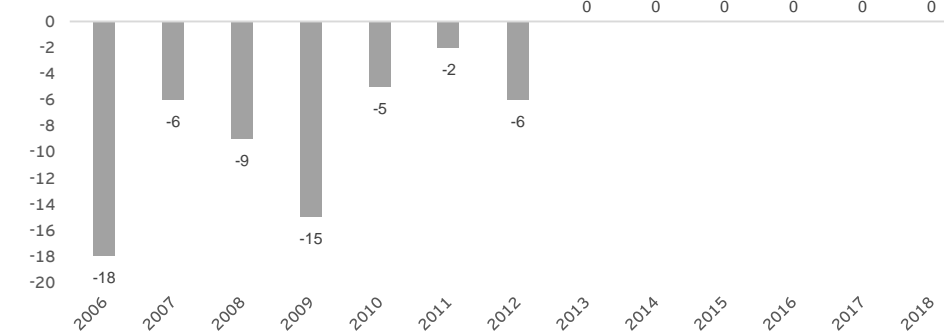


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

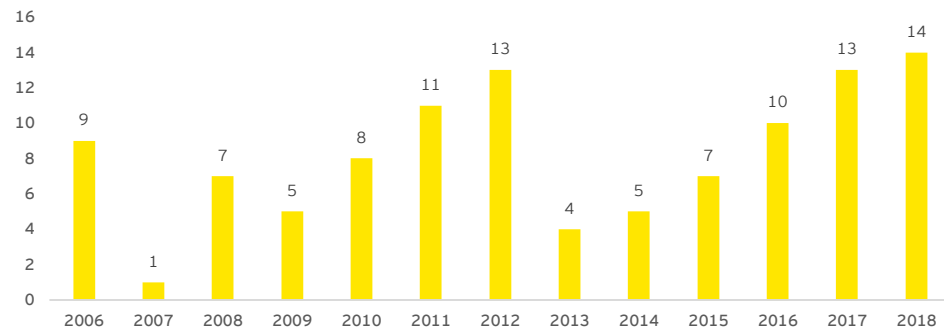


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

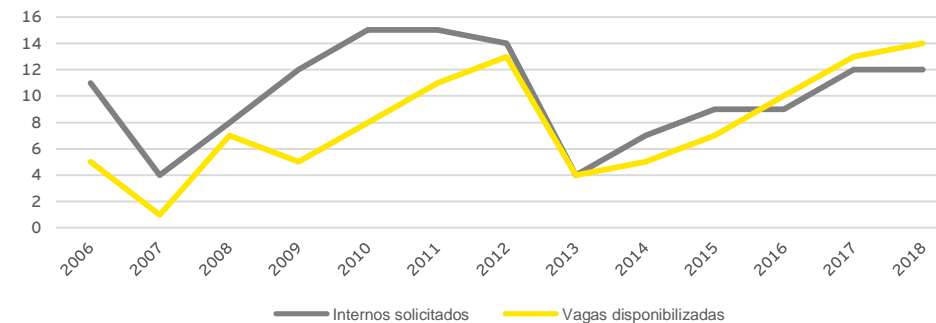
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Neurorradiologia

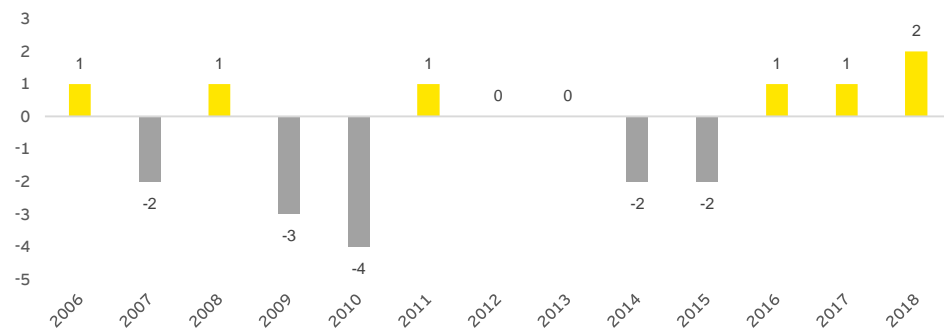
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

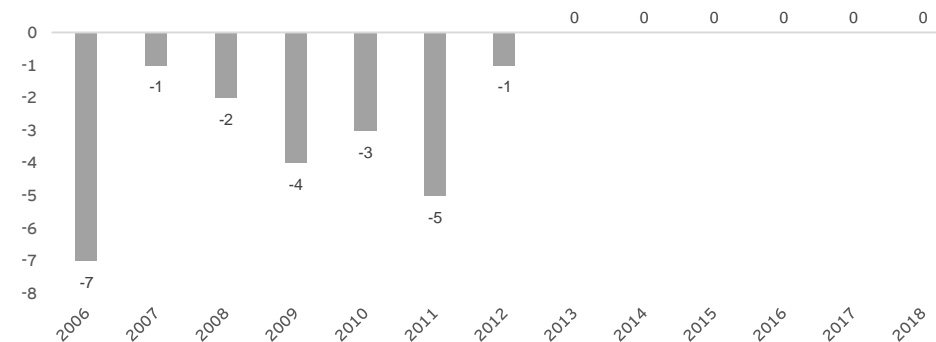


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

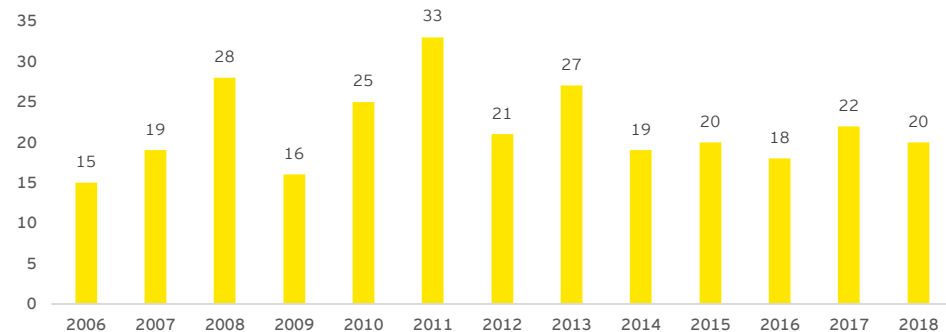


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

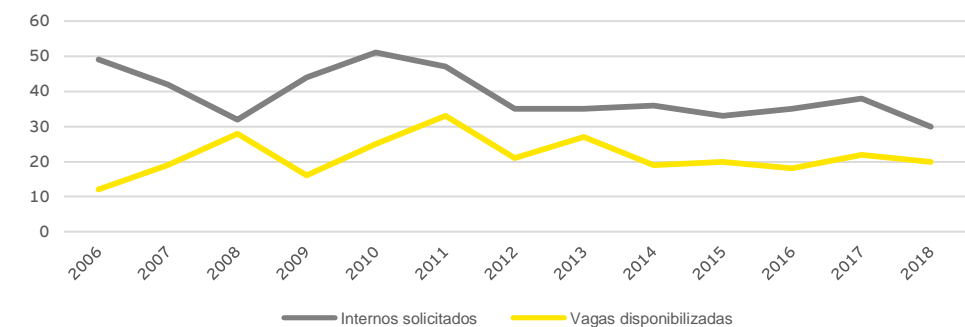
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Oftalmologia

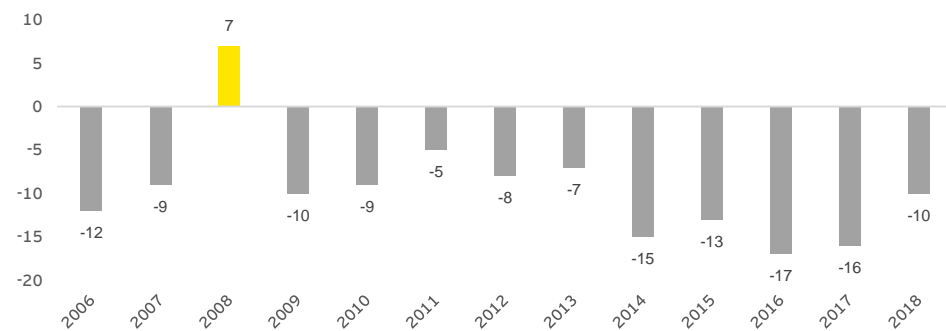
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

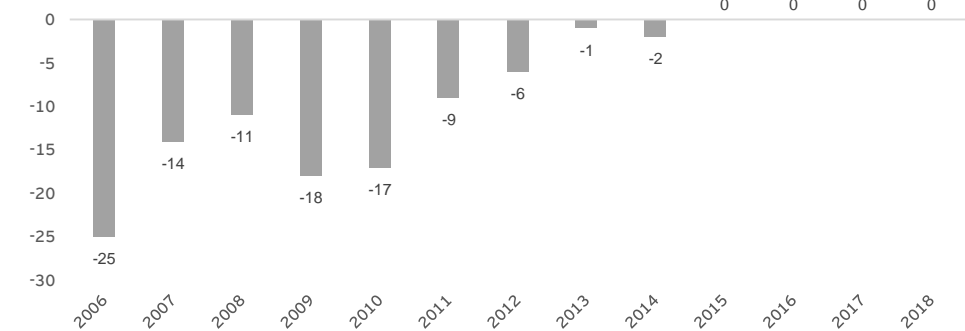


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

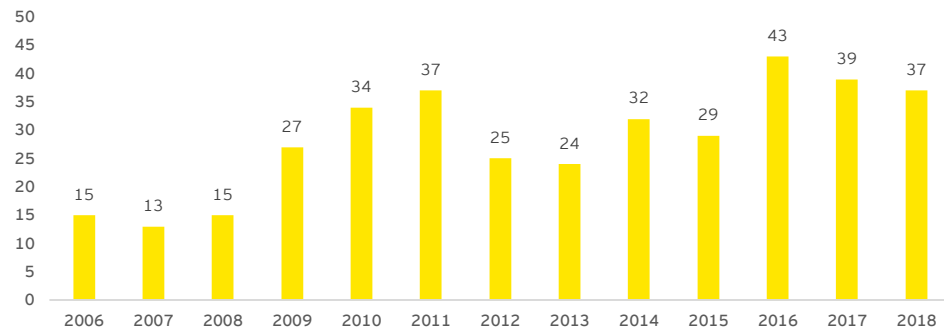


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

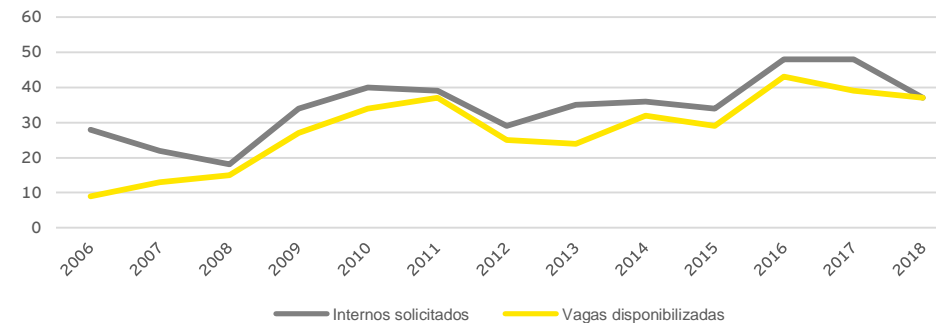
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Oncologia Médica

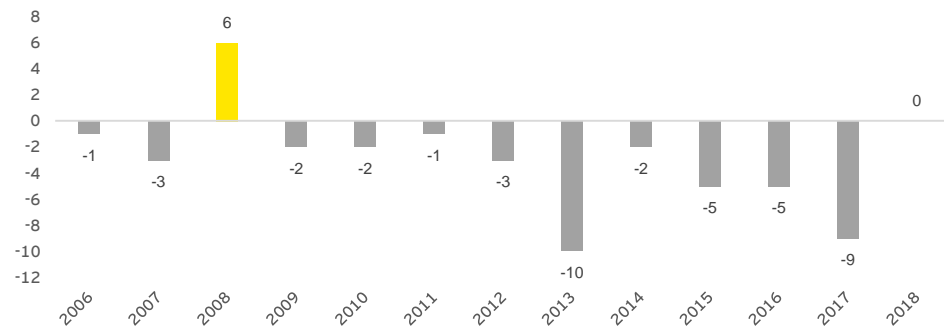
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

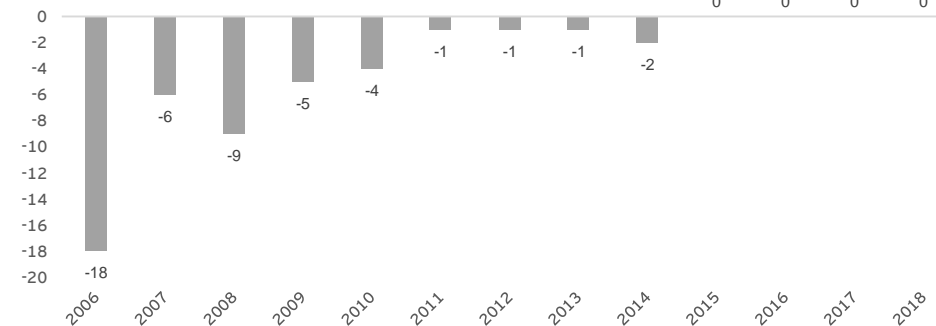


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

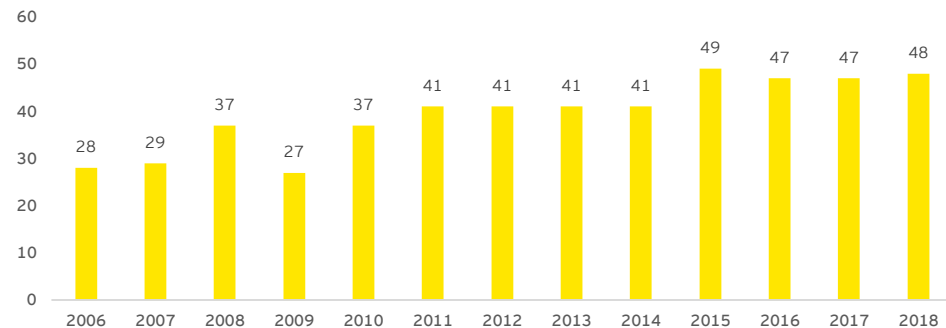


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

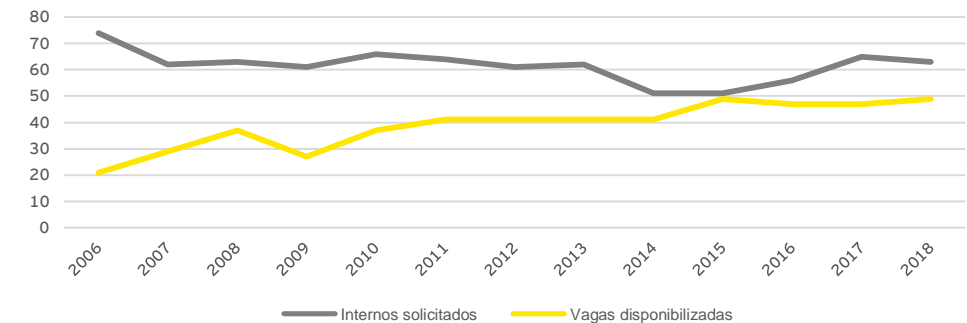
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Ortopedia

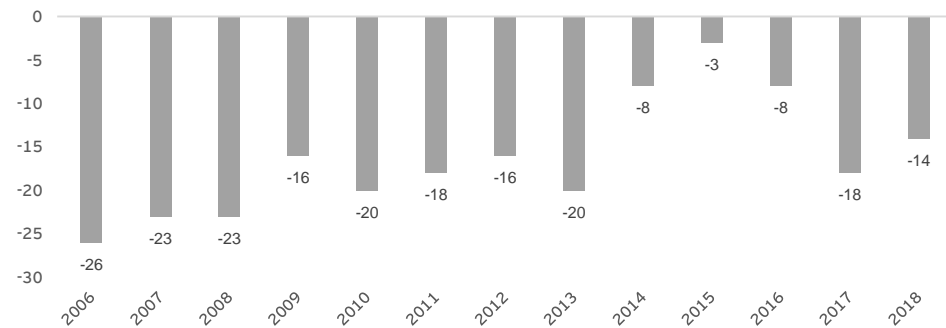
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

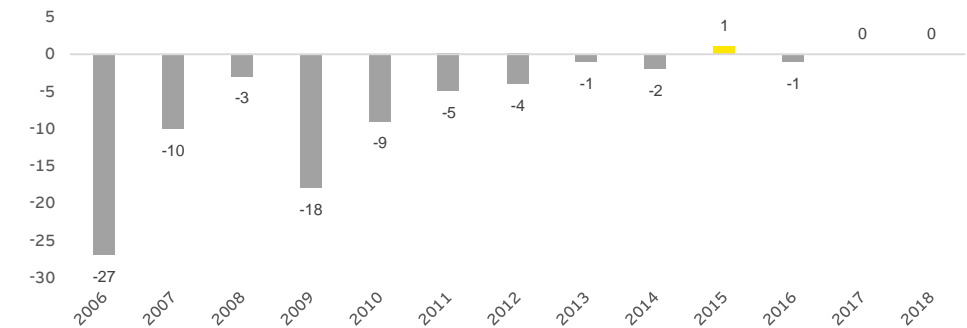


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

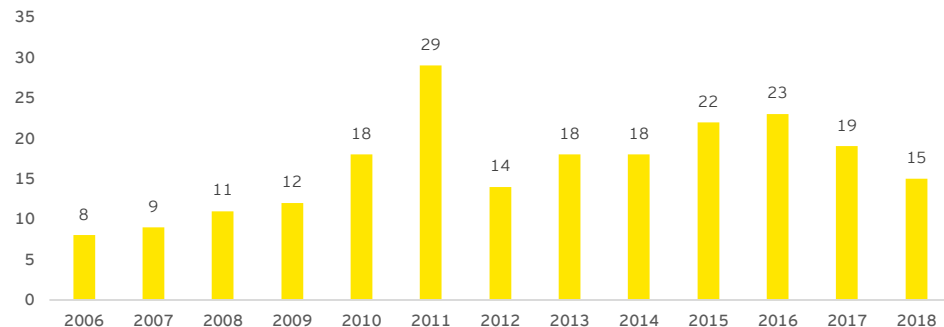


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

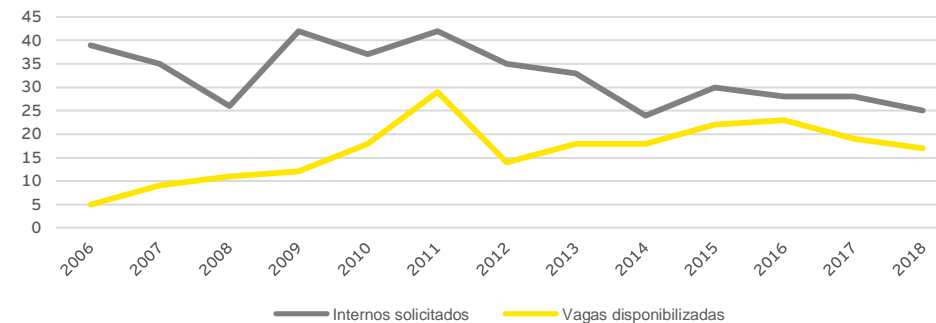
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Otorrinolaringologia

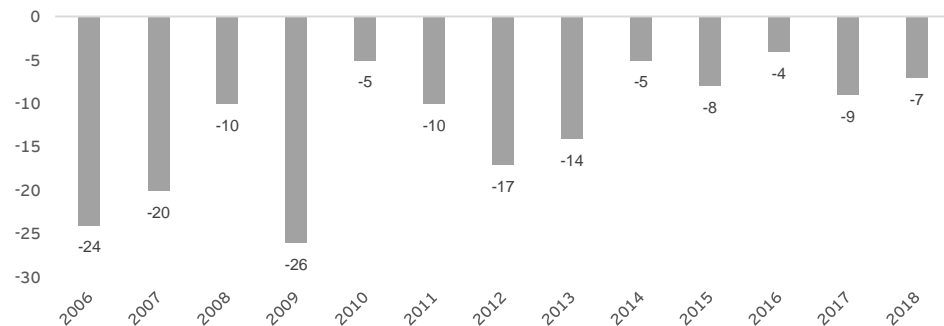
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

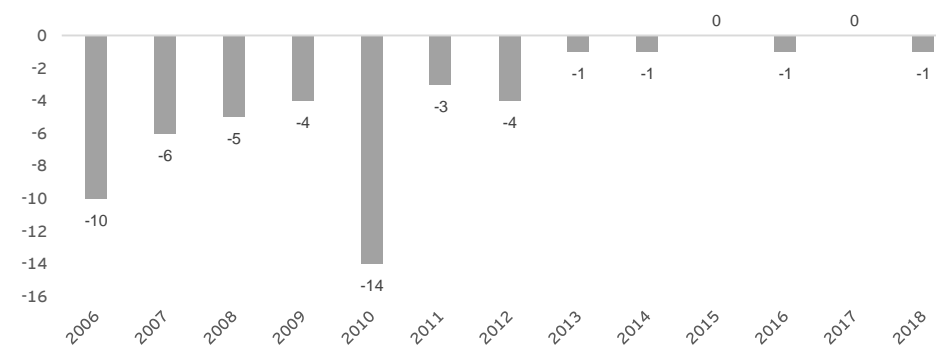


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

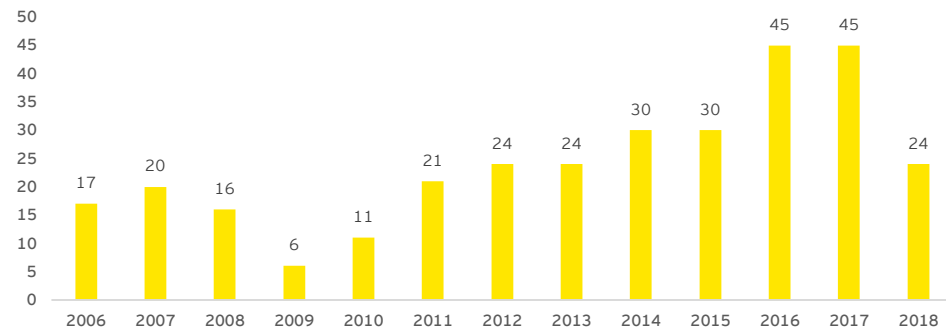


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

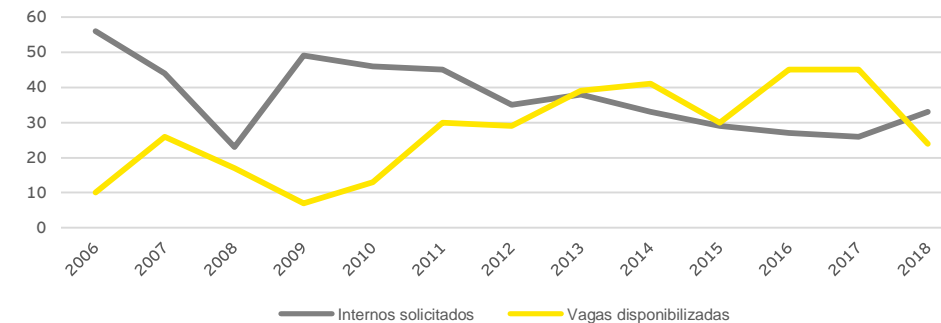
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Patologia Clínica

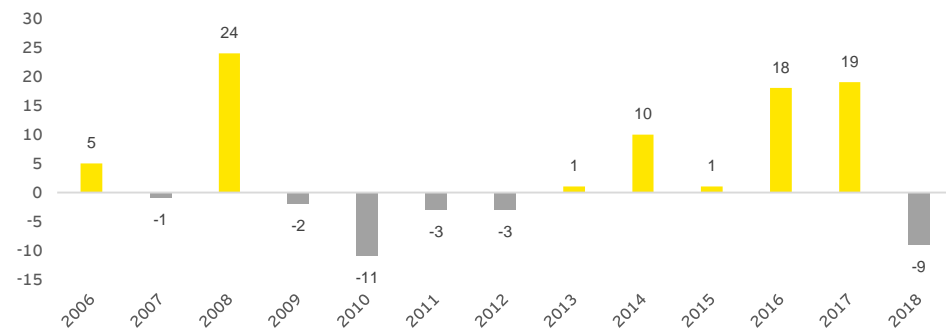
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

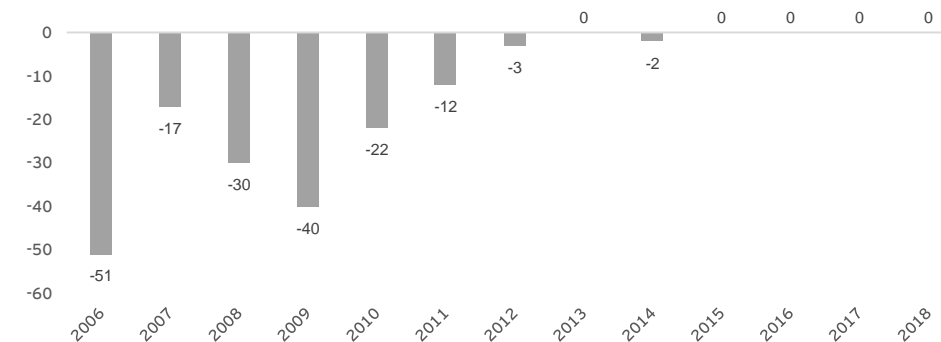


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

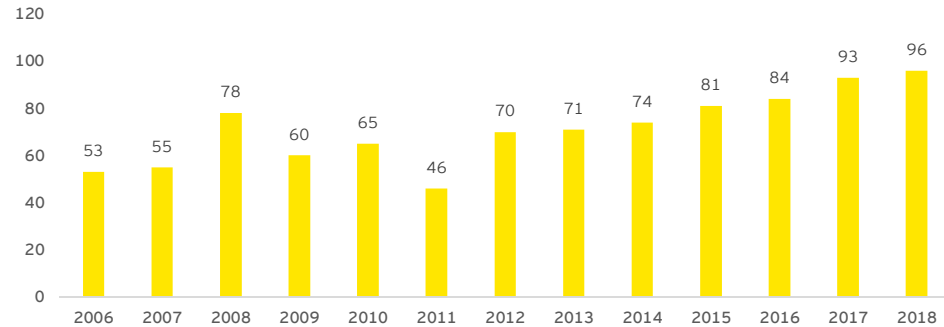


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

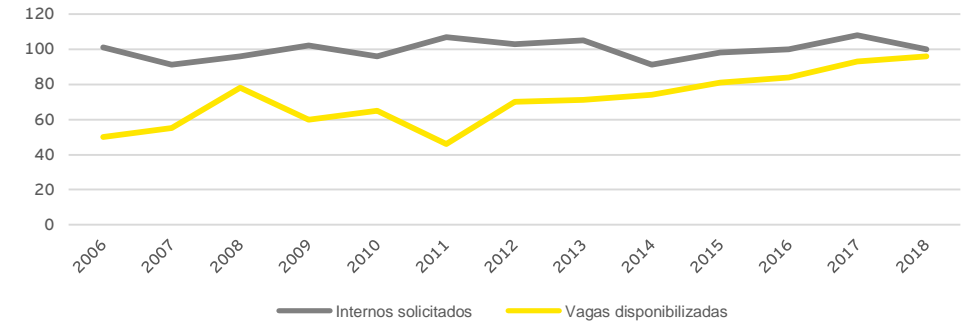
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Pediatria

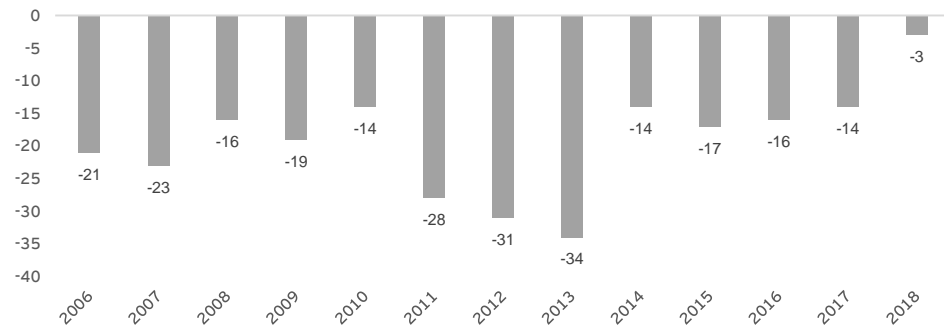
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

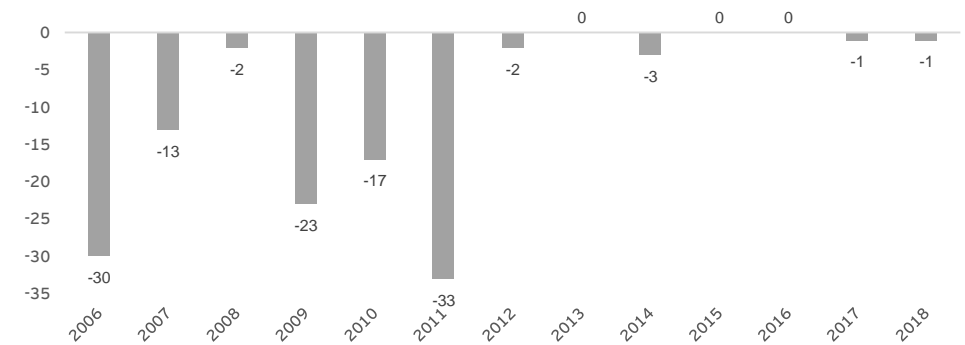


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

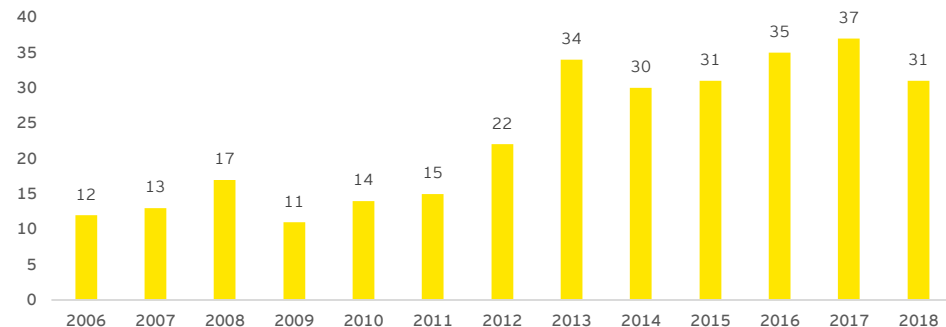


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

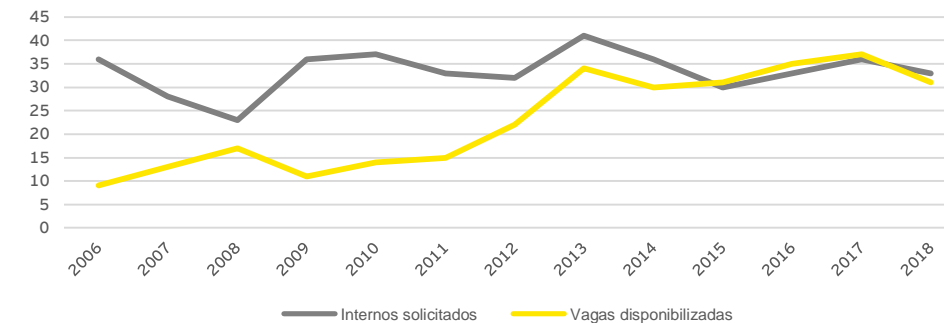
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Pneumologia

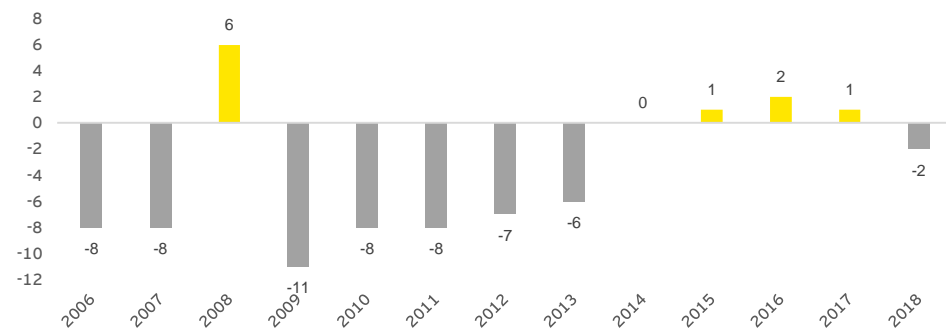
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

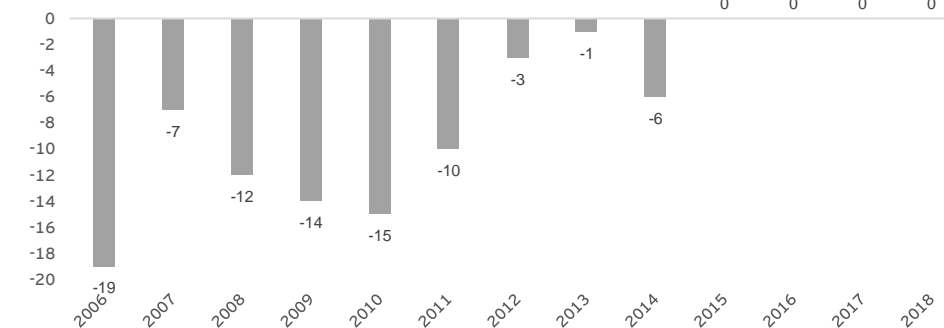


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

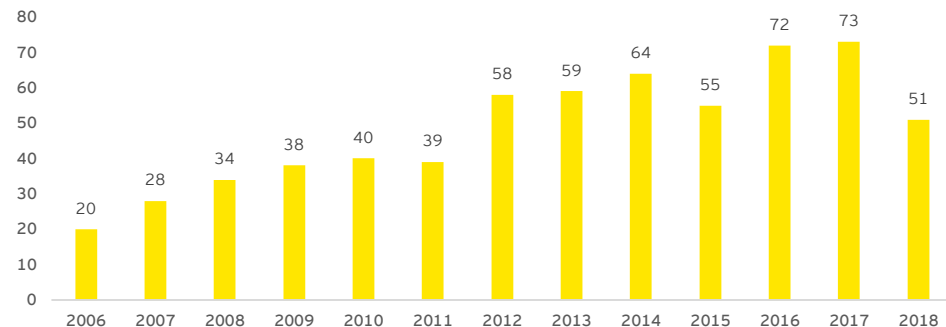


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

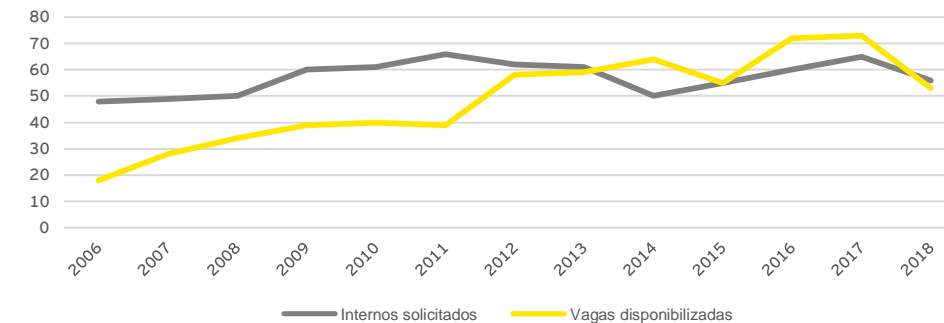
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Psiquiatria

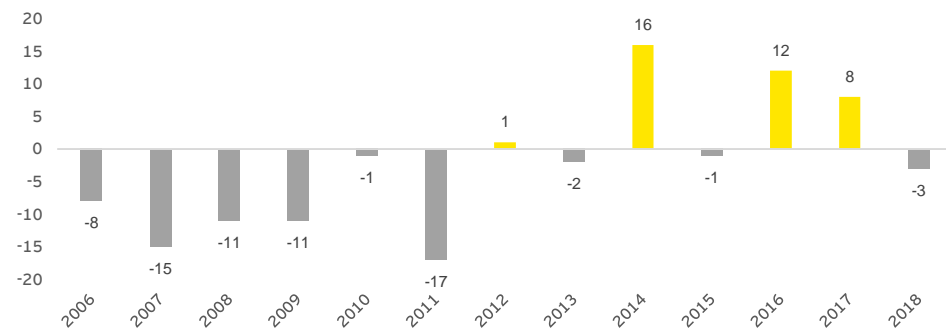
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

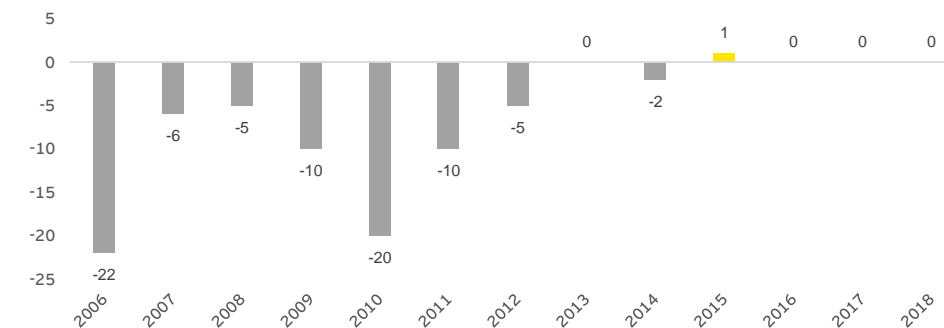


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

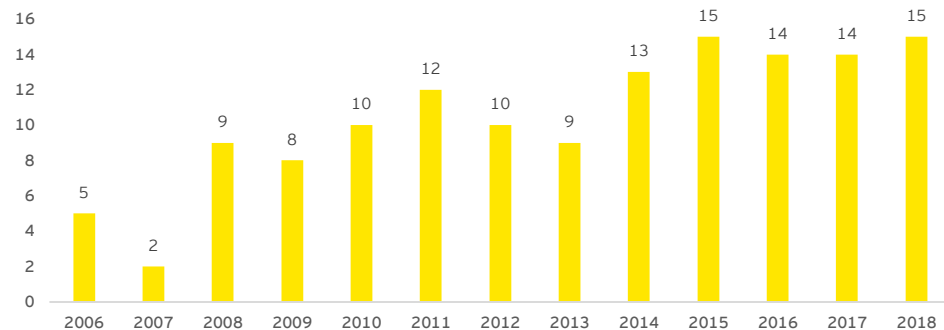


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

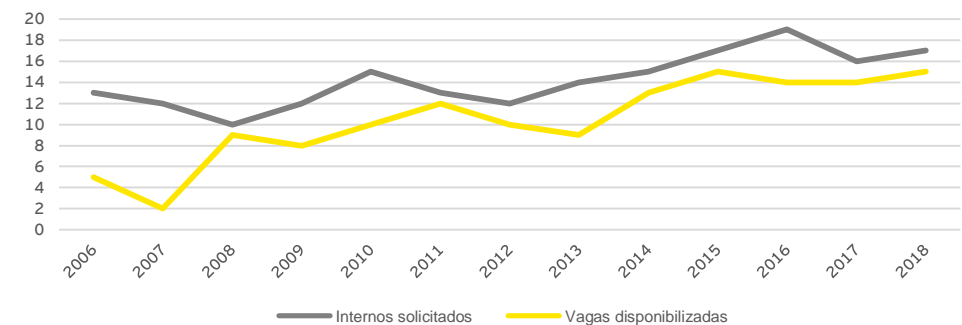
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Psiquiatria da Infância e da Adolescência

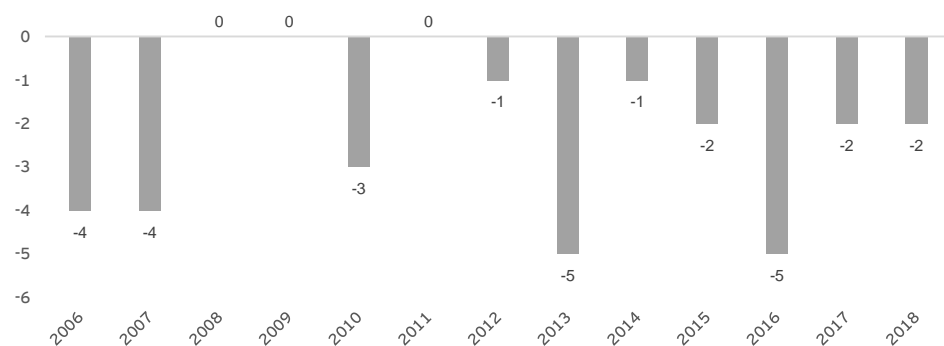
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

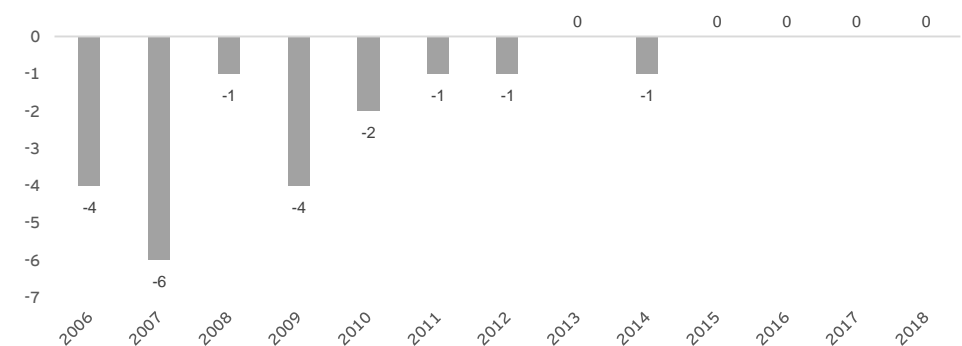


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

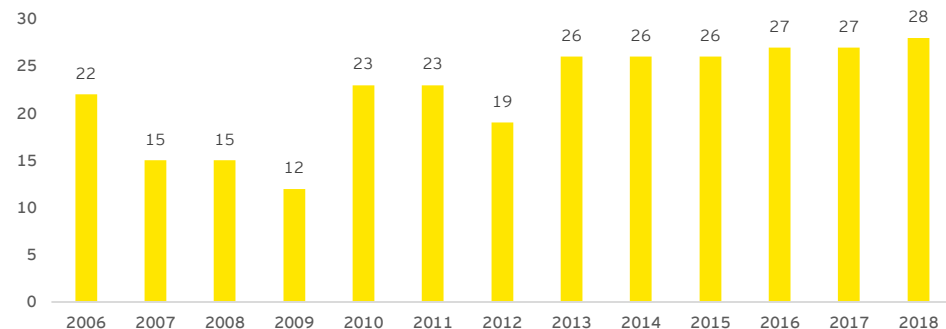


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

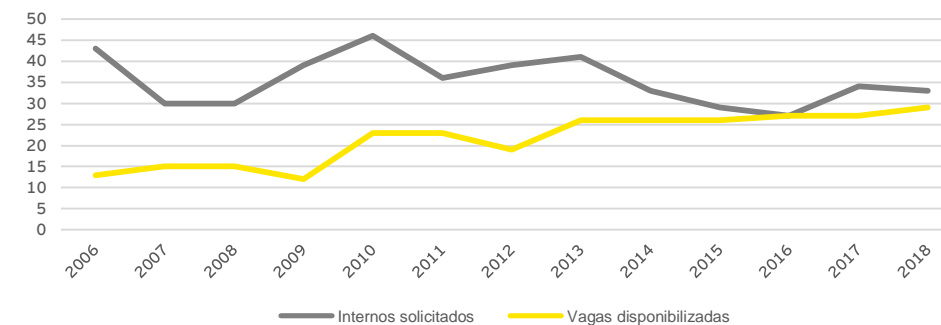
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Radiologia

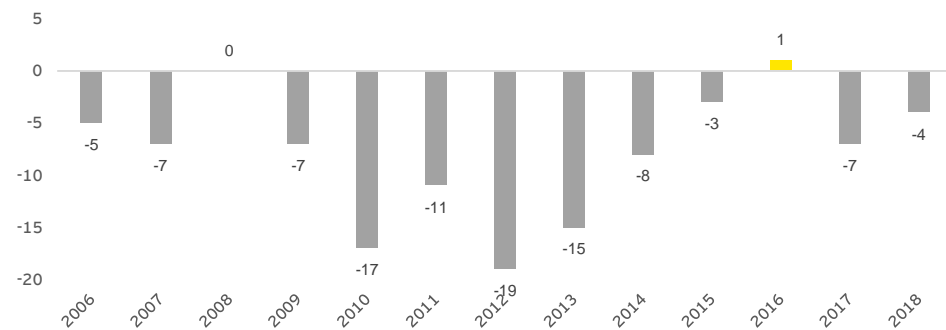
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

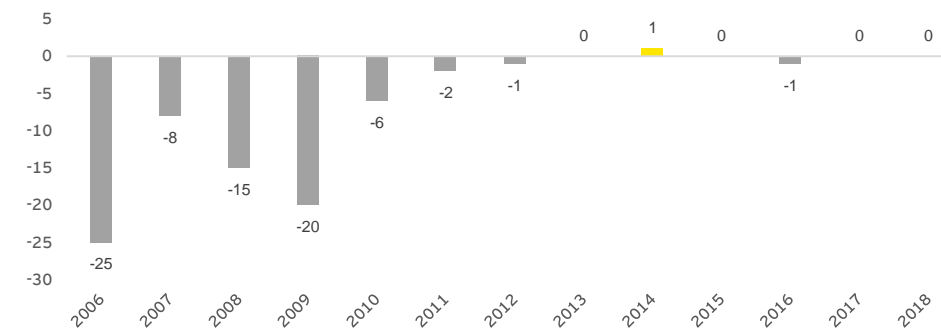


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

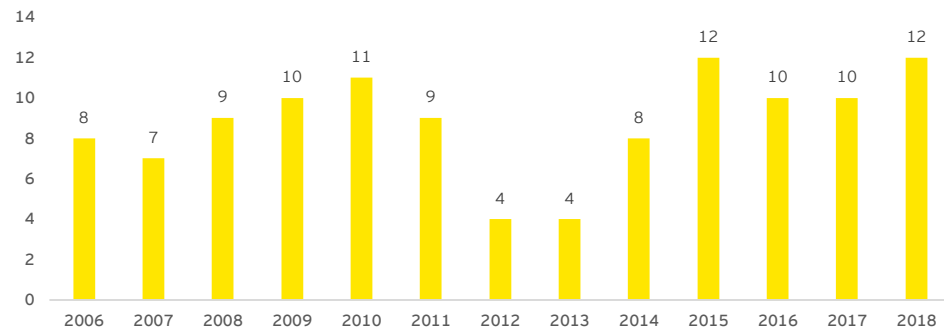


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

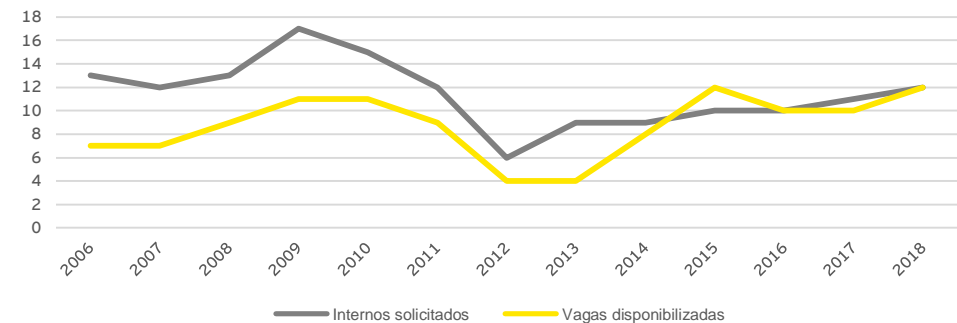
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Radioncologia

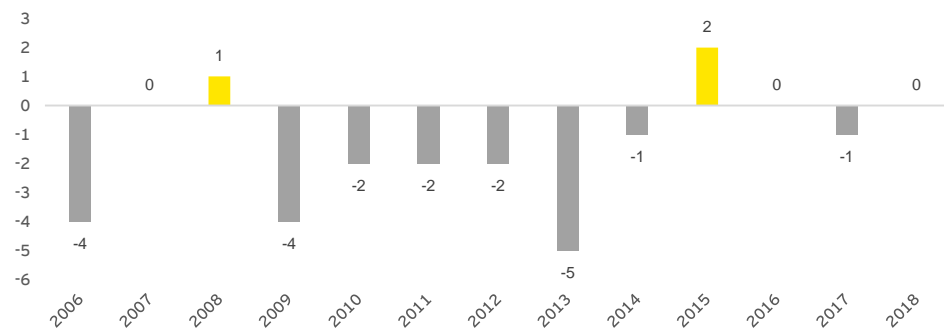
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

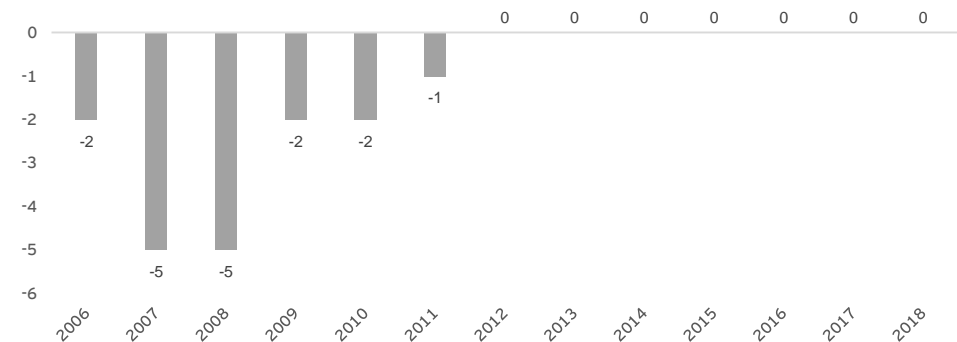


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

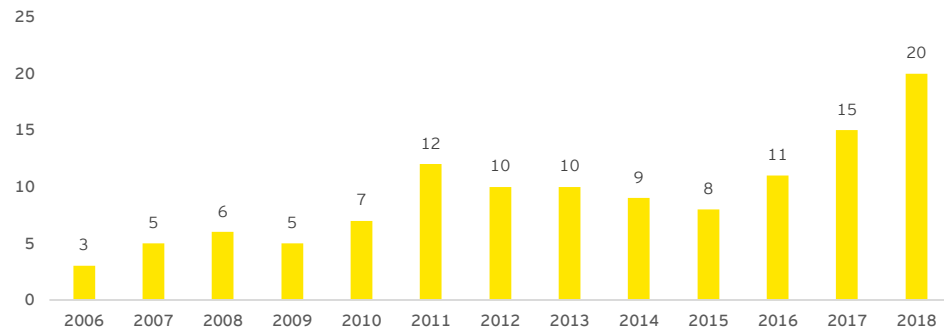


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

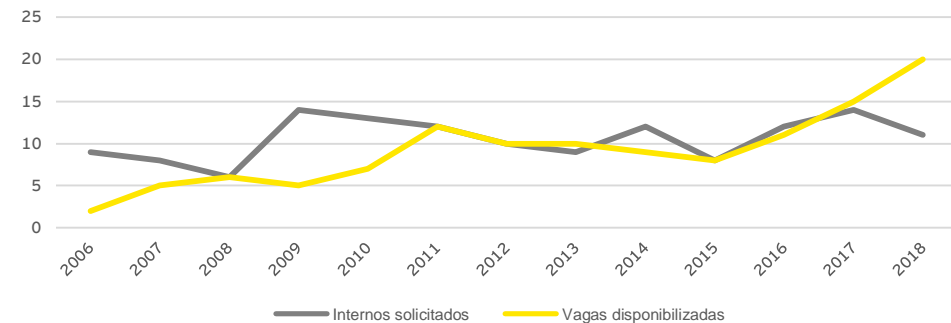
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Reumatologia

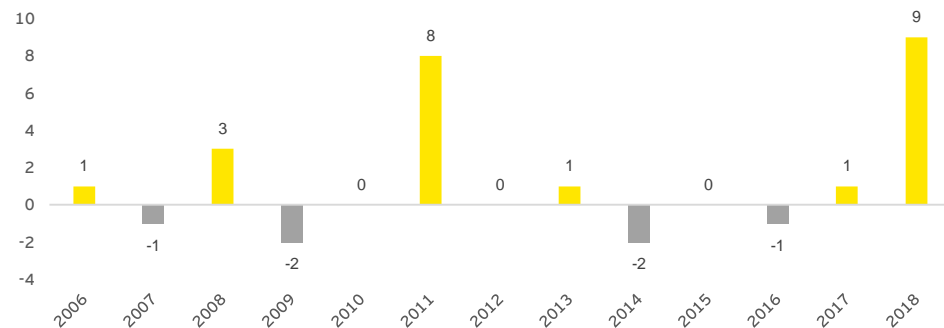
Evolução do número de colocados - Fase A (por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

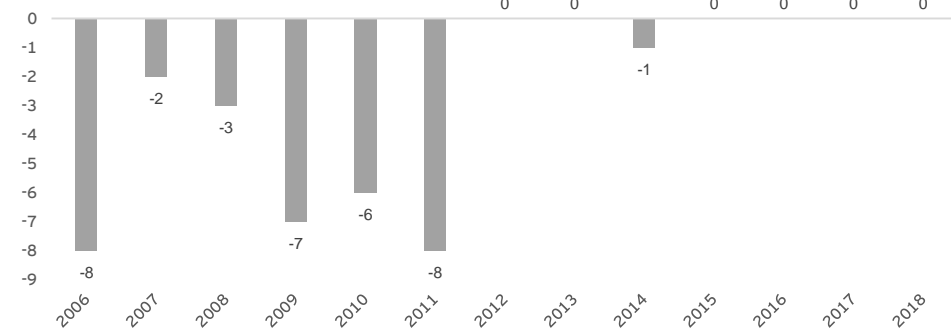


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

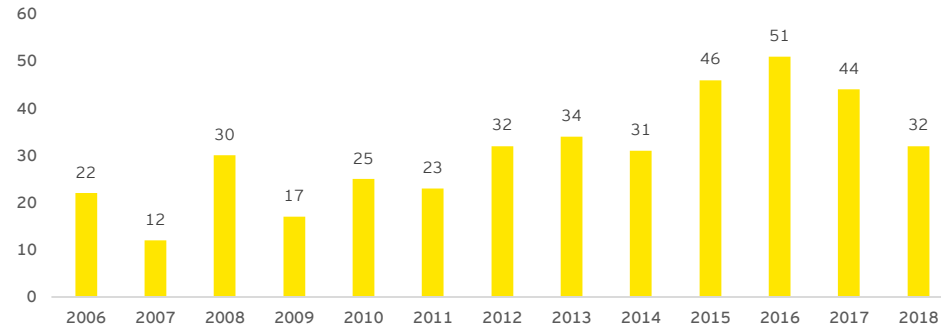


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

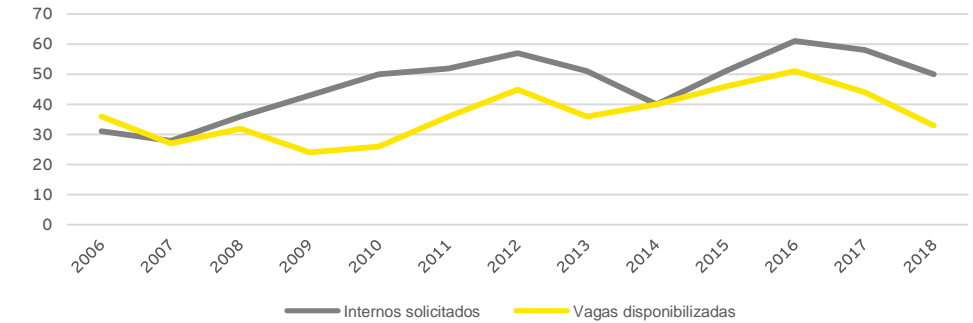
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Saúde Pública

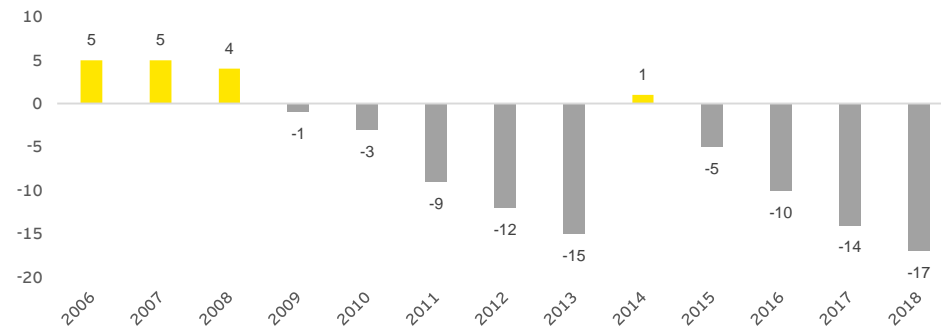
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados* vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

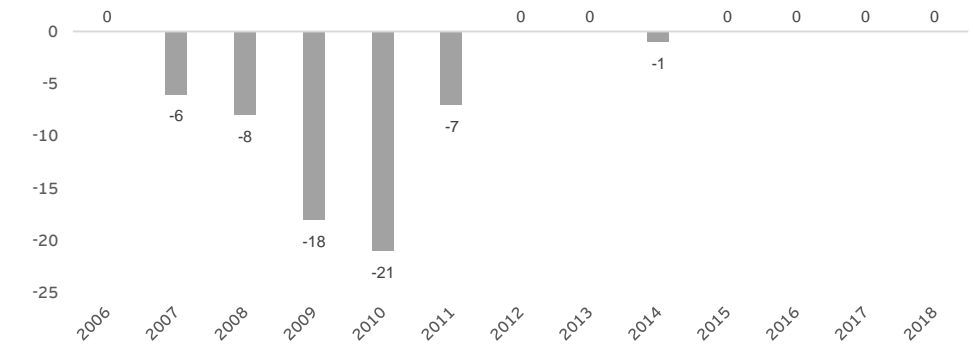


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados* (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)

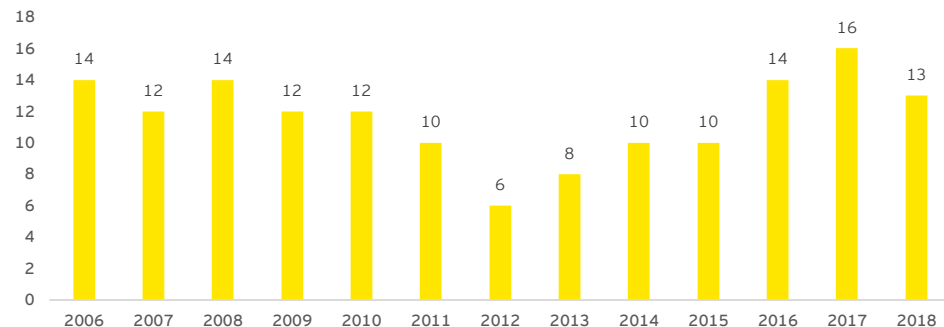


Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

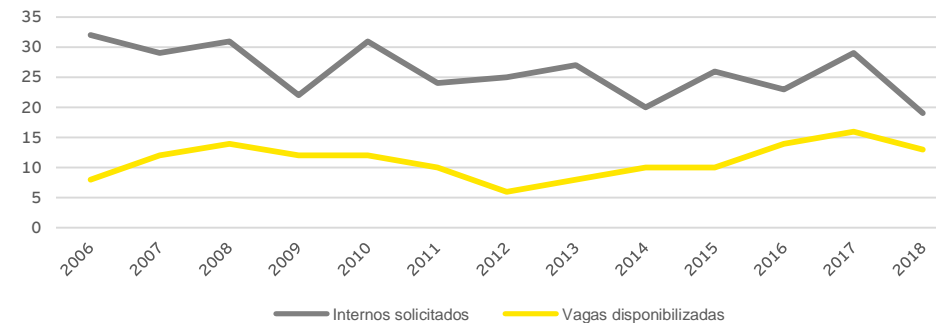
Anexo 4 - Análise de dados históricos por especialidade

Urologia

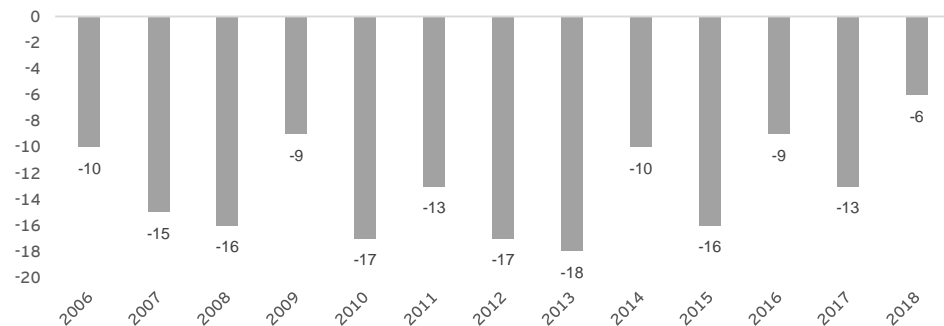
Evolução do número de colocados - Fase A
(por ano)



Evolução do número de internos solicitados vs. número de vagas disponibilizadas em Diário da República (por ano)

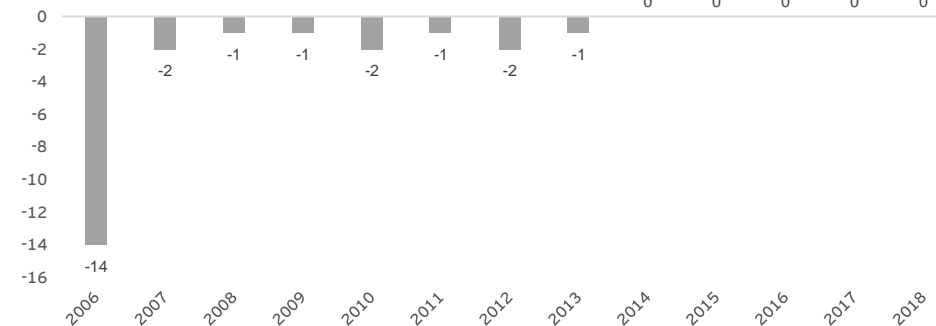


Diferença entre a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos e o número de internos solicitados (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que a Ordem dos Médicos propôs um valor inferior ao solicitado pelos estabelecimentos de saúde.

Diferença entre o número de vagas disponibilizadas em Diário da República e a capacidade proposta pela Ordem dos Médicos (por ano)



Nota: Diferenças negativas representam os casos em que o Ministério da Saúde definiu um valor inferior à proposta da Ordem dos Médicos.

Anexo 5 - Questionários preenchidos de caracterização do serviço solicitados à Ordem dos Médicos

Especialidade Médica	Estabelecimento de Saúde
Angiologia e Cirurgia Vascular	Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.
Cardiologia	Centro Hospitalar Universitário do Porto, E.P.E.
Cirurgia Geral	Hospital de Vila Franca de Xira
Endocrinologia e Nutrição	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
Gastrenterologia	Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.
Ginecologia/Obstetrícia	Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.
Imunohemoterapia	Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.
Medicina Física e de Reabilitação	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.
Medicina Física e de Reabilitação	Centro Hospitalar Lisboa Central, E.P.E.
Medicina Geral e Familiar	ACES Póvoa do Varzim / Vila do Conde - USF Casa dos Pescadores
Medicina Geral e Familiar	ACES Oeste Norte - USF Rainha D. Leonor
Medicina Geral e Familiar	ACES Oeste Norte - UCSP Bombarral
Medicina Geral e Familiar	ACES Matosinhos - USF Oceanos
Medicina Intensiva	Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.
Medicina do Trabalho	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.
Neurologia	Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.
Oncologia Médica	Hospital Central do Funchal
Patologia Clínica	Centro Hospitalar da Póvoa/Vila do Conde, E.P.E.
Pediatria	Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.
Pediatria	Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, E.P.E.
Pediatria	Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.
Psiquiatria	Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	Centro Hospitalar Lisboa Central, E.P.E.
Radiologia	Hospital de Vila Franca de Xira
Urologia	Centro Hospitalar de Tondela - Viseu, E.P.E.

Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas - Ordem dos Médicos (1/2)

ID do pedido	Concurso IM	Especialidade	Região	Instituição de Colocação	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM
1	2018	Anatomia Patológica	Algarve	Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	1	
2	2018	Angiologia e Cirurgia Vascular	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar Lisboa Central, E.P.E. (*)		2
3	2018	Angiologia e Cirurgia Vascular	Norte	Hospital de Braga	1	
4	2018	Cardiologia	Norte	Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.	2	
5	2018	Cardiologia	Norte	Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.		2
6	2018	Cirurgia Geral	Algarve	Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	5	3
7	2018	Cirurgia Geral	Norte	Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	2	
8	2018	Cirurgia Maxilofacial	Norte	Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	1
9	2018	Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Garcia de Orta, E.P.E.	1	
10	2018	Doenças Infecciosas	Centro	Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.		1
11	2018	Doenças Infecciosas	Norte	Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	2	3
12	2018	Doenças Infecciosas	Centro	Centro Hospitalar de Tondela - Viseu, E.P.E.	1	
13	2018	Endocrinologia e Nutrição	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	1	
14	2018	Farmacologia Clínica	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	1	2
15	2018	Farmacologia Clínica	Centro	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.		2
16	2018	Gastroenterologia	Alentejo	Hospital Espírito Santo de Évora, E.P.E.	1	
17	2018	Gastroenterologia	Norte	Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	3	1
18	2018	Ginecologia/Obstetrícia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	1	
19	2018	Ginecologia/Obstetrícia	Centro	Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	0	1
20	2018	Ginecologia/Obstetrícia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital da CUF Descobertas	1	
21	2018	Imunoalergologia	Centro	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	1	2
22	2018	Imunoalergologia	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	1	2
23	2018	Imunohemoterapia	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	2	1
24	2018	Imunohemoterapia	Centro	Centro Hospitalar de Tondela - Viseu, E.P.E.	1	0
25	2018	Imunohemoterapia	Centro	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	2	1
26	2018	Medicina Geral e Familiar	Lisboa e Vale do Tejo	ACES Médio Tejo	6	4
27	2018	Medicina Geral e Familiar	Centro	ACES Pinhal Interior	5	3
28	2018	Medicina Intensiva	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.	2	
29	2018	Medicina Intensiva	Alentejo	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	0	1
30	2018	Medicina Interna	Norte	Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	1	8

Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas - Ordem dos Médicos (2/2)

ID do pedido	Concurso IM	Especialidade	Região	Instituição de Colocação	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM
31	2018	Medicina Interna	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	21	16
32	2018	Medicina Interna	Norte	Hospital de Braga	4	6
33	2018	Neurorradiologia	Norte	Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.		1
34	2018	Neurorradiologia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Beatriz Ângelo		1
35	2018	Oftalmologia	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	2	1
36	2018	Oncologia Médica	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Beatriz Ângelo		1
37	2018	Ortopedia	Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	2	
38	2018	Patologia Clínica	Norte	Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	1	0
39	2018	Patologia Clínica	Centro	Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E.	1	0
40	2018	Patologia Clínica	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar Lisboa Central, E.P.E.	2	1
41	2018	Pediatria	Norte	Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	1	
42	2018	Pneumologia	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	4	
43	2018	Radiologia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Garcia de Orta, E.P.E.	2	
44	2018	Reumatologia	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	1	2
45	2018	Saúde Pública	Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	2	0
46	2018	Saúde Pública	Centro	ACES Dão Lafões		1
47	2018	Saúde Pública	Centro	ACES Baixo Vouga	3	1
48	2018	Saúde Pública	Centro	ACES Pinhal Litoral	2	1
49	2018	Saúde Pública	Norte	ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	1	0
50	2018	Saúde Pública	Lisboa e Vale do Tejo	ACES Arrábida	1	
51	2018	Saúde Pública	Norte	ACES Douro I - Marão e Douro Norte	1	0
52	2018	Saúde Pública	Algarve	ACES Algarve III - Sotavento	1	0
53	2018	Urologia	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	2	
54	2018	Urologia	Centro	Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.	1	
55	2018	Urologia	Norte	Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	1	
56	2018	Urologia	Norte	Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	1	
57	2018	Urologia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.	1	

Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas - Conselho Nacional do Internato Médico

ID do pedido	Concurso IM	Especialidade	Região	Instituição de Colocação	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	CF com parecer favorável do CNIM
1	2018	Cirurgia Maxilofacial	Norte	Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	1	0
2	2018	Cirurgia Maxilofacial	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	1	2	1
3	2018	Dermatovenereologia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital da CUF Descobertas	1	0	1
4	2018	Estomatologia	Norte	Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	2	0
5	2018	Ginecologia/Obstetrícia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital da CUF Descobertas	1	0	1
6	2018	Medicina Desportiva	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Nacional de Medicina Desportiva de Lisboa		1	0
7	2018	Medicina Desportiva	Norte	Centro Nacional de Medicina Desportiva do Porto		1	0
8	2018	Medicina Intensiva	Algarve	Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.		2	0
9	2018	Medicina do Trabalho	Norte	Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.		1	0
10	2018	Medicina do Trabalho	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.		1	0
11	2018	Nefrologia	Madeira	Hospital Central do Funchal		1	0
12	2018	Nefrologia	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	2	2	1
13	2018	Patologia Clínica	Centro	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	1	1	0
14	2018	Reumatologia	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	1	2	1
15	2018	Saúde Pública	Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	2	0	1
16	2018	Saúde Pública	Lisboa e Vale do Tejo	ACES Almada (sede)		0	1
17	2018	Saúde Pública	Lisboa e Vale do Tejo	ACES Arco Ribeirinho	1	0	1
18	2018	Saúde Pública	Lisboa e Vale do Tejo	ACES Médio Tejo (sede: Torres Novas)	1	0	1
19	2018	Saúde Pública	Algarve	ACES Algarve II - Barlavento	1	0	1
20	2018	Saúde Pública	Algarve	ACES Algarve I - Central	1	0	1
21	2018	Saúde Pública	Centro	ACES Dão Lafões		1	0

Anexo 6 - Casos solicitados para análise de diferenças na avaliação de capacidades formativas - ACSS

ID	Ano	Especialidade	Região	Instituição de Colocação	Nº de internos propostos pelas Instituições	CF propostas pela OM	CF com parecer favorável do CNIM	Nº Vagas ACSS
1	2017	Cirurgia Geral	Açores	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, E.P.E.	1			1
2	2017	Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	Norte	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	2	1	1	2
3	2017	Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	2	1	1	2
4	2017	Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	Lisboa e Vale do Tejo	Centro Hospitalar Lisboa Central, E.P.E.	2	1	1	2
5	2017	Cirurgia Plástica Reconstrutiva Estética	Madeira	Hospital Central do Funchal	1			1
6	2017	Doenças Infecciosas	Madeira	Hospital Central do Funchal				1
7	2017	Endocrinologia	Norte	Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E.				1
8	2017	Endocrinologia	Centro	Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.				1
9	2017	Endocrinologia	Centro	Centro Hospitalar de Tondela - Viseu, E.P.E.				1
10	2017	Endocrinologia	Alentejo	Hospital Espírito Santo de Évora, E.P.E.				1
11	2017	Endocrinologia	Alentejo	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.				1
12	2017	Ginecologia/Obstetrícia	Madeira	Hospital Central do Funchal	2	1	1	2
13	2017	Medicina Interna	Açores	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, E.P.E.	1			1
14	2017	Otorrinolaringologia	Madeira	Hospital Central do Funchal	1			2
15	2017	Ortopedia	Madeira	Hospital Central do Funchal	2			2
16	2017	Pneumologia	Madeira	Hospital Central do Funchal				1
17	2017	Psiquiatria da Infância e da Adolescência	Madeira	Hospital Central do Funchal				1
18	2017	Radiologia	Madeira	Hospital Central do Funchal				1
19	2017	Urologia	Lisboa e Vale do Tejo	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.	1			1
20	2017	Urologia	Madeira	Hospital Central do Funchal				1
21	2015	Estomatologia	Norte	Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE		0	0	1
22	2015	Medicina Legal	Norte	Instituto Nacional de Medicina Legal - Delegação Regional do Norte	2	0	0	2
23	2013	Medicina desportiva	Centro	Centro Nacional de Medicina Desportiva de Coimbra	0			1

(Este slide foi intencionalmente deixado em branco)

EY | Assurance | Tax | Transactions | Advisory

About EY

EY is a global leader in assurance, tax, transaction and advisory services. The insights and quality services we deliver help build trust and confidence in the capital markets and in economies the world over. We develop outstanding leaders who team to deliver on our promises to all of our stakeholders. In so doing, we play a critical role in building a better working world for our people, for our clients and for our communities.

EY refers to the global organization and may refer to one or more of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. For more information about our organization, please visit ey.com.

© 2019 Ernst & Young, S.A.
All Rights Reserved.

This material has been prepared for general informational purposes only and is not intended to be relied upon as accounting, tax, or other professional advice. Please refer to your advisors for specific advice.

ey.com

